O DOM DE GOVERNOS

Manual de governo de um Bispo

Dag Heward-Mills

Exceto quando expresso de modo diferente, todas as citações das Escrituras são retiradas da versão Almeida Corrigida Fiel (ACF) da Bíblia.

O DOM DE GOVERNOS

MANUAL DE GOVERNO DE UM BISPO

NOMOS ENTOLE

2a EDIÇÃO

Título original:

THE GIFT OF GOVERNMENTS

A BISHOP'S GOVERNING HANDBOOK

NOMOS ENTOLE

2ND EDITION

-

© 2022 Dag Heward-Mills

Publicado originalmente por Parchment House 2022

1ª edição em português por Parchment House 2022

Copyright © 2022 Dag Heward-Mills

1ª impressão, 2022

Tradução: Zoica Bakirtzief

Revisão: João Guimarães e Edna Guimarães

Revisão das Provas: Edna Guimarães

Diagramação: Viviane R. Fernandes

Impressão: Imprensa da Fé

Sabia mais sobre Dag Heward-Mills em:

"Healing Jesus Campaign"

E-mail: evangelist@daghewardmills.org

Website: www.daghewardmills.org

Facebook: Dag Heward-Mills

Twitter: @EvangelistDag

ISBN: 978-1-64330-653-7

Todos os direitos protegidos sob leis internacionais de direitos autorais.

A utilização ou reprodução de qualquer parte deste livro tem que ser assegurada com permissão por escrito do editor.

Sumário

PREÂMBULO
SEÇÃO 1: GOVERNO DA IGREJA
CAPÍTULO 1: O Dom de Governos
CAPÍTULO 2: O Governo da Igreja Está nas Mãos do Bispo
CAPÍTULO 3: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender a Declaração de Fé da Igreja
CAPÍTULO 4: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender os Alvos e Objetivos da Igreja
CAPÍTULO 5: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender Todas as Definições e Termos Usados na Igreja
CAPÍTULO 6: Um Bispo Deve Saber por que as Mulheres Podem Ser Incluídas no Governo da Igreja
CAPÍTULO 7: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender o Papel de um Escritório Denominacional
CAPÍTULO 8: Um Bispo Deve Saber sobre a Prerrogativa de um Fundador
SEÇÃO 2: GOVERNO DA IGREJA E TREINAMENTO
CAPÍTULO 9: Um Bispo Deve Continuamente Treinar e Nomear Pastores
CAPÍTULO 10: Um Bispo Deve Conhecer os Deveres de um Pastor
CAPÍTULO 11: Um Bispo Deve Treinar e Nomear Supervisores Continuamente
CAPÍTULO 12: Um Bispo Deve Conhecer os Deveres de um Supervisor
CAPÍTULO 13: Um Bispo Deve Continuamente Treinar e Nomear Bispos
CAPÍTULO 14: O Bispo Deve Conhecer e Compreender a Nomeação de Bispos Peirazo
CAPÍTULO 15: O Bispo Deve Conhecer e Compreender os Deveres de Supervisão de um Bispo
SEÇÃO 3: GOVERNO DA IGREJA E MINISTÉRIO LEIGO
CAPÍTULO 16: Um Bispo Deve Conhecer, Compreender, Estabelecer e Promover o Ministério Leigo na Igreja
CAPÍTULO 17: Um Bispo Deve Estabelecer um Conselho Leigo
SEÇÃO 4: GOVERNO E MISSÕES DA IGREJA
CAPÍTULO 18: O Bispo Deve Criar, Supervisionar e Dirigir um Escritório de Missões
CAPÍTULO 19: Um Bispo Deve Treinar e Enviar Missionários Continuamente
CAPÍTULO 20: Um Bispo Deve Conhecer as Obrigações dos Missionários de Tempo Integral
CAPÍTULO 21: Um Bispo Deve Conhecer as Obrigações dos Missionários Leigos
CAPÍTULO 22: Um Bispo Deve Gerenciar e Cuidar dos Missionários
CAPÍTULO 23: O Bispo Deve Saber sobre “Missionários em Perigo”
SEÇÃO 5: GOVERNO DA IGREJA E LIDERANÇA
CAPÍTULO 24: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender os Deveres de Liderança em um Governo da Igreja
CAPÍTULO 25: Um Bispo Deve Conhecer o Dever de Ler
CAPÍTULO 26: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender os Deveres de Guerra de um Governo da Igreja
CAPÍTULO 27: Um Bispo Deve Conhecer as Chaves de Sabedoria para um Bom Governo da Igreja

CAPÍTULO 28: Um Bispo Deve Conhecer os Segredos da Prosperidade de um Bom Governo da Igreja
CAPÍTULO 29: Um Bispo Deve Conhecer, Compreender e Combater a Maldição no Governo da Igreja
CAPÍTULO 30: Um Bispo Deve Ser um Guardião de Todas as Propriedades da Igreja
SEÇÃO 6: GOVERNO DA IGREJA E CONSELHOS
CAPÍTULO 31: Um Bispo Deve Criar Conselhos e Trabalhar por Meio de Conselhos
CAPÍTULO 32: Um Bispo Deve Saber como Operar um Concílio
CAPÍTULO 33: Um Bispo Deve Conhecer os Deveres de um Conselho
CAPÍTULO 34: Tipos de Conselhos
CAPÍTULO 35: O Tamanho de um Conselho
CAPÍTULO 36: Um Bispo Deve Saber como Nomear e Demitir Membros do Conselho
CAPÍTULO 37: Um Bispo Deve Saber Ser um Presidente de Conselho
CAPÍTULO 38: Um Bispo Deve Implementar as Decisões de um Conselho
SEÇÃO 7: GOVERNO DA IGREJA E LEALDADE
CAPÍTULO 39: O Bispo Deve Criar uma Família da Igreja
CAPÍTULO 40: Um Bispo Deve Garantir a Adesão ao Código de Vestimenta
CAPÍTULO 41: Um Bispo Deve Treinar a Igreja para Pregar e Ensinar a Mesma Mensagem
CAPÍTULO 42: Um Bispo Deve Conhecer os Deveres da Comunicação
CAPÍTULO 43: Um Bispo Deve Saber Que a Comunicação Revela Lealdade e Deslealdade
CAPÍTULO 44: Um Bispo Deve Prevenir o Isolamento na Organização
CAPÍTULO 45: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Unidade e Lealdade
SEÇÃO 8: GOVERNO DA IGREJA E ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA
CAPÍTULO 46: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Gestão de Receita
CAPÍTULO 47: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Gerenciamento de Despesas
CAPÍTULO 48: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Monitoramento de Contas
CAPÍTULO 49: Um Bispo Deve Criar, Supervisionar e Usar um Escritório de Parafernália
CAPÍTULO 50: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Desenvolvimento
CAPÍTULO 51: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório Jurídico
CAPÍTULO 52: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Literatura
CAPÍTULO 53: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Atendimento e Crises
CAPÍTULO 54: Um Bispo Deve Nomear, Treinar e Supervisionar Tesoureiros
SEÇÃO 9: GOVERNO DA IGREJA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
CAPÍTULO 55: Um Bispo Deve Conhecer as Regras do Ministério de Tempo Integral
CAPÍTULO 56: Um Bispo Deve Conhecer, Entender e Aplicar as Leis Relevantes do País Que Supervisiona
CAPÍTULO 57: Um Bispo Deve Conhecer Aqueles Que Não São Adequados para o Ministério de Tempo Integral

CAPÍTULO 58: Um Bispo Deve Conhecer as Diretrizes de Recursos Humanos
SEÇÃO 10: GOVERNO DA IGREJA E TRANSFERÊNCIAS
CAPÍTULO 59: Um Bispo Deve Enviar, Mover e Transferir Pessoas
CAPÍTULO 60: Um Bispo Deve Conhecer as Regras para Transferir Pessoas
CAPÍTULO 61: Um Bispo Deve Conduzir Conferências de Tito-em-Creta e Shuffling (Avaliação)
SEÇÃO 11: GOVERNO DA IGREJA E CRESCIMENTO DA IGREJA
CAPÍTULO 62: Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Crescimento da Igreja
CAPÍTULO 63: Um Bispo Deve Edificar a Igreja
CAPÍTULO 64: Um Bispo Tem o Dever de Produzir o Crescimento da Igreja
CAPÍTULO 65: Um Bispo Deve Mobilizar Igrejas e Pastores para Levantar Recursos para o Desenvolvimento
SEÇÃO 12: GOVERNO DA IGREJA E BISPOS
CAPÍTULO 66: Um Bispo Deve Saber sobre os Tipos de Bispos em uma Igreja
CAPÍTULO 67: Protocolos dos Bispos
CAPÍTULO 68: Referências de Condutas dos Bispos
CAPÍTULO 69: Um Bispo Deve Ser Sem Culpa
SEÇÃO 13: GOVERNO DA IGREJA E DISCIPLINA
CAPÍTULO 70: O Bispo Deve Conhecer e Compreender Todas as Medidas Disciplinares Que Dizem Respeito aos Bispos
CAPÍTULO 71: Um Bispo Deve Conhecer os Pecados e Ofensas de Pastores e Bispos
CAPÍTULO 72: Um Conselho Disciplinar
CAPÍTULO 73: Um Bispo Deve Conhecer os Fatores Que Agravam o Pecado
CAPÍTULO 74: Um Bispo Deve Conhecer os Fatores Que Agravam o Pecado
CAPÍTULO 75: Julgamento Sábio para os Bispos
CAPÍTULO 76: O Bispo Deve Conhecer e Compreender os Diferentes Tipos de Demissões Que Existem
CAPÍTULO 77: O Bispo Deve Conhecer os Princípios Que Regem as Demissões
CAPÍTULO 78: Um Bispo Deve Saber Sobre os Pecados do Passado
CAPÍTULO 79: Um Bispo Deve Entender o Que Significa Conceder um Perdão
CAPÍTULO 80: Restauração Episcopal
CAPÍTULO 81: Bispos Sem Manto
CAPÍTULO 82: Status de Convite
SEÇÃO 14: GOVERNO DA IGREJA E CARTAS DISCIPLINARES
CAPÍTULO 83: Cartas Disciplinares
SEÇÃO 15: GOVERNO DA IGREJA E FORMULÁRIOS ADMINISTRATIVOS
CAPÍTULO 84: AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE ESTAGIÁRIO DA IGREJA
CAPÍTULO 85: AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE PASTORES LEIGOS
CAPÍTULO 86: AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE FUNCIONÁRIOS EM TEMPO INTEGRAL
CAPÍTULO 87: AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE MISSIONÁRIOS
SEÇÃO 16: GOVERNO DA IGREJA E CONFIDENCIALIDADE
CAPÍTULO 88: Um Bispo Deve Conhecer e Compreender o Dever de Confidencialidade e Não Divulgação
SEÇÃO 17: GOVERNO DA IGREJA E RESOLUÇÃO DE DISPUTAS / CONFLITOS

CAPÍTULO 89: Um Bispo Deve Saber como Resolver Disputas e Conflitos

PREÂMBULO

O Dom de Governos foi escrito para guiar bispos e pastores, suas atividades, seus vários conselhos, seus vários relacionamentos e as atividades do gover-no geral da igreja. Pode servir como uma diretriz e um documento consultivo para bispos, pastores e a liderança de uma igreja em geral. Este livro existe para que os bispos e todos os líderes sejam dotados de sabedoria para liderança prática e administração da igreja.

As leis, regras, regulamentos, estipulações e cláusulas descritas neste livro são uma coleção de diretrizes sobre a abordagem que uma igreja pode adotar na liderança e gestão de seu povo, recursos e na implementação de suas doutrinas bíblicas para realizar a visão da igreja.

O autor deste livro pretende que o livro seja usado apenas como uma forma de conselho, orientação, recomendação, instrução espiritual e insumos de sabedoria. Todas as seções deste livro oferecem conselhos e recomendações não vinculativas de como uma igreja pode ser administrada. Nenhuma seção deste livro deve ser considerada como oferecendo conselho ou aconselhamento jurídico de qualquer tipo sobre o governo da igreja.

O autor espera que uma igreja esteja legalmente vinculada às leis do país em que opera e que funcione de acordo com as leis relativas ao tipo de pessoa jurídica em que está registrada.

SEÇÃO 1
GOVERNO DA IGREJA

CAPÍTULO 1
O Dom de Governos

E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, GOVERNOS, variedades de línguas.

1Coríntios 12.28

Todo líder espiritual deve saber e entender que "governos" é um dos dons e investiduras espirituais que ele pode receber de Deus. Observe a frase: "Deus colocou alguns na igreja". Deus colocou certas coisas na igreja e uma delas é "governos".

Se você tiver olhos perspicazes, verá que alguns ministros operam no dom de governos, enquanto outros estão completamente desprovidos da graça de governar. Você deve desejar o dom dos governos se quiser construir uma igreja forte, estável e duradoura.

Jesus nos enviou a este mundo para dar frutos e Ele espera que nossos frutos permaneçam. Se a igreja que você está construindo não pode durar duas gerações, sua geração e a próxima, então você provavelmente não tem o dom de governo. Se sua igreja se dissolver e se desintegrar depois que você morrer, então você não tem a graça de governo. O apóstolo Paulo tinha a graça de "governos" e desejava que os seus ensinamentos sobrevivessem por pelo menos quatro gerações.

E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

2Timóteo 2.2

Este versículo mostra que Paulo ensinou a Timóteo quem deveria influenciar homens fiéis que ensinariam outros. São exatamente quatro gerações; Paulo, Timóteo, homens fiéis e outros!

Se seu ministério durar apenas até o auge de sua vida, então você não andou no dom de bons "governos". Você deve se lembrar que sua vida é curta e, além disso, a boa parte florescente, desabrochante, empolgante e frutífera de sua vida é ainda mais curta. A voz de Deus clama que toda carne é erva (Isaías 40.6). Essa mesma voz está clamando que a produtividade dessa grama é ainda mais curta. É como a flor do campo. A vida útil da flor é muito menor do que a vida útil da grama.

Uma voz diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda a carne é erva e toda a sua beleza como a flor do campo.

Isaías 40.6

Seu ministério será de curta duração. A parte bonita e florescente do seu ministério será ainda mais curta. O governo de Deus garantirá que você cumpra as palavras de Jesus quando Ele disse que eu lhe ordenei para ir e dar fruto e que o seu fruto permaneça.

Olhe ao seu redor e você verá muitas nações que falharam. Por que elas falharam? Porque elas zombavam da importância do governo! Até quando você vai amar a simplicidade?

Administrar uma igreja ou denominação não é um empreendimento simples. Enquanto você zombar da importância dos três braços de governar sua igreja, você verá calamidade após calamidade. Um bom governo envolve ter uma boa administração. Mas não basta ter uma boa administração para ter um bom governo. Uma boa administração é uma boa base e fundamento para um governo. No entanto, você precisa ter em jogo os quatro aspectos importantes do governo para sua igreja.

Não considere a ideia do governo da igreja muito complicada. Você deve aprender sobre as complexidades do governo e implementá-las. "Até quando, ó simples, amareis a

simplicidade? E vós escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós insensatos, odiareis o conhecimento? Atentai para a minha repreensão; pois eis que vos derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras. Entretanto, porque eu clamei e recusastes; e estendi a minha mão e não houve quem desse atenção. Antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão,
Também de minha parte eu me rirei na vossa perdição e zombarei, em vindo o vosso temor" (Provérbios 1.22-26).

Os três braços do governo são efetivamente destruídos onde fortes relações familiares dominam a cultura. Na África, por exemplo, relacionamentos familiares fortes são importantes em todos os aspectos da vida. Nesses lugares, se as pessoas vêm da mesma família, tribo, vila, cidade ou região ou escola, o mais importante é favorecer a pessoa e ajudá-la. Onde prevalecem relações fortes, os três principais braços do governo estão ameaçados e enfraquecidos.

Por exemplo, decisões fortes não serão tomadas porque os negócios do irmão de um líder serão afetados negativamente. Em segundo lugar, as regras não podem ser aplicadas porque iriam contra o sobrinho do líder. Em terceiro lugar, a distribuição justa e equitativa de fundos não será administrada a uma região negligenciada porque não faz parte da tribo ou clã favorito do líder. Como você pode ver, três dos braços do governo são efetivamente neutralizados por causa das fortes relações que existem na cultura.

Apesar dessas realidades, todo líder espiritual deve lutar para ter um bom governo eclesiástico. Ele deve garantir que nenhuma dessas coisas culturais o impeça de desenvolver e estabelecer um governo forte.

OS QUATRO ASPECTOS DO GOVERNO

1. O Braço Decisório do Governo

> **E estes também cambaleiam pelo efeito do vinho, e não ficam de pé por causa da bebida fermentada: Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por causa da bebida fermentada e estão desorientados devido ao vinho; eles não conseguem ficar de pé por causa da bebida fermentada, confundem-se quando têm visões, TROPEÇAM QUANDO DEVEM DAR UM VEREDICTO.**
>
> **Isaías 28.7 (NVI)**

Tomar decisões executivas e liderar pelas decisões que você toma é o aspecto mais importante de um governo. A tomada de decisão envolve duas qualidades importantes: força e humildade. Essa é a parte do governo que é votada com tanta intensidade.

Força: Toda grande liderança é executada pela implementação de boas e fortes decisões. Erros na visão e erros na tomada de decisões da liderança resultam em organizações fracassadas. Liderança é tomada de decisão! Mostre-me sua grande decisão e eu lhe mostrarei o quão grande líder você é! Todo governo é julgado pelas decisões que tomou enquanto estava no poder.

Convivi com sucessivos governos no meu país e observei as decisões que foram tomadas durante os quatro anos em que estiveram no poder. De fato, o resultado da nação é o verdadeiro reflexo da qualidade das decisões que foram tomadas pelas pessoas mais poderosas da nação.

As decisões fortes que são tomadas pela liderança da igreja irão esculpir o futuro da igreja. Haverá decisões financeiras! Haverá decisões espirituais! Haverá decisões sobre pastores e bispos!

Haverá decisões para construir e haverá decisões que farão a igreja crescer e se espalhar. As decisões que você toma definem sua liderança. Homens fracos não podem tomar decisões fortes que façam que a igreja avance para a grandeza que Deus destinou para a igreja.

Humildade: A humildade é uma forma de sabedoria de Deus. Poucas pessoas percebem o poder da humildade para mudar as coisas.

> **E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.**
>
> **Lucas 15.17-20**

Toda boa decisão provavelmente contém uma boa dose de humildade. O filho pródigo é lembrado pela humildade com que deu a volta e reverteu totalmente os passos de retornar ao pai. Sim, o filho pródigo é ridicularizado e insultado pelas ações que estragaram a sua vida. Mas é importante reconhecer que o filho pródigo fez essa incrível reviravolta e tomou uma decisão radical que a maioria das pessoas nunca tomaria.

O orgulho envolveu o mundo. Muitas das decisões que destroem o mundo estão cheias de orgulho. Muitas das decisões que mudariam sua vida e fariam de você um bom líder e um bom governo requerem humildade.

Há muitos países que são Estados falidos. Se os governos pudessem tomar decisões humildes, haveria uma reviravolta milagrosa! Se seus governos fossem humildes, eles apenas levantariam as mãos com humildade e se renderiam, dizendo: "Lamentamos! Não podemos ser independentes! Não podemos administrar nossos próprios assuntos! Não podemos administrar uma moeda, só podemos destruí-la! Não podemos construir estradas! Não podemos construir ferrovias, só podemos destruí-las! Não podemos fazer fazendas; só podemos destruir os que já foram construídos para nós! Não podemos nos alimentar! Não podemos criar galinhas para nos alimentarmos! Não podemos criar vacas para nos alimentarmos! Não podemos conectar a água às casas das pessoas! Não podemos conectar eletricidade às casas das pessoas! Não podemos fazer escolas para todos! Não podemos cuidar das aldeias e cidades pobres do nosso país!"

2. As Leis e Regras do Governo

> **Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade; os vossos lábios falam falsidade, a vossa língua pronuncia perversidade. Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam na vaidade, e falam mentiras; concebem o mal, e dão à luz a iniquidade.**
>
> **Isaías 59.3-4**

O segundo elemento no governo de uma igreja é ter leis apropriadas e boas regras pelas quais a organização é dirigida. Qualquer sistema que não tenha regras imediatamente começa a vacilar e sair da direção. Leis, regras e regulamentos são muito importantes no governo de uma igreja. Em nações que são dirigidas por famílias e amigos, e que são ancoradas principalmente em boas amizades, relacionamentos e quem você conhece, desastre, pobreza e confusão são os resultados finais.

Tenho certeza que você pode pensar em muitos países do mundo que são dirigidos por líderes que são muito influenciados no que fazem, por suas famílias e amigos. Você verá países que têm todos os minerais, petróleo e recursos humanos, mas ainda são incapazes de prosperar ou florescer, mesmo após cinquenta anos de autogoverno.

Em certas nações, ser parente, ser da tribo e ser da mesma cor é mais importante que uma regra; e por isso o país é ordenado e dirigido por relações, e não por regras.

Enquanto escrevo este livro, lembro-me de várias pessoas que ficaram muito zangadas e ofendidas comigo porque implementei as regras para ir contra elas. Elas ficaram tão ofendidas e se transformaram em dissidentes furiosos. Mas, como líder, eu tenho uma escolha entre ter esses dissidentes furiosos ou ter uma igreja ou organização fracassada. É uma escolha que toda grande organização tem que fazer.

Hoje, muitas nações africanas estão rumando para serem declaradas Estados falidos. Elas estão falhando ou falharam porque relacionamentos, amizades, família e tribos são mais importantes no andamento dos negócios do que qualquer outra coisa. Isso significa que a família ou o relacionamento fará que decisões importantes sejam fatalmente falhas repetidas vezes, até que o desastre oprima a nação. Um Estado falido, empobrecido, inseguro e em apuros é o produto de múltiplas decisões tomadas em vários níveis de governo até que a nação seja destruída.

3. Honestidade, Equidade e Justiça de um Governo

> Por isso o direito se tornou atrás, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar. Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o Senhor viu, e pareceu mal aos seus olhos que não houvesse justiça.
>
> Isaías 59.14,15

O terceiro elemento importante é a honestidade, a equidade e a justiça. Para que uma organização cresça e seja governada adequadamente, deve haver imparcialidade, equidade e justiça. Isaías profetizou contra aqueles que põem de lado a justiça. Em muitos lugares, se você falar a verdade e defender a causa da justiça e da equidade, você se tornará um alvo para aqueles sobre quem você comentar. Isso é o que Isaías quis dizer quando disse que você se tornaria uma presa. Não há verdade, não há equidade e não há justiça em tais lugares.

Uma vez que as pessoas percebem ao longo do tempo que os recursos não são distribuídos de forma justa, a rebelião cresce em seus corações. Os seres humanos que sentem que não estão sendo tratados com justiça crescerão em rebelião e deslealdade, não importa o que você lhes ensine. Se você observar o padrão de evangelismo, notará que os pastores estendem a mão e pregam em cidades que têm dinheiro e finanças suficientes para sustentá-los. Igrejas dificilmente são construídas em lugares pobres. A Grande Comissão que nos ensina a "ir por todo o mundo" não é processada de forma justa e não é amplamente implementada. Isso faz que as pessoas pensem que os pastores não estão realmente tentando viver para a Grande Comissão, mas estão basicamente tentando se defender e ser moradores felizes e bem-sucedidos da cidade com bons carros e belas casas.

É importante notar como o julgamento e a justiça são críticos em um governo. Na famosa profecia sobre o governo de Jesus Cristo, o julgamento e a justiça foram preditos. De fato, todo o governo é ordenado, organizado, estabelecido e fundamentado no julgamento e na justiça. As belas palavras do profeta Isaías revelam a importância da imparcialidade, equidade e justiça para um bom governo.

Isaías profetizou que nasceria uma criança que traria um bom governo ao mundo. Um bom governo administra julgamento e justiça! Justiça e julgamento são uma parte fundamental de um bom governo cristão.

As pessoas que não são bem tratadas tornam-se fontes amargas de rebelião. "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu

reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto" (Isaías 9.6,7).

4. Ser Espiritual

> **Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.**
>
> **1Coríntios 14.37**

Como você pode ver neste versículo, o apóstolo Paulo reconheceu que algumas pessoas são espirituais. Obviamente, algumas pessoas não são espirituais. A espiritualidade é um estado em que você está consciente do reino espiritual e faz coisas que o tornam espiritualmente forte. Quando você é espiritual, você é mais influenciado por coisas espirituais do que carnais. O homem é feito de espírito, alma e corpo.

> **E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.**
>
> **1Tessalonicenses 5.23**

Qualquer um destes três pode dominar sua vida: Quando seu corpo domina suas atividades, você é carnal e guiado por desejos e luxúrias carnais. Quando sua alma domina seu corpo, você é guiado mais por pensamentos, sentimentos, lógica e bom senso. Quando seu espírito domina sua vida, você é guiado pelo homem interior nascido de novo.

Uma pessoa espiritual também é mais influenciada pelo Espírito Santo. Uma pessoa espiritual é mais guiada pela Palavra de Deus. Uma pessoa espiritual está mais ciente das entidades espirituais e de sua necessidade de lutar contra as forças espirituais para realizar qualquer coisa. É apenas uma pessoa es-piritual que acreditará na necessidade de colocar uma armadura espiritual. A espiritualidade é fundamental para conseguir uma boa governança.

Um bom governo só é alcançado por uma pessoa que anda perto de Deus. Por que é assim? Há duas razões pelas quais a espiritualidade é importante na gestão de um governo:

a. Os espíritos malignos são espíritos governamentais.

> **Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, con**tra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.
>
> Efésios 6.12

Muitos dos espíritos malignos são poderes governamentais, autoridades e espíritos malignos. Toda vez que você tenta estabelecer um governo, você entra em um reino no qual satanás é especialista. Os espíritos malignos estão nos governos há séculos antes de você chegar. Portanto, todo ser humano que tenta administrar um governo encontrará esses espíritos governamentais que estão estabelecidos na terra.

A maioria dos espíritos malignos está lá para garantir que qualquer governo instituído por um homem seja controlado e manipulado por eles. Você notará que os nomes dos espíritos malignos têm a ver principalmente com questões governamentais.

Principados: Principados são os principais que governam uma área. Eles são governantes ou seres do mais alto nível no reino das trevas. Esses espíritos malignos estão profundamente envolvidos no governo de locais físicos.

Poderes: Os poderes são autoridades demoníacas. A palavra "autoridade" imediatamente lembra um poder governante. Uma autoridade é um espírito maligno profundamente envolvido em questões governamentais.

Governantes: Estes também são governantes do mundo sombrio e maligno. Os governantes, obviamente, são poderes governantes.

Maldade espiritual: A maldade espiritual é outro tipo de espírito maligno que está envolvido na implementação da maldade que vemos no mundo hoje. Quase todas as nações estão cheias de realidades inacreditavelmente perversas.

Há um governo espiritual por trás de todo governo natural. Este princípio é visto claramente na cidade de Tiro.

> **Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor DEUS: Porquanto o teu coração se elevou e disseste: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares; e não passas de homem, e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus...**
>
> **Ezequiel 28.2**

Em Tiro, havia um governo em vigor. O príncipe de Tiro era o responsável. O príncipe de Tiro era um homem. A Escritura diz do príncipe de Tiro que ele era um homem comum: "Você é um homem." O príncipe de Tiro não era um ser espiritual. A Bíblia é clara quanto a isso. No entanto, na mesma cidade de Tiro, havia outra autoridade chamada rei de Tiro (Ezequiel 28.11-14). Esse rei de Tiro era obviamente superior ao príncipe de Tiro. O rei de Tiro era um anjo, uma entidade espiritual. A Escritura diz do rei de Tiro: "Tu és o querubim ungido (anjo)".

> **Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.**
>
> **Ezequiel 28.11-14**

Como você pode ver, os poderes perversos existem para impor seu poder de governo e impor suas ideias ao mundo. Se você não for espiritual, você enfatizará apenas a tomada de decisões, as leis e a implementação da justiça. Mas há mais para governar! As pessoas espirituais podem ver que há mais no estado da nação do que as decisões de um parlamento ou de um governo.

Se você olhar para várias nações, verá padrões que só podem ser explicados por um governo espiritual perverso. A maioria dos governos seculares chega ao poder alegando que fará o bem e implementará políticas boas, justas e honestas. Infelizmente, a maioria dos países tem muita injustiça e governos fracos que não tomam as decisões certas.

b. O bom governo é um dom espiritual.

> **E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.**
>
> **1Coríntios 12.28**

O fato de "governos" fazer parte dos dons do Espírito revela que o bom governo não é possível sem a unção do Espírito Santo. O bom governo é dado e entregue pelo poder do Espírito San-to. Se você não for espiritual, não acreditará na orientação do Espírito Santo, que o levará a estabelecer um bom governo. O fracasso em ter uma mente espiritual levará a governos falidos. É por isso que os governos seculares do mundo, nas nações mais

desenvolvidas, ainda não conseguem trazer paz, felicidade, alegria e realização à maioria de seu povo.

Basta olhar ao seu redor e você verá nações que têm bons hospitais, estradas, escolas e hospitais, caindo em perversões, altas taxas de homicídio, altos níveis de descontentamento, insegurança, terrorismo, tumultos e confusão.

Jesus Cristo exemplifica o bom dom de governo. O governo é uma coisa muito espiritual. As Escrituras ensinam que o governo estará sobre Seus ombros e por meio de Seu governo haverá paz em todos os lugares. A maioria dos governos não é capaz de trazer a paz.

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

Isaías 9.6,7

O bom governo de Jesus Cristo, que é um dom espiritual, fará que o mundo inteiro seja estabelecido com juízo e justiça. À medida que o governo de Jesus Cristo aumenta, a paz também aumenta.

Você notará que esses quatro aspectos do governo que mencionei incluem os três braços do governo secular. O Executivo, que é o gabinete, que toma as decisões; o Legislativo, que é o parlamento, que faz leis e regras; o Judiciário é o sistema de justiça implementado por juízes e advogados no país.

A maioria das pessoas não percebe quando algum desses braços está falhando. Mas toda falha em todo Estado falido pode ser atribuída a falha nesses três aspectos. É uma falha em tomar decisões por líderes fracos ou uma falha em seguir as regras por causa de familiares e amigos ou uma forma de injustiça que leva a Estados falidos.

Veja algumas das maiores nações da África que estão carregadas de petróleo e riqueza. Há injustiça em cada esquina! As leis não são implementadas e a liderança mais alta não consegue tomar decisões óbvias que todos estão esperando! O resultado é um Estado com falha. O resultado é 95% das pessoas vivendo em extrema pobreza! O resultado é ter uma nação que é ridicularizada pelas pessoas de quem toma emprestado.

Este é um livro sobre o governo da igreja. É um livro que ajudará pastores e bispos a governar suas igrejas com o dom de governo. Neste livro, você encontrará regras, leis e diretrizes que o ajudarão a administrar uma igreja e governá-la adequa--damente.

O objetivo subjacente de todo o livro é ajudar você a tomar decisões firmes para ter boas regras e leis pelas quais sua igreja possa funcionar e manter um senso de honestidade e justiça em tudo que você faz.

Este livro pretende ser uma diretriz e uma ajuda para todos os que estão interessados em governar adequadamente. Por meio do material deste livro, você terá sabedoria e conhecimento que o guiarão quanto ao que você pode fazer. Todos os bispos e pastores devem considerar este material como um conselho não vinculativo sobre como sua igreja pode ser governada com sucesso.

Que o Senhor lhe dê sabedoria para guiar e conduzir sua igreja a um grande crescimento e ao cumprimento da Grande Comissão de levar o evangelho a todas as nações do mundo!

Lembre-se de que Jesus Cristo é um grande exemplo de bom governo. Ele está estabelecendo Sua igreja em todo o mundo. Por intermédio do dom de governos, o

crescimento na igreja de Deus nunca diminuiu. Ele é o Príncipe da Paz. Jesus é o Maravilhoso Conselheiro. Jesus é o Deus Forte e o Pai Eterno. De fato, o governo está sobre Seus ombros. Seu bom governo está sendo estendido por intermédio de você para a igreja. Por meio desse bom governo haverá paz em todos os lugares. Não haverá fim para a paz que vem por meio de Jesus Cristo.

Que Deus lhe dê o dom de governos para ordenar sua igreja e estabelecê-la com julgamento e justiça a partir de agora! Que o zelo do Senhor realize uma grande obra por meio de você e da liderança do seu ministério!

CAPÍTULO 2
O Governo da Igreja Está nas Mãos do Bispo

Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado (supervisor), excelente obra deseja.

1Timóteo 3.1

O governo está realmente nas mãos do supervisor. Um supervisor tem o papel abrangente de governar com excelência tudo ao seu redor. O dom de ser um supervisor é o dom de ser um bom governo. O governo está no ombro do supervisor. Um supervisor é alguém que opera em todos os quatro braços de um bom governo. Você pode ser um bom líder, mas não um bom supervisor. Ser um bom líder não garante que você tenha um bom governo, por si só. Governar envolve um pouco mais do que uma boa liderança. Liderança tem a ver com tomar decisões, mas governar vai além disso.

É importante entender que o chamado básico de um supervisor é ser um bom governo "de um homem só". Em outras palavras, uma pessoa operará como tomadora de decisões, definindo as regras, tratando todos com justiça e sendo espiritual. Essa não é uma tarefa simples.

Por que é assim? Quando você é um supervisor, tudo fica em suas mãos. Você é o fazedor de tudo. Essa não é uma tarefa simples. Todo bispo deve tentar crescer no papel abrangente do supervisor.

Nem todos terão o privilégio de ter um conselho para ajudá-lo. Nem todos terão o privilégio de ter um conselho para auxiliá-lo. Nem todos terão juízes treinados que possam administrar justiça e equidade na igreja. Às vezes, você está sozinho em um lugar e deve criar e fornecer um bom governo de um homem só. É sempre sábio fazer parte de um conselho ou de um grupo, mas às vezes você simplesmente não tem pessoas suficientes para criar o governo ideal. É aí que entra o dom de ser um supervisor. O supervisor se encarregará de tudo e se certificará de que nada que esteja sob sua autoridade venha a dar errado.

Um bispo deve funcionar como um supervisor. Os bispos eram chamados de "supervisores" na Bíblia. Esse supervisor precisam ter várias qualificações naturais básicas. As qualificações de um supervisor que Paulo descreve são essenciais para você realizar o trabalho espiritual de um supervisor. Qualquer um que não tenha essas qualidades que Paulo delineou provavelmente não governará a igreja adequadamente.

Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.

1Timóteo 3.2-7

José é o melhor exemplo de supervisor. Um bispo deve almejar atingir os padrões estabelecidos por José, o supervisor da casa de Potifar.

José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na

sua mão tudo o que tinha.

Gênesis 39.4

"Supervisionar" significa atender, numerar, visitar, nomear, cuidar, tomar conta, prestar atenção, observar, buscar, procurar, escarmentar, punir, atribuir, fazer um depósito em algo.

O supervisor tem tudo colocado sob sua mão. Um bispo deve entender que tudo deve ser colocado sob sua mão.

José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e ENTREGOU NA SUA MÃO TUDO O QUE TINHA.

Gênesis 39.4

Um supervisor pode ter tudo colocado em sua mão. Um supervisor sabe de tudo em todos os departamentos. Um supervisor pode cuidar da pregação. Um supervisor pode ser o líder principal. Um supervisor pode auxiliar bem. Um supervisor pode lidar bem com a administração. Um supervisor pode lidar bem com assuntos espirituais. Um supervisor pode lidar com TODAS as áreas.

O supervisor faz que uma bênção entre em tudo sob ele. Um bispo responsável deve fazer que uma bênção venha sobre tudo que está sob ele, da mesma forma que José fez uma bênção vir sobre tudo que ele estava supervisionando.

E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

Gênesis 39.5

As coisas se desenvolvem sob a mão de um verdadeiro supervisor. As coisas crescem sob a mão de um verdadeiro supervisor. As coisas são abençoadas sob a mão de um supervisor de verdade. Você sempre procura a dimensão da bênção que existe sob um supervisor ungido.

O supervisor tem um dom tão bom que você nem precisa saber o que possui. Um bispo deve ser tão honesto que os membros da igreja não precisam investigar para descobrir muitas coisas sobre a igreja. Tudo está seguro nas mãos de um bom supervisor como José.

E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de porte, e de semblante.

Gênesis 39.6

A unção do supervisor significa que o dono não precisa saber o que tem ou possui, mas apenas saber as coisas menos importantes, como o tamanho da carne que está comendo ou se os ovos são bem feitos ou não. Seus superiores aprenderão que eles realmente precisam saber muito pouco sobre as atividades em que você está envolvido onde quer que esteja.

Na prisão, José continuou a andar na mesma graça do supervisor. O carcereiro ficou feliz em deixar as coisas aos cuidados de José. Deus deve estar feliz em deixar tudo aos seus cuidados. Isso é o que significa ser um bom supervisor. Isso é o que significa ser um bispo.

"E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o Senhor estava com ele, e tudo o que fazia o SENHOR prosperava" (Gênesis 39.23).

O supervisor pode ficar sozinho sem precisar de muita supervisão. Um bispo deve ser capaz de trabalhar sem supervisão. Uma vez que você precise de muita supervisão, você não é um verdadeiro bispo. Um verdadeiro bispo é um supervisor. Ele é quem supervisiona seu povo e não o contrário.

E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava

com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de porte, e de semblante.

Gênesis 39.6

Ser capaz de ficar sozinho é a principal característica distintiva do supervisor. Você não precisa de visitas. Você não precisa de supervisão. Você não precisa ser supervisionado por sua esposa ou solicitado por sua esposa a iniciar filiais ou a ter um acampamento. Uma esposa nunca precisará dizer a um supervisor de verdade para se comunicar ou fazer qualquer coisa.

O supervior é tão poderoso que não há alguém maior do que ele nessa área ou esfera de atividades. Bispo é o posto mais alto na igreja. O bispo, que é o supervisor, representa o mais alto nível de governo. Não há alguém maior do que um bispo, porque ele é o principal servo da igreja.

Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?

Gênesis 39.9

Ninguém é mais importante. Ninguém sabe mais. Ninguém é mais importante do que o supervisor nessa área. Todos podem sair, exceto o supervisor.

O supervisor é tal que nada lhe é retido. O bispo é o posto mais alto da igreja. Nenhum aspecto da igreja é mantido longe do envolvimento do bispo. Não havia um só aspecto da casa de Potifar com o qual José não estivesse envolvido.

Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?

Gênesis 39.9

Nenhuma informação precisa ser retida de um supervisor verdadeiro. As informações financeiras podem ser compartilhadas com os supervisores e eles podem lidar com isso. Informações sobre problemas, deficiências e falhas humanas podem e serão compartilhadas com os supervisores, porque nada precisa ser escondido deles.

O supervisor pode lidar com cada alma, seja grande ou pequena. José estava encarregado de todos os prisioneiros, incluindo os prisioneiros de alto perfil, como o mordomo e o padeiro. Um bispo deve ser capaz de lidar com todo tipo de personalidade que Deus traz para a igreja.

E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali.

Gênesis 39.22

Você será capaz de lidar com membros de alto perfil da igreja. Prisioneiros de alto escalão, como o mordomo e o padeiro do rei, bem como os prisioneiros comuns, eram tratados perfeitamente por José.

O supervisor é o fazedor de tudo. O bispo tem o governo que faz tudo. Tudo sobe e desce no bom governo do bispo.

E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali.

Gênesis 39.22

Você é o fazedor de tudo o que está acontecendo! Crescimento da igreja; você é o fazedor disso! Crescimento das finanças; você é o fazedor disso! Nomeação de pastores e envio de missionários; você é o fazedor disso! Disciplina na igreja; você é o fazedor disso! A

carnalidade ou espiritualidade de todos ao redor; você é o fazedor disso! Você é quem faz as pessoas lerem livros ou ignorá-los! Você é quem faz a música da igreja funcionar. Quaisquer que sejam as músicas cantadas na igreja, você é quem faz isso!

CAPÍTULO 3
Um Bispo Deve Conhecer e Compreender a Declaração de Fé da Igreja

Combati o bom combate, acabei a carreira, GUARDEI A FÉ...

2Timóteo 4.7

O apóstolo Paulo declarou com confiança que havia guardado a fé! Hoje, muitas igrejas estão mudando suas crenças por causa da pressão do mundo. A capacidade de uma igreja de manter a fé e manter sua Declaração de Fé é um guia importante para cada governo.

Uma igreja deve ter uma declaração de fé. Uma declaração de fé é a declaração das crenças de uma organização. Sua Declaração de Fé irá guiá-lo.

O texto a seguir é uma boa Declaração de Fé que você po-de adotar:

DECLARAÇÃO DE FÉ DE UMA IGREJA

1. Cremos em Deus Pai, que é o Criador do céu e da terra.
2. Acreditamos que Jesus Cristo é o único Filho de Deus.
3. Acreditamos que Jesus Cristo foi concebido do Espírito Santo e nascido da virgem Maria.
4. Acreditamos que Jesus Cristo foi crucificado sob Pôncio Pilatos.
5. Acreditamos que Jesus Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou depois de três dias.
6. Cremos que Jesus Cristo virá para julgar os vivos e os mortos.
7. Cremos na ressurreição dos mortos e na vida eterna.
8. Cremos no batismo do Espírito Santo com a evidência de falar em línguas.
9. Acreditamos no poder do Espírito Santo para curar os enfermos e libertar dos espíritos malignos.
10. Cremos na obra do Espírito Santo por meio de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.
11. Acreditamos que o dever sincero da igreja é espalhar as boas novas de salvação que podem vir ao mundo inteiro por intermédio da pregação do evangelho da salvação mediante o sangue e a cruz de Jesus Cristo.
12. Acreditamos no cumprimento da Grande Comissão pela plantação e estabelecimento de igrejas em todo o mundo.

CAPÍTULO 4
Um Bispo Deve Conhecer e Compreender os Alvos e Objetivos da Igreja

Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler quem passa correndo.

Habacuque 2.2

O profeta Habacuque disse claramente: "Escreva a visão da igreja". Uma igreja deve ter uma declaração de suas metas e objetivos. As metas e objetivos da igreja definem metas específicas que uma igreja tem em mente. De acordo com o profeta Habacuque, a declaração das metas e objetivos da igreja ajuda a todos a correr a corrida corretamente.

O texto seguinte é uma boa declaração das Metas e Objetivos de uma igreja que você pode adotar:

METAS E OBJETIVOS DA IGREJA

1. O alvo e objetivo da igreja é pregar o evangelho de Jesus Cristo e plantar a igreja de Deus em todas as 190 nações do mundo, de acordo com a última instrução de Jesus, "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
   Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém" (Mateus 28.19-20).

2. O alvo e objetivo da igreja é construir a igreja de acordo com as palavras de Jesus, quando Ele disse: "Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16.18).

3. O alvo e objetivo da igreja é pregar o evangelho e plantar igrejas nos confins do mundo de acordo com a instrução que Jesus deu no Monte das Oliveiras. "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1.8).

4. O alvo e objetivo da igreja é fazer discípulos de Jesus Cristo da mesma forma que Ele fez discípulos enquanto estava na terra. "Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20.21). Esses discípulos podem ser pastores, apascentadores, líderes, bispos.

5. O alvo e objetivo da igreja é mostrar compaixão para com as pessoas desamparadas, sem esperança, deficientes e desfavorecidas neste mundo que Jesus amou, de acordo com o versículo que afirma: "E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver" (Mateus 25.31-36).

6. O alvo e objetivo da igreja é usar todos os meios para propagar o evangelho de Jesus Cristo. De acordo com a advertência de Paulo, "Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar

alguns” (1Coríntios 9.22).

Assim, o objetivo da igreja é propagar o evangelho de Jesus Cristo para todas as partes do mundo por qualquer meio que seja apropriado e lícito, como: Plantação de Igrejas, Reuniões Evangelísticas, Missões, Shows Gospel, Pregações evangelísticas na Madrugada nos bairros, Evangelização de Pessoa a Pessoa, Campanhas Evangelísticas ao Ar Livre, Transmissões de Televisão e Rádio, Conferências, Convenções, Acampamentos, Testemunho em Escolas e Universidades, Hospitais ou qualquer meio não especificado aqui, desde que não seja contrário às leis do Estado ou região ou país.

7. A meta e objetivo da igreja é para ser determinado para evitar a distração e desvios da obra principal que Jesus comissionou a igreja para realizar.

Essa determinação está de acordo com a determinação do apóstolo Paulo, onde ele disse: “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1Coríntios 2.2).

A esse respeito, a igreja não deve gastar menos de 99% do seu tempo, energia, finanças, pessoal e quaisquer recursos que possa ter à sua disposição no papel principal de espalhar o Evangelho de Jesus Cristo, pregando e ensinando a Palavra de Deus, e plantando igrejas.

CAPÍTULO 5

Um Bispo Deve Conhecer e Compreender Todas as Definições e Termos Usados na Igreja

> Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, PARA O FIRMAR E O FORTIFICAR com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.
>
> Isaías 9.6-7

Uma igreja deve ter sua própria terminologia e definições. Isso é importante para esclarecer e dar a designação adequada às várias coisas na igreja. Os termos e definições em uma igreja são importantes porque os nomes têm poder, e os títulos dados conferem honra e autoridade onde é devido.

Nomes e títulos também ajudam a ordenar e estabelecer uma igreja da maneira correta.

A seguir, está uma lista de termos, definições, descrições, explicações, designações e classificações que são importantes para o bom funcionamento de uma igreja. Lembre-se de que o bom governo sobre os ombros de Jesus foi estabelecido para ordenar e estabelecer a igreja de acordo com certas linhas.

DEFINIÇÕES QUE TODO LÍDER DEVE SABER

1. ***NOMOS ENTOLE***:

Nomos Entole são palavras gregas que significam leis e mandamentos. No contexto da igreja ou denominação, Nomos Entole refere-se aos regulamentos, leis e ordens que regem uma igreja.

2. Um Membro da Igreja:

Um Membro é alguém que é um cristão nascido de novo e que está devidamente registrado em uma Igreja.

3. Um Membro Comprometido da Igreja:

Um Membro Comprometido é alguém que paga o dízimo de uma igreja.

4. Um Apascentador:

Um Apascentador é um membro que foi especificamente treinado e nomeado por uma autoridade designada para ser um líder dentro de uma igreja.

5. Um Ministro Apascentador:

Um Ministro Apascentador é um apascentador maduro que foi enviado para liderar um ramo, mas que ainda não foi nomea-do pastor.

6. Um Ancião do Campus:

Um Ancião do Campus é um líder estudantil de uma igreja em um campus universitário ou outra escola de ensino superior.

7. Um Ancião Chefe:

Um Ancião Chefe é o principal líder estudantil em uma igreja de campus universitário ou em uma igreja de uma escola de ensino superior.

8. Um Ancião Empresarial:

Um Ancião Empresarial é um membro maduro e reconhecido da igreja que contribui especialmente para os programas da igreja e, portanto, é membro de um Conselho de Anciãos Empresariais. Um Conselho de Anciãos Empresariais é um conselho formado por Anciãos Empresariais.

9. Um Pastor:

Uma pessoa será conhecida como Pastor se tiver cumprido todos os requisitos de um Sistema de Ponto de Nomeação de Pastores e tiver sido oficialmente nomeada pastor.

10. Uma Pessoa Leiga:

Um leigo é um voluntário que se oferece voluntariamente para servir voluntariamente e sem remuneração. Um leigo não é empregado pela igreja.

11. Um Pastor Leigo:

Um Pastor Leigo é um voluntário. Um pastor leigo é alguém que voluntariamente se oferece para servir e trabalhar voluntariamente e sem remuneração. Um pastor leigo não é empregado pela igreja.

Um pastor leigo é um pastor que ofereceu seu tempo e serviços para o desenvolvimento da visão de uma igreja. A igreja, no entanto, não tem nenhuma obrigação financeira para com um pastor leigo.

Um pastor leigo não deve receber qualquer forma de remuneração; por exemplo: subsídio de manutenção de automóvel, vale-combustível, vale-transporte, salário. Qualquer valor ou substância valiosa, concessão ou assistência dada a um pastor leigo pela igreja, enquanto ele for um pastor leigo, é um presente e não o salário de um funcionário.

12. Um Voluntário:

Um Voluntário é alguém que voluntariamente se oferece para servir e trabalhar voluntariamente e sem remuneração. Um Voluntário pode ou não ser um pastor. Um Voluntário não é empregado pela igreja.

Um Voluntário é alguém que oferece seu tempo e serviços para o desenvolvimento da visão de uma igreja. A igreja, no entanto, não tem qualquer obrigação financeira para com um voluntário.

Um Voluntário não deve receber qualquer forma de remuneração, por exemplo; subsídio de manutenção de automóvel, vale-combustível, vale-transporte, salário. Qualquer dinheiro ou substância de valor, subsídio ou assistência dada a um voluntário, enquanto ele é voluntário, é um presente e uma forma de assistência, e não o salário de um funcionário.

13. Um Estagiário da Igreja:

Um Estagiário da igreja é um voluntário que se oferece para ser treinado para trabalhar para Deus sob um programa de treinamento formal ou informal fornecido por uma igreja.

Os estagiários da igreja não são empregados pela igreja e não têm direito a qualquer pagamento de qualquer remuneração.

14. Um Pastor em Tempo Integral:

Um pastor em tempo integral é um pastor empregado por uma igreja. Um pastor leigo só se tornará um funcionário em tempo integral depois de passar pelos processos de solicitação de emprego em tempo integral, incluindo entrevistas, cartas de nomeação, descrição do trabalho

e aceitação da carta de emprego.

Evidência de emprego em tempo integral está no fato de que o pastor recebe seu salário com todas as outras obrigações estatutárias e legais, como impostos, seguros, previdência social etc.

15. Um Telepastor:

Um Telepastor é um pastor que realiza seus deveres pastorais telefonando para seus membros. Por meio do telefone, muito trabalho pastoral é feito.

16. Ordenação:

A ordenação é a cerimônia na qual os pastores são apresentados publicamente e designados como clérigos para realizar vários ritos e cerimônias religiosas. A ordenação é o processo pelo qual a propriedade é introduzida em uma igreja e pelo qual o presbítero e a liderança são claramente definidos e separados para fins de ordem, classificação e estrutura.

17. Um Reverendo Ministro:

Um Reverendo Ministro é um pastor ordenado. A ordenação confere ao pastor o direito de realizar cerimônias e funções religiosas.

A ordenação confirma e estabelece os pastores em seus compromissos pastorais. A ordenação para se tornar um Reverendo Ministro pode ser feita três ou mais anos após a nomeação pastoral para permitir tempo suficiente para o pastor amadurecer no ministério.

18. Uma Diocese:

É um grupo de igrejas governadas por um supervisor.

19. Uma Filial:

É um igreja local que é um ramo legítimo de uma igreja ou denominação e pastoreada por um ministro apascentador, ancião do campus, pastor leigo ou pastor em tempo integral.

20. Satélite:

Um Satélite é uma igreja filial que atende aos cultos dominicais na sede da igreja à qual se reportam.

21. Igreja Polvo:

Uma Igreja Polvo é um dos oito ramos especiais de uma igreja. Todos os oito ramos estão ligados financeiramente e espiritualmente a uma igreja principal. As igrejas polvo devem realizar seus cultos dominicais em locais remotos que estejam financeiramente e espiritualmente conectados à igreja principal.

22. Uma Unidade da Igreja:

Uma Unidade da Igreja pode ser definida como uma igreja filial, uma célula, uma irmandade, um departamento, uma unidade, um grupo de oração ou um ministério na igreja. Os membros desses pequenos grupos podem ser levados de ônibus para a igreja aos domingos.

Uma Unidade da Igreja também pode ser um pequeno grupo que pode ser definido como uma célula, uma irmandade, um departamento, uma unidade, um grupo de oração ou um ministério na igreja que funciona apenas aos domingos.

23. Uma Sociedade Missionária:

Uma Sociedade Missionária é o Escritório de Missões de uma igreja. Uma Sociedade Missionária é um escritório da igreja que envia missionários para todo o mundo.

A Sociedade Missionária existe para orientar, corrigir, disciplinar, retirar, transferir ou reenviar missionários de um lugar para outro, conforme a necessidade.

Uma Sociedade Missionária existe para apoiar os missionários que foram enviados e trabalha para fornecer todas as necessidades dos missionários que precisam de tal apoio.

Uma Sociedade Missionária pode servir como uma organização que existe para financiamento, apoio, manutenção, cuidado, conservação, sustento, encorajamento, promoção e sustentação de todos os missionários e missões do mundo.

24. Uma Missão Leiga:

Uma missão leiga é chefiada por um leigo.

25. Um Missionário Leigo:

Um leigo que vai para o campo missionário sem a intenção de continuar em um emprego secular, mas tem que conseguir um emprego secular devido às circunstâncias da missão é chamado de Missionário Leigo.

26. Leigo do Campo Missionário:

Um Leigo do Campo Missionário é alguém que vai para o campo missionário com a intenção de continuar em um empre-go secular.

27. Uma Missão de Tempo Integral:

É uma missão liderada por um missionário de tempo integral.

28. Um Missionário de Tempo Integral:

Um missionário de tempo integral é alguém que responde ao chamado para missões e vai para o campo missionário e é aceito no ministério de tempo integral sob as leis do país onde a missão está.

29. Missão em Consideração:

Uma “Missão em Consideração” é uma igreja missionária que falhou em prosperar, desenvolver ou crescer adequadamente em estabilidade, em números e em estabilidade financeira dentro de um período razoável.

30. Missionário em Consideração:

Um “Missionário em consideração” está sendo considerado e avaliado para transferência, realocação, retorno à base de origem, transferência para outra missão, demissão, conversão para ministério leigo ou quaisquer medidas apropriadas para resgatar, remediar, salvar, melhorar ou ajudar tanto a missão quanto o “Missionário em consideração”. Um “Missionário em consideração” está sendo considerado um “Missionário Não Realizador”.

31. Missionário Não Realizador:

Um missionário é necessário para alcançar o crescimento da igreja, ter um edifício da igreja e tornar-se financeiramente sustentável. Se um missionário for incapaz de atingir as metas da Sociedade Missionária, ele deve ser declarado um Missionário Não Realizador.

Um Missionário Não Realizador pode ser transferido, substituído, demitido ou transformado em leigo para fazer a missão funcionar.

32. Missionário em Perigo:

Um “Missionário em Perigo” é aquele que não consegue fazer que sua esposa e família obedeçam e se mudem com ele para a missão sem demora. Após determinado número de meses sem sua esposa, o missionário em questão será rotulado como um “Missionário em Perigo”. Qualquer pastor cuja esposa não viva com ele também é um “Missionário em Perigo”.

33. O Movimento Leigo:

O Movimento Leigo é um movimento formado por todos os voluntários, pastores leigos e obreiros leigos de uma igreja, e tem como visão promover, impulsionar, defender e encorajar o conceito de voluntariado e ministério leigo. É um movimento com a visão de ensinar cristãos comuns a oferecer voluntariamente seu tempo e talentos, serviços e sacrifícios a Deus sem remuneração.

34. Um Supervisor Leigo ou um Deputado Leigo:

Um Supervisor Leigo ou um Deputado leigo é um pastor leigo que supervisiona uma diocese.

35. Presidente Leigo:

Um Presidente Leigo é um pastor leigo exemplar, bom e maduro de alto escalão, nomeado por um Conselho de bispos ou por um conselho da igreja por causa de sua demonstração de profundo compromisso com o ministério.

Um presidente leigo, em maturidade, entende, apoia e flui de todo o coração com a obra do ministério em tempo integral.

36. Presidente Missionário:

Um Presidente Missionário é um leigo que se destaca no trabalho missionário. Um Presidente Missionário é um missionário máximo que, mesmo sendo leigo, é realizado e competente no trabalho missionário e estabeleceu um fundamento duradouro para a igreja.

37. Superannuation (Aposentadoria):

A “Superannuation” é um programa no qual os pastores leigos se aposentam honrosamente dos deveres pastorais leigos ativos e às vezes agitados nos quais estiveram envolvidos por vários anos. A palavra “superannuate” significa aposentar-se.

38. A Conferência-de-Tito-em-Creta:

A Conferência-de-Tito em Creta está ancorada no versículo que fala de Tito sendo deixado em Creta para colocar a igreja de Deus em ordem. “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei” (Tito 1.5).

Uma Conferência-de-Tito-em-Creta diz respeito a todos os pastores e é conduzida por supervisores, bispos e pastores. É para a avaliação, autoexame, correção intermediária, tomada de decisão e gestão governamental da igreja e sua liderança.

A Conferência-de-Tito-em-Creta pode ocorrer em nível de igreja única, nível de conselho ou nível regional.

39. Uma Conferência de Shuffling (Avaliações e Designações Pastorais):

Uma Conferência de Shuffling está ancorada no versículo que nos ensina que o Espírito Santo está constantemente se movendo, e se quisermos ficar perto dele, temos que nos mover com o Espírito. “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gênesis 1.2).

Uma Conferência de Shuffling é uma reunião que diz respeito a todos os pastores e é conduzida pelos Bispos. É para a avaliação, autoexame, correção intermediária e governo dos pastores.

Uma Conferência de Shuffling ocorre em todos os níveis, incluindo o nível denominacional. A principal característica dessa conferência é que decisões difíceis são tomadas e os pastores são transferidos ("Shuffling") para outras filiais nessa reunião.

40. Um Acampamento:

Um acampamento é uma reunião residencial na qual os membros da igreja, pastores e líderes saem de casa ou da cidade por alguns dias para passar tempo com o Senhor. Um acampamento é caracterizado pelo fato de que as pessoas não saem do acampamento e vão para casa todos os dias. Quando as pessoas vêm e vão todos os dias, não é uma reunião campal, mas uma convenção ou outro tipo de reunião.

Uma reunião campal é caracterizada por longas horas de pregação, exortação e ensino. Uma reunião campal também pode ser caracterizada por longas horas de oração.

Uma reunião campal tem um ambiente descontraído, permitindo que o Espírito Santo faça um trabalho mais profundo em todos os presentes.

Uma reunião campal é voltada para ensinar e encorajar os membros da igreja a se aprofundarem no Senhor e a se entregarem ao ministério.

41. Um Acampamento Raiz:

Um acampamento raiz é uma reunião campal conforme descrito na definição de acampamento. Em um acampamento raiz não há pregação e ensino ao vivo. No acampamento raiz, a pregação e o ensino são feitos por meios eletrônicos.

Em um acampamento raiz, todos os participantes ouvem a mesma mensagem em seu dispositivo de áudio pessoal enquanto oram. No acampamento raiz os participantes também podem assistir aos mesmos vídeos.

42. Congresso de Apascentadores:

Uma reunião de bispos, pastores e apascentadores de uma igreja ou denominação. Um Congresso de Apascentadores é focado em ensinar sobre o trabalho de um apascentador.

43. "Homecoming" (Regresso para Casa):

É a volta para casa de todos os membros de uma igreja ou denominação para reuniões na sede da igreja ou denominação.

44. Um Administrador:

Um administrador é alguém que faz trabalho administrativo em uma igreja. Um administrador pode ser um leigo ou um trabalhador em tempo integral. Um administrador pode ser homem ou mulher.

45. Ministérios Paraeclesiásticos:

Um Ministério Paraeclesiástico refere-se às seções paraeclesiásticas de uma igreja, como sua ala evangelística, escolas, hospitais e orfanatos.

Os principais deveres de um bispo ou pastor de um ministério paraeclesiástico estão dentro dessa organização paraeclesiástica. Os bispos e pastores dos ministérios paraeclesiásticos têm funções especializadas e desempenham funções especializadas no ministério que são diferentes das funções tradicionais de Oração, Visitação de membros da igreja,

Aconselhamento ou Ensino e Interação com os membros.

46. Um Bispo:

É um pastor consagrado como Bispo, que supervisiona e defende a visão da igreja ou denominação.

47. Uma Irmã Episcopal / Mãe Eleita:

Uma Irmã Episcopal/Mãe Eleita é uma Pastora de alto escalão consagrada, com um chamado comprovado confirmado pelos frutos de seu ministério. Suas funções serão semelhantes às dos bispos e podem ser autorizadas a liderar uma igreja ou supervisionar uma região.

48. Consagração:

A consagração é o ato de instalar Bispos. Os bispos são homens especiais que proclamarão todo o conselho de Deus para apascentar as ovelhas. Eles presidirão a nomeação de pastores e a ordenação de Reverendos Ministros e se unirão na consagração de outros bispos.

i. Consagração Pública: A Consagração Pública é uma cerimônia de consagração aberta ao público em geral.

ii. Consagração Privada: Uma Consagração Privada é uma cerimônia de consagração para a qual um número específico de pessoas é convidado.

iii. Consagração de Nível: A Consagração de Nível é uma cerimônia de consagração para a instalação de Bispos, Irmãs Episcopais e Mães Eleitas.

A Consagração de Nível é realizada em particular ou no escritório, na presença de algumas testemunhas, a fim de elevar o status de um ministro ao posto de Bispo, Irmã Episcopal ou Mãe Eleita.

Uma Consagração de Nível é realizada nos casos em que a função de uma pessoa não é de natureza pública, nem é considerada útil, benéfica, vantajosa ou necessária para o ministério que a posição de tal pessoa seja conhecida pela congregação ou pelo público em geral.

49. Instalação de um Bispo:

A posse de um bispo é a introdução cerimonial e formal de um bispo recém-consagrado à sua igreja, ramo ou diocese. Uma instalação é realizada quando a consagração de um bispo não é realizada em sua igreja natal.

i. Bispo da Catedral:

Um bispo, salvo definição em contrário, é um Bispo da Catedral. Um bispo da Catedral tem um assento e escritórios.

ii. Bispo Titular:

Um Bispo Titular é um bispo que tem o título de bispo em virtude de sua posição e deveres na Denominação do Ministério Paraeclesiástico determinado. Um bispo titular pode ser um bispo evangelístico, um bispo acadêmico, um bispo ajudanteb ou um bispo administrativo.

iii. Bispo Ajudante:

Um Bispo Ajudante é um Ministro de Ajuda de alto nível.

iv. Bispo Auxiliar:

Um Bispo Auxiliar é um assistente de um bispo da Catedral e assume na ausência do bispo da Catedral.

v. Bispo Administrativo:

Um Bispo Administrativo é aquele que é um ministro de alto escalão que é dedicado e devotado à organização administrativa e assuntos governamentais de uma igreja.

vi. Bispo Evangelístico:

Um Bispo Evangelístico é aquele que é um ministro de alto escalão que se dedica ao evangelismo e aos esforços evangelísticos.

vii. Bispo Acadêmico:

Um Bispo Acadêmico é aquele que é um ministro de alto escalão que é dedicado e devotado à educação e treinamento de ministros do evangelho.

50. Uma Região:

Uma Região é um território que é supervisionado por um pastor ou bispo. Uma região pode variar de parte de uma cidade a uma cidade, parte de um país a um país ou países e continentes.

51. O Fundador:

i) O Fundador de uma Igreja é o líder original e visionário que fez que a igreja fosse fundada e estabelecida.

ii) O Fundador de uma igreja deve ser nomeado e reconhecido de forma distinta e diferente de todos os outros líderes da igreja; e deve manter a autoridade para agir como líder como e quando ele decidir ou escolher.

52. Esposa do Fundador:

i) A Esposa do Fundador é uma senhora casada com um Fundador.

ii) Ao ser casada com um Fundador, deve ter automaticamente o grau, título e autoridade de uma Irmã Episcopal.

iii) A Esposa do Fundador deve ser nomeada e reconhecida distintamente de outras mulheres na igreja.

iv) A Esposa do Fundador pode usar o uniforme de Irmã Episcopal e pode participar em todas as reuniões, decisões e cerimônias episcopais.

53. Um Conselho:

A liderança governante de uma igreja ou denominação é chamada de Conselho.

54. Um Convocador:

Um Convocador é um membro de um Conselho, que dirige, coordena e convoca as reuniões e atividades do Conselho.

55. Desnomeação:

A Desnomeação é a reversão das nomeações de um pastor. A desnomeação é necessária porque o erro humano pode ocorrer na nomeação de pastores, levando à nomeação de pessoas erradas. Se for descoberto que uma nomeação ou uma promoção de um indivíduo se baseia em uma avaliação falsa, equivocada e errônea de uma pessoa, uma desnomeação pode ser decretada.

56. Desconsagração:

A Desconsagração b a inversão da consagração de um bispo. A desconsagração é necessária porque o erro humano pode ocorrer na consagração de bispos, levando à consagração de pessoas erradas. Se for descoberto que uma consagração ou promoção de um indivíduo se baseia em uma avaliação falsa, equivocada e errônea de uma pessoa, uma desconsagração pode ser decretada.

57. A Sede de uma Igreja:

A Sede é a igreja que atua como a sede da cabeça de uma igreja.

CAPÍTULO 6
Um Bispo Deve Saber por que as Mulheres Podem Ser Incluídas no Governo da Igreja

...do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão.

Atos 2.17-18

Existem várias instruções sobre o papel das mulheres na Bíblia. Há muitos exemplos de mulheres desempenhando diferentes papéis na Bíblia. Ao reunir todas as instruções e os exemplos, a igreja deve decidir o papel que deseja que as mulheres desempenhem. Por um lado, você pode decidir que as mulheres de sua igreja devem ajudar fazendo tarefas domésticas, como fazer tortas de carne, rolinhos de salsicha e servir bebidas aos pastores. Por outro lado, você pode decidir envolver as mulheres no ministério de ajuda como trabalho administrativo, trabalho de escritório, trabalho de secretaria, trabalho jurídico e trabalho executivo.

De fato, você pode ir além e envolver as mulheres em níveis mais altos de ministério, como trabalho pastoral, supervisão e funções episcopais. Para qualquer nível que você tenha decidido, existem exemplos e instruções nas Escrituras que apoiarão sua decisão sobre qual papel você quer que suas mulheres desempenhem. Não critique uma igreja pelo que ela faz.

João Wesley era famoso por permitir que as mulheres desempenhassem um papel de liderança na Igreja Metodista e verdadeiramente, a sabedoria é justificada por seus filhos. A Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada por uma mulher e a sabedoria de Deus em usar uma mulher para construir uma denominação mundial de igrejas é evidente. O Conde Zinzendorf, que foi a primeira pessoa a enviar missionários ao mundo inteiro, estava confiante em enviar mulheres solteiras para o campo missionário.

Vamos olhar para os ensinamentos bíblicos, profecias e exemplos que são apresentados na Bíblia para que possamos ter uma base clara sobre a qual liberar mulheres como auxiliares, administradoras, pastoras, irmãs episcopais e mães episcopais.

1. **EVA:** De acordo com a profecia que diz “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3.15), mulheres serão usadas para ferir a cabeça da serpente. As mulheres serão usadas para virar a maré da última batalha porque nos últimos dias as mulheres tomarão seu lugar no ministério!

“E por espírito de juízo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até à porta” (Isaías 28.6).

Espera-se que haja um grande grupo de mulheres que pregarão o evangelho nos últimos dias. Não começará com as mulheres no comando, mas no final sua presença será muito sentida. Haverá muitos grandes homens de Deus, mas a maravilha será vista nas mulheres que andarão na graça de Deus.

2. **MOISÉS:** Quando o ministério ao Senhor foi inaugurado por meio de Moisés, e o Senhor ordenou a Moisés que consagrasse Arão para que ele pudesse ministrar no ofício do sumo sacerdote, ele foi convidado a levar consigo sacrifícios e as vestes que haviam sido preparadas. Ele deveria trazer Arão perante o Senhor na presença de toda a congregação, para lavá-lo com água, colocar sobre ele as vestes sagradas, ungi-lo com óleo sagrado e oferecer sacrifícios para a expiação de seus pecados. Essas coisas nos instruem que há uma ordem sagrada designada na igreja. Essa ordem nos revela que as mulheres não

foram ordenadas e consagradas como sacerdotes.

3. **PAULO:** Paulo foi muito forte em sua advertência sobre as mulheres não exercerem autoridade na igreja no mesmo nível que os homens. De fato, é um erro colocar mulheres e esposas no nível dos homens. Muitas pessoas que praticaram o ministério contrário a essa regra sofreram danos e feridas secretas intoleráveis.

   a) É somente quando você for profundamente espiritual e experiente nas coisas de Deus que você concordará com a advertência de Paulo de não colocar mulheres e homens no mesmo nível de alta autoridade. É somente a espiritualidade profunda que o fará reconhecer que esse é um mandamento do próprio Senhor.

   b) "A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. NÃO PERMITO, PORÉM, QUE A MULHER ENSINE, NEM USE DE AUTORIDADE SOBRE O MARIDO, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão" (1Timóteo 2.11-14).

   c) "Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos. As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja. Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? Se ALGUÉM CUIDA SER PROFETA, OU ESPIRITUAL, RECONHEÇA QUE AS COISAS QUE VOS ESCREVO SÃO MANDAMENTOS DO SENHOR" (1Coríntios 14.33-37).

4. **JESUS:** Quando nosso Senhor Jesus andou na terra como o maior exemplo de ministério, Ele escolheu para Si doze apóstolos que ocupariam o posto mais alto em Sua igreja. Em Sua sabedoria, Ele não deu essa autoridade às mulheres, mas permitiu que elas ministrassem a Ele e fizessem parte da equipe.

   "E algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com seus bens" (Lucas 8.2-3).

Jesus, portanto, introduziu mulheres no ministério.

5. **O ESPÍRITO SANTO:** Após a ressurreição de Jesus Cristo, o Espírito Santo foi derramado sobre a carne de ambos os filhos e filhas. O Espírito Santo, assim, introduziu as mulheres ainda mais no ministério, ungindo-as. No grande dia de Pentecostes, cumpriu-se a profecia de Joel, que dizia:

   a. "...do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão" (Atos 2.17-18).

   b. O testemunho das filhas e servas sobre quem o poderoso Espírito Santo caiu é um endosso do Espírito Santo das mulheres no ministério. Essas filhas e servas podem não ter sido designadas por homens, mas foram, de fato, ungidas pelo próprio Espírito Santo. A Sagrada Escritura, portanto, revela que filhas e servas podem e serão ungidas pelo Espírito Santo.

6. **DÉBORA:** O próprio Senhor ungiu Débora e a transformou em profetisa. Seu escritório estava sob "a palmeira de Débora" e Israel veio até ela para julgamento.

   a. "Nos dias de Sangar, filho de Anate e de Jael, cessou o movimento nas estradas, e os viajantes tomavam caminhos tortuosos. As aldeias de Israel ficaram desertas e

adormecidas, até que eu, Débora, levantei-me por mãe em Israel. Quando Israel escolheu novos deuses, esse desvio favoreceu a guerra, e entre os quarenta mil israelitas não se via um só escudo nem lança" (Juízes 5.6-8 – NBV-P).

b. "Quanto me alegro com os comandantes de Israel que foram voluntários valorosos! Louvem o Senhor! Falem todos destas coisas: vocês que montam jumentas brancas; vocês que sentam em ricos tapetes; e vocês que andam a pé. Ao som da música daqueles que cuidam das águas das pastagens, falem dos atos justos do Senhor em favor dos guerreiros de Israel, permitindo então ao povo do Senhor que voltasse feliz aos seus lares! 'Desperte, Débora, desperte! Desperte! Acorde e entoe uma canção. Levante-se, Baraque, e leve presos aqueles que queriam prender você, ó filho de Abinoão!'" (Juízes 5.9-12 – NBV-P).

7. **JAEL:** O próprio Senhor ungiu Jael. Foi dito dela:

   a. "Bendita seja entre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu; bendita seja entre as mulheres nas tendas. Água pediu ele, leite lhe deu ela; em prato de nobres lhe ofereceu manteiga. À estaca estendeu a sua mão esquerda, e ao martelo dos trabalhadores a sua direita; e matou a Sísera, e rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e atravessou as fontes. Entre os seus pés se encurvou, caiu, ficou estirado; entre os seus pés se encurvou, caiu; onde se encurvou, ali ficou abatido. Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que te amam sejam como o sol quando sai na sua força" (Juízes 5.24-31).

   b. Que haja milhares de mulheres poderosas e ungidas pelas quais os inimigos do Senhor perecerão!

8. **ESTER:** Quando o próprio Senhor ungiu Ester, ela não pensou nem por um momento que escaparia do destino de todos os judeus morando na casa do rei. Ela não se calou. Ela permitiu que o Senhor a usasse para trazer engrandecimento e libertação ao povo de Deus. Ester sabia que ela havia vindo ao reino para um momento como esse! (Ester 4.14).

   a. Que haja milhares de Ester! Que haja milhares de mulheres poderosas e ungidas por meio das quais o engrandecimento chegará ao povo de Deus!

   b. Que haja muitas mulheres ungidas que saibam por que vieram ao reino para um tempo como este!

9. **MARIA:** Santa Maria, a mãe de Jesus, foi escolhida e usada pelo próprio Deus. O poder do Espírito Santo veio sobre ela e ela cumpriu a vontade de Deus.

   a. "E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.
   Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim".

   b. "E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus."

   c. "Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela" (Lucas 1.28-35, 38).

d. Que haja milhares de Marias! Que haja milhares de mulheres sobre as quais o Espírito Santo virá! Que haja milhares a quem o poder do Altíssimo ofuscará! Que haja muitas que dirão:

"Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1.38).

10. O testemunho dessas mulheres não nos deixa escolha exceto manter seus olhos e corações bem abertos e reconhecer o mover do Espírito sobre as mulheres que trabalham entre nós na edificação da igreja de Deus.

11. É em reconhecimento a esse mover divino do Espírito que você deve incluir mulheres no governo da igreja e nomeá-las, ordená-las e consagrá-las de acordo, tendo em mente as limitações que o próprio Deus descreveu em Sua Palavra.

O QUE É UMA "PASTORA"?

1. Uma Pastora é uma mulher que serve na casa de Deus auxiliando os pastores em seu trabalho de supervisionar o povo de Deus. Uma Pastora não está, portanto, no mesmo nível e autoridade que um pastor masculino. Ela é referida como uma Pastora, mas não está no mesmo nível de um pastor masculino e isso está de acordo com os ensinamentos do apóstolo Paulo, quando ele disse:

"Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido" (1Timóteo 2.12).

2. Uma Pastora é alguém que atua no seu papel de auxiliar a obra de Deus ao nível dos pastores. A igreja sofre hoje porque são poucas as mulheres que estão preparadas para cumprir sua vocação pastoral e ainda assim caminhar humildemente para com os homens.

O QUE É UMA "IRMÃ EPISCOPAL" / "MÃE ELEITA"?

Uma Irmã Episcopal/Mãe Eleita é uma mulher que serve a casa de Deus auxiliando os Bispos em seu trabalho de supervisionar o povo de Deus. Uma Irmã Episcopal/Mãe Eleita, portanto, não está no mesmo nível e autoridade de um bispo. Ela é alguém que atua em seu papel de auxiliar a obra de Deus no nível dos Bispos. A igreja está em necessidade hoje porque há poucas mulheres que estão preparadas para cumprir seu chamado dado por Deus no nível mais alto possível.

CAPÍTULO 7
Um Bispo Deve Conhecer e Compreender o Papel de um Escritório Denominacional

João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono...

Apocalipse 1.4

Uma denominação é um grupo de igrejas sob um bispo. O bispo que supervisiona uma denominação é chamado de seu presidente.

1. Uma denominação deve ter seu próprio nome.
2. A denominação deve ter sede própria.
3. Uma denominação deve ter cores, logotipo e lema próprios.
4. Uma denominação deve ter seus próprios pastores.
5. Uma denominação pode ter seu próprio Conselho Pastoral.
6. Uma denominação pode ter seus próprios Bispos que formam Conselho dos Bispos sob essa denominação.
7. Uma denominação pode operar sob uma organização guarda-chuva espiritualmente estabelecida que une várias denominações pela fé e espiritualidade para receber orientação e direção organizacional, financeira e estrutural; sem que essa organização guarda-chuva tenha qualquer controle legal, ou qualquer envolvimento, ou qualquer responsabilidade por ou sobre os assuntos da denominação.

O PAPEL DE UM ESCRITÓRIO DENOMINACIONAL

1. O Escritório Denominacional é a sede de um Bispo Administrativo.
2. Um Escritório Denominacional é um centro para reunir todos os dados provenientes de todos os ramos de uma igreja ou denominação.
3. Um Escritório Denominacional estabelece e supervisiona escritórios administrativos especializados para reunir, exibir e analisar dados de todos os ramos de uma igreja ou denominação.
4. Um Escritório Denominacional trabalha para garantir dados e informações precisos para a administração adequada de uma igreja.
5. Um Escritório Denominacional deve ser capaz de fornecer conselhos sobre o estado atual das coisas de uma igreja, usando dados coletados em todas as filiais ou denominações da igreja.

CAPÍTULO 8

Um Bispo Deve Saber sobre a Prerrogativa de um Fundador

Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o **fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.**

1Coríntios 3.10-11

O Fundador de uma Igreja É a Pessoa que a Fundou

1. O Fundador de uma igreja mantém a autoridade sobre a igreja que fundou.
2. O Fundador de uma igreja é o líder da igreja.
3. Como e quando ele decidir ou escolher, um Fundador de uma igreja pode assumir qualquer posição de liderança a qualquer momento.
4. Essa capacidade de intervir como e quando um Funda-dor decidir, deve ser respeitada e aceita por todos na vida de um Fundador que concedeu uma oportunidade especial de liderança e autoridade a vários homens, principalmente com o propósito de treiná-los e adquirir experiência na administração de uma igreja.
5. O Presente dessa oportunidade especial de adquirir experiência que é concedida por um Fundador a pastores, reverendos ministros, bispos e presidentes de conselho não deve, em qualquer momento, ser confundido com a aposentadoria de um Fundador da liderança da igreja.

SEÇÃO 2

GOVERNO DA IGREJA E TREINAMENTO

CAPÍTULO 9
Um Bispo Deve Continuamente Treinar e Nomear Pastores

E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

2Timóteo 2.2

Um bispo deve conhecer e compreender o trabalho dos pastores. Ele deve estar convencido da necessidade de mais e mais pessoas se tornarem pastores na igreja. Um bispo deve treinar e nomear pessoas com as qualidades apropriadas para se tornarem pastores e administrar e supervisionar os pastores para que executem seus deveres prescritos.

TENHA QUALIFICAÇÕES CLARAS PARA A NOMEAÇÃO PASTORAL

1. Uma pessoa deve ser treinada como pastor se tiver um chamado para o ministério. Uma pessoa em treinamento deve cumprir todos os requisitos do Sistema de Ponto de Nomeação de Pastores e deve ser oficialmente nomeada como tal pela autoridade de nomeação de uma igreja.

2. Um pastor leigo é um pastor que voluntariou seu tempo e serviços gratuitamente para o ministério do Senhor Jesus Cristo dentro de uma igreja.

3. Um pastor de tempo integral é um pastor que deu 100% de si mesmo ao ministério e se submeteu às condições de serviço de uma igreja ou denominação.

4. Uma pessoa envolvida ou cometendo engano, imoralidade, poligamia, perversões sexuais e todas as formas de má conduta sexual, roubo, assassinato, fumo, bebida, uso de narcóticos e outros vícios, não deve ser nomeada como um pastor.

TENHA UM PROGRAMA SISTEMÁTICO DE TREINAMENTO PASTORAL

1. Um bispo deve organizar a formação de pastores para leigos e trabalhadores em tempo integral.

2. Um bispo pode organizar continuamente o treinamento de líderes em um ambiente informal de um Acampamento de Apascentadores. Um Acampamento de Apascentadores é um “Acampamento da Obra do Ministério”. Os acampamentos de Obra do Ministério são para treinar membros sérios da igreja na obra do ministério. O objetivo do acampamento também é treinar leigos para fazer a obra do ministério. Por meio do treinamento nesses acampamentos, muitas pessoas se tornarão pastores.

3. Um bispo pode organizar continuamente o treinamento de pastores em um ambiente informal de “Acampamentos de Maturidade”. Um Acampamento de Maturidade é um “Acampamento de Pastores Continuando no Ministério”. Um Acampamento de Pastores Continuando no Ministério é para treinar pastores nomeados em assuntos como crescimento da igreja, ministério pastoral, lealdade e deslealdade, unção e evangelismo.

4. Um bispo pode organizar o treinamento de pastores e líderes no ambiente informal de “Acampamento Total”. Um acampamento total é um acampamento para motivar os cristãos a assumirem o ministério em tempo integral e irem até o fim para o Senhor. Esse é um acampamento para convidados. Os participantes de um acampamento para convidados só podem participar do acampamento por convite. Por meio do treinamento nesses

acampamentos, muitas pessoas se tornarão pastores em tempo integral.

5. Um bispo pode organizar o treinamento dos membros da igreja em um ambiente informal de “Acampamentos Ágape”. Um Acampamento Ágape é um “Acampamento de Estabelecimento de Membros”. Um Acampamento de Estabelecimento de Membros é um acampamento para motivar e treinar cristãos comuns nas doutrinas, filosofias, visão, propósito e espírito da casa. Por meio do treinamento desses acampamentos, muitas pessoas se tornarão pastores.

6. Um bispo deve organizar continuamente o treinamento de pastores e líderes em um ambiente formal de Escola Bíblica. Por meio do treinamento na Escola Bíblica, muitas pessoas se tornarão pastores.

7. Um bispo deve criar e implementar um sistema de pontos objetivo por meio do qual os pastores serão nomeados. Esse sistema de pontos objetivo ajudará a tirar a subjetividade que envolve a nomeação de pastores nas igrejas.

8. Em vez de usar critérios mal definidos e ambíguos para nomear pessoas como pastores, um bispo pode criar e implementar um sistema de pontos objetivo. Um sistema de pontos evitará erros que podem surgir de um sistema altamente subjetivo de nomeações pastorais.

9. Um bispo deve entender a necessidade de imparcialidade, justiça e julgamento na nomeação de pastores. Muitas pessoas se ofendem nas igrejas porque se sentem rejeitadas e não reconhecidas pela igreja apesar de suas grandes contribuições. No sistema de pontos mostrado a seguir, uma pessoa deve ter pelo menos 700 pontos para ser nomeada como um pastor. Estude esse sistema de pontos e veja como você pode usá-lo para ajudar a nomear pastores.

SISTEMA DE PONTOS DE NOMEAÇÃO DE PASTORES

CATEGORIA	PONTOS
Status Pessoal	
Sou nascido de novo	1
Falo em línguas	1
Estou registrado em um programa de treinamento da igreja	1
Eu dizimo regularmente	20
Não tenho nenhum problema de caráter/espiritual que impeça meu chamado pastoral	1
Não tenho nenhum problema moral	1
Não sou ladrão e não tenho conhecimento de ter problemas financeiros com alguém	1
Status de Membresia	
Número de anos de membresia na igreja/denominação (um ponto para cada ano)	1

Número de anos de membresia na igreja central/filial (um ponto para cada ano)	1
Eu participei em programas de treinamento pastoral (um ponto para cada programa)	50
Estou em ministério de tempo integral	350
Status de Apascentador	
Sou pastor de filial em que sentam uma média de pelo menos 30 pessoas	200
Eu sou um líder Bacenta que transporta uma média de pelo menos 12 pessoas para a igreja para o culto	100
Eu sou um ministro Basonta com ministério que tem uma membresia de pelo menos 30 pessoas	75
Sou professor de Escola Dominical	50
Ministro a estudantes no Ensino Médio	50
Sou telepastor	50
Sou supervisor	300
Sou missionário	400
Sou missionário leigo ajudando em uma missão	200
Eu sou um assistente que dirige o culto na ausência do pasto	100
Sou o principal administrador na igreja	250
Status de Acampamentos	
Número de acampamentos com o Fundador que participei (50 pontos por acampamento atendido)	50
Número de acampamentos com outro Bispos que participei (25 pontos por acampamento atendido)	25
Gestão de Domingo	
Sou conhecido por conduzir toda a igreja em oração	10
Sou conhecido por conduzir toda a igreja em adoração	10
Sou conhecido por moderar os cultos	10
Eu pastoreio uma igreja de crianças	100

F	**Status de Servidão**	
1	Eu participei e trabalhei em uma Conferência de Pastores como voluntário	20
2	Eu participei e trabalhei em um acampamento da igreja como voluntário	10
3	Eu participei e trabalhei em uma conferência da igreja como voluntário	10
4	Eu participei e trabalhei em uma campanha evangelística como voluntário	50
5	Eu participei e trabalhei em uma conferência de leigos como voluntário	10
G	**Servos Armados e Treinados**	
1	Eu tenho um Tablet com todos os livros recomendados pela igreja	20
2	Eu tenho um conjunto impresso de todos os livros recomendados pela igreja	20
3	Eu tenho um Tablet com mais de 1.000 livros cristãos	10
4	Eu tenho um Tablet com várias Bíblias e recursos para estudos bíblicos	10
5	Eu tenho impresso várias Bíblias e recursos para estudos bíblicos	10
6	Eu tenho a Machaneh (ou qualquer coleção de mensagens de acampamento que a igreja possa ter)	10
7	Eu tenho a Makarios (ou qualquer coleção de livros e material de leitura que a igreja possa ter)	10
8	Eu tenho a Poimano (ou qualquer coleção de sermões que a igreja possa ter)	10
H	**Exames Aprovados**	
1	Passei no exame do livro "**O Que Significa Se Tornar um Apascentador**", de Dag Heward-Mills (você também pode usar qualquer livro sobre pastoreio)	50
2	Passei no exame do livro "**Lealdade e Deslealdade",** de Dag Heward-Mills (você também pode usar qualquer livro sobre lealdade)	50
3	Passei no exame do livro "**Transforme o Seu Ministério Pastoral**", de Dag Heward-Mills (você também pode usar qualquer livro sobre ministério pastoral)	50
4	Passei no exame do livro "**Megaigreja**", de Dag Heward-Mills (você também pode usar qualquer livro sobre crescimento da igreja)	50
5	Passei no exame do livro "**A Arte da Liderança**", de Dag Heward-Mills (você também pode usar qualquer livro sobre liderança)	50
6	Passei no exame da Escola de Leigos	50
I	**Recomendações**	

1	Sou conhecido e recomendado pelo fundador e pastor sênior da minha igreja	400
2	Sou conhecido e recomendado pelo Bispo da minha denominação	200
3	Sou conhecido e recomendado pelo meu pastor	50
*Pontos mínimos necessários para recomendação para nomeação pastoral = **700**		

CAPÍTULO 10
Um Bispo Deve Conhecer os Deveres de um Pastor

Pastoreai o rebanho de Deus, que está entre vós, não por força, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus; nem por amor de lucro vergonhoso, mas de boa vontade; nem como querendo ter domínio sobre os que vos foram confiados, mas fazendo-vos exemplares do rebanho.

1Pedro 5.2-3 (Sociedade Bíblica Britânica)

1. O primeiro dever de um pastor é a oração.

Um pastor leigo deve orar pelo menos uma ou duas horas por dia. Um pastor em tempo integral deve orar por pelo menos três horas todos os dias.

2. O segundo dever de um pastor é a visitação.

Espera-se que um pastor visite suas ovelhas em suas casas, escritórios ou qualquer lugar adequado.

3. O terceiro dever de um pastor é aconselhar e pregar.

Um pastor deve ministrar a Palavra de Deus, especialmente ao ensinar indivíduos e uma igreja inteira.

4. O quarto dever de um pastor é a interação com os membros da igreja.

Um pastor deve interagir com suas ovelhas. É dever dos pastores mover-se na multidão de rostos desconhecidos e interagir com eles.

5. O quinto dever de um pastor é participar de todas as reuniões necessárias da igreja e dos pastores.

As reuniões necessárias podem incluir cultos da igreja, reuniões diocesanas, reuniões semanais, reuniões trimestrais, reuniões anuais, acampamentos, reuniões governamentais, Conferências-de- Tito-em-Creta, Reuniões do Conselho Episcopal, reuniões *ad hoc* e reuniões de emergência da igreja.

6. O sexto dever de um pastor é lealdade e fidelidade a Deus, à igreja e à liderança.

Os pastores devem sempre ser leais e submeter-se à autoridade e à igreja de Deus.

7. O sétimo dever de um pastor é conduzir os cultos da igreja.

8. O oitavo dever de um pastor é conduzir os eventos anuais da igreja.

Vários programas especiais podem ser realizados durante o ano. Esses devem ser celebrados e observados pelo pastor, presbítero e pessoa que exerce funções pastorais.

(1) Um pastor pode conduzir um culto dominical da aliança

(2) Um pastor pode conduzir um culto de Sexta-Feira Santa

(3) Um pastor pode conduzir um culto de domingo de Páscoa

(4) Um pastor pode conduzir um culto do Dia do Fundador

(5) Um pastor pode conduzir um culto de Cânticos

(6) Um pastor deve realizar um culto no dia de Natal para honrar o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo

(7) Um pastor deve realizar um culto de Domingo de Ação de Graças no final do ano, para agradecer a Deus pelo que Ele fez

(8) Um pastor deve realizar um culto noturno de 31 de dezembro para marcar o final do ano e inaugurar o próximo ano

(9) Um pastor pode liderar a igreja em um Mês de Evangelismo durante o qual programas especiais de evangelismo serão realizados

(10) Quando aplicável, um pastor pode conduzir um culto dominical de Missões para aumentar a conscientização e o apoio às missões

(11) Quando aplicável, um pastor pode realizar um culto dominical Internacional para homenagear as várias nacionalidades que estão presentes em uma igreja

(12) Um pastor pode conduzir um culto de domingo de "Apreciação do Pastor"

(13) Um pastor deve liderar a igreja em Jejuns Anuais

(14) Um pastor pode conduzir Conferências Anuais

9. O nono dever de um pastor é lembrar-se dos pobres e conduzir um ministério de compaixão.

CAPÍTULO 11

Um Bispo Deve Treinar e Nomear Supervisores Continuamente

É uma declaração confiável: se alguém aspira ao cargo de supervisor, é um excelente trabalho que deseja fazer.

1Timóteo 3.1 (Tradução livre da NASB)

Há sempre a necessidade de ter supervisores de pastores. Muitos pastores não podem trabalhar sem supervisão. Muitos pastores não são homens proativos ou agressivos. De fato, muitos pastores são fleumáticos, lentos e sem impulso.

Um bispo deve, portanto, conhecer e entender a necessidade de supervisores na igreja que conduzirão os pastores e os supervisionarão a fazer melhor para o Senhor. Portanto, um bispo deve conhecer e compreender o trabalho dos supervisores.

1. Um bispo deve treinar e nomear constantemente pessoas com as qualidades apropriadas para se tornarem bispos.

2. O bispo deve dirigir e supervisionar os supervisores para que cumpram os deveres prescritos.

3. Um supervisor deve ter supervisão espiritual e administrativa sobre as igrejas sob seu comando.

4. Existem diferentes níveis de supervisores. Um supervisor de alguns membros da igreja é chamado de apascentador. Um supervisor de uma igreja inteira é chamado de pastor. Um supervisor de pastores é chamado de supervisor.

5. Quando um pastor leigo é um supervisor de igrejas, ele é chamado de Vice-Supervisor Leigo.

6. Um bispo é um supervisor que supervisiona uma grande região geográfica ou um grande setor administrativo da igreja.

7. Um supervisor deve pastorear e desenvolver uma igreja, tornando-a digna de ser o centro de uma Diocese ou Conselho onde outros pastores e líderes que ele supervisiona possam se reunir para reuniões.

8. O Supervisor deve desenvolver relacionamentos próximos com os pastores que ele supervisiona por meio de comunicação frequente com pastores e líderes acima e abaixo de sua posição.

9. O Supervisor deve pregar em cultos especialmente organizados nas igrejas sob sua supervisão.

10. O Supervisor deve conduzir pessoalmente os congressos e pregar nesses congressos nas igrejas sob sua supervisão.

11. O Supervisor deve ter como objetivo plantar mais igrejas na área geográfica sob sua supervisão para aumentar o número total de igrejas sob sua supervisão.

12. O Supervisor deve se esforçar para treinar mais pessoas sob sua supervisão para se tornarem pastores com o objetivo de aumentar o número total de pastores sob sua supervisão.

13. O Supervisor deve ter como objetivo treinar mais pessoas sob sua supervisão para se tornarem apascentadores para aumentar o número total de apascentadores sob sua supervisão.

CAPÍTULO 12
Um Bispo Deve Conhecer os Deveres de um Supervisor

É uma declaração confiável: se alguém aspira ao cargo de supervisor, é um excelente trabalho que deseja fazer.

1Timóteo 3.1 (tradução livre da NASB)

1. Um supervisor deve organizar acampamentos, escolas noturnas e outras formas de sessões informais de treinamento pastoral para apascentadores e pastores sob sua supervisão todos os anos.

2. Um supervisor deve assegurar que ele encoraja, conduz, assiste e motiva os pastores e apascentadores que ele supervisiona, para adquirir terras para a igreja e para edifícios da igreja, quando for possível.

3. Um supervisor deve garantir que ele encoraje, conduza, assista e motive pastores e apascentadores que ele supervisiona a participar de acampamentos relevantes, congressos relevantes e outras reuniões governamentais relevantes da igreja.

4. Um supervisor deve garantir que ele se una e misture as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, assegurando que a literatura cristã recomendada seja usada pelos membros da igreja, apascentadores, pastores e todas as igrejas sob sua supervisão.

5. Um supervisor deve garantir que ele una e misture as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, garantindo que os produtos de áudio e vídeo relevantes estejam disponíveis e sendo usados pelos membros da igreja, apascentadores, pastores e todas as igrejas sob sua supervisão.

6. Um supervisor deve garantir que ele se una e misture as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, garantindo que todos sob sua supervisão tenham subscrito e estejam a par das últimas mensagens através da tecnologia prevalecente.

7. Um supervisor deve garantir que ele se una e misture as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, assegurando que todos os apascentadores e pastores sob sua supervisão se comuniquem adequadamente e interajam com a liderança da igreja.

8. Um supervisor tem total responsabilidade administrativa pelas igrejas sob sua supervisão e deve garantir que elas estejam em conformidade com todos os requisitos administrativos existentes.

9. Um supervisor deve assegurar que haja uma prevalência de amor, lealdade e unidade em todos os membros e igrejas sob sua supervisão por meio dos ensinamentos sobre lealdade e seguindo os regulamentos da igreja.

CAPÍTULO 13
Um Bispo Deve Continuamente Treinar e Nomear Bispos

E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar...

Marcos 3.14

Um Bispo é alguém que é consagrado e supervisiona a visão e a missão de uma igreja.

Jesus constantemente treinava e nomeava líderes de alto escalão. É importante treinar constantemente as pessoas no mais alto nível de liderança. Portanto, um bispo deve conhecer e entender os requisitos para se tornar um bispo de uma igreja.

TENHA QUALIFICAÇÕES CLARAS PARA A CONSAGRAÇÃO DE BISPOS

1. Um bispo deve estar no ministério em tempo integral.
2. Um leigo não deve ser bispo porque um bispo ocupa o cargo mais alto com a maior responsabilidade e cuidado de uma igreja. Ele não pode de forma alguma dividir a atenção para a igreja.
3. Um bispo deve ter uma comunicação apropriada, adequada e ampla com o fundador da igreja, bem como, com os bispos e líderes mais seniores da igreja.
4. Um bispo deve ter construído uma igreja com sucesso e ter pastoreado congregações com sucesso por muitos anos.
5. Um bispo deve ter estado envolvido na aquisição de terras e propriedades. Ele deve entender e saber tudo sobre a aquisição de terras e propriedades.
6. Um bispo deve ter estado envolvido na construção dos edifícios da igreja. Ele deve entender e saber tudo sobre construção.
7. Um bispo deve ter uma sede de governo completa. A sede do governo é uma catedral e um conjunto de escritórios.
8. Um bispo deve ser financeiramente suficiente para ajudar outras igrejas a construir e desenvolver. A capacidade de ajudar outras igrejas a se desenvolverem é fundamental para a existência de um bispo e é a razão da necessidade de uma sede de governo completa como condição para a consagração.
9. O bispo deve ter meios econômicos suficientes para poder pagar a si próprio e prover todas as suas necessidades e as necessidades dos seus empregados sem procurar auxílio ou ajuda em qualquer lugar. Essas necessidades incluem moradia, carros, despesas de viagem, construção, manutenção, relações internacionais, hospitalidade e obra de compaixão.
10. Um bispo deve entender de administração, deve ter estado envolvido na administração e deve ter lidado com sucesso com questões administrativas.
11. Um bispo deve ter passado, com sucesso, por meio de transferências, bem como, por mudanças no ministério e no status do ministério.
12. Um bispo deve ter gerado com sucesso filhos verdadeiros que são abençoados no ministério e são conhecidos por serem seus produtos e frutos no ministério.
13. Um bispo deve ter lidado com sucesso com a deslealdade sem muita perda ou devastação.

14. Um bispo deve ter lidado com filhos esquisitos ou desajeitados no ministério.

15. Um bispo deve ter um amplo interesse e preocupação pela igreja. Ele deve ter uma compreensão do ministério nas diferentes partes do mundo, como a África pobre e subdesenvolvida, bem como, a América rica e desenvolvida.

16. Um bispo deve ter um casamento estável.

17. Um bispo deve ter superado os problemas morais e conjugais pessoais. Um bispo deve ter relações apropriadas com o sexo oposto. Um bispo não deve estar envolvido com imoralidade, fornicação ou adultério.

18. Um bispo deve ter um bom desempenho financeiro, tanto na vida privada como no ministério.

19. Um bispo deve demonstrar sua capacidade de se relacionar com os grandes da sociedade, como moradores de cidades ricas internacionais, líderes governamentais e líderes empresariais.

20. O bispo deve demonstrar a sua capacidade de relacionar-se com os pequenos da sociedade, como os camponeses pobres, os mendigos, os doentes e os deficientes.

21. Uma pessoa envolvida ou cometendo imoralidade, poligamia, perversões sexuais e todas as formas de má conduta sexual, mentira, roubo, assassinato, fumo, bebida, uso de entorpecentes e outros vícios não pode ser nomeada como um bispo.

22. Um bispo deve ser do sexo masculino.

EPISCOPISAS

Por uma decisão subjetiva, o Concílio pode optar por consagrar Pastoras de alto escalão com um chamado comprovado confirmado pelos frutos do seu ministério. Essa senhora será consagrada no ofício de Irmã Episcopal/Mãe Eleita e será designada como tal. Sua função pode ser semelhante à de um bispo e elas podem liderar uma denominação ou supervisionar uma região.

TENHA UM PROGRAMA SISTEMÁTICO DE TREINAMENTO DE BISPOS

Deve haver qualificações e procedimentos para se tornar um bispo. O procedimento descrito aqui pode ser usado para se tornar um bispo:

Alguém nomeado para ser consagrado como bispo deve passar com sucesso por diferentes Estágios rotativos e outros programas de treinamento em uma Escola de bispos.

1. **Um Estágio em História:** Um bom conhecimento de história é necessário para o ministério de um bispo.

2. **Um Estágio como Governante:** Um bom conhecimento do governo da igreja é necessário para o ministério de um bispo.

3. **Um Estágio em Lealdade:** Um bom conhecimento de lealdade e deslealdade é necessário para o ministério de um bispo.

4. **Um Estágio em Escola de Boas Maneiras:** Um bom conhecimento de como se portar à mesa e etiqueta, experiência em viagens nacionais e internacionais é necessário para o ministério de um bispo.

5. **Um Estágio Acadêmico:** Isso envolve o estudo de livros internos e livros recomendados sobre liderança, ministério, pastoreio, unção, evangelismo, trabalho pastoral, plantação de

igrejas, crescimento de igrejas e governo de igrejas.

TENHA UM SISTEMA DE PONTOS DE BISPOS

A igreja deve criar e implementar um sistema de pontos objetivo por meio do qual os bispos serão nomeados e consagrados. Esse sistema de pontos objetivos ajudará a tirar a subjetividade que envolve a nomeação e consagração dos bispos nas igrejas.

Em vez de usar critérios mal definidos e ambíguos para nomear pessoas como bispos, crie e implemente um sistema de pontos objetivo. Um sistema de pontos irá protegê-lo de erros que podem surgir de um sistema altamente subjetivo de nomeações e consagrações de bispos.

Uma igreja deve entender a necessidade de imparcialidade, justiça e julgamento na nomeação de bispos. Muitos ministros se ofendem nas igrejas porque se sentem rejeitados e não reconhecidos pela igreja, apesar de suas grandes contribuições.

No sistema de pontos mostrado a seguir, uma pessoa deve ter 1.500 pontos para ser consagrada como bispo. Estude esse sistema de pontos e veja como você pode usá-lo para ajudar a nomear bispos.

SISTEMA DE PONTOS DE NOMEAÇÃO DE BISPOS

	CATEGORIA	PONTOS
1	Eu trabalhei pessoalmente, de perto e com sucesso com o Fundador por vários anos (ponto subjetivo)	1000
2	Eu sou um realizador comprovado de crescimento de igreja	200
3	Eu sou um plantador de igrejas comprovado	200
4	Eu sou um construtor comprovado de edifícios de igreja	200
5	Minha comunicação em todos os níveis é boa	200
6	Realizei várias transferências no ministério	200
7	Eu tenho uma sede do governo que é uma catedral	200
8	Eu completei um estágio de aulas de história	100
9	Eu completei um estágio como Governante da Igreja	100
10	Completei um estágio em Lealdade e Deslealdade	100
11	Eu completei um estágio na Escola de Boas Maneiras	100
12	Eu completei um cargo de secretário dos Makarios (ou qualquer coleção de livros internos, livros recomendados sobre liderança, ministério, pastoreio, unção, evangelismo, trabalho pastoral, plantação de igrejas, crescimento de igrejas e governo da igreja	100

13	Tenho desfrutado de Interações Pessoais ou em Pequenos Grupos com o Fundador da igreja	100
14	Estou no Ministério de Tempo Integral	50
15	Eu tenho gerado discípulos com sucesso	50
16	Lidei com sucesso com casos de deslealdade e rebelião	50
17	Eu tenho ampla experiência multinacional no ministério	50
18	Sobrevivi a crises, provações e tribulações	50
19	Eu tenho estabilidade conjugal	50
20	Tenho lidado com trabalho administrativo na igreja	50
21	Estou em boa situação financeira sem escassez ou dívida	50
	Pontos mínimos para recomendação	1.**500**
	Recomendações	
1	Fui recomendado por três bispos	
2	Fui votado pelo Conselho Episcopal	
3	Fui votado pelo Conselho	
4	Fui recomendado pelo Fundador da Igreja	

1. Um candidato pode ser avaliado e nomeado pelo Sistema de Pontos de Nomeação de bispos apresentado neste capítulo.

2. Um candidato deve ter obtido recomendações de um número prescrito de bispos, quando aplicável, ou de um Conselho Episcopal.

3. Um candidato deve preencher o formulário de questionário de um candidato.

4. Um candidato deve ser bem-sucedido em uma entrevista de nomeação conduzida por um painel de bispos.

5. Um candidato deve obter um voto de confiança em sua consideração por um Conselho Episcopal.

6. Um candidato deve ter uma carta de recomendação do Fundador.

7. Um candidato deve ter uma carta de nomeação como bispo eleito.

8. Um candidato deve obter uma carta de agendamento, indicando a data e o local da cerimônia de Consagração.

9. Um candidato deve ter um ensaio para uma cerimônia de Consagração.

10. Um candidato deve passar por uma cerimônia de Consagração e receber um Certificado de Consagração.

11. Cada bispo deve assinar um Pacto Episcopal de Dever e Lealdade, que é um acordo entre cada bispo e um Conselho Episcopal, no qual cada bispo concorda com suas responsabilidades e concorda em ser leal à igreja ou à denominação.

CAPÍTULO 14
O Bispo Deve Conhecer e Compreender a Nomeação de Bispos *Peirazo*

Assim, continuarei a fazer o que sempre tenho feito. Com isso, frustrarei aqueles que procuram uma oportunidade de se orgulhar de realizar um trabalho como o nosso.
Esses indivíduos são falsos apóstolos, obreiros enganosos disfarçados de apóstolos de Cristo. Mas não me surpreendo. Até mesmo Satanás se disfarça de anjo de luz.
Portanto, não é de admirar que seus servos também finjam ser servos da justiça. No fim, receberão o castigo que suas obras merecem.

2Coríntios 11.12-15 (Nova Versão Transformadora)

Normalmente, um bispo é nomeado depois de ter dado muitos frutos, ter muitos trabalhos para mostrar para o seu ministério, ter cumprido as condições de nomeação estabelecidas em um sistema de pontos objetivo, ter cumprido todos os requisitos para se tornar bispo, ter sido aprovado e receber todas as recomendações necessárias. Isso está de acordo com a declaração do apóstolo Paulo, de que ele tinha muitos frutos para mostrar e que não era inferior ao principal dos apóstolos.

Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.

2Coríntios 12.11

1. Existe outro método de nomeação de bispos que exige mais fé e mais oração. Esse método de escolher um bispo e nomeá-lo pela fé é chamado de método de nomeação Peirazo, e é ancorado no método de nomeação de apóstolos de Jesus; isto é, homens que ainda não se provaram nem deram frutos de forma alguma. Esse método Peirazo é aquele em que todos os procedimentos estabelecidos, os sistemas de pontos, a verificação, as recomendações e a votação são ignorados e o candidato é examinado em oração, analisado, discutido e escolhido pela fé. Um conselho ou um fundador, assim, elege uma pessoa pela fé para se tornar um bispo.

E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos...

Lucas 6.12-13

2. Um bispo pode ser nomeado ou destituído pelo método denominado “Peirazo”. Peirazo é uma palavra grega usada no livro de Apocalipse que significa testar alguém, examinar a vida de uma pessoa, provar, testar sua fé e virtude e examinar minuciosamente as afirmações de uma pessoa.

Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.

Apocalipse 2.2

3. As nomeações Peirazo usam um alto elemento de fé e oração. A fé é alta nas nomeações Peirazo porque a pessoa que está sendo nomeada pode não ter conseguido muito ou ter muitos frutos ou obras para mostrar, assim como foi no caso dos apóstolos que Jesus nomeou. A fé sempre levará a um bom relatório.

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.

Porque por ela os antigos alcançaram testemunho.

Hebreus 11.1-2

4. Nas nomeações Peirazo, uma pessoa é provada, testada e examinada para saber se é apóstolo, bispo ou não. A igreja em Éfeso foi recomendada por provar, testar, experimentar e escrutinar as pessoas para saber se eram apóstolos ou não.

Escreve ao anjo da igreja de Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.

Apocalipse 2.1-2

5. O Conselho Executivo ou os ministros mais seniores da igreja devem reunir-se para escrutinizar, examinar, testar, provar, analisar e determinar em espírito de oração se os candidatos à nomeação são verdadeiramente apóstolos ou não. Os critérios a serem usados nas nomeações Peirazo devem incluir todas as condições bíblicas para ser um pastor mais quaisquer critérios conhecidos para se tornar um bispo ou apóstolo. Se o conselho coletivamente acredita que a pessoa é verdadeiramente um apóstolo ou bispo, então por um simples voto de aprovação, ele pode ser nomeado e consagrado como tal. Matias foi examinado em uma reunião e imediatamente escolhido para ser um apóstolo.

É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido...

Atos 1.21-24

6. Se um bispo existente é submetido a Peirazo e não possui atualmente ou não demonstra mais as qualidades de bispo ou apóstolo, o concílio deve rejeitá-lo e removê-lo do rol de bispos. Como aconteceu na igreja de Éfeso, é possível descobrir que alguns que são nomeados bispos ou apóstolos não o são.

Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar...

1Timóteo 3.2

7. O conselho deve tomar decisões coletivas, subjetivas e baseadas em oração sobre se deve ou não aplicar o Peirazo para nomear e consagrar alguém como bispo, ou se deve ou não usá-lo para remover uma pessoa da condição de bispo, por meio de um procedimento de votação simples. Matias foi escolhido para ser o décimo segundo apóstolo por um simples voto depois que os candidatos foram analisados na reunião.

E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos.

Atos 1.24-26

8. De fato, Jesus tomou essas decisões Peirazo depois de considerar em oração essa questão importante em uma reunião de oração que durou a noite toda. O método que Jesus usou para nomear apóstolos é, portanto, um padrão para a igreja escolher pessoas pela fé e oração para o alto cargo de apóstolo.

E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a

Deus.

E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos...

Lucas 6.12-13

CAPÍTULO 15
O Bispo Deve Conhecer e Compreender os Deveres de Supervisão de um Bispo

Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto...

1Pedro 5.1-2

Um bispo deve conhecer e compreender os deveres de supervisão de um bispo. Ele deve cumprir os deveres de um bispo com todo o seu coração como para o Senhor.

OS DEVERES DE SUPERVISÃO DO BISPO

1. Um Bispo é um supervisor que supervisiona várias igrejas.
2. Um Bispo é um supervisor que preside todos os assuntos nas igrejas que ele supervisiona.
3. Um Bispo supervisiona os administradores e os sistemas administrativos das igrejas sob sua tutela e é responsável pelo seu trabalho.
4. Um Bispo supervisiona as igrejas e todos os assuntos relacionados ao crescimento da igreja sob um Concílio.
5. Um Bispo supervisiona os supervisores, pastores e líderes na igreja, sob sua supervisão.
6. Um Bispo garante que os padrões bíblicos exigidos de supervisores, pastores e líderes sejam mantidos.
7. Um Bispo garante que os supervisores, pastores e líderes que encontrem falha moral, falha conjugal, corrupção financeira, deterioração espiritual sejam ajudados, restaurados, removidos, suspensos ou demitidos conforme apropriado.
8. Um Bispo garante que a imoralidade, poligamia, perversões sexuais e todas as formas de má conduta sexual, roubo, assassinato, fumo, bebida, uso de narcóticos e vícios semelhantes não existam entre os supervisores, pastores e ministros da igreja ou denominação.
9. Onde aplicável, um Bispo supervisiona um grande setor administrativo de uma denominação, como um Escritório de Desenvolvimento (Construção), um Escritório Jurídico, um Escritório Denominacional e um Escritório Antifurto e Antifraude. O Bispo também pode supervisionar qualquer grande setor administrativo que possa se desenvolver no futuro.
10. Um Bispo de um setor administrativo preside a todos os assuntos desse setor administrativo.
11. O Bispo deve submeter ao Conselho Episcopal assuntos que estão além de sua capacidade.
12. O Bispo deve esforçar-se para que todos os anos sejam organizados acampamentos, escolas noturnas e outras formas de formação pastoral informal para pastores, Ministro Apascentadores e apascentadores sob sua supervisão.
13. Um Bispo deve, quando for o caso, fazer o seu melhor para encorajar, conduzir, ajudar e motivar os pastores, Ministro Apascentadores e apascentadores em seu Conselho para adquirir terras para os projetos da igreja e edifícios da igreja.

14. Um Bispo deve encorajar, conduzir, ajudar e motivar pastores, Ministro Apascentadores e apascentadores em seu Conselho a participar de acampamentos relevantes, congressos relevantes e outras reuniões governamentais relevantes da igreja.

15. Um Bispo deve se esforçar para unir e misturar as igrejas sob sua supervisão com o restante da igreja, garantindo que seus pastores, Ministro Apascentadores e apascentadores assistam a todos os serviços conjuntos obrigatórios.

16. Um Bispo deve se esforçar para unir e misturar as igrejas sob sua supervisão com o restante da igreja, garantindo que as mensagens dos livros internos e todos os outros recursos internos estejam amplamente disponíveis e sejam usados por seus membros da igreja, pastores, Ministro Apascentadores e apascentadores em todas as igrejas sob sua supervisão.

17. Um Bispo deve se esforçar para unir e misturar as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, garantindo que todos sob sua supervisão se inscrevam e estejam a par das mensagens do Fundador via Podcast, YouTube, Facebook ao vivo e qualquer tecnologia predominante.

18. Um Bispo deve se esforçar para unir e misturar as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, garantindo que todos os pastores e Ministro Apascentadores sob sua supervisão usem a tecnologia apropriada para se comunicar e manter contato com a liderança da igreja.

19. Um Bispo deve se esforçar para unir e misturar as igrejas sob sua supervisão com o restante da denominação, garantindo que todos os pastores e Ministro Apascentadores sob sua supervisão acessem com frequência informações relevantes da igreja no site da igreja e em outros sites relacionados.

20. Um Bispo deve fazer o seu melhor para que cada pastor, Ministro Apascentador e outros apascentadores sob sua supervisão possuam e usem ativamente todos os materiais do Fundador, bem como todos os outros materiais recomendados de outras fontes.

21. Um Bispo tem total responsabilidade administrativa pelas igrejas sob sua supervisão e garante que elas cumpram administrativamente com todos os requisitos administrativos existentes. Ele deve supervisionar o procedimento correto de manuseio de dinheiro, supervisionar o envio imediato de relatórios ao escritório apropriado e garantir respostas rápidas, apropriadas e respeitosas a e-mails, textos e outras formas de comunicação ao Conselho.

22. Se for o caso, o Bispo deve esforçar-se para fazer crescer a sua igreja sede, pregando e ensinando lá aos domingos e durante a semana.

23. Espera-se que um Bispo, quando aplicável, desenvolva uma igreja sede apropriada para o Concílio, onde os outros pastores e líderes possam se reunir para reuniões.

24. Um Bispo deve desenvolver relações estreitas por meio da comunicação frequente com pastores e líderes acima e abaixo de sua posição.

24. Um Bispo deve, se for o caso, pregar em cultos especialmente organizados nas igrejas sob sua supervisão. Ele também deve conduzir pessoalmente as convenções e pregar nessas convenções nas igrejas sob sua supervisão.

25. Um Bispo deve procurar aumentar o número total de igrejas sob sua supervisão em 30% a cada ano por meio da plantação de igrejas.

26. Se for o caso, um Bispo deve formar mais pessoas sob sua supervisão para se tornarem pastores com o objetivo de aumentar o número total de pastores sob sua supervisão em 30% a cada ano.

27. Um Bispo deve formar mais pessoas sob sua supervisão para se tornarem apascentadores, com o objetivo de aumentar o número total de apascentadores sob sua supervisão em 30% a cada ano.

28. Um Bispo deve esforçar-se para promover e encorajar a prevalência do amor, lealdade e unidade em todos os membros e igrejas sob sua supervisão por meio dos ensinamentos sobre lealdade em conformidade com os regulamentos da igreja.

SEÇÃO 3

GOVERNO DA IGREJA E MINISTÉRIO LEIGO

CAPÍTULO 16
Um Bispo Deve Conhecer, Compreender, Estabelecer e Promover o Ministério Leigo na Igreja

Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencreia, Para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo. Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, Os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.

Romanos 16.1-4

O voluntariado é muito importante na igreja. Deve haver voluntários cristãos que trabalhem, se sacrifiquem e sirvam ao Senhor, dando seu tempo e talentos sem esperar pagamento. Um bispo e cada membro do governo de uma igreja devem entender o que significa ser um leigo. Um bispo deve saber trabalhar muito bem com os leigos. O ministério leigo é tão importante que um Movimento Leigo deve ser estabelecido com o objetivo de apoiar o ministério leigo. Uma igreja sem um ministério leigo nunca crescerá.

ESTABELECER UM MOVIMENTO LEIGO

1. O Movimento Leigo é composto por pastores leigos nomeados na igreja, cujo objetivo é apoiar, promover, melhorar e encorajar o ministério leigo na igreja.

2. Um pastor leigo é alguém que demonstrou a combinação bem-sucedida de ministério com trabalho secular e permaneceu fiel.

3. O pastor leigo é alguém que deu fruto fielmente como voluntário e nunca demonstrou as características de um mercenário ou de alguém que quer ser pago pelo seu serviço na casa de Deus.

4. Um pastor leigo deve estar apaixonado pelo ministério leigo e comprometer-se a defendê-lo contra os ataques do espírito de Geazi e do espírito do mercenário.

5. Um pastor leigo deve, apesar do trabalho secular, ser bem-sucedido no ministério, ser um bom exemplo de voluntário e ter frutos para mostrar por seu trabalho como pastor leigo.

6. Um pastor leigo deve ser um exemplo de bom contribuinte financeiro para o ministério.

UM PRESIDENTE LEIGO

Um presidente leigo é um leigo que se destaca no trabalho pastoral. Um presidente leigo é um voluntário final que, mesmo sendo um leigo, é bem-sucedido e competente no trabalho pastoral e teve um impacto duradouro tanto no pastoreio, quanto na doação e na ajuda à igreja. Um presidente leigo pode participar de um Conselho Governante de uma igreja.

1. Um presidente leigo é o tipo mais elevado de pastor leigo. Um presidente Leigo recebe o título de “Presidente” para encorajá-lo a trabalhar duro.

2. Um presidente leigo é um pastor leigo exemplar, bom e maduro, de alto escalão, nomeado por um conselho da igreja por causa de sua demonstração de profundo compromisso com o ministério.

3. Um presidente leigo, em maturidade, deve compreender, apoiar e fluir de todo o coração com a obra do ministério de tempo integral.

UM PRESIDENTE MISSIONÁRIO

Um Presidente Missionário é um leigo que se destaca no trabalho missionário. Um Presidente Missionário é um missionário final que, mesmo sendo leigo, é bem-sucedido e competente no trabalho missionário e estabeleceu um fundamento duradouro para a igreja. Um Presidente Missionário pode participar de um Conselho Governante de uma igreja.

CAPÍTULO 17

Um Bispo Deve Estabelecer um Conselho Leigo

Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos da família de Narciso, os que estão no Senhor.

Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor. Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas, e aos irmãos que estão com eles.

Romanos 16.11-14

Um Conselho de Leigos é um grupo honrado e dedicado que pode operar nos mais altos cargos do ministério, conforme necessário. Um Conselho Leigo auxilia no estabelecimento do conceito, na prática e na importância do ministério leigo, pastores leigos, voluntários e trabalho para o Senhor sem ser empregado pela igreja, em oposição ao emprego de ministério em tempo integral nas igrejas. O governo holístico de uma igreja consiste em vários conselhos: os Conselhos Episcopais, Conselhos Pastorais e Conselhos Leigos. O Conselho Leigo forma o terceiro braço da estrutura governamental da igreja.

DEVERES DE UM CONSELHO LEIGO

1. Um Conselho Leigo tem o dever de reservar tempo para assistir às reuniões e contribuir substancialmente, tanto nas reuniões como fora das reuniões, para garantir o bom desenvolvimento da igreja.

2. Um Conselho Leigo tem o dever de estabelecer Juntas ou equipes especializadas que seriam encarregadas de defender e desenvolver continuamente uma área específica do ministério leigo ao mais alto nível.

3. Um Conselho de Leigos tem o dever de reservar dinheiro para assistir às reuniões, arrecadar dinheiro e ganhar dinheiro para contribuir substancial e exemplarmente para o bom desenvolvimento da igreja.

4. Os deveres do Conselho de Leigos incluem assistir e ajudar em todos e quaisquer deveres de supervisor da igreja, conforme necessário e possível. Os Presidentes Leigos podem encorajar essa atividade estabelecendo uma junta especial para ajudar nos deveres de supervisão da igreja.

5. O Conselho Leigo deve, portanto, estudar e se familiarizar com os assuntos do governo da igreja, para compreender e participar dos deveres do bispo.

6. Os deveres do Conselho de Leigos incluem assistir e ajudar em todos e quaisquer deveres de liderança da igreja, conforme necessário e possível. Pastores leigos que auxiliam os bispos de forma excelente em seus deveres como líderes da igreja podem ser chamados de ajudantes de campo dos bispos.

7. Os deveres do Conselho Leigo incluem assistir e ajudar em todo e qualquer trabalho administrativo que seja necessário. O Conselho Leigo deve, portanto, estudar e se familiarizar com o governo da igreja para entender e participar do funcionamento administrativo da igreja.

8. Os deveres do Conselho Leigo incluem assistir e ajudar em todo e qualquer trabalho de construção, construção e aquisição e manutenção de propriedades para a igreja. Os Presidentes Leigos podem encorajar essa atividade estabelecendo uma comissão especial

para ajudar nos edifícios da igreja.

9. Os deveres do Conselho de Leigos incluem assistir e ajudar em todos e quaisquer deveres de pregação e ensino nas igrejas, conforme necessário.

10. Os deveres do Conselho de Leigos incluem assistir e ajudar no envio de missionários ao mundo e mantê-los no campo missionário pelo tempo que for necessário. Nesse sentido, os presidentes leigos podem constituir uma junta para promover as missões e apoiar os missionários.

11. Os deveres do Conselho de Leigos incluem assistir e ajudar em todo e qualquer treinamento de pastores em reuniões informais ou em escolas bíblicas formais.

12. Os deveres do Conselho Leigo incluem assistir e ajudar em qualquer pregação itinerante nas igrejas, seja para cultos de domingo, convenções ou reuniões campais. Os Presidentes Leigos podem incentivar essa atividade estabelecendo uma comissão especial para ajudar nas tarefas de pregação itinerante.

13. Os deveres do Conselho de Leigos incluem assistir e ajudar em todas e quaisquer campanhas de conferências e outras formas. Presidentes Leigos podem encorajar essa atividade estabelecendo uma junta especial para ajudar em conferências e campanhas.

14. Os deveres do Conselho Leigo incluem proteger e defender a igreja de ataques e crises externas e internas de todos os tipos e preservar a igreja e seus ministérios da destruição, dos desvios e das atrações de todos os tipos.

SEÇÃO 4

GOVERNO E MISSÕES DA IGREJA

CAPÍTULO 18
O Bispo Deve Criar, Supervisionar e Dirigir um Escritório de Missões

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo...

Mateus 28.19

Um bispo deve criar um Escritório de Missões, e deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Escritório de Missões.

Um bispo deve supervisionar o trabalho feito pelo Escritório de Missões e usar a ajuda administrativa do Escritório de Missões para administrar a igreja de forma mais eficaz. O Escritório de Missões deve ser atualizado e melhorado à medida que a tecnologia se desenvolve.

O ESCRITÓRIO DE MISSÕES

1. O Escritório de Missões também é chamado de Sociedade Missionária.
2. O Escritório de Missões é um escritório administrativo, que prepara e envia cada missionário para sua missão.
3. Um Escritório de Missões cuida dos missionários em todas as etapas de sua missão e coloca, posiciona e reposiciona adequadamente os missionários.
4. Um Escritório de Missões deve assegurar que um missionário tenha completado toda a documentação necessária antes da partida para o campo missionário.
5. Um Escritório de Missões deve assegurar que haja os suprimentos financeiros necessários e apropriados requeridos para sustentar o missionário.
6. Um Escritório de Missões deve prover as necessidades básicas apropriadas para sustentar o missionário.
7. O Escritório de Missões atende às necessidades missionárias e também coleta dados de todas as missões para fins administrativos. O missionário é obrigado a apresentar relatórios mensais a esse escritório e qualquer informação solicitada.
8. O Escritório de Missões monitora e administra as atividades de todos os missionários.
9. Um bispo pode operar o Escritório de Missões por intermédio de um Administrador.

DEVERES DO ADMINISTRADOR DO ESCRITÓRIO MISSIONÁRIO

1. O Administrador prepara e envia adequadamente cada missionário para a sua missão, e adequadamente coloca, posiciona e reposiciona pastores quando surge a necessidade e cuida de pastores e funcionários que foram recentemente enviados ou transferidos.
2. O Administrador deve fornecer ao missionário todos os apetrechos necessários para essa missão específica.
3. O Administrador deve visitar a missão para conhecer e compreender a situação da missão e o bem-estar do missionário.
4. O Administrador pode criar um Fundo para apoiar as missões. O Fundo será usado para continuar financiando missões e esforços de plantação de igrejas da igreja.

5. O Administrador deve criar uma lista de verificação de questões que precisam ser resolvidas antes que um missionário seja enviado em missão. Deve mostrar que o missionário preencheu toda a documentação de partida, bem como, qualquer documentação que possa ser exigida pelo Escritório de Missões.

6. O Administrador deve fornecer dados que mostrem a posição e o histórico de um missionário e se o treinamento de posto pré-missionário foi feito.

7. O Administrador deve fornecer dados que demonstrem que o missionário possui todos os documentos que ele precisa ter.

8. O Administrador deve fornecer dados sobre o(s) contato(s)/anfitriões no país/local para onde os missionários foram enviados.

9. O Administrador deve fornecer e analisar dados do Escritório de Missões sobre o rendimento, frequência e padrões de pregação de uma missão.

10. O Administrador deve fornecer e analisar dados sobre as disposições de recursos humanos e se foram cumpridas.

11. O Administrador deve fornecer e analisar dados sobre a parafernália de cada missionário e missão.

12. O Administrador deve fazer ligações telefônicas de acompanhamento sobre os missionários para garantir que os escritórios de recursos humanos e de apetrechos tenham feito o seu trabalho.

13. O Administrador deve fornecer e analisar informações sobre os pastores que estão sendo transferidos, retirados, reenviados etc., sobre o motivo da transferência e se foram instalados adequadamente.

14. O Administrador deve fornecer e analisar quaisquer dados ou informações adicionais que considere importantes.

15. O Administrador deve tomar decisões que promovam melhorias para o Escritório de Missões. O bispo pode selecionar algumas áreas para focar em melhorias.

CAPÍTULO 19
Um Bispo Deve Treinar e Enviar Missionários Continuamente

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Mateus 28.19-20

Enviar missionários a todas as nações é um cumprimento direto da Grande Comissão. Talvez seja o trabalho mais importante com o qual você pode se envolver.

Um bom governo de igreja deve saber, entender e crer que o trabalho da Grande Comissão é enviar missionários ao mundo inteiro. Portanto, é importante que os bispos e líderes da igreja:

1. Conheçam e compreendam o trabalho dos missionários.
2. Treinem e nomeiem pessoas com as qualidades apropriadas para se tornarem missionários.
3. Assegurem-se de que os missionários tenham toda a documentação relevante preenchida.
4. Gerenciem e supervisionem os missionários para que cumpram seus deveres prescritos.
5. Assegurem-se que os missionários sejam cuidados e preparados para desenvolver missões grandiosas e bem-sucedidas.

ENTENDA OS DEVERES DOS MISSIONÁRIOS

1. Um missionário é alguém que responde ao chamado missionário e vai para o campo missionário.

Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados; E possa compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza. E por esta causa deve ele, tanto pelo povo, como também por si mesmo, fazer oferta pelos pecados E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão.

Hebreus 5.1-4

2. O missionário deve recordar sempre o seu primeiro amor e a razão pela qual decidiu ser missionário. Caso surja alguma dúvida em sua mente, ele deve se lembrar de que muitos missionários o precederam e muitos outros irão atrás dele. Que isso seja um encorajamento para ele, para que o diabo não o faça acreditar que ele é o único no campo. Ele deve sempre colocar os olhos no propósito de Deus e no privilégio de ser participante de Seu sofrimento no campo missionário.

Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

Apocalipse 2.2-4

3. O dever básico de todo missionário é ser embaixador de Cristo e embaixador da igreja que o enviou ao campo missionário. O missionário deve ir ao posto designado e trabalhar arduamente para estabelecer uma igreja em nome da igreja ou denominação que o enviou.

De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.

2Coríntios 5.20

4. Um missionário deve ter as qualidades básicas de ser um líder forte, firme e implacável. Um missionário deve ter uma esposa fluente, submissa e sustentadora que esteja sujeita e não deve ter uma família muito grande.

Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra...

1Pedro 3.1

5. Por uma questão de política, um missionário deve ter um Termo de Consentimento assinado por seus pais, tutor ou família, consentindo em ser enviado para a missão. Isso é para garantir que a família do missionário esteja feliz e satisfeita com a partida do seu parente e que eles estejam cientes de todos os riscos, desafios e possíveis privilégios e recompensas que possam surgir. Essas formalidades são para garantir que o missionário ou sua família nunca digam que estão sob influência indevida para fazer algo que realmente não entenderam ou não quiseram fazer.

6. Os missionários devem fornecer ao Escritório de Missões da igreja cópias de certificados escolares e universitários, carteiras de motorista, passaportes, carteiras de identidade, títulos de eleitor e quaisquer documentos importantes que possam ser solicitados. Os missionários também devem levar esses documentos para o campo missionário. Os missionários devem assegurar-se de que pagaram todas as dívidas antes de partirem para o campo missionário.

Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim NOS CONVÉM CUMPRIR TODA A JUSTIÇA. Então ele o permitiu.

Mateus 3.15

7. Ao chegar ao país ou estação designada, espera-se que o missionário se esforce muito para ter um culto sob a bandeira da igreja ou denominação que o enviou dentro de um mês de sua chegada. O trabalho envolverá muita oração, jejum, testemunho, pregação, visitas e estudo bíblico pessoal. Espera-se que o missionário se concentre no dever designado e não seja desviado por outras coisas.

Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

Atos 6.4

8. O missionário não deve destruir ou minar outras igrejas para coletar seus membros. Destruir as igrejas de outras pessoas para iniciar sua igreja resultará em sua igreja também sendo destruída no futuro.

Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Gálatas 6.7

9. O missionário deve tentar registrar a igreja naquele país, a menos que seja especificamente instruído pelo Escritório de Missões para não fazê-lo.

10. O missionário não deve se juntar a outra igreja ou conselho de ministros ou órgão em seu posto de missão sem autorização prévia do Escritório de Missões.

11. O missionário deve estabelecer as linhas importantes de comunicação com o escritório apropriado da igreja, outros pastores e os bispos. O missionário nunca deve se tornar inalcançável.

12. Os leigos do campo missionário e os pastores leigos vão para o campo missionário às suas próprias custas e com o objetivo de conseguir empregos nesses lugares para que possam construir a igreja enquanto prosperam em seus trabalhos pessoais.

13. O Escritório de Missões da igreja pode, em certas circunstâncias especiais e a seu próprio critério, ajudar um leigo do campo missionário ou um pastor leigo a ir ao campo missionário.

14. Os missionários de tempo integral vão para o campo missionário com o apoio da igreja ou denominação e com o objetivo de construir uma igreja que os apoie enquanto continuam no ministério de tempo integral. Ao chegar em um novo país, eles estarão sob a estrutura financeira e legal necessária para uma igreja em seu novo país.

Por uma questão de política, cada igreja em cada país deve ter uma estrutura e status financeiro e legal separado da igreja enviadora se a igreja enviadora estiver localizada em outro país.

15. Os missionários de tempo integral podem receber apoio financeiro inicial por meio de um Pacote de Iniciação Missionária feito pelo Escritório de Missões e da Sociedade Missionária.

16. Os missionários leigos devem angariar apoio financeiro para si mesmos por meio de seus próprios recursos financeiros, como pais, empresas, cônjuges ou até bolsas de estudo.

17. Tanto as missões de tempo integral quanto as missões leigas são igualmente importantes e fazem parte da igreja.

18. Os missionários devem ser frugais em suas compras, aquisições e decisões para garantir que suas finanças limitadas ajudem a estabelecer a missão.

19. Os missionários devem se esforçar para tornar suas igrejas financeiramente não-dependentes por meio de dízimos e ofertas voluntárias no menor tempo possível.

20. Os missionários devem se esforçar para seguir todos os regulamentos e diretrizes para treinar pastores, apascentadores e para administrar a igreja em todos os níveis.

21. Os missionários devem se esforçar para recrutar nacionais e cidadãos de seu novo país para frequentar a Escola Bíblica para receber treinamento. Esses recrutas, uma vez treinados, retornarão ao campo missionário para ajudar a continuar o trabalho.

22. Os missionários devem se esforçar para manter uma comunicação vital com o Escritório de Missões da igreja em todas as questões legais, questões de imigração e questões de propriedade.

23. Os missionários devem monitorar as notícias e informações provenientes das principais missões estrangeiras no país da missão.

24. Os missionários devem alertar imediatamente o Escritório de Missões da igreja e a Sociedade Missionária sobre qualquer situação de emergência em desenvolvimento no país de sua residência.

25. Os missionários devem interromper a missão em caso de guerra, instabilidade política, ação rebelde e agitação civil que impossibilite a realização de cultos normais da igreja. Medidas de emergência para missionários devem ser decretadas durante essas épocas.

26. Os missionários devem retirar todo o pessoal da missão quando outras organizações mundiais semelhantes no campo missionário o fizerem. O missionário retirado deve explicar aos membros da igreja e seus apascentadores que ele foi chamado de volta porque há uma ordem em vigor para deixar uma zona de guerra imediatamente e não esperar até que as condições tornem a partida impossível. O missionário deve então partir para o país seguro

mais próximo a caminho da Sociedade Missionária.

27. Os missionários devem ter dinheiro disponível para essas emergências.

28. O missionário retirado deve nomear apascentadores e líderes interinos para supervisionar a igreja enquanto ele estiver fora. Em certas situações, a igreja deve parar de se reunir como igreja para evitar um massacre em massa ou tragédia semelhante. A igreja pode se reunir como células em casas ou realizar cultos online. Todos os equipamentos e propriedades da igreja devem ser protegidos.

29. O missionário deve se esforçar para manter comunicação com o Escritório de Missões da igreja em todos os momentos.

30. Os missionários devem visitar seus lares com frequência, pelo menos uma vez por ano, durante sua permanência no campo missionário.

31. Os missionários devem viver com seus cônjuges no campo missionário para estabelecer a missão e remover a percepção de que se trata de um esforço temporário e de curta duração. Os missionários podem estar separados de seus cônjuges no início da missão para se concentrar no jejum, oração e trabalho missionário fundamental.

CAPÍTULO 20
Um Bispo Deve Conhecer as Obrigações dos Missionários de Tempo Integral

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.

Atos 1.8

Uma pessoa empregada em tempo integral que é enviada ou comissionada como missionária de um país para outro deve necessariamente renunciar por escrito ao seu emprego no ministério no país em que reside.

Após a renúncia do pleno emprego no país em que reside, deve ser empregada, à chegada, no novo país da sua missão. Portanto, o emprego no novo país da missão não deve ser considerado como uma continuação do emprego do país em que residia. Nenhum missionário pode, portanto, alegar que os pagamentos da Previdência Social, pagamentos de pensões, impostos, pagamentos de seguros devem continuar a ser pagos no país em que residia.

1. Todo missionário deve garantir que todos os pagamentos de previdência social, impostos, seguros ou qualquer responsabilidade sejam pagos adequadamente no novo país de sua missão atual.

2. Por uma questão de política, uma pessoa só deve se tornar um missionário quando seu pai ou responsável assinar seu consentimento declarando sua compreensão das missões e dando a devida permissão ao seu filho ou dependente para ser um missionário.

3. Uma pessoa também deve assinar um Termo de Consentimento declarando sua compreensão de missões antes de se tornar um missionário.

4. Um missionário deve ser devidamente empregado de acordo com as leis do país de sua missão para se tornar um missionário de tempo integral.

5. O missionário fica imediatamente sujeito às leis do país em que está colocado quando chega ao campo missionário.

6. Um missionário deve conhecer e garantir o cumprimento de todas as leis fiscais aplicáveis às igrejas, missões e funcionários da igreja no país em que trabalha.

7. Um missionário deve conhecer e zelar pelo cumprimento de todas as leis relativas à Segurança Social ou equivalente, seguro nacional ou equivalente e seguro de saúde dos missionários do país em que trabalha.

8. Um missionário deve assegurar que todos os procedimentos e políticas de emprego sob as leis trabalhistas do país em que se encontra sejam respeitados e seguidos criteriosamente por ele mesmo e por todos aqueles sob sua autoridade.

9. Um missionário deve assegurar que todas as leis e exigências relativas à saúde e segurança nos escritórios da igreja e prédios da igreja sejam rigorosamente aplicadas em sua missão e no país/países que ele supervisiona.

10. Por uma questão de política, no caso de morte de um missionário de tempo integral enquanto estiver no campo missionário, a igreja deve assumir a responsabilidade pelos preparativos do enterro e despesas de sepultamento e também dar os cuidados apropriados à viúva e aos filhos deixados para trás.

CAPÍTULO 21
Um Bispo Deve Conhecer as Obrigações dos Missionários Leigos

E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

Atos 13.1-3

O apóstolo Paulo foi um missionário leigo enviado com Barnabé em extensas viagens e esforços de plantação de igrejas. O apóstolo Paulo era um conhecido fabricante de tendas e leigo, mas ele se tornou o maior missionário de todos os tempos, abrindo caminho para que outros grandes missionários leigos fossem enviados. O advento dos missionários leigos nasceu por meio do ministério do apóstolo Paulo. É importante que cada igreja desenvolva o conceito de leigos sendo enviados ao mundo inteiro como missionários.

1. Os missionários leigos no campo missionário devem ga-rantir pessoalmente o cumprimento de todas as leis, incluindo a emissão e renovação de suas autorizações de trabalho e residência em seus campos missionários. A igreja não deve ser responsável pela emissão e renovação de autorizações de trabalho e vistos para missionários leigos.

2. Os missionários leigos não são empregados da missão nem da igreja; e, portanto, não é dever da missão ou da igreja assumir e/ou cumprir quaisquer obrigações fiscais estatutárias em seu nome. O pagamento do imposto de renda e quaisquer obrigações fiscais sob as leis tributárias da nação do campo missionário devem ser de responsabilidade do empregador do missionário leigo ou, quando aplicável, do próprio missionário leigo.

3. Os missionários leigos devem tomar pessoalmente as medidas apropriadas para garantir que as contribuições exigidas sejam feitas para e em seu nome em qualquer regime previdenciário legal que pertença à sua nação de campo missionário. Não deve ser dever da missão ou da igreja assumir e/ou cumprir tais obrigações estatutárias em seu nome.

4. Os missionários leigos devem tomar pessoalmente as medidas apropriadas para assegurar que:

   (a) Realizar apólices de seguro médico/saúde adequadas para si e para suas famílias no campo missionário;

   Ou

   (b) Assegurar que eles e suas famílias participem de esquemas nacionais de seguro médico/saúde obrigatórios ou estatutários no campo missionário;

   Ou

   (c) Escolha fazer ambos (a) e (b) anteriores onde permitido.

5. Não deve ser dever da missão ou da igreja assumir tais obrigações de seguro médico/saúde em nome de missionários leigos ou em nome de suas famílias. Os missionários leigos não devem ser cobertos por qualquer esquema médico instituído e implementado pela igreja.

6. Por uma questão de política, no caso de morte de um missionário leigo ou de um leigo do campo missionário, enquanto estiver no campo missionário, a igreja não deve ser responsável pelos arranjos fúnebres e funerários do leigo.

CAPÍTULO 22
Um Bispo Deve Gerenciar e Cuidar dos Missionários

E bem sabeis também, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente; Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica.

Filipenses 4.15-16

Os missionários devem ser cuidados e apoiados durante toda a missão. Inicialmente, quando os missionários são enviados como leigos, eles podem receber algum apoio que pode ser chamado de Pacote de Iniciação Missionária.

Um Pacote de Iniciação Missionária é uma quantia em dinheiro designada para apoiar a missão de determinada cidade, vila ou cidade. O pacote inicial é uma quantia de dinheiro determinada e reservada para o gerenciamento, manutenção e provisão das necessidades de missionários pioneiros de igrejas em todo o mundo.

Quem jamais milita à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não se alimenta do leite do gado?

1Coríntios 9.7

1. O Pacote Missionário Inicial deve ter um Componente Monetário. O componente monetário consiste em uma quantia em dinheiro que será gasta no e para o missionário em questão até que se esgote. O Pacote Missionário Inicial pode ser dado como uma quantia única ou em pequenas quantias durante um período.

2. O Pacote Missionário Inicial deve ter um Componente Não Monetário. O pacote missionário não monetário inclui, mas não se limita a púlpitos, cestas de oferendas, placas de sinalização, livros e qualquer parafernália necessária para a plantação de igrejas.

3. O valor do Pacote Missionário Inicial deve levar em consideração o país para o qual o missionário é enviado, a maturidade do missionário, o desempenho do missionário na escola, a capacidade do missionário de lidar com grandes somas de dinheiro e a formação educacional do missionário.

4. Toda vez que o pacote missionário se esgote, o missionário pode solicitar emprego em tempo integral no ministério.

5. Missionários leigos podem ser considerados para o ministério de tempo integral. As seguintes condições podem ser usadas como considerações para o emprego de um missionário leigo no ministério de tempo integral:

(a) A igreja com o pastor missionário leigo deve ter uma boa arrecadação.

(b) A igreja pastoreada pelo missionário leigo deve ter uma boa frequência.

(c) O missionário leigo deve ter sustentado todos os padrões espirituais e morais do ministério.

(d) O missionário leigo deve ter defendido a filosofia e os princípios da igreja.

6. Se um missionário não for bem-sucedido na sua candidatura a um emprego a tempo integral, deve continuar o seu ministério como leigo. Ele deve encontrar um emprego ou se envolver em alguma atividade para ganhar uma renda enquanto continua no campo missionário. Ele não deve receber mais qualquer apoio da Sociedade Missionária ou do Escritório de Missões da igreja.

7. Recomenda-se que o Pacote de Iniciação Missionária administrado seja o único pacote para missionários iniciantes, iniciados e pioneiros. Se o missionário não puder continuar a missão como leigo, deve decidir retornar ao seu país de origem ou cidade natal, onde poderá ganhar a vida e continuar sua vida, sem depender da igreja.

8. Todos os missionários pioneiros e não pioneiros que não passaram pelo processo de contratação, mas receberam assistência financeira, podem ser considerados como tendo recebido e usado uma parte ou todo o seu Pacote Missionário Inicial, dependendo do nível do Pacote Missionário Inicial que lhes é aplicável.

CAPÍTULO 23
O Bispo Deve Saber sobre “Missionários em Perigo”

Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar...

1Timóteo 3.1-2

Um missionário pode se colocar em risco pelas escolhas, decisões e estilo de vida de sua própria criação pessoal e deve lutar pela graça de Deus para reconhecer isso plenamente e construir sua própria vida, casamento e ministério.

1. Espera-se que o marido lidere sua esposa em todos os lugares, inclusive no campo missionário. Se ele não consegue liderar sua esposa, ele deve ser desqualificado para ser um missionário.

Não temos nós direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?

1Coríntios 9.5-6

2. Espera-se que um marido missionário governe sua casa. Se ele não consegue governar e controlar sua casa, ele deve ser desqualificado para ser um missionário.

(Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)...

1Timóteo 3.5

Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas.

1Timóteo 3.12

3. Espera-se que as mulheres sejam obedientes e submissas a seus maridos enquanto eles as conduzem à missão. Se um missionário não logra manter sua mulher em obediência, o missionário deve ser desqualificado para ser um missionário.

As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja. Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

1Coríntios 14.34-37

4. Espera-se que um missionário tenha certo tipo de mulher fiel. Se um missionário não escolheu uma pessoa tão fiel e constante como mulher, ele deve ser desqualificado para a missão.

Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

1Timóteo 3.11

5. Com base nesses versículos e princípios, um missionário de tempo integral é enviado ou designado para sua missão com o entendimento de que será acompanhado por seu cônjuge.

Essa política define o papel do cônjuge em uma missão bem-sucedida. Os cônjuges desempenham um papel importante em todas as missões. Um bom cônjuge garante uma boa missão. Um cônjuge pode ajudar muito, mas também pode atrapalhar muito uma missão. A missão pode ser no próprio país, cidade ou vila do missionário onde ele viveu toda a sua vida. A missão também pode ser em um país estrangeiro ou em uma cidade ou província distante. No caso de um cônjuge se recusar ou deixar de se juntar ao marido missionário no campo missionário, a missão será colocada em risco.

6. O missionário deve ter três meses para que sua esposa se mude e fique com ele no campo missionário. Se um missionário estiver separado de seu cônjuge por um período superior a três meses, a missão deve ser declarada "Missão em perigo".

7. Um "Missionário em Perigo" é considerado alguém incapaz de conduzir sua mulher (1Coríntios 9.5-6).

8. Um "Missionário em Perigo" é alguém que é incapaz de governar bem sua casa (1Timóteo 3.5).

9. Um "Missionário em Perigo" é um missionário que não tem sua mulher sob sujeição (1Timóteo 3.12).

10. Um "Missionário em Perigo" é um missionário cuja mulher não vive em obediência a ele (1Coríntios 14.34-37).

11. Um "Missionário em perigo" é um bispo ou um pastor que é incapaz de fazer sua esposa e família obedecer sem demora e ir morar com ele no campo missionário. Após três meses de separação, o bispo ou pastor em questão será rotulado como "Missionário em perigo".

12. Um "Missionário em Perigo" é definido como um ministro que vive separado de sua mulher durante a maior parte do ano. Um "Missionário em Perigo" é um missionário que está em perigo de certos males, riscos e perigos.

13. Um "Missionário em Perigo" deve ter a opção de ser dispensado do ministério em tempo integral para se tornar um pastor leigo, se assim o desejar. O "Missionário em Perigo" que optar por se tornar um pastor leigo pode receber um pacote de demissão que incluirá transporte para onde sua mulher está. O pacote deve ser benevolente, para permitir que um missionário de tempo integral faça a transição para o ministério leigo e se restabeleça.

14. Um "Missionário em Perigo" também deve ter a opção de continuar no ministério em tempo integral no campo missionário, mas ser marcado como um "Missionário em Perigo". Mesmo que tal "Missionário em Perigo" possa continuar no ministério de tempo integral no campo missionário, a igreja não deve financiar duas casas, dois conjuntos de carros e duas famílias, em dois locais diferentes. Quando um "Missionário em perigo" está autorizado a continuar na missão sem sua família, é o próprio missionário que é responsável pelas implicações financeiras dessa decisão e suas consequências.

15. O "Missionário em perigo" que decidiu exercer o ministério em tempo integral, mesmo na ausência de seu cônjuge, deve assinar um termo no qual declara estar plenamente consciente da necessidade de ter sua mulher consigo, que ele está ciente da necessidade de governar sua família e que ele está ciente da necessidade de conseguir conduzir sua mulher. No entanto, nas circunstâncias de sua vida, ele é incapaz de cumprir esse dever, mas ainda quer cumprir seu ministério em tempo integral, mesmo como um "Missionário em Perigo".

Na empreitada, ele deve declarar que está ciente do grave perigo e risco em que se colocou por ser um "Missionário em Perigo" (conforme definido no documento) e suas consequências. No documento, ele deve assumir total responsabilidade por quaisquer consequências, quaisquer que sejam, que afetem sua mulher, seu casamento e sua família,

porque ele escolheu continuar nos riscos associados a ser um “Missionário em Perigo”.

16. Um “Missionário em Perigo” deve ser notado e marcado como incapaz de desempenhar certo nível de ministério por causa de sua incapacidade de liderar sua esposa e governar sua casa. A igreja, portanto, não deve elevar erroneamente ou equivocadamente esses missionários que foram incapazes de liderar suas esposas e governar suas casas com sucesso. Essas pessoas não devem ser elevadas ou promovidas ao ofício de bispo, conforme declarado na Bíblia.

17. Um “Missionário em perigo” deve ser notado e marcado como uma pessoa que está em grave perigo de dualidade, casamento duplo, fornicação, adultério e o mal de ter namoradas por fora e até mesmo ter mulheres ilegítimas vivendo com ele.

18. Um “Missionário em Perigo” provavelmente terá níveis extraordinariamente altos de desafios familiares, imoralidade, desafios conjugais e outros desafios bíblicos desqualificantes, uma vez que são tentações comuns ao “Missionário em Perigo”.

19. Um “Missionário em perigo” é totalmente responsável por sua vida familiar, seu casamento, seus filhos e a decisão que toma sobre onde estão sua mulher e filhos. Isso ocorre porque o “Missionário em Perigo” recebeu a opção de continuar como “Missionário em Perigo” ou se tornar um pastor leigo. Todas as opções estão abertas para ele e sua família, com as responsabilidades deixadas diretamente em seus ombros.

20. Um “Missionário em Perigo” é alguém cuja igreja pode não prosperar por causa da ausência de sua família. Nesses casos, o “Missionário em Perigo” deve ser tratado e receber medidas disciplinares como todos os outros pastores são tratados por falhas morais e ministeriais. Tais medidas podem incluir a demissão do ministério em tempo integral.

SEÇÃO 5

GOVERNO DA IGREJA E LIDERANÇA

CAPÍTULO 24

Um Bispo Deve Conhecer e Compreender os Deveres de Liderança em um Governo da Igreja

Então o SENHOR disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito, e imponha as mãos sobre ele".

Números 27.18

Conheça, entenda e pratique os princípios de liderança primordiais para que você cumpra todos os deveres de liderança de um bom governo de igreja. Um governo deve tomar decisões e liderar o caminho a seguir. Esses princípios de liderança devem orientá-lo e estar em sua mente e em seu coração enquanto você desempenha seus deveres como líder. Por meio dos ensinamentos deste livro, você captará o espírito de liderança que estava sobre Josué, filho de Num. Se você não tiver o espírito de liderança, não poderá exercer as funções de liderança.

PRINCÍPIOS PRINCIPAIS DE LIDERANÇA

1. Tudo Depende da Liderança
2. Decida se Tornar um dos Poucos Bons Líderes Deste Mundo
3. Como a Liderança É Discutida na Bíblia
4. O Tipo de Liderança que Você Deve Evitar:
    i) A Liderança de uma Criança
    ii) A Liderança de uma Mulher
5. Torne-se um Mestre em Etapas Estratégicas
6. Interaja com o Grande e o Pequeno
7. Proteja sua Integridade
8. Dê Esperança às Pessoas
9. Nunca Use Poder sem Sabedoria ou Sabedoria sem Poder!
10. Seja um Homem de Convicção!
11. Aguarde sua Temporada
12. Use o Segredo da Concentração
13. Ajude as Pessoas ao seu Redor a Realizar Grandes Coisas com suas Vidas
14. Faça que as Pessoas Obedeçam com Prazer
15. Contemple, Reflita, Seja Atencioso e Considere as Coisas que Você Vê ao seu Redor
16. Esforce-se pela Excelência
17. Reúna as Pessoas ao seu Redor
18. Escolha Coisas Complicadas e Difíceis em vez de Coisas Boas e Fáceis
19. Adote Prontamente Novas Ideias
20. Valorize as Pessoas
21. Se Você não Sabe Ler, não Pode Liderar

22. Veja Adiante! Prepare-se para o Futuro!
23. Sempre Aprenda Coisas Novas
24. Conheça Seus Pontos Fortes e Flua Neles!
25. Esteja Pronto para uma Longa Luta!
26. Frugalidade! Conte seus Centavos!
27. Diga a Verdade
28. Reconheça os Pequenos Começos de uma Grande Carreira
29. Trate as Pessoas como Iguais, mas Deixe as Diferen-ças Claras
30. Preveja o Futuro de Maneira Geral
31. Não se Deixe Envenenar pela Amargura
32. Mude a Mente das Pessoas
33. Conheça um Pouco sobre Tudo o que Acontece
34. Líder, Mostre Alguma Emoção
35. Conquiste seus Privilégios na Hora Certa e pela Razão Certa
36. Relacionar-se com Indivíduos e Relacionar-se com a Multidão
37. Supere as Desvantagens da Juventude e Inexperiência Estudando História
38. Assuma a Responsabilidade e Preste Contas
39. Não Desista de sua Fonte de Poder!
40. Seja Decisivo! É o Maior Atributo de um Líder
41. Conheça o Poder dos Hábitos e Desenvolva Bons Hábitos
42. Saiba onde Você Está! Saiba onde Você não Está! E Você Saberá para onde Ir!
43. Torne-se Automotivado. Não Espere Direção ou Incentivo de Fora
44. Seja Flexível, a Rigidez Custa Caro!
45. Comande suas Tropas!
46. Equilibre suas Prioridades
47. Viva pelas Leis Lógicas do Trabalho em Equipe
48. Fique com Raiva às vezes
49. Controle as Pessoas que Você Lidera pelo Poder do Ensino
50. Seja um Grande Líder, Vá Além
51. Ao que Você Sobreviveu?
52. Reconheça os Talentos de Outros
53. Seja Criativo
54. Respeite os Princípios e Você Construirá uma Grande Organização
55. Não Pense em quanto Dinheiro Você Pode Obter das Pessoas que Você Lidera. Pense em quanto Você pode Ajudá-las a Crescer em sua Influência

56. Cresça em sua Influência
57. Desenvolva Provérbios Pessoais e Provérbios Sombrios
58. Negocie com Autoridades em Nome de seus Seguidores
59. Convença as Pessoas a Fazer Grandes Sacrifícios
60. Leve Todos ao Topo com Você
61. Construa Algo se Você For um Líder!
62. Esteja Constantemente Ciente de sua Visão e Propósito
63. Fique Sempre um Passo à Frente
64. Evite Distração
65. Faça as Pessoas Obedecerem quando Você não Estiver Presente
66. Esconda-se e Floresça como uma Cobra
67. Supere o Efeito de Rumores, Dúvidas e Controvérsias sobre sua Pessoa
68. Tome essa Decisão! A Maioria das Decisões Envolverá a Escolha entre Duas Opções Ruins de Qualquer Maneira!
69. Não Destrua seu Ministério Dizendo Coisas Erradas em Público
70. Evite Liderança Artificial
71. Cuidado com o Esgotamento e o Cansaço
72. Obtenha Controle sobre sua Vida Doméstica
73. Seja Sincero, Não Seja Hipócrita
74. Reconheça sua Necessidade de Ajuda
75. Seja Ousado! Seja Corajoso!
76. Faça que as Pessoas o Sigam em algum Lugar
77. Misture Verdade com Graça para Ganhar Mais Seguidores
78. As Oito Maiores Decisões de um Líder
79. Escolha Cuidadosamente seus Mentores
80. Inspire Pessoas
81. Encontre Soluções e Resolva Problemas
82. Seja um Pensador
83. Reproduza-se nos Outros
84. Seja um Líder Poderoso
85. Aceite a Realidade da Solidão
86. Não se Esqueça Daqueles que Ajudaram Você
87. Traduza suas Visões em Realidade
88. Entre Primeiro e as Pessoas Seguirão Você em qualquer Lugar
89. Faça seus Seguidores Amarem Você. Certifique-se de que Eles Não se Ressentem de Você

90. Cuidado com o Descontentamento e Lide com Ele de Forma Decisiva

91. Não Perca Tempo com Pessoas Críticas

92. Familiaridade É uma Emergência de Liderança, Lide com isso com Urgência

93. Lute apenas Batalhas que Você Pode Vencer

94. Use os Sintomas e Sinais para Guiar Você

95. Seja um Líder Leal

96. Supere o Ódio e a Oposição

97. Relacione-se com Todos os Tipos de Pessoas, Incluindo Pessoas que Não São o seu "Tipo"

98. Não se Surpreenda com a Ingratidão

99. Permita que as Pessoas o Conheçam para que Possam Confiar em Você e Segui-lo

100. Influencie as Pessoas pelo Exemplo

101. Reconheça seu Desejo como um Sintoma de seu Chamado à Liderança

102. Não se Apresse de uma Emergência para Outra

103. Lembre-se Sempre: "Ninguém Ganha até que Todos Ganhemos!"

104. Conheça o Nome de Muitas Pessoas

105. Invista em Você

106. Valorize o Tempo e Gerencie o Tempo

107. Grandes Conquistas Exigem Grande Disciplina

108. Valorize Cada Momento na Presença de um Grande Líder

109. Assuma o Controle!

110. Domine a Arte de Levantar Dinheiro

111. Seja Misericordioso

112. Recuse Amizades Traiçoeiras

113. Trabalhe Mais do que Todos ao seu Redor

114. Comece Humilde e Termine Humilde

115. Convença as Pessoas a Acreditarem em Você

116. Diga Muito ou Não Diga Nada, Dependendo de com quem Você Estiver Falando

117. Aceite o Princípio da Classificação

118. Transforme as Pessoas ao seu Redor em Seres Humanos Melhores

119. Mova-se para o Local Geográfico Correto

120. Controle seus Instintos Carnais

121. Entenda a Diferença entre o Ideal e o Real

122. Identifique os Diferentes Tipos de Funcionários em sua Organização

123. Desenvolva a Arte de Manter as Pessoas Unidas

124. Pense Constantemente no Dia da Prestação de Contas

(Para uma compreensão mais profunda desses princípios primordiais de liderança, consulte "A Arte da Liderança", de Dag Heward-Mills.)

CAPÍTULO 25
Um Bispo Deve Conhecer o Dever de Ler

Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. PERSISTE EM LER, exortar e ensinar, até que eu vá.

1Timóteo 4.12-13

1. Um bispo deve ler continuamente para superar a deficiência da "cegueira". Muitos de nós temos enormes blocos de ignorância.

   Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o que é perfeito, e cego como o servo do Senhor?

   Isaías 42.19

2. Um bispo deve ler continuamente para conhecer a história e evitar a repetição dos erros dos pais que foram adiante.

   E não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o SENHOR Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação como vedes. Não endure-çais agora a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

   2Crônicas 30.7-8

3. Um bispo deve ser um leitor ávido, caso contrário ele será um líder ruim. Uma pessoa que não lê não deve continuar posando como líder na igreja. Paulo foi específico sobre sua instrução a Timóteo. Passe um tempo lendo!

   Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. PERSISTE EM LER, exortar e ensinar, até que eu vá.

   1Timóteo 4.12-13

4. Um bispo deve ler a Bíblia várias vezes e memorizar muitas seções da Bíblia. Ler a Bíblia repetidamente é a chave para ter um bom conhecimento e compreensão da sabedoria, verdade e filosofia sobre a qual uma igreja é construída.

   Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

   Filipenses 3.1

5. Um bispo deve ler os materiais escritos pelo fundador da igreja. Uma pessoa que deu à luz foi ungida para produzir leite materno ou alimento essencial para o que deu à luz. Ler os materiais do fundador de sua igreja repetidamente é a chave para ter um bom conhecimento e compreensão da sabedoria, verdade e filosofia sobre a qual sua igreja particular é construída. Se o fundador de sua igreja não escreveu qualquer material, você pode ler os materiais escritos pelo fundador de outra igreja.

6. Um bispo deve ler este livro em particular várias vezes. Este não é um livro para cristãos comuns. É um livro para os interessados na gestão e governo de uma igreja e uma denominação. Lê-lo várias vezes é a chave para ter um bom conhecimento e compreensão da sabedoria, compreensão e conselho necessários para ser um líder, um pastor e um bispo em uma igreja.

CAPÍTULO 26

Um Bispo Deve Conhecer e Compreender os Deveres de Guerra de um Governo da Igreja

Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia...

1Timóteo 1.18

Um bispo deve entender e praticar os princípios supremos da guerra para cumprir todos os deveres militarizados de um bom governo da igreja. Um bom governo deve tomar decisões e lutar para avançar. Esses princípios de guerra devem guiá-lo e devem estar em sua mente e coração enquanto você cumpre seus deveres como líder. Por meio dos princípios supremos de guerra descritos neste livro, você obterá a graça de combater o bom combate que foi dado ao apóstolo Paulo. Se você não tiver a graça de guerrear uma boa guerra, não poderá desempenhar as funções de um bom governo.

PRINCÍPIOS SUPREMOS DE GUERRA

1. Um Bom General Aprende Sobre a Guerra!

2. Um Bom General Evitará uma Luta Tola!

3. Um Bom Gneral Travará uma Boa Luta.

4. Acostume-se com a Atmosfera de Guerra.

5. O Negócio da Guerra é Conquistar Novos Territórios e Se Defender.

6. A Firmeza Deve Ser Direcionada para Aquietar, Humilhar e Controlar O Seu Inimigo.

7. Um Bom General Não Se Surpreende com a Eclosão da Guerra.

8. Você Deve Selecionar e Manter o Seu Alvo.

9. Um Bom General e Manutenção do Moral!

10. Nunca Se Esqueça Da Guerra em Tempos de Paz!

11. Você Deve Ter a Iniciativa – Ação Ofensiva!

12. Um Bom General Deve Ser Inexorável.

13. Quando Você Se Torna um Defensor, Você se Torna um Perdedor!

14. Um Bom General tem Surpresas.

15. Um Bom General Usa a Concentração.

16. Um Bom General e Economia de Esforço.

17. Um Bom General e a Flexibilidade.

18. Um Bom General Evita Vitórias de Pirro.

19. Um Bom General Mantém a Unidade em Todos os Níveis.

20. Um Bom General Garante a Sustentabilidade da Missão.

21. Um Bom General é Decisivo.

22. Lute Contra Extremos com Extremos!

23. Um Bom General Identifica Inimigos Perigosos por Suas Mentiras.

24. Não Lide com o Inimigo com Espírito de Benevolência.
25. Extinção e Aniquilação!
26. Mantenha Seus Planos Escuros como a Noite!
27. Um Bom General Subjuga o Inimigo Sem Lutar.
28. É Mais Importante Pensar Melhor do Que seu Inimigo do que Vencê-Lo!
29. Um Bom General Não Avança Confiando Apenas em Números.
30. Um Bom General Conhece os seus Inimigos Invisíveis.
31. Um Bom General Procura Agentes Inimigos que Vieram Espioná-Lo.
32. A Cronometragem é Essencial Para um Bom General.
33. Um Bom General Tem uma Surpresa para Cada Surpresa.
34. Um Bom General Espera um Ataque de Depressão.
35. Um Bom General se Prepara Para Enfrentar um Inimigo Cruel.
36. Um Bom General Usa o Dinheiro como Arma.
37. Um Bom General Pode Alcançar a Grandeza Por Meio da Presciência.
38. Os Generais Não São Constrangidos pelas Pessoas ao Seu Redor.
39. É Culpa Do General Quando as Tropas Fogem uu São Derrotadas em Batalha.
40. As Guerras São Vencidas com Ataques Relâmpagos!
41. Um Bom General Espera um Ataque Em Sua Base.
42. Um Bom General Espera um Ataque aos seus Assessores, Amigos É Parentes.
43. Um Bom General Espera Que o Seu Inimigo Tente Assassiná-Lo.
44. Um Bom General Ataca Ativamente as Agendas Ocultas Que Não São o Objetivo Do Exército.
45. Um Bom General Continua Lutando em Meio ao Terror e o Pânico.
46. Um Bom General Luta Para Vencer, Mas Sabe Que Terá Algumas Derrotas.
47. Um Bom General Sabe Que a Morte Pode Acontecer, Mas Não Se Atira À Morte.
48. Um Bom General Espera Ataques em Seus Pontos Fracos.
49. Um Bom General Deve Estar Ciente Dos Planos de Longo e Curto Prazo do Inimigo.
50. Um Bom General Deve Julgar Por Ações.
51. Um Bom General Deve Identificar Inimigos Perigosos e Declarar Guerra a Eles.
52. Um Bom General é Visível.
53. Um Bom General Sabe como Superar Inimigos Superiores e Impasses.
54. Um Bom General é Imprevisível.
55. Um Bom General Vale Dez Mil Homens.
56. Espere Que o Seu Inimigo Envie uma Mulher!
57. Um Bom General Luta Com Tecnologia.

58. Um Bom General Luta Construindo.

59. Um Bom General Cerca o Seu Inimigo.

60. Um Bom General Luta com Todas as Suas Armas.

61. Enquanto o Inimigo Não For Completamente Derrotado, Ele Pode Derrotar Você!

62. A Guerra Não Surge de Repente!

63. A Principal Qualidade Exigida em um General é a Coragem!

64. Um Bom General Luta Para Conquistar a Mente e o Coração das Pessoas.

65. A Guerra Se Move em Uma Atmosfera de Risco, Perigo, Incerteza, Esforço Físico, Energia e Mudança!

66. A Guerra é um Negócio Sério com um Objetivo Sério!

67. Quanto Mais Forte o Motivo, Tanto Maior o Esforço de Guerra!

68. Quando a Guerra Irromper, Descubra Quem Está Financiando o Seu Inimigo; Esse é o Seu Verdadeiro Inimigo!

69. Você Não Pode Forçar um Bom General a Se Afastar da Batalha.

70. A Firmeza de um General é Sua Resistência a uma Série De Golpes.

71. A Má Comunicação Destruirá o General.

72. Um Bom General Não Avança Imprudentemente.

73. Um Bom General Faz Esforços Especiais Para Saber Sobre o Inimigo.

74. Um Bom General É Bom Tanto Para Lutar Quanto Para Evitar o Mal.

75. Um Bom General Luta em Quatro Dimensões.

76. Um Bom General Sabe Quando Terminar A Guerra.

(Para uma compreensão mais profunda desses princípios supremos de guerra, veja o livro "Um bom General", de Dag Heward-Mills.)

CAPÍTULO 27
Um Bispo Deve Conhecer as Chaves de Sabedoria para um Bom Governo da Igreja

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas.

Mateus 10.16

Conheça, entenda e pratique essas chaves de sabedoria para que você alcance um bom governo da igreja. Uma igreja existe no meio de lobos que procuram devorar o rebanho. Um bom governo deve usar as chaves da sabedoria para vencer os lobos. Essas chaves de sabedoria devem guiá-lo e estar em sua mente e coração enquanto você cria um bom governo para a sua igreja. Por meio da chave de sabedoria descrita neste livro, você terá a sabedoria para superar situações impossíveis. Você terá um bom governo, apesar das dificuldades que estiver enfrentando.

CHAVES DE SABEDORIA DERRADEIRAS

1. Opere na sabedoria das serpentes
2. Seja um mestre da vida não dependente
3. Seja um mestre do poder interior
4. Seja um mestre dos poderes da boca
5. Seja um mestre em superar desvantagens
6. Seja um mestre em se entregar totalmente
7. Seja um mestre das manobras
8. Seja um mestre da sobrevivência
9. Seja um mestre do contentamento
10. Seja um mestre da paciência
11. Seja um mestre da frugalidade
12. Seja um mestre em esconder e florescer
13. Seja um mestre da autodefesa
14. Seja um mestre em vencer demônios
15. Seja um mestre de boa reputação
16. Seja um mestre em viver pacificamente com os homens
17. Seja um mestre em subjugar o seu cônjuge
18. Seja um mestre da velocidade
19. Seja um mestre em operar pelos sentidos
20. Seja um mestre em ser imprevisível
21. Seja um mestre em trabalhar sozinho
22. Seja um mestre em trabalhar com os outros
23. Seja um mestre da mudança radical

(Para uma compreensão mais profunda dessas chaves de sabedoria supremas, veja "O que significa ser tão sábio quanto uma serpente", de Dag Heward-Mills.)

CAPÍTULO 28

Um Bispo Deve Conhecer os Segredos da Prosperidade de um Bom Governo da Igreja

Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Marcos 4.25

Conheça, entenda e pratique os segredos da prosperidade de um bom governo da igreja. A igreja agora existe em uma época em que o mal, incluindo a pobreza, é abundante em todos os lugares. Um bom governo deve usar os segredos da prosperidade para superar a pobreza, o atraso e as dificuldades que estão por toda parte. Esses segredos de prosperidade devem guiá-lo e devem estar em sua mente e coração enquanto você cria um bom governo para a sua igreja. Por meio dos segredos da prosperidade descritos neste livro, você terá a graça de prosperar. Você terá um governo de igreja bom e próspero, apesar das dificuldades do mundo de hoje. Esses segredos de prosperidade são firmados nas palavras de Jesus.

SEGREDOS DA PROSPERIDADE DE UM BOM GOVERNO

1. “Aquele Que Tem” e “aquele que não tem”!
2. “Aquele Que Tem” vai ganhar ainda mais porque tem traços e atitudes positivas
3. “Aquele Que Não Tem” tem traços negativos que o fazem perder o pouco que tem
4. Existem traços negativos que causam pobreza e desigualdade
5. “Aquele Que Tem” vai ganhar ainda mais por causa de sua criatividade
6. “Aquele Que Tem” ganhará ainda mais por causa de sua capacidade de reconhecer as pessoas que Deus enviou para a sua vida
7. “Aquele Que Tem” ganhará ainda mais porque reconhece o lugar de sua bênção
8. “Aquele Que Tem” ganhará ainda mais porque reconhece a graça de Deus
9. “Aquele Que Tem” vai ganhar ainda mais porque ele é um construtor
10. “Aquele Que Tem” vai ganhar ainda mais porque é um semeador de sementes
11. “Aquele Que Tem” vai ganhar ainda mais porque tem poder para conseguir riqueza
12. “Aquele Que Tem” vai ganhar ainda mais porque respeita a pequena diferença que faz a grande diferença
13. Como uma pequena diferença entre macacos e homens faz uma grande diferença
14. “Aquele Que Tem” não desperdiça as coisas boas que vêm de Deus
15. Seja um bom líder e envolva as pessoas abaixo de você
16. Seja um bom líder e faça que as pessoas obedeçam com prazer
17. Seja um bom líder e misture as pessoas abaixo de você em uma família

(*Para uma compreensão mais profunda desses segredos de prosperidade, veja os livros “Aquele que tem, a ele será dado; e aquele que não tem, dele será tirado até o que ele tem” e “A Arte da Liderança”, de Dag Heward-Mills.*)

CAPÍTULO 29
Um Bispo Deve Conhecer, Compreender e Combater a Maldição no Governo da Igreja

E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão...

Apocalipse 22.3

Um líder espiritual deve conhecer e compreender as realidades das maldições que existem na terra. A maldição na terra supera e domina tudo o que acontece na terra hoje. Somente um homem espiritual com olhos espirituais pode ver que o nosso trabalho nesta terra é fútil porque a maldição consumiu a doçura da vida.

Uma pessoa espiritual deve estar familiarizada com o jogo de maldições. Uma pessoa espiritual deve reconhecer maldições e deve entender que a solução para maldições não é apenas dar certos passos físicos.

Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

1Coríntios 14.37

Maldições existem para se opor a todas as suas boas decisões e planejamento excelente. Maldições são uma fonte de frustração obstinada. Um homem espiritual deve reconhecer que elas são reais. As maldições são assombrosas na forma como se desenrolam.

Não importa há quanto tempo, quão distante tenha ocorrido, quão diferentes sejam as circunstâncias, as maldições são realidades realmente tenazes, determinadas e persistentes que liberam a frustração penetrante no mundo.

Esteja familiarizado com o desenrolar de maldições na vida da igreja. Saiba como combater e neutralizar essas maldições. Moisés advertiu os filhos de Israel de que uma maldição os venceria se desobedecessem ao Senhor.

Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão...

Deuteronômio 28.15

COMBATA A MALDIÇÃO DE NOÉ NOS GOVERNOS DA IGREJA

E viu Cão, o pai de Canaã, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos no lado de fora. Então tomaram Sem e Jafé uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos estavam virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai. E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera. E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.

Gênesis 9.22-25

A maldição sobre o filho de Cam é reveladora. Afirma que ele deve ser um servo dos servos. Essa maldição é um ataque direto à liderança, gestão e governança. Assim como a maldição sobre Adão e Eva afetou a raça humana, a maldição de Noé afetou uma parte da raça humana, afligindo-a com uma incapacidade inerente de liderar e governar. Ninguém pode negar que a maldição sobre Adão ainda está acontecendo. No suor de nossos rostos estamos comendo pão. Ninguém pode negar que a maldição sobre Eva ainda está acontecendo. As mulheres ainda desejam maridos como punição e dão à luz filhos com

tristeza.

Da mesma forma, a maldição sobre Cam, que era apenas um dos três descendentes de Noé, está em pleno vigor hoje. Talvez você seja um descendente de Cam e esteja trabalhando sob os efeitos dessa antiga maldição. A maldição de Noé tem um padrão claro. Ele libera uma imagem inconfundível na liderança e nos governos em todo o mundo. Um servo de servos está muito longe de ser uma boa liderança. Muitos dos servos não são líderes. Eles são servos! Muitos dos servos não são gerentes. Eles são servos! Quando essa maldição está funcionando, as pessoas não são capazes de ascender na gestão e na liderança.

Esteja familiarizado com o jogo de maldições na vida da igreja. Saiba como combater e neutralizar essas maldições.

SINAIS DE UMA MALDIÇÃO NO GOVERNO DA IGREJA

Esteja familiarizado com a maldição de Noé e a superação dessa maldição na vida prática. A maldição de Noé libera um estilo de liderança, gerenciamento e governança gerador de pobreza.

Para reconhecer uma maldição, você deve conhecer a imagem que ela cria.

1. A maldição sobre o homem cria a imagem inconfundível de labuta e suor que produz pouco fruto.
2. A maldição sobre as mulheres cria a imagem inconfundível de tristeza, decepção e lutas com maridos e filhos.
3. A maldição sobre os judeus cria a imagem inconfundível de ódio mundial inexplicável, dispersão e perseguição.
4. A maldição sobre os que odeiam os judeus cria a imagem de derrota e humilhação inexplicáveis.
5. A maldição de Noé cria a imagem inexplicável de servidão, liderança pobre, pobreza e insignificância.

No entanto, isso não precisa ser o caso, porque Deus não faz acepção de pessoas. Você deve lutar muito para afastar essa imagem de qualquer lugar que você esteja no comando. Deus não faz acepção de pessoas e Ele abençoará sua liderança e governo se você seguir a Sua palavra.

> **E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.**
>
> **Atos 10.34-35**

Respeite a maldição e neutralize-a, fazendo tudo exatamente o oposto da imagem criada pela maldição.

DEZ TRAÇOS DA MALDIÇÃO DE NOÉ EM UM GOVERNO DA IGREJA

1. **Habilidades de liderança muito fracas:** Habilidades de gerenciamento fracas.

2. **Habilidades de governança muito fracas:** Capacidade muito limitada de prover as pessoas sob o comando do líder. A maioria das pessoas sob essa liderança é pobre.

3. **Pouca capacidade de construir:** Onde estão esses líderes, há poucos edifícios. Incapacidade de manter edifícios. Você pode realmente dizer se a maldição está presente visitando as instalações de alguém.

4. **Não é prático:** Pessoas teóricas nas posições mais altas são incapazes de fazer as coisas avançarem na prática. Muitas desculpas são dadas como razão para não se mover e se desenvolver.

5. **Muito pouca capacidade de avançar:** Teórico e não prático! Portanto, essas pessoas estão sempre realizando reuniões de diretoria, conferências, seminários.

6. **Pouca capacidade de criar algo novo:** Sob tais governos raramente se tem algo novo feito, construído ou fabricado.

7. **Pessoas pobres em todos os lugares:** Onde a maldição está em operação, o governo e a liderança da igreja governam as massas de pessoas pobres. Esses governos eclesiásticos geram pobreza como se tivessem sido comissionados para tornar todos pobres.

> **Porque um sai do cárcere para reinar; enquanto outro, que nasceu em seu reino, torna-se pobre.**
>
> **Eclesiastes 4.14**

8. **Ter muitas cerimônias:** Muitos aniversários e múltiplas celebrações são a marca registrada dessa liderança pobre que não realiza.

9. **A miséria, a pobreza e a sujeira estão em todos os lugares onde a maldição prevalece:** Tais governos eclesiásticos não são capazes de tornar um lugar bonito. A presença de trabalho e produtos abaixo do padrão de má qualidade revelam a mesma maldição.

10. **Incapaz de arrecadar dinheiro!** Incapaz de ser autossuficiente! Sempre procurando o branco rico para emprestar ou pagar a conta.

DEMONSTRE PODER SOBRE A MALDIÇÃO EM SEU GOVERNO

É hora de mostrar que você neutralizou o poder das maldições. Demonstre poder sobre a maldição agindo exatamente o oposto dos padrões e imagens que a maldição traz. Demonstre aversão por traços de liderança ruins, traços de gestão ruins e traços de governança ruins. Faça um esforço imenso para superar traços negativos de liderança, gestão e governança. Afaste verdadeiramente a igreja do estilo amaldiçoado de administração e do estilo amaldiçoado de governança.

1. Conheça e compreenda tudo o que há para saber sobre administração, e se esforce para executar um excelente sistema de administração, porque é uma maldição bem conhecida da característica de Noé ter sistemas administrativos e de gerenciamento ruins.

2. Saber e entender como desenvolver e construir outras igrejas e edifícios em locais remotos, porque é uma característica bem conhecida negligenciar pessoas e lugares que estão fora da vista ou do alcance. Padrões de liderança amaldiçoados são bem conhecidos por negligenciar os pobres e os distantes.

3. Com base nas características claramente descritas, você deve saber como manter os edifícios. É uma característica bem conhecida da maldição destruir e arruinar coisas bonitas que foram construídas por outros.

4. Compreender como identificar, empregar, demitir e gerenciar funcionários para alcançar a máxima produtividade no ministério. Uma característica bem conhecida da maldição é empregar muitas pessoas que realmente não trabalham e, assim, criar um grande grupo de trabalhadores improdutivos, pobres e resmungões.

5. Aprenda a arrecadar dinheiro e tornar-se financeiramente suficiente. É uma característica bem conhecida olhar constantemente para o “homem branco rico” em busca de ajuda,

empréstimos e presentes.

CAPÍTULO 30
Um Bispo Deve Ser um Guardião de Todas as Propriedades da Igreja

Agora, filhos meus, não sejais negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante dele para o servirdes, e para serdes seus ministros e queimadores de incenso.

2Crônicas 29.11

Conheça todas as propriedades que estão sob sua jurisdição. Tenha a mentalidade de um proprietário e, assim, considere-se o proprietário de todos os edifícios e propriedades da igreja. Manter, desenvolver e promover pessoalmente as propriedades da igreja em conformidade com os altos padrões de ordem, asseio, beleza, limpeza, elegância, novidade e decência.

MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS

1. Um bispo deve conhecer todas as propriedades da igreja que existem em sua região. Morar em uma região e não conhecer os prédios e imóveis sob sua guarda revela uma grosseira inépcia, incompetência e ineficácia.

Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada diante dos vossos olhos, comparada com aquela?

Ageu 2.3

2. Um bispo deve visitar pessoalmente todas as propriedades da igreja para garantir que a maldição da desordem, desleixo, relaxo, dilapidação, deterioração, imundície, decadência e abandono não seja encontrada em qualquer propriedade da igreja em algum momento.

Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei, e serei glorificado, diz o Senhor.

Ageu 1.8

3. Um bispo deve cuidar pessoalmente e manter todas as propriedades da igreja para garantir que a maldição de desordem, desleixo, relaxo, dilapidação, deterioração, imundície, decadência e abandono não seja encontrada em qualquer propriedade da igreja em algum momento.

Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica deserta?

Ageu 1.4

4. Um bispo deve desenvolver pessoalmente todas as propriedades da igreja para garantir que a maldição da desordem, desleixo, relaxo, dilapidação, deterioração, imundície, decadência e abandono não seja encontrada em qualquer propriedade da igreja em algum momento.

5. Um bispo deve manter todas as propriedades da igreja em boas condições. Certifique-se de que as luzes, acessórios, maçanetas, portas, acessórios para sanitários, acessórios para banheiros e todos os outros acessórios estejam bem conservados e no lugar. Um bispo deve garantir que todas as propriedades da igreja sejam bem pintadas e pareçam novas o tempo todo.

6. Um bispo deve comunicar sobre o estado de todas as propriedades da igreja e a necessidade de investimento nessas propriedades.

7. Um bispo deve visitar pessoalmente todas as instalações sanitárias e cozinhas dentro das propriedades da igreja para garantir que a maldição da miséria, dilapidação, irregularidade, sujeira, decadência e abandono não seja encontrada lá.

8. Um bispo deve supervisionar pessoalmente a construção e manutenção de todas as propriedades da igreja para garantir que a maldição de desordem, desleixo, relaxo, dilapidação, deterioração, imundície, decadência e abandono não seja encontrada em qualquer propriedade da igreja em algum momento de seu mandato.

9. Um bispo deve mobilizar a ajuda dos membros da igreja, dos pastores e do Conselho Episcopal, para manter todas as propriedades da igreja onde quer que se encontrem, perto ou longe, para garantir os mais altos padrões de beleza, ordem, cuidado, limpeza, atratividade, conveniência e adequação sejam encontrados em todas as propriedades da igreja em todos os momentos.

10. Um bispo deve garantir a segurança de todas as propriedades da igreja.

SEÇÃO 6
GOVERNO DA IGREJA E CONSELHOS

CAPÍTULO 31

Um Bispo Deve Criar Conselhos e Trabalhar por Meio de Conselhos

Mas qual deles esteve no conselho do Senhor para ver ou ouvir a sua palavra? Quem deu atenção e obedeceu à minha palavra?

Jeremias 23.18 (NVI)

Um conselho é um corpo poderoso composto pelos mais altos líderes de uma organização. Deve haver um conselho, composto de bispos ou líderes superiores que são a liderança governante da igreja.

Nos dias de Jesus, havia poderosos conselhos dos judeus. Esses conselhos eram tão poderosos que se poderia dizer que você "será réu do sinédrio" (Mateus 5.22). Você não corria o risco de ser repreendido ou corrigido por um homem em particular, mas corria o risco do conselho.

Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos...

Atos 5.34

Quando surgiam grandes disputas e polêmicas, era sempre o conselho que se reunia para discutir, analisar e decidir o que fazer. Mesmo homens famosos como Gamaliel não estavam sozinhos em sua liderança. Ele era parte do conselho que foi feito para decidir sobre a crise que havia surgido por causa da prisão de Pedro e dos outros apóstolos.

"E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho. E o sumo sacerdote os interrogou, Dizendo: Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens"(Atos 5.27-29).

1. É importante elevar a liderança da igreja de um homem para o nível de um conselho. De fato, pode haver vários conselhos com funções diferentes.

2. Os membros do conselho devem continuar a funcionar até que a associação de uma pessoa seja encerrada por uma votação dentro do conselho por não desempenho, aposentadoria, renúncia, indisponibilidade de um membro devido a doença ou lesão ou morte.

CAPÍTULO 32

Um Bispo Deve Saber como Operar um Concílio

E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos.

Atos 1.23-26

O Conselho da Trindade é o conselho supremo do universo e a mãe de todos os conselhos. É o Conselho do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Deste Conselho procede o conselho que determina o curso da história.

Há vários exemplos nas Escrituras da Trindade em que o conselho toma decisões que afetam o resultado da história humana. Esses são os lugares onde Deus falando usa "nós" em vez de "eu". Esses exemplos revelam que até mesmo Deus recorre a um conselho para que possa desfrutar da pluralidade de sabedoria na tomada de decisões.

Observe estes exemplos claros de um conselho na Palavra de Deus.

Gênesis 1.26: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...".

Gênesis 11.7 (WEB): "Venha, *va*mos descer e confundir a língua deles, para que não entendam a fala uns dos outros."

Gênesis 3.22: "Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós..."

Isaías 6.8: "Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim."

COMO OPERAR UM CONSELHO

1. A operação bem-sucedida de um conselho é a sabedoria chave necessária para liderar uma igreja e tomar decisões de qualidade. A operação de um conselho é um método de liderança necessário para liderar pessoas que são coiguais ou pares. Iguais, pares ou mesmo superiores se ressentem secretamente de serem liderados por alguém que veem como um associado, um inferior ou apenas um companheiro e cuja autoridade não aceitam naturalmente.

2. Um conselho deve procurar usar todas as mentes e corações que fazem parte do conselho para ajudar a igreja a avançar por meio de decisões fortes de liderança. Um presidente de um conselho deve sempre procurar cutucar e alavancar os corações e mentes das pessoas para obter todo o aconselhamento do conselho!

3. Um conselho deve funcionar tomando constantemente decisões consensuais sábias, mas firmes. Uma decisão consensual é aquela em que a maioria dos membros do conselho entende e concorda em conjunto sobre o que está decidindo. Há momentos em que será difícil chegar a uma decisão consensual e é aí que o voto se torna importante.

4. O presidente de um conselho deve procurar unificar a direção do conselho, tendo a maioria dos seus membros presentes nas reuniões; e em momentos cruciais, ter todos os membros presentes.

5. As decisões de um conselho devem ser alcançadas unificando o conselho, informando o conselho e seus vários membros sobre o assunto, as questões em jogo, os fatores em jogo,

os pontos de controvérsia e contenção, os argumentos, os problemas, as perguntas e as possíveis soluções e resultados desejados.

6. As decisões de um conselho devem ser alcançadas unificando o conselho, ensinando ao conselho e seus vários membros a Palavra de Deus e os princípios de bom senso que se relacionam com o assunto, as questões em jogo, os fatores em jogo, os pontos da controvérsia, a contenção, os argumentos, os problemas, as questões e as possíveis soluções e resultados desejados.

7. As decisões de um conselho devem ser tomadas pelo presidente do conselho, buscando os pontos de vista, ideias e opiniões dos vários membros do conselho, e incentivando todos e cada um a falar claramente e expressar quaisquer opiniões ou opiniões divergentes, não importa quão controversos ou contrários à persuasão geral e opiniões dos presentes.

8. O presidente do conselho deve procurar unificar o conselho e influenciar e orientar os membros do conselho a compreender as questões e ter a mesma opinião sobre as questões em jogo, os fatores em jogo, os pontos de controvérsia e contenção, as argumentos, os problemas, as questões e as possíveis soluções e resultados desejados. Esta é a conquista de um consenso. Um consenso é um acordo geral entre um grupo de pessoas.

9. O presidente de um conselho deve levar o conselho a fazer uma votação para decidir sobre as questões que estão sendo consideradas. Todos os membros do conselho devem votar em uma questão, pois é possível votar remotamente por tecnologia. É apenas uma votação pelo conselho que concluirá e encerrará de forma justa as deliberações de um conselho.

10. Ao tomar decisões sobre questões fundamentais, questões críticas, questões importantes e questões que afetam toda a direção e vida da igreja, uma maioria de dois terços dos votos do conselho deve ser alcançada. Por exemplo, na escolha de um presidente, será necessária uma maioria de dois terços para que a votação seja realizada. O conselho deve decidir antes de votar se eles exigem uma maioria de dois terços dos votos ou uma maioria simples, de mais de 50% dos votos.

11. Ao tomar decisões sobre questões simples relativas à igreja, apenas uma maioria simples de votos de mais de 50% do conselho é necessária.

AGENDA

Deve haver uma agenda para as reuniões do Conselho Episcopal. A ordem do dia pode ser a seguinte:

1. Discussão e Análise do estado de toda a igreja

2. Discussão e Revisão de relatórios sobre a frequência à igreja de todas as igrejas/filiais

3. Discussão e Revisão de relatórios sobre finanças da igreja e entrada da igreja

4. Discussão e Revisão de relatórios sobre missões

5. Discussão e Revisão de relatórios sobre evangelismo de igrejas e programas de ganhar almas

6. Discussão e Revisão de programas de treinamento pastoral

7. Discussão e Análise do estado de todos os edifícios da igreja e projetos de construção

8. Discussão e Revisão de edifícios e projetos

9. Discussão e Análise do estado dos ministérios paraeclesiásticos

10. Discussão e Análise das instituições de caridade da igreja

11. Discussão e Análise das escolas da igreja
12. Discussão e Análise dos orfanatos da igreja
13. Discussão e Análise dos hospitais da igreja
14. Discussão e Análise das Escolas Bíblicas da Igreja
15. Discussão e Análise do estado do evangelismo mundial e das atividades de outros ministérios evangélicos para acompanhar as novas inovações e ideias no evangelismo mundial.
16. Discussão e Análise do estado do corpo mundial de Cristo fora da igreja
17. Discussões, debates, lições, exortações e ensinamentos sobre liderança
18. Quaisquer outros assuntos relacionados à igreja.

CAPÍTULO 33

Um Bispo Deve Conhecer os Deveres de um Conselho

Depois os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porquanto este homem faz muitos sinais. Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação. E Caifás, um deles que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis, Nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.

João 11.47-50

1. Um conselho deve:

   a) promover e melhorar a comunicação e comunhão entre todos os pastores de uma igreja ou denominação, e

   b) auxiliar na divulgação de informações a todos os pastores da igreja ou denominação.

2. Um conselho deve, sob a liderança de seu presidente, discutir e analisar dados e outras fontes de informação e, em seguida, tomar decisões firmes sobre:

   a. Crescimento da igreja

   b. Pessoas

   c. Construções e projetos

   d. Plantação de igrejas

   e. Colocação e transferências de pastores

   f. Nações e alocações missionárias

   g. Missionários

   h. Administração da Igreja

   i. Evangelismo

   j. Alguma direção profética que surja e

   k. Quaisquer outros assuntos relacionados à igreja

3. Um conselho governa os assuntos da igreja ou denominação.

4. Um conselho administra e supervisiona as atividades da igreja ou denominação.

5. Um conselho pode, quando aplicável, prescrever quotas anuais que devem ser pagas por todos os membros do conselho.

6. Um conselho deve, no melhor de suas habilidades, promover a lealdade e promover a unidade entre seus membros e membros da congregação.

7. Um conselho pode, quando aplicável, galvanizar e liderar esforços de angariação de fundos para patrocinar projetos da igreja identificados.

8. Um conselho deve gerar consciência das atividades da igreja na igreja e encorajar uma interação próxima entre os pastores, os membros da igreja e a liderança.

9. Cada conselho deve, como conselho, procurar receber e implementar fortemente o conselho de Deus.

CAPÍTULO 34
Tipos de Conselhos

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

1Coríntios 12.4

1. UMA CONFERÊNCIA DE BISPOS

A Conferência Episcopal é uma reunião de TODOS os bispos de uma igreja. É um grupo unido de bispos que determinam e governam os assuntos que surgem de uma igreja e suas denominações.

2. UM CONSELHO DE PRESBÍTEROS

Um Conselho de Presbíteros é composto pelo Fundador de uma igreja, a esposa do Fundador e outros líderes e indivíduos que podem ser indicados pelo Fundador ou pela liderança da igreja.

Os membros do Conselho de Presbíteros são ministros mais velhos e fiéis que cumpriram fielmente seu ministério. Eles representam o padrão ou modelo original de um ministro fiel e um líder fiel que todos os futuros líderes e ministros poderiam e deveriam imitar.

Um membro do Conselho de Presbíteros é uma pessoa de muita experiência cujos problemas, crises, sofrimentos, tribulações, erros, fracassos, triunfos, vitórias e sobrevivência a longo prazo são lendários e exemplares. Tal pessoa serve como um educador único de futuros bispos e líderes.

1. Um Conselho de Presbíteros servirá como um corpo administrativo, consultivo ou disciplinar para outros conselhos da igreja. É semelhante aos conselhos de supervisão que existem em certas universidades e governos seculares.

2. O Conselho de Presbíteros pode atuar como um conselho sênior de liderança na igreja. O Conselho de Presbíteros pode ser bem-vindo em vários assuntos conforme a necessidade.

3. Algumas decisões do Conselho dos bispos podem ser aprovadas pelo Conselho de Presbíteros com o propósito de explorar a sabedoria dos idosos, para que haja segurança de ministros bem desenvolvidos e experientes.

4. Recomenda-se que assuntos graves, como casos graves de crise, disciplina, demissão etc., sejam encaminhados ao Conselho de Presbíteros para ratificação e aprovação.

5. O Conselho de Presbíteros deve ser consultado sobre qualquer decisão considerada muito importante. O Conselho de Presbíteros pode ser consultado em decisões importantes, como nomeações pastorais, consagrações, disciplina, demissões e gerenciamento de crises para buscar sua contribuição. Recomenda-se que assuntos tão sérios sejam encaminhados ao Conselho de Presbíteros para ratificação e aprovação.

6. Quando os assuntos são encaminhados ao Conselho de Presbíteros, o Conselho de Presbíteros pode dar suas contribuições, confirmação, afirmação, conselho ou rejeição de uma decisão sobre o assunto.

3. UM CONSELHO DE BISPOS

Todos os bispos consagrados de uma igreja ou denominação juntos formam o Conselho Episcopal daquela igreja ou denominação. Onde uma igreja tem várias denominações, o Conselho Episcopal de cada denominação pode ser semiautônomo; mas relacionam-se estreita e perfeitamente com os outros Conselhos Episcopais.

4. UM CONSELHO DIRETOR

Um Conselho Governante é uma mistura heterogênea de bispos, ministros e leigos que são definidos e nomeados para governar uma igreja ou denominação. Um Conselho de Governo entra em ação quando não são membros suficientes de um grupo homogêneo de bispos ou outros ministros para formar um conselho.

5. UM CONSELHO PASTORAL

Um Conselho Pastoral é composto por um número específico de pastores e pode ser uma mistura de pastores leigos e pastores em tempo integral. O Conselho Pastoral deve ajudar a promover e melhorar a comunicação e comunhão entre todos os pastores de uma igreja. Um Conselho Pastoral também auxilia na disseminação de informações para todos os pastores da igreja.

6. UM CONSELHO DE ADJUNTOS

Recomenda-se que cada presidente de um Conselho Episcopal tenha um representante que seja chamado de Adjunto. Esses Adjuntos formam juntos o Conselho de Adjuntos. Um Conselho de Adjuntos é outro conselho de liderança, que oferece treinamento para equipar as pessoas para o trabalho de um Conselho de bispos.

Os membros do Conselho de Adjuntos devem ser treinados para serem os próximos na linha de sucessão para que haja outro nível de liderança bem desenvolvida e experiente dentro da igreja. Os membros, considerados para estarem em constante formação para a sucessão, podem auxiliar o seu presidente, participar nas reuniões do conselho por convite e nas sessões de formação especialmente organizadas, e podem assistir em matéria disciplinar e na implementação prática das decisões e gestão dos crises.

> **Assim salvou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres salvou Davi.**
>
> **1Samuel 30.18**

7. UM CONSELHO LEIGO

Um Conselho de Leigos é formado por pastores leigos e voluntários no ministério leigo, que não são empregados pela igreja, mas trabalham para o Senhor sem serem pagos.

Um Conselho Leigo auxilia no estabelecimento do conceito, da prática e da importância do ministério leigo. Certos membros do Conselho Leigo podem auxiliar no governo da igreja e operar nos mais altos cargos do ministério, conforme necessário.

CAPÍTULO 35
O Tamanho de um Conselho

E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu DOZE deles, a quem também deu o nome de apóstolos.

Lucas 6.13

Um conselho deve ter um quórum. Um quórum é o número mínimo de membros que é necessário para estar presente antes que o conselho possa se reunir para conduzir seus negócios. O quórum exigido para uma reunião do conselho pode ser uma maioria simples dos membros ou uma maioria de dois terços dos membros presentes e presentes na reunião. Em certos casos, todos os membros do conselho podem ser obrigados a comparecer para formar um quórum para as reuniões.

Um conselho pode ser composto por qualquer um dos seguintes números:

1. Um conselho de quatro membros

Seis dias depois, tomou **Jesus** consigo a **Pedro**, e a **Tiago,** e a **João,** seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte, E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

Mateus 17.1,2

2. Um conselho de sete membros

E repousará sobre ele o [sete] Espírito[s] do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de con-selho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

Isaías 11.2

De todos os animais limpos tomarás para ti **sete** e **sete**, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus **sete** e **sete,** macho e fêmea, para conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra.

Gênesis 7.2,3

3. Um conselho de doze membros

Moisés escreveu todas as palavras do Senhor, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e **doze** monumentos, segundo as **doze** tribos de Israel...

Êxodo 24.4

E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos...

Lucas 6.13

4. Um conselho de 24 membros

Estes são os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes dos pais, e os capitães dos milhares e das centenas, com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios das turmas que entravam e saíam de mês em mês, em todos os meses do ano; cada turma de **vinte e quatro** mil.

1Crônicas 27.1

E ao redor do trono havia **vinte e quatro** tronos; e vi assentados sobre os tronos **vinte e quatro** anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro.

Apocalipse 4.4

5. Um conselho de setenta membros

E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me **setenta** homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali estejam contigo.

Números 11.16

Todas as almas, pois, que procederam dos lombos de Jacó, foram **setenta** almas; José, porém, estava no Egito.

Êxodo 1.5

6. Cento e vinte membros do conselho

E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago. E naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão junta era de quase **cento e vinte** pessoas).

Atos 1.13,15

CAPÍTULO 36

Um Bispo Deve Saber como Nomear e Demitir Membros do Conselho

É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.
E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, Para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos.

Atos 1.21-26

NOMEAÇÃO PARA UM CONSELHO

1. Os membros de um conselho podem ser pastores leigos, pastores em tempo integral, ministros reverendos, bispos, leigos ou qualquer categoria ou grupo de pessoas da igreja apropriadamente selecionados.

2. A nomeação para um conselho pode ser por convite.

3. A nomeação para um conselho pode ser por recomendação.

4. A nomeação pode ser por nomeação, votação e eleição para o cargo.

PROCEDIMENTO DE VOTAÇÃO PARA ELEIÇÃO PARA UM CONSELHO

1. O eleitorado será apresentado com o(s) candidato(s) indicado(s) para um voto de “Sim” ou “Não”.

2. A votação pode ser feita por boletim impresso de voto ou por meios tecnológicos.

3. Se um candidato obtiver uma maioria simples de 50% + 1 maioria de votos, considera-se eleito.

4. Se um candidato não for eleito, outro candidato pode ser indicado e votado. Esse processo continua até que uma escolha seja feita.

RESCISÃO DE UMA NOMEAÇÃO PARA UM CONSELHO

Uma nomeação para um conselho pode ser rescindida por qualquer um dos seguintes motivos:

a. Não desempenho

b. Incapacidade de funcionar como membro do conselho

c. Impossibilidade de funcionar como membro do conselho

d. Deixando de ser membro do conselho

e. Desconsagração como bispo

f. Aposentadoria

g. Renúncia

h. Indisponibilidade devido a doença ou lesão ou qualquer outra causa

i. Morte

j. Demissão por qualquer Ofensa Episcopal listada em O Dom de Governos

5. Uma nomeação para um conselho governamental da igreja pode ser encerrada pelo término de um mandato completo.

6. Uma nomeação pode ser rescindida por uma mudança de status do titular do cargo (como uma transição de ministério leigo para ministério de tempo integral ou uma consagração para um ofício episcopal), resultando em uma desqualificação automática para uma função ou cargo.

7. Em caso de término no meio do mandato de uma nomeação para um conselho por qualquer motivo, um substituto deve ser imediatamente nomeado ou eleito para o cargo, a fim de manter o quórum necessário para o conselho.

CAPÍTULO 37
Um Bispo Deve Saber Ser um Presidente de Conselho

Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.

Atos 15.6-7

Deve haver um presidente para cada conselho sob a igreja. O presidente de um conselho é o chefe de fato. Ele é um líder entre os seus pares.

NOMEAÇÃO DE UM PRESIDENTE DE CONSELHO

1. O Presidente é eleito pelo conselho que vai presidir.
2. O atual Presidente de um conselho pode nomear um dos membros do conselho para ser eleito o próximo presidente.
3. Outras candidaturas também podem ser apresentadas por outros membros do Conselho. Isso significa que qualquer membro de um conselho pode ser eleito para se tornar o Presidente do Conselho.
4. O conselho vota então no candidato a ser eleito Presidente do Conselho.
5. A votação pode ser feita por qualquer tecnologia apropriada se o conselho não estiver fisicamente convocado no momento das eleições.
6. O Presidente do Conselho pode ser escolhido por maioria simples de 50%+1 do Conselho.
7. Depois de eleito pelo conselho, o Presidente pode ser apresentado como novo Presidente do Conselho.
8. O Presidente poderá ocupar o cargo por um período de três anos a contar da data de sua eleição; após esse período, ele deve renunciar ou ser reeleito.
9. No final do seu mandato de três anos, o Presidente deve renunciar e pedir ao Conselho que escolha um novo Presidente.
10. Um Presidente pode servir por um máximo de dois mandatos se for reeleito e desejar continuar no cargo.
11. Em caso de rescisão intermediária da nomeação de um Presidente do Conselho, um novo Presidente deve ser nomeado e eleito pelo conselho.
12. A nomeação de um Presidente do Conselho pode ser rescindida da mesma forma e pelos mesmos motivos que um membro do conselho.

DEVERES DE UM PRESIDENTE DE CONSELHO

1. Um Presidente do Conselho preside às reuniões de liderança. Ele é um líder entre os seus pares.
2. O Presidente do Conselho coordena e convoca as reuniões e atividades do conselho.
3. Cada Presidente dirige e coordena os assuntos do conselho que ele dirige.
4. Cada Presidente supervisiona e administra as atividades do conselho.

5. Cada Presidente deve organizar e conduzir reuniões curtas e decisivas do conselho.

6. Cada Presidente deve escolher um local para as reuniões do conselho.

7. Espera-se que cada Presidente tome decisões práticas que levarão a igreja adiante de maneira real.

8. Cada Presidente deve designar áreas de supervisão para os vários bispos, pastores e outros líderes da igreja, conforme o caso.

9. Cada Presidente deve coordenar e supervisionar o trabalho administrativo dos bispos ou pastores com os administradores de alto escalão da igreja.

10. Todo Presidente deve acompanhar as decisões tomadas durante as reuniões do conselho para garantir que sejam implementadas.

11. Cada Presidente deve dar os PRINCIPAIS PASSOS PARA MOVER SIGNIFICATIVAMENTE A IGREJA para alcançar a sua visão.

12. Os passos importantes devem caracterizar a liderança de um Presidente. Os passos importantes tanto na política quanto na Cristandade devem servir como exemplos de passos importantes que todo Presidente pode dar. Todo Presidente que não toma grandes medidas para trazer grandes melhorias falhou em sua liderança como Presidente.

13. Onde for aplicável, um Presidente deve organizar e realizar conferências todos os anos.

14. Quando aplicável, um Presidente deve liderar o conselho para identificar projetos potenciais a serem realizados.

15. Quando aplicável, um Presidente deve dirigir e coordenar atividades de levantamento de fundos para projetos específicos.

CAPÍTULO 38

Um Bispo Deve Implementar as Decisões de um Conselho

E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles. Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés. Congregaram-se, pois, os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto. E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.

Atos 15.4-9

E por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos, e os anciãos e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, e Síria e Cilícia, saúde. Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos e guardar a lei, não lhes tendo nós dado mandamento, Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas. Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.

Atos 15.23-29

Um conselho deve apresentar uma declaração privada ou pública de intenções, opiniões, objetivos ou motivos. Uma declaração pública de tais intenções é chamada de manifesto do conselho. Um manifesto é composto por decisões conjuntas do conselho. Toda vez que um conselho toma uma decisão, declarada publicamente ou não, os membros individuais do conselho devem acatar as decisões do conselho e implementá-las de todo o coração.

Um manifesto ou decisões de um conselho contém as visões de um conselho na igreja e fornece orientação para o conselho a qualquer momento. Todos os membros de um conselho devem decidir trabalhar em equipe para realizar conjuntamente as visões que Deus lhes deu por meio da liderança do conselho.

É preciso maturidade, sabedoria, humildade e amor cristão para seguir e cumprir as decisões de um conselho ou manifesto. Muitas vezes, haverá ideias contrárias de indivíduos sobre o que deve ser feito em uma igreja, que estará em oposição à visão contida nas visões declaradas ou manifesto de qualquer um dos conselhos da igreja. Um bispo deve lutar para erradicar toda oposição à implementação da visão e garantir que a visão seja implementada.

1. Todos os bispos, pastores e líderes da igreja devem cumprir as decisões de um conselho ou seu manifesto.

2. O bispo deve assegurar que os pastores e líderes que estão sob sua autoridade apliquem ao máximo as decisões de um conselho.

3. Os membros do conselho devem se humilhar e deixar de lado suas próprias ideias em prol das decisões do conselho ou do manifesto. É a obediência a essas decisões ou manifestos que orienta a igreja na direção que deve seguir para alcançar a visão de Deus para a igreja.

4. O individualismo e o separatismo não devem ser tolerados na implementação da(s) visão(ões) de uma igreja que estão contidas nas decisões ou manifestos declarados de um conselho.

SEÇÃO 7

GOVERNO DA IGREJA E LEALDADE

CAPÍTULO 39
O Bispo Deve Criar uma Família da Igreja

E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe. E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te. Ele, porém, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos? E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.

Mateus 12.46-50

Um bispo deve, por meio de sua liderança, criar uma família da igreja. Um bispo deve garantir que todos os pastores, presbíteros ou líderes estejam andando em amor e tenham uma atitude positiva.

Deve haver uma atitude de alegria e entusiasmo em seguir quaisquer regras e regulamentos da igreja. As atitudes, semblantes e ações de pastores, presbíteros ou líderes devem ser constantemente analisados para captar traços de deslealdade e desunião. Nenhum pastor, presbítero ou líder deve criar a impressão de que é um incômodo ou uma inconveniência fluir com regras que dizem respeito a fazer parte da igreja. Todas as coisas devem ser feitas com espírito de amor e para o bem da igreja.

1. Obediência e conformidade são esperadas de todos os pastores, presbíteros ou líderes e um bispo deve garantir a obediência e a conformidade de todos os pastores e líderes. Qualquer pastor ou líder que não siga os regulamentos da igreja está indicando por seu comportamento que não está disposto a fazer parte da igreja e não é leal ao ministério.

2. Um bispo deve garantir que os pastores sejam constantemente gratos pela oportunidade de trabalhar sob a bandeira do ministério. A gratidão é importante porque dissipa a ingratidão, o descontentamento, a deslealdade, o rancor e a amargura. Espera-se dos pastores um reconhecimento do grande privilégio. É um grande privilégio e também uma maravilhosa responsabilidade operar sob a bandeira, cobertura e unção de uma igreja.

3. Um bispo deve conduzir interações sociais durante as refeições fora do horário de serviço da igreja no domingo para pastores e seus cônjuges. Deve ser realizada com frequência. Essas interações sociais devem promover a unidade e a amizade nas fileiras dos pastores e seus cônjuges e criar uma comunhão familiar e camaradagem.

4. Onde não há muitos pastores em uma igreja, os presbíteros, líderes ou apascentadores da igreja podem se envolver na mesma interação social em nível de liderança.

CAPÍTULO 40
Um Bispo Deve Garantir a Adesão ao Código de Vestimenta

E farás vestes sagradas a Arão teu irmão, para glória e ornamento.

Êxodo 28.2

Certifique-se de que os trajes e uniformes apropriados sejam usados na igreja. Não permita que os pastores decidam o que vestir. Categorize o vestuário em sua igreja para que todos saibam o que é apropriado usar. Não deixe que os indivíduos decidam qual é a coisa certa a vestir.

Pastoras, Irmãs Episcopais e Mães Eleitas devem receber uniformes para os vários tipos de funções que surgirão. As damas, mães e irmãs devem parecer decentes, bem cobertas e bonitas. O vestir das mulheres no ministério não deve ter a característica de fazê-las parecer monótonas, sem graça, desinteressantes, planas, sem cor e sem graça.

POR QUE OS UNIFORMES SÃO IMPORTANTES

1. A vestimenta especial do clero torna os membros da igreja cientes do clero.

2. Esses uniformes promovem união, unidade e orgulho no ofício do ministério.

3. Os uniformes ajudam a dar uma boa imagem do ministério.

4. Uniformes e código de vestimenta ajudam a definir a posição dentro do clero e dentro da igreja.

CÓDIGO DE VESTIMENTA PASTORAL

1. Deve haver um Código de Vestimenta Formal para pastores, que é o código de vestimenta para ocasiões formais.

2. Deve haver o Código de Vestimenta Oficial para pastores, que é o código de vestimenta para ocasiões oficiais.

3. Deve haver o Código de Vestuário Cerimonial para pastores, que é o código de vestimenta para cerimônias elaboradas.

4. Deve haver um Código de Vestimenta Casual, que é o código de vestimenta para ocasiões não oficiais e não formais.

CÓDIGO DE VESTIMENTA PARA MULHERES NO MINISTÉRIO

1. Deve haver um Código de Vestimenta Formal para pastoras, irmãs episcopais e mães eleitas. Esse código de vestimenta das senhoras deve ser decente e formal.

2. Deve haver o Código de Vestuário Oficial para pastoras, Irmãs Episcopais e Mães Eleitas. Esse código de vestimenta das senhoras deve ser decente e apropriado para funções oficiais.

3. Deve haver o Código de Vestimenta Cerimonial para Pastoras, Irmãs Episcopais e Mães Eleitas, que é o código de vestimenta cerimonial para cerimônias elaboradas.

4. Deve haver um Código de Vestimenta Casual, que é o código de vestimenta para ocasiões não oficiais e não formais.

CÓDIGO DE VESTIMENTA DOS BISPOS

1. Deve haver um Código de Vestimenta Formal para bispos, que é o código de vestimenta para ocasiões formais.
2. Deve haver o Código de Vestimenta Oficial para bispos, que é o código de vestimenta para ocasiões oficiais.
3. Deve haver o Código de Vestimenta Cerimonial para bispos, que é o código de vestimenta para cerimônias elaboradas.
4. Deve haver um Código de Vestimenta Casual, que é o código de vestimenta para ocasiões não oficiais e não formais.
5. O bispo deve estar vestido adequadamente e usar o uniforme designado e apresentar-se respeitosamente em toda e qualquer cerimônia onde ele é convidado ou esperado.
6. É uma demonstração de desrespeito à irmandade dos bispos deixar de se vestir e adornar apropriadamente e adequadamente com o uniforme e o código de vestimenta designados em qualquer cerimônia ou função significativa para a igreja.

CAPÍTULO 41

Um Bispo Deve Treinar a Igreja para Pregar e Ensinar a Mesma Mensagem

Assim diz o SENHOR: Põe-te no átrio da casa do SENHOR e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar na casa do Senhor, TODAS AS PALAVRAS QUE TE MANDEI QUE LHES DISSESSES; NÃO OMITAS NENHUMA PALAVRA...

Jeremias 26.2

Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

Atos 2.42 (NVI)

O que é pregado e ensinado por um pregador, um bispo ou um pastor não deve ser negociado ou discutido. Espera-se que você pregue e entregue uma mensagem a um grupo sem mudar nada. Espera-se que você não o altere ou varie. É hora de aprender a pregar a mesma mensagem. Não há prêmios especiais por apresentar mensagens novas. Deus tem uma mensagem e todos nós devemos entregar a mensagem sem variá-la ou diminuí-la. Por toda a Bíblia, você encontra os apóstolos e profetas de Deus garantindo que a mesma mensagem seja transmitida ao longo da linha.

1. Pregue e ensine a mesma mensagem do Fundador, Apóstolo e Pastor da igreja. Há um rebanho e um pastor! Jesus ensinou que haveria um rebanho e um pastor e ovelhas que ouviriam uma voz.

Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e HAVERÁ UM REBANHO E UM PASTOR.

João 10.16

Um bispo deve saber e entender que a congregação da igreja é um rebanho e a congregação da igreja tem um pastor. Um pastor, um rebanho! Todo o rebanho deve, portanto, receber a mesma mensagem do Fundador, Apóstolo e Pastor do rebanho.

2. Pregue e ensine as mesmas coisas que o Fundador, Apóstolo e Pastor ensina, assim como Paulo ensinou Timóteo a fazer em 2Timóteo 2.1-2.

Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

2Timóteo 2.1-2

3. Pregue e ensine as mesmas coisas que o Fundador, Apóstolo e Pastor ensina, assim como Paulo nos ensinou em 1Tessalonicenses 5.27. Paulo queria que as mesmas epístolas, as mesmas cartas e os mesmos escritos fossem lidos por todas as suas igrejas.

Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

1Tessalonicenses 5.27

4. Pregue e ensine as mesmas coisas que o Fundador, Apóstolo e Pastor ensina, assim como Paulo ensinou Timóteo a fazer em 1Timóteo 4.11. Paulo queria que as mesmas epístolas, as mesmas cartas e os mesmos escritos fossem ordenados e ensinados em todas as suas igrejas.

Manda estas coisas e ensina-as.

1Timóteo 4.11

5. Pregue e ensine as mesmas coisas que o Fundador, Apóstolo e Pastor ensina, assim como Paulo instruiu Timóteo sobre exatamente o que ensinar e exortar em 1Timóteo 6.2.

> E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. ISTO ENSINA E EXORTA.
>
> 1Timóteo 6.2

6. Pregue e ensine as mesmas coisas que o Fundador, Apóstolo e Pastor. Isso está de acordo com o ministério de Jonas, que foi solicitado a pregar uma pregação específica e não apenas autorizado a pregar o que ele queria. Foi dito a Jonas exatamente o que pregar. Ele foi convidado a pregar a mesma velha mensagem.

> E veio a palavra do SENHOR segunda vez a Jonas, dizendo: Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e PREGA CONTRA ELA A MENSAGEM QUE EU TE DIGO.
>
> Jonas 3.1-2

7. Um bispo deve garantir que a igreja seja devotada aos ensinamentos do apóstolo como foi feito na igreja do Novo Testamento. Não é errado pedir à sua igreja que se dedique a certos ensinamentos.

> Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.
>
> Atos 2.42 (NVI)

8. Pregue e ensine as mesmas coisas que o Fundador, Apóstolo e Pastor ensina, assim como Moisés ensinou aos israelitas a fazer em Deuteronômio 4.5-6.

> Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus; para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar. Guardai-os pois, e cumpri-os, porque ISSO SERÁ A VOSSA SABEDORIA e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que OUVIRÃO TODOS ESTES ESTATUTOS, e dirão: Este grande povo é nação sábia e entendida.
>
> Deuteronômio 4.5-6

9. Um bispo deve saber e entender que cada pastor na igreja está operando em uma unção compartilhada que está sobre o Fundador da igreja, e é, na verdade, um ajudante do Fundador. Essa unção compartilhada está de acordo com Números 11.16-17.

> E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali estejam contigo. Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu não a leves sozinho.
>
> Números 11.16-17

CAPÍTULO 42
Um Bispo Deve Conhecer os Deveres da Comunicação

E rogo-vos com instância que assim o façais, para que eu mais depressa vos seja restituído.

Hebreus 13.19

Acomunicação é a arte de compartilhar pensamentos, ideias e sentimentos com outra pessoa. Quando você ora, você está compartilhando seus pensamentos, suas ideias e seus sentimentos com Deus. Compartilhar seus pensamentos, suas ideias e seus sentimentos com Deus é superimportante.

A oração (compartilhar seus pensamentos, suas ideias e seus sentimentos com Deus) é muito importante para um pastor e um bispo. A maioria das pessoas pode ensinar por horas sobre a importância da oração. Todo mundo sabe que um pastor sem oração é um pastor moribundo. Da mesma forma, um pastor ou bispo que não se comunica na organização está morrendo dentro da organização da igreja.

Muitos não percebem a importância de se comunicar com outras pessoas na mesma organização (compartilhar seus pensamentos, suas ideias e seus sentimentos uns com os outros). A comunicação com outras pessoas da mesma organização é como a oração, mas dessa vez é compartilhar seus pensamentos, ideias e sentimentos com um ser humano.

Você deve se comunicar para que você permaneça vivo dentro da organização da igreja. A comunicação faz que você seja lembrado, incluído, notado e promovido.

DEZ LEIS DA COMUNICAÇÃO

1. Comunicação é vida! Onde não há comunicação, há morte. Um cadáver não se comunica.

2. A comunicação é fundamental para a existência, sobrevivência e vida da igreja!

3. A comunicação é o processo de partilha de ideias, informações, opiniões, fatos e sentimentos!

4. A comunicação é a arte de transmitir, difundir e manifestar notícias, informações e ideias!

5. A comunicação constrói a confiança, e a confiança é essencial para construir uma igreja! Quando há pouca ou nenhuma comunicação, há pouca ou nenhuma confiança!

6. A comunicação evita o desenvolvimento de problemas! Muitos policiais não têm armas, mas têm rádios para se comunicar de forma rápida e eficaz. O rádio para comunicação parece mais importante que a arma. A capacidade de se comunicar salva vidas e é essencial para muitos trabalhos.

7. A comunicação melhora e promove relacionamentos e vínculos na equipe de pastores!

8. A comunicação é a arte de falar a verdade em amor! O silêncio e o falar negativo atrás dos outros não dão origem ao crescimento, mas sim à deterioração.

9. A comunicação gera lealdade!

10. A comunicação produz crescimento da igreja! Como diz o versículo **"...falaremos a verdade em amor, tornando-nos, em todos os aspectos..." (Efésios 4.15 – NVT).**

Seis Leis da Comunicação

a. Pastores e bispos devem conhecer e compreender a importância da comunicação.

b. Pastores e bispos devem conhecer e compreender as leis da comunicação.

c. Pastores e bispos devem conhecer e entender as implicações da falha em se comunicar adequadamente.

d. Pastores e bispos devem se comunicar adequadamente com outros bispos e todas as outras autoridades.

e. Pastores e bispos devem se comunicar adequadamente com aqueles acima e abaixo deles.

f. Pastores e bispos devem conhecer e compreender os diferentes níveis de comunicação e o que eles significam.

NÍVEIS INFERIORES DE COMUNICAÇÃO

1. A Comunicação do Silêncio:

> **Porém Absalão não falou com Amnom, nem mal nem bem; porque Absalão odiava a Amnom, por ter forçado a Tamar sua irmã.**
>
> **2Samuel 13.22**

Absalão decidiu manter uma política de silêncio em relação ao seu irmão, Amnon. O silêncio, nesse caso, significava ódio e assassinato. O silêncio é geralmente uma forma negativa de comunicação.

O silêncio sempre tem um significado.

O silêncio pode significar desaprovação. O silêncio pode significar que você concorda com alguma coisa! O silên-cio também pode significar que você discorda de algo. O silên-cio pode significar rejeição. O silêncio pode significar o fim de um relacionamento.

Essa é uma forma inferior de comunicação porque falar é mais alto que o silêncio. O silêncio sempre tem uma conotação negativa. Não se surpreenda se as pessoas interpretarem o seu silêncio como negatividade. No ambiente da igreja, nos níveis de liderança e no nível dos bispos, o silêncio de uma pessoa deve ser interpretado como negatividade.

2. A Comunicação de Saudações:

É bom cumprimentar, saudar e reconhecer alguém. A comunicação de saudações é dizer coisas como: “Olá, como você está? “Boa tarde, como vai você?” “Como está a família?” “Meus cumprimentos a eles.” “Como vão as coisas?” “Como vai?” “E aí?” “O que há de novo?” “Como estão as coisas? Como está a vida?” “Como está tudo? Como está o seu dia?” “Como está sendo o seu dia?” “Bom ver você.” “É bom ver você!” “Há quanto tempo! Faz algum tempo!”

É bom se comunicar dessa maneira, mas há coisas ainda mais importantes sobre as quais você pode se comunicar.

3. A Comunicação sobre Funerais e Casamentos:

A comunicação de eventos formais é quando você se comunica sobre eventos como funerais e casamentos. Nesse nível, as pessoas dizem coisas como: “Estou aqui para informá-lo sobre o funeral de meu pai ou minha mãe etc.” A esse nível as pessoas dizem coisas como: “Vim informar-lhes sobre o meu casamento que está para acontecer, nesta data…”

Esta é uma boa forma de comunicação, mas existem maneiras e coisas ainda mais elevadas sobre as quais você pode se comunicar.

4. A Comunicação de Notícias de Viagens:

A comunicação de notícias de viagens é quando você comunica sobre uma jornada que está prestes a empreender ou uma jornada que empreendeu. Você diz coisas como: “Estou aqui para informar que viajarei para a China no sábado e ficarei lá por três meses”. Além disso, na chegada, você pode ligar ou enviar uma mensagem dizendo: “Cheguei à América em segurança. Eu tive um voo seguro, pela graça de Deus. Obrigado por tudo”.

Essa é uma boa forma de comunicação, mas existem maneiras e coisas ainda mais elevadas sobre as quais você pode se comunicar.

5. A Comunicação de Más Notícias:

Más notícias, como notícias de tragédias, são comunicadas automática e imediatamente. Mesmo que você mesmo não comunique as más notícias, as más notícias encontrarão uma maneira de serem comunicadas. Não é uma coisa boa se você não se comunica até que haja más notícias.

É bom que você tenha comunicado quando algo ruim aconteceu. No entanto, você deve aprender a se comunicar em dias normais, quando não há evento infeliz ou terrível para falar.

6. Comunicação Reservada:

Existe um tipo de comunicação em que a pessoa é reservada sobre o que está comunicando. Essas pessoas mantêm distância e permanecem distantes, mesmo quando estão se comunicando. Elas nunca falam sobre o problema real e sempre apresentam a imagem de idealismo e perfeição. Se você perguntar a essas pessoas sobre o casamento delas, elas dirão: “Tudo está perfeito. Deus nos abençoou com o casamento ideal”.

Ser inacessível, formal, distante, frio e pouco amistoso em sua comunicação não gera vínculo e profundo companheirismo entre a liderança. É uma forma de comunicação pobre e baixa.

COMUNICAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

1. A Comunicação de Eventos:

> **Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem possua a mulher de seu pai.**
>
> **1Coríntios 5.1**

A comunicação de ocorrências presentes e passadas é quando você informa a alguém o que aconteceu. Foi relatado ao apóstolo Paulo sobre a fornicação que estava acontecendo na igreja. Isso fez que Paulo desse ensinamentos sobre fornicação e também instruções sobre o que fazer. Relatar eventos é importante, porque pode levar a ensinamentos e instruções importantes.

Às vezes, as pessoas relatam eventos para mostrar que seguiram as suas instruções e obtiveram bons resultados. Elas podem dizer coisas como: “Estou na escola agora”. “Acomodei-me no meu novo quarto.” “Tivemos uma convenção poderosa.” “Tivemos um bom culto na igreja.” “Nossa frequência na igreja foi de 106.” “Fui às palestras hoje.” “Atualmente, estou em um casamento.” “Nossa igreja cresceu.”

Quando você comunica esses eventos, você está comunicando os fatos e as notícias. Isso é bom, pois mantém a pessoa com quem você está se relacionando a par de sua vida.

A resposta a essa comunicação será “Uau”, “Boas notícias”, “Poderoso”, “Ótimo”, “Isso é uma grande bênção de Deus!”

2. A Comunicação de Planos, Propósitos e Buscas:

E disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço, Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

Gênesis 18.17-18

Até mesmo Deus decidiu buscar a opinião de Abraão quando Ele iria destruir Sodoma e Gomorra. É importante se comunicar com pessoas importantes quando você tem planos, propósitos e atividades importantes. Se Deus se comunicou com Abraão sobre Sodoma e Gomorra, por que você não está se comunicando sobre suas decisões, planos e atividades?

A comunicação de planos, propósitos e buscas é quando você informa alguém acima de você sobre suas intenções, seus objetivos e seus sonhos. Você pode dizer coisas como: "Queremos plantar uma igreja na cidade". "Estamos planejando iniciar oito igrejas este ano." "Deus me disse para honrá-lo este ano." "Deus me disse para estudar o livro de Êxodo." "Quero viajar para doze cidades este ano." "Quero fazer uma campanha no norte do país." "Estou planejando fazer um bolo hoje." "Quero mostrar ao meu marido que o amo."

É bom que você comunique esses planos. Deixar de comunicar esses planos é como esconder o seu coração. Quando você comunica os seus planos, propósitos e atividades, você está comunicando o seu coração.

A resposta a essa comunicação será "Uau", "Poderoso", "Ótimo", "Essa é uma ótima visão!"

3. A Comunicação para Buscar Aconselhamento:

Com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.

Provérbios 24.6

É importante procurar aconselhamento. Muitas pessoas co-municam planos, propósitos e atividades. Muitas pessoas se comunicam sobre eventos que aconteceram. Mas muitas pessoas não se comunicam para simplesmente buscar conselhos sobre algo.

Há muito pouca comunicação em busca de conselhos em muitos pastores. Buscar a presença de Deus para algo é ótimo. Sabemos que Deus exige que você O busque em tudo. "Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3.5-6).

Um bom trabalhador é alguém que busca conselhos e opiniões em cada trabalho que está sendo feito. Há pessoas que são enviadas como missionárias para terras distantes. Aquelas que fazem bem são aquelas que constantemente buscam conselhos. Aquelas que apenas nos contam eventos que aconteceram não se saem tão bem quanto aquelas que buscam conselhos em tudo o que fazem. Buscar conselhos em tudo o que você faz é mais elevado do que simplesmente relatar eventos depois que eles aconteceram.

4. A Comunicação para Verificar Novamente Antes da Implementação:

Então Davi TORNOU A CONSULTAR ao Senhor, e o SENHOR LHE RESPONDEU, e disse: Levanta-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus na tua mão.

1Samuel 23.4

Você notará que o rei Davi, um favorito de Deus, continuou perguntando ao Senhor. As Escrituras dizem que ele perguntou mais uma vez. É assim que se torna um filho favorito. Informe-se e verifique novamente para ter certeza de que está fazendo a coisa certa! É uma forma de comunicação ainda mais elevada quando uma pessoa liga para verificar novamente uma instrução que foi recebida. A verificação dupla é fundamental antes da execução final de uma decisão. Verificar duas vezes antes da implementação é uma forma de humildade – "Eu sei o que fazer, mas quero ter certeza". "Já fiz isso, mas quero ter certeza." A verificação dupla torna a pessoa ainda mais segura quando precisa implementar algo controverso.

5. A Comunicação de Realidades:

> **Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo...**
>
> **Efésios 4.15**

A comunicação de realidades tem a ver com a comunicação de questões familiares, problemas e questões de preocupação. Há muita fraqueza humana em nossas vidas e é importante que nos comuniquemos sobre isso para que um rio de vida possa fluir para fortalecer as coisas fracas.

Muitas pessoas escondem suas fraquezas, seus pecados, sua vergonha e sua nudez até que uma crise inacreditável de proporções inimagináveis se desenvolva. Muitos casamentos têm problemas sérios que precisam ser comunicados. Muitos ministros não podem se dar bem no ministério porque não comunicam sobre seus problemas conjugais, sexuais e morais.

A comunicação traz soluções, respostas e ajuda para problemas difíceis. Aprenda a fluir com a comunicação das realidades.

6. A Comunicação da Amizade:

> **E Azarias, filho de Natã, sobre os provedores; e Zabude, filho de Natã, oficial-mor, AMIGO DO REI...**
>
> **1Reis 4.5**

Amigos se comunicam porque são amigos. Amigos se comunicam quando não há problemas ou tópicos importantes para discutir. A comunicação da amizade é importante para a vida normal. Ninguém pode existir sem um amigo. Até o rei Davi tinha um amigo! Ele tinha conselheiros, ele tinha mentores, mas também tinha um amigo. Seu amigo era tão importante que seu nome é mencionado. “E Azarias, filho de Natã, sobre os provedores; e Zabude, filho de Natã, oficial-mor, amigo do rei” (1Reis 4.5).

CAPÍTULO 43
Um Bispo Deve Saber Que a Comunicação Revela Lealdade e Deslealdade

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Efésios 4.15

Todos os estágios de deslealdade são manifestados por comunicação pobre e não comunicação. Pastores que não se comunicam são suspeitos de alto risco de todas as formas de deslealdade. A não comunicação é uma forma de silêncio.

Porém Absalão não falou com Amnom, nem mal nem bem; porque Absalão odiava a Amnom, por ter forçado a Tamar sua irmã.

2Samuel 13.22

O silêncio sempre tem um significado. Absalão decidiu manter uma política de silêncio em relação ao seu irmão, Amnom. O si-lêncio é geralmente uma forma negativa de comunicação. O silêncio, nesse caso, significava ódio e assassinato.

O silêncio pode significar desaprovação. O silêncio pode significar que você discorda de algo bom. O silêncio também po-de significar que você concorda com algo maligno! O silêncio po-de significar que você rejeita a organização e a comunhão dos irmãos. O silêncio pode significar o fim de um bom relacionamento.

Conheça e entenda a importância da união e da lealdade!

Conheça e entenda as implicações da deslealdade!

Conheça e entenda as implicações e efeitos da desunião!

1. **A Não Comunicação Revela Independência:** Pessoas independentes não sentem que precisam de você ou que você precisa delas. Um espírito independente é revelado pela não comunicação. De fato, o estágio independente da deslealdade é revelado pela não comunicação. Pessoas independentes não se comunicam.

2. **A Não Comunicação Revela Ofensa:** As pessoas ofendidas não se comunicam. As pessoas ofendidas estão cheias de ressentimento e amargura. Elas não diriam coisas boas se falassem, então acabam ficando em silêncio. O estágio de ofensa da deslealdade é claramente revelado pela não comunicação.

3. **A Não Comunicação Revela Passividade:** Pessoas passivas não se comunicam. Pessoas passivas são muito afetadas por suas ofensas e decepções. Elas são amargamente silenciosas e mal-humoradas. Elas têm poucas palavras para falar. O estágio de passividade da deslealdade é revelado pela não comunicação.

4. **A Não Comunicação Revela Um Espírito Crítico:** Pessoas críticas não se comunicam. Pessoas críticas não se comunicam com o seu líder. Na presença de seu líder, elas são silenciosas e mal-humoradas. Quando estão longe de seu líder, criticam o líder com palavras amargas e maliciosas. Elas falam palavras que caluniam, difamam e destroem. Quando elas chegam perto de você, elas têm pouco a dizer, mas quando estão longe, falam contra você. O Estágio Crítico da deslealdade é revelado pela não comunicação.

5. **A Não Comunicação Revela Deslealdade Política:** Pessoas politicamente desleais não se comunicam. Pessoas politicamente desleais não falam diretamente com você. Elas falam com os outros sobre você, mas não falam com você. Elas vão de casa em casa e de pessoa em pessoa, falando e convencendo as pessoas contra você.

No entanto, na sua presença elas ficam caladas e serão de poucas palavras. Elas abaixam a cabeça em silêncio quando todos estão olhando para cima com entusiasmo. A não comunicação das pessoas revela claramente a deslealdade oculta e a política que está se acumulando.

6. **A Não Comunicação Revela O Engano:** As pessoas que são enganadas não se comunicam. Elas sentem que sabem tudo, então não há mais nada a perguntar ou dizer. Elas ficam em silêncio porque sentem que o problema está determinado e nenhuma nova informação pode mudar nada. Pessoas desleais são enganadas na rebelião que desejam manifestar. A decepção é um estágio de deslealdade. O Estágio da Decepção da deslealdade é revelado pela não comunicação.

7. **A Falta De Comunicação Resulta Em Rebelião Aberta:** O silêncio acontece pouco antes de as pessoas se rebelarem abertamente. As pessoas rebeldes estão cheias de pensamentos horríveis, maus e negativos. Pessoas abertamente rebeldes comunicam seus pensamentos maus e negativos que não comunicam há algum tempo.

CAPÍTULO 44
Um Bispo Deve Prevenir o Isolamento na Organização

Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

Isaías 5.8

Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

Eclesiastes 4.10

O isolamento é uma condição espiritual perigosa. Pastores e bispos não comunicantes ficam isolados. As pessoas que não se comunicam fazem que sejam cortadas do restante do corpo.

O isolamento é contrário à igreja porque dentro de uma rede de igrejas, nenhuma filial ou seção deve se tornar uma unida-de isolada. Pastores e bispos devem se comunicar para evitar que sejam cortados. O pastor ou bispo encarregado de uma região deve se comunicar adequadamente para evitar que as regiões sob seu controle sejam cortadas e isoladas.

Pastores e bispos devem evitar o isolamento e se comunicar para buscar informações e conselhos de outros bispos e pastores. Um bispo deve se comunicar para buscar informações, dicas e conselhos de autoridades que são conhecidas por terem experiência em áreas relevantes de especialização. Isso evita o isolamento. Pastores e bispos devem assegurar que qualquer pessoa sob sua autoridade se comunique continuamente com eles. Isso é para evitar o isolamento de qualquer pessoa.

Evite o isolamento de pastores e bispos, sendo cauteloso com pessoas que não se comunicam. As pessoas que não se comunicam devem ser marcadas e notadas como possíveis pontos de problemas para a igreja e como pessoas que podem ficar isoladas.

1. Um bispo deve evitar o isolamento, reforçando a COMUNICAÇÃO PRÁTICA da liderança.

Um bispo deve garantir que os pastores se comuniquem com os seus superiores e que eles entrem em contato, telefonem, comuniquem-se, discutam e iniciem a interação com a autoridade superior. Os pastores devem buscar e receber aconselhamento constante, direção e aprovação de seus superiores e supervisores para tudo e qualquer coisa, como programas, finanças, material de pregação, estilo de pregação, conteúdo de pregação, trabalho pastoral diário e horário de visitação.

2. Previna o isolamento organizando atividades que gerem AMOR E UNIDADE.

Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar...

1Pedro 5.8

Um bispo deve tomar medidas práticas para evitar o isolamento de qualquer pessoa sob seus cuidados.

Os bispos devem organizar confraternizações de pastores e apascentadores que geram unidade e amor. Essa interação social durante uma refeição ocorre fora dos horários de culto da igreja para pastores e os seus cônjuges. Isso é para promover a unidade e a amizade nas fileiras dos pastores e seus cônjuges e criar uma família eclesiástica, comunhão e companheirismo.

3. Prevenir o isolamento analisando A VONTADE de bispos, pastores e lideranças.

Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o bem desta terra...

Isaías 1.19

A disposição, assim como a obediência, caminham juntas para fazer uma boa pessoa. Algumas pessoas são obedientes, mas não estão dispostas. Algumas pessoas são obedientes, mas não estão entusiasmadas, animadas, dispostas ou ansiosas para fazer a tarefa. A obediência é esperada de todos os pastores; mas a vontade também é esperada! Qualquer pastor que não esteja seguindo os regulamentos está indicando por seu comportamento que não está disposto a fazer parte da denominação da igreja e não é leal ao ministério. Você também deve observar aqueles que estão lhe obedecendo, mas não com ansiedade ou entusiasmo. Eles são igualmente perigosos.

4. Evite o isolamento analisando AS ATITUDES E PENSAMENTOS de todos os bispos, pastores e lideranças.

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

Filipenses 4.8

Você deve se preocupar com os pensamentos, as intenções e as atitudes do coração das pessoas. A atitude, o semblante e as ações devem ser constantemente analisados para captar traços de deslealdade e desunião.

Deve haver uma atitude de alegria e entusiasmo em seguir quaisquer regras e regulamentos da igreja. Nenhum pastor, presbítero ou líder deve criar a impressão de que é um incômodo ou uma inconveniência seguir essas regras que dizem respeito a fazer parte de uma denominação ou igreja.

5. Previna o isolamento analisando os NÍVEIS DE GRATIDÃO que existem.

E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

Colossenses 3.15

Você deve se preocupar com o nível de agradecimento e gratidão que existe na igreja. O apóstolo Paulo estava preocupado com os níveis de gratidão que existiam em todas as suas igrejas. Os filipenses, os efésios, os colossenses e os coríntios foram todos encorajados a agradecer. O nível de gratidão em uma organização da igreja é muito importante. É um reflexo do nível do poder do Espírito Santo que está em ação. Você notará que o apóstolo Paulo estava sempre exortando a igreja a ser grata.

Certifique-se de que os pastores sejam constantemente gratos pela oportunidade de trabalhar sob a bandeira da igreja ou denominação. A gratidão é importante, porque dissipa a ingratidão, o descontentamento, a deslealdade, o rancor e a amargura. Espera-se dos pastores um reconhecimento do grande privilégio: é um grande privilégio e também uma maravilhosa responsabilidade operar sob a bandeira, cobertura e unção de uma igreja.

6. Os bispos devem analisar os níveis de AMOR ÁGAPE entre os pastores e lideranças.

E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.

Colossenses 3.14

O amor é a lei perfeita da liberdade. O amor é o que nos une. Quando uma questão não foi explicada claramente e há uma disputa, um grupo de cristãos andando em amor nunca cairá

em conflito aberto. O fato de um assunto não ter sido abordado no manual de governo de uma igreja não deve se tornar um pomo de discórdia. Que todas as coisas sejam feitas com espírito de amor e para o bem-estar da igreja.

CAPÍTULO 45
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Unidade e Lealdade

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que TODOS SEJAM UM, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

João 17.20-21

Jesus orou para que a igreja fosse unida. A unidade não é possível sem lealdade e fidelidade. Confusão e dispersão ocorrem quando há infidelidade e deslealdade.

Um bispo deve criar e administrar um Escritório de Unidade e Lealdade para monitorar, encorajar e promover altos níveis de unidade e lealdade dentro da igreja. Esse escritório deve usar dados, estatísticas e tecnologia para monitorar a presença, ausência, atitudes e participação de pastores, apascentadores, líderes e membros na vida da igreja. Esse escritório deve criar e executar programas que melhorem a unidade e a lealdade em todos os níveis.

O Escritório de Unidade e Lealdade é semelhante a um escritório de compliance que visa garantir a conformidade de funcionários e clientes com as regras e regulamentos de uma organização.

1. Para ter um bom governo de sua igreja, você deve criar um Escritório de Unidade e Lealdade e supervisionar o trabalho que é feito lá. Muitas organizações seculares têm um departamento de conformidade.

2. Um Escritório de Unidade e Lealdade opera programas de lealdade por meio de um administrador que garante que, apesar da distância e separação das igrejas e ministros, a unidade de toda a igreja seja incentivada e mantida por meio de diversos esforços do Escritório de Unidade e Lealdade.

3. A união e a lealdade podem ser monitoradas por meio da tecnologia. A unidade e a lealdade podem ser monitoradas pela presença ou ausência de uma pessoa. A unidade e a lealdade podem ser monitoradas por meio das interações de uma pessoa.

4. Quando uma pessoa interage normalmente, com alegria e com a frequência que deve, as coisas são consideradas normais. A desunião e a deslealdade são rapidamente notadas por meio de comentários negativos e declarações traiçoeiras.

5. Os programas de lealdade são instituídos pelo Escritório de Unidade e Lealdade para aumentar a estabilidade, unidade e lealdade em todos os níveis dentro da igreja. Esses programas de lealdade podem ser administrados em todos os níveis.

PROGRAMAS DE LEALDADE

1. Programa de Lealdade da Parada de Identificação

Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina, Nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora.

1Timóteo 1.3-4

Paulo deixou Timóteo em Éfeso para identificar pessoas que estavam ouvindo as mensagens erradas e que tinham muitas perguntas em suas mentes.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade da Parada de Identificação. O Programa de Lealdade da Parada de Identificação tem como objetivo identificar pastores com traços questionáveis que são confusos, incertos, desleais ou traiçoeiros. Sempre há indivíduos confusos ou incertos sobre se devem ou não fazer parte da igreja.

O Programa de Lealdade da Parada de Identificação é um esforço especial para criar uma lista dessas pessoas e marcá-las para aconselhamento, retirada, remoção, restauração ou demissão, conforme o caso.

Como você faz isso na prática?

a. Escolha o grupo que vai ser monitorado pelo Escritório Unidade e Lealdade e crie a lista de cada pastor, apascentador ou pessoa que está sendo observada pela Unidade e Lealdade.

b. Monitore a conformidade dos pastores no envio de suas notícias e relatórios ao escritório.

c. Monitore a conformidade dos pastores para se comunicarem regularmente.

d. Monitore a conformidade dos pastores em seguir os procedimentos financeiros da igreja.

e. Monitore a presença ou a ausência de uma pessoa em diversas plataformas tecnológicas.

f. Monitore as interações, comentários, participações de indivíduos em várias plataformas tecnológicas e tome nota disso.

g. Deve ser feita uma análise subjetiva da presença, ausência e interações dos indivíduos na igreja em diversas plataformas tecnológicas.

h. Devem ser tomadas medidas para lidar com a deslealdade administrativa em cada caso de deslealdade descoberta.

i. Elementos desleais devem ser removidos da igreja e de seus grupos e plataformas tecnológicas.

2. Programa de Lealdade Contra Aspersões

> **Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, Aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância.**
>
> **Tito 1.10-11**

Faladores vaidosos indisciplinados e enganadores devem ser detidos! O Programa de Lealdade Contra Aspersões destina-se a combater a fala inútil, indisciplinada, vã e enganosa de pessoas rebeldes. A igreja sempre terá pessoas rebeldes, porque algumas pessoas sempre se renderão à serpente. É importante pregar, ensinar e dar informações que contrariem mentiras e maldades de pessoas desleais e traiçoeiras.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade Contra Aspersões. O Programa de Lealdade Contra Aspersões tem como objetivo identificar pessoas afetadas por boatos, calúnias, cochichos, acusações, murmúrios e resmungos. Sempre há indivíduos confusos ou incertos sobre se devem ou não fazer parte da igreja.

O Programa de Lealdade Contra Aspersões é um esforço especial para rebater todas as acusações, boatos e resmungos por meio de aconselhamento, pregação, ensino, informação, desistência, afastamento, restauração ou demissão, conforme o caso.

Um Programa Contra Aspersões pode ser na forma de con-ferências realizadas para aumentar a unidade, estabilidade e lealdade em todos os níveis dentro da igreja. O Programa

de Leal-dade Contra Aspersões deve ser administrado em todos os níveis e para todos os níveis.

3. Programa de Lealdade da Enfermaria

> **Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o que é perfeito, e cego como o servo do Senhor?**
>
> **Isaías 42.19**

Muitos servos de Deus são espiritualmente cegos, doentes, surdos e espiritualmente mudos. Esta é a razão pela qual muitos servos de Deus precisam ser colocados na enfermaria.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade da Enfermaria. O Programa de Lealdade da Enfermaria destina-se a identificar pastores e indivíduos que não estão indo bem na igreja. Os pastores são como membros comuns da igreja. Eles precisam de muita atenção e também ficam doentes. Todo pastor se torna uma ovelha quando conhece um pastor sênior.

O Programa de Lealdade da Enfermaria é um esforço especial para trazer todas essas pessoas, que podem ser acometidas por crises de meia-idade, envelhecimento precoce, denúncias, boatos e resmungos, para a sede, que se torna sua enfermaria. Enquanto na "enfermaria", eles podem, por meio de aconselhamento, ensino, pregação e afastamento, ser restaurados a um tom espiritual de coração ou mente.

4. Programa de Lealdade Decapitação

> **Ó espada, desperta-te contra o meu pastor, e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos. FERE AO PASTOR, E ESPALHAR-SE-ÃO AS OVELHAS; mas volverei a minha mão sobre os pequenos.**
>
> **Zacarias 13.7**

Ferir o pastor resulta na decapitação do pastor. Há certos ataques que devem ocorrer contra o chefe desleal de uma igreja para que a lealdade possa ser instilada na congregação. Sem atacar a cabeça desleal, as ovelhas desleais não serão dispersadas.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade Decapitação. O Programa de Lealdade Decapitação destina-se a identificar pastores principais que estão no comando de uma igreja, mas que podem ter se desviado ou afrouxado em seu zelo e compromisso. Esses pastores podem ter problemas morais ou podem estar desenvolvendo deslealdade em seu coração. Sempre há indivíduos que estão confusos ou incertos sobre se devem fazer parte de uma igreja ou não, mesmo sendo pastores principais da igreja.

O Programa de Lealdade Decapitação é um esforço especial para remover todas essas pessoas, que podem ser afetadas por acusações, rumores, resmungos e deslealdade em seus corações da liderança de uma igreja. Tal pessoa pode ter permissão para ser um assistente, mas não para ser o chefe. O Programa de Lealdade Decapitação garante que se, de fato, o pastor questionável se separar, isso não afetará tanto a igreja porque ele não é o pastor titular.

O Programa de Lealdade Decapitação é um esforço especial para remover todas essas pessoas, que podem ser afetadas por murmurações e resmungos, de um lugar de poder e autoridade dentro da estrutura da igreja. Tal pessoa não deve ser autorizada a ocupar qualquer lugar de autoridade ou poder.

5. Programa de Lealdade Blitz-Krieg

> **Peso do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalgando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito; e os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se**

derreterá no meio deles.

Isaías 19.1

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade Blitz-Krieg. O Programa de Lealdade Blitz-Krieg destina-se a identificar pastores desleais que estão no comando de uma igreja ou em um local de autoridade, mas que se desviaram ou afrouxaram em seu zelo e compromisso. Esses pastores podem ter problemas morais ou podem estar desenvolvendo deslealdade em seu coração. Sempre há indivíduos que estão confusos ou incertos sobre se devem ou não fazer parte da igreja, mesmo sendo pastores na igreja.

Blitz-Krieg é um ataque militar rápido e intenso que pega o inimigo de surpresa e visa alcançar uma vitória muito rápida. A própria palavra Blitz-Krieg significa guerra relâmpago.

O Programa de Lealdade Blitz-Krieg é um esforço especial para remover rapidamente todas essas pessoas incertas e desleais na velocidade da luz. Essas pessoas, que podem ser afetadas por acusações, rumores, resmungos e deslealdades, podem causar muito dano quando são deixadas em uma igreja por muito tempo. O Programa de Lealdade Blitz-Krieg garante que a liderança aja com rapidez suficiente para evitar a desestabilização da igreja.

6. Programa de Lealdade de Reuniões por Convite

E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele.

Marcos 3.13

Jesus realizou reuniões por convite. Ele convidava certas pessoas para reuniões e as tratava de maneira especial, conversando com elas por longas horas. Jesus realizou reuniões por convite para os Seus discípulos e os transformou em uma força unida que cresceu e conquistou o mundo.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve assegurar a implementação do Programa de Lealdade de Reuniões por Convite. O Programa de Lealdade para Reuniões por Convite é um programa sob o qual grupos especiais identificados são convidados para reuniões privadas para aumentar a unidade, estabilidade e lealdade em todos os níveis dentro da igreja. Esses encontros privados são eventos especiais que ministram amor, unidade e uma importante proximidade. Por meio de uma série de reuniões privadas com grupos especiais, a unidade e a lealdade são promovidas em toda a igreja.

7. Programa de Lealdade de Banco

É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.
E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

Atos 1.21-23

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade de Banco. O “banco” fala de uma pessoa que se posiciona na reserva, pronta para agir quando chamada.

O Programa de Lealdade de Banco destina-se a colocar pastores fiéis como assistentes de pastores instáveis, desviados ou frouxos em seu zelo e compromisso ou simplesmente desleais. Como você pode ver no versículo citado, tanto José chamado Barsabás quanto Matias estavam no “banco” durante o ministério de Jesus. Eles estavam por perto, mas não foram incluídos. Eles estavam no banco! Assim que Judas se manifestou, Matias e Barsabás

foram chamados para substituir Judas.

Às vezes, pastores privilegiados e seniores escolhidos podem desenvolver deslealdade e descontentamento em seu coração. Às vezes, Deus quer substituí-los por pessoas melhores. José e Matias estavam prontos e ansiosos. Eles estavam se movimentando sem hora marcada. Eles estavam por perto havia três anos, esperando que alguém se comportasse mal.

Eles entraram no lugar assim que a oportunidade se abriu. É disso que se trata o Programa de Lealdade de Banco – ter pessoas que estão prontas para substituir aquelas que não apreciam o privilégio que têm de serem escolhidas.

Sempre há indivíduos que estão confusos ou incertos sobre se devem ou não fazer parte da igreja, mesmo sendo pastores principais da igreja. Colocar uma pessoa fiel como assistente no "banco" é ter alguém pronto para assumir no caso de alguma instabilidade ou confusão na igreja. Existem pastores que são capazes de desestabilizar uma congregação inteira e roubar todo o rebanho. Ter alguém no banco certamente ajudará a salvar a situação.

8. Programa de Lealdade Martinho Lutero

> **E veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença. Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do SENHOR para Társis. E descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.**
>
> **Jonas 1.1-3**
>
> **E veio a palavra do SENHOR segunda vez a Jonas, dizendo: Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a mensagem que eu te digo.**
>
> **Jonas 3.1-2**

Jonas era uma pessoa rebelde que precisava se arrepender. Quando Deus o chamou, ele fugiu da presença do Senhor. No entanto, o Senhor ainda o chamou e pediu que ele pregasse uma mensagem específica de arrependimento, que é o que uma pessoa rebelde precisa. Pessoas desleais e rebeldes são mudadas por sua própria pregação.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve assegurar a implementação do Programa de Lealdade Martinho Lutero, no qual os pastores são obrigados a ensinar sobre o tema da lealdade e deslealdade, a fim de educar e curar-se de suas próprias tendências à deslealdade e traição.

Esse programa é chamado de Programa de Lealdade Martinho Lutero porque Martinho Lutero foi convertido por suas próprias palestras que ele deu a estudantes da Bíblia em uma escola bíblica. Enquanto ele ensinava nos livros de Romanos e Efésios, ele foi forçado a ler e entender o que estava ensinando. Ele descobriu as verdades da salvação por meio da fé e da graça, sendo obrigado a dar palestras para estudantes da Bíblia sobre o mesmo tópico.

As pessoas são afetadas pelo que pregam. Quando alguém é enviado para ensinar sobre lealdade, ele será convertido e mudado por seu próprio ensino. Essa é uma das formas de ajudar a espalhar a atitude de fidelidade, lealdade e unidade por meio da liderança da igreja.

9. Programa de Lealdade Mesa de Jantar de Saul

> **E, assentando-se o rei, como das outras vezes, no seu assento, no lugar junto à parede, Jônatas se levantou, e assen tou-se Abner ao lado de Saul; e O LUGAR DE DAVI APARECEU VAZIO. Porém naquele dia não disse Saul nada, porque dizia: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; certamente não está limpo. Sucedeu também no outro dia, o segundo da lua nova, que O LUGAR DE DAVI APARECEU VAZIO;**

disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio o filho de Jessé nem ontem nem hoje a comer pão? E respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu encarecidamente que o deixasse ir a Belém. Dizendo: Peço-te que me deixes ir, porquanto a nossa li-nhagem tem um sacrifício na cidade, e meu irmão mesmo me mandou ir; se, pois, agora tenho achado graça em teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja a meus irmãos; por isso não veio à mesa do rei. Então se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da mulher perversa e rebelde; não sei eu que tens escolhido o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha da nudez de tua mãe?

1Samuel 20.25-30

O Escritório de Unidade e Lealdade deve garantir a implementação do Programa de Lealdade Mesa de Jantar de Saul. Nesse programa de lealdade, é monitorada a presença ou a ausência de alguém nas reuniões. Quando Davi não apareceu à mesa de jantar de Saul, sua ausência foi notada; e de fato não era uma ausência inofensiva. Você deve reservar lugares especiais para os líderes e ministros da igreja, tornando a sua ausência a qualquer momento muito perceptível e detectável. Essa é uma maneira de localizar pessoas que realmente não estão com você e não podem mais escondê-lo.

10. Programa de Lealdade Andarilhos

Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e repousou nas suas borras, e não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso conservou o seu sabor, e O SEU CHEIRO NÃO SE ALTEROU. Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores QUE O DERRAMARÃO; e despejarão as suas vasilhas, e romperão os seus odres-.

Jeremias 48.11-12

As pessoas precisam ser esvaziadas de vasilha para vasilha. As pessoas precisam ir para o cativeiro, fazendo coisas onde são contidas. O cheiro de deslealdade, carnalidade e infidelidade permanece nas pessoas que não foram enviadas de igreja em igreja.

Jeremias profetizou que Moabe seria esvaziado de vaso em vaso para que seu cheiro natural mudasse. Quando um pastor se move de um lugar para o outro, seu cheiro espiritual muda. Aqueles que nunca viajam, aqueles que nunca se deslocam, aqueles que nunca veem outras coisas e que nunca compreendem o quadro mais amplo facilmente se corrompem e o seu cheiro permanece neles.

O Escritório de Unidade e Lealdade deve garantir a implementação do Programa de Lealdade Andarilho em que os pastores são transferidos de igreja em igreja e acabam pastoreando várias igrejas. Com o passar dos anos, um único pastor teria completado um circuito de deveres pastorais. Essa transferência contínua de pastores impede que as pessoas desenvolvam um falso senso de propriedade de uma única igreja que possam estar pastoreando. O Programa de Lealdade Andarilho deve ser administrado em todos os níveis e em todos os países e em todos os momentos para evitar que qualquer pessoa reivindique a propriedade de uma igreja que não possui.

11. Programa de Lealdade de Crise de Meia-idade

Ouvi, SENHOR, a tua palavra, e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, NO MEIO DOS ANOS FAZE-A CONHECIDA; na tua ira lembra-te da misericórdia.

Habacuque 3.2

O Escritório de Unidade e Lealdade deve implementar um Programa de Lealdade de Crise de Meia-idade. O Programa de Lealdade de Crise de Meia-idade destina-se a identificar pastores que estão sofrendo de crise de meia-idade.

Há muitos pastores que são afetados pela crise da meia-idade. Dos 40 aos 45 anos de idade, eles começam a avaliar suas vidas e a questionar se passaram suas vidas fazendo a coisa certa ou não. Algumas pessoas que sofrem a crise da meia-idade realmente enlouquecem e atacam tudo em que sempre acreditaram. É importante acreditar que você pode ter um avivamento no meio de seus anos. À medida que avança, você verá como as pessoas mudam durante as situações de crise da meia-idade. Muitas pessoas passam por mudanças nesses períodos de suas vidas. Algumas pessoas podem se tornar totalmente desleais durante esse período. Pacientes em crise de meia-idade podem se beneficiar estando na enfermaria ou sendo transferidos para mais perto para assistência e aconselhamento. De acordo com o profeta Habacuque, eles podem ser revividos no meio de seus anos.

Sempre há indivíduos que estão sob ataque e ficam confusos ou incertos sobre se devem ou não fazer parte da igreja. Programa de Lealdade de Crise de Meia-idade é um esforço especial para trazer todas essas pessoas, que podem ser afetadas por crises de meia-idade, acusações, rumores e resmungos, para um lugar onde possam descansar e receber atenção para que satanás não as destrua. Por meio de aconselhamento, ensino, pregação e afastamento, elas podem ser restauradas a um tom espiritual de coração ou mente e se sair ainda melhor à medida que envelhecem.

12. Programa de Lealdade Envelhecimento Precoce

Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e vigorosos...

Salmos 92.14

Há também pastores que envelhecem prematuramente. Em outras palavras, eles se tornam mais velhos do que sua idade e agem mais do que sua idade. O envelhecimento prematuro faz que os pastores retrocedam e afrouxem seu zelo e compromisso. De acordo com as Escrituras, é possível dar frutos na velhice.

Muitas pessoas passam por mudanças nesses períodos de suas vidas. Algumas pessoas podem se tornar totalmente desleais durante esse período. Essas pessoas podem se beneficiar estando na enfermaria ou sendo transferidas para mais perto para obter assistência e aconselhamento. Sempre há indivíduos que estão sob ataque e ficam confusos ou incertos sobre se devem ou não fazer parte da igreja.

O Programa de Lealdade Envelhecimento Precoce é um esforço especial para trazer todas essas pessoas, que podem ser afetadas pelo envelhecimento prematuro, murmurando e resmungando, para um lugar onde possam descansar e receber atenção para que satanás não as destrua. Por meio de aconselhamento, ensino, pregação e afastamento, elas podem ser restauradas a um tom espiritual de coração ou mente e se sair ainda melhor à medida que envelhecem.

SEÇÃO 8

GOVERNO DA IGREJA E ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

CAPÍTULO 46
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Gestão de Receita

De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Romanos 14.12

Toda igreja deve criar e administrar um Escritório de Gestão de Receita. Um bispo deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Escritório de Gestão de Receitas. Um bispo deve saber e entender que o Escritório de Gestão de Receita também pode ser chamado de Gabinete Antifurto.

1. Um bispo deve supervisionar o trabalho realizado pelo Gabinete de Gestão de Receitas.

2. Um bispo deve usar a ajuda administrativa do Escritório de Gestão de Receita para administrar a igreja de forma mais eficaz.

3. Um bispo deve atualizar e melhorar o Escritório de Gestão de Receita à medida que a tecnologia se desenvolve.

O ESCRITÓRIO DE GESTÃO DE RECEITAS/ESCRITÓRIO ANTIFURTO

1. O Escritório de Gestão de Receitas deve monitorar as atividades dos tesoureiros e garantir que o número certo de tesoureiros esteja trabalhando em determinado momento e que os procedimentos apropriados para tesoureiros sejam seguidos.

2. O Escritório de Gestão de Receitas deve monitorar a receita gerada em cada filial da igreja e assegurar que os procedimentos corretos sejam seguidos.

3. O Escritório de Gestão de Receitas deve assegurar que a igreja pratique procedimentos apropriados com o manuseio de dinheiro desde o recebimento de ofertas até o depósito de ofertas.

4. O Administrador deve traçar as receitas mensais de cada igreja.

5. O Escritório de Gestão de Receitas deve observar desvios significativos na evolução dos resultados.

6. O Escritório de Gestão de Receitas deve traçar e comparar rendimentos e assiduidade.

7. O Escritório de Gestão de Receitas deve constatar anomalias entre rendimentos e assiduidade.

8. O Escritório de Gestão de Receitas deve corrigir anomalias e irregularidades nas receitas e assiduidade que sejam apuradas por meio de fichas de acompanhamento.

CAPÍTULO 47
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Gerenciamento de Despesas

De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Romanos 14.12

Um bispo deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Gabinete de Gestão de Despesas. Cada igreja deve criar e administrar um Escritório de Gerenciamento de Despesas.

1. Um bispo deve conhecer e compreender que o Escritório de Gerenciamento de Despesas também pode ser chamado de Escritório Antifraude.

2. Um bispo deve supervisionar o trabalho do Escritório de Gerenciamento de Despesas.

3. Um bispo deve usar a ajuda administrativa do Escritório de Gerenciamento de Despesas para administrar a igreja de forma mais eficaz.

4. Um bispo deve atualizar e melhorar o Escritório de Gerenciamento de Despesas à medida que a tecnologia se desenvolve.

5. Um Escritório de Gerenciamento de Despesas é um escritório administrativo, que monitora e administra as despesas e pagamentos feitos pela igreja.

6. As tendências de despesas e anormalidades nas despesas devem ser observadas e investigadas pelo Escritório de Gerenciamento de Despesas. A fraude na igreja será prevenida por esse escritório.

O ESCRITÓRIO DE GERENCIAMENTO DE DESPESAS/ESCRITÓRIO ANTIFRAUDE

1. O Escritório de Gerenciamento de Despesas deve controlar todas as despesas efetuadas.

2. O Escritório de Gerenciamento de Despesas deve manter as despesas no mínimo.

3. O Escritório de Gerenciamento de Despesas deve evitar o desperdício e garantir que a frugalidade seja praticada na igreja.

4. O Escritório de Gerenciamento de Despesas é um gabinete antifraude.

5. O Administrador deve fornecer e analisar um gráfico com as despesas de um período para mostrar a evolução das despesas.

6. O Administrador deve monitorar as tendências de despesas em todas as filiais de uma igreja.

7. O Administrador deve fornecer e analisar gráficos de despesas de todas as filiais em comparação entre si.

8. O Administrador deve investigar anomalias nas tendências de despesas de uma filial.

9. O Administrador deve ser capaz de detectar atividades fraudulentas que ocorrem à medida que o dinheiro é gasto.

CAPÍTULO 48
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Monitoramento de Contas

De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Romanos 14.12

Cada igreja deve criar e administrar um Escritório de Monitoramento de Contas. Um Escritório de Monitoramento de Contas é um escritório administrativo, que administra e prepara as contas da igreja. O Escritório de Monitoramento de Contas deve assegurar que contas apropriadas e precisas sejam preparadas para a igreja que reflitam a realidade da verdadeira situação financeira da igreja.

1. Um bispo deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Escritório de Acompanhamento de Contas.

2. Um bispo deve criar um Escritório de Monitoramento de Contas.

3. Um bispo deve supervisionar o trabalho do Escritório de Acompanhamento de Contas.

4. Um bispo deve usar o Escritório de Monitoramento de Contas para administrar a igreja de forma mais eficaz.

5. O Escritório de Acompanhamento de Contas deve atualizar e melhorar o escritório à medida que a tecnologia se desenvolve.

6. O Escritório de Monitoramento de Contas deve assegurar que as contas apropriadas sejam criadas para a igreja.

7. O Escritório de Monitoramento de Contas deve assegurar que registros apropriados para a preparação de contas sejam mantidos em cada igreja.

8. O Escritório de Acompanhamento de Contas deve assegurar a utilização de software e tecnologia adequados para a criação de contas.

9. O Gabinete de Acompanhamento de Contas deve assegurar que as contas estejam preparadas para cumprir os requisitos legais nacionais.

CAPÍTULO 49
Um Bispo Deve Criar, Supervisionar e Usar um Escritório de Parafernália

Nós nos alegraremos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus arvoraremos pendões; cumpra o Senhor todas as tuas petições.

Salmos 20.5

Um Escritório de Parafernália é um escritório administrativo, que fornece os vários apetrechos necessários para cada igreja. Um Escritório de Parafernália é necessário para a administração de uma denominação ou grupo de igrejas. Itens como púlpitos, adesivos, faixas, cestas de oferendas, letreiros, instrumentos musicais fazem parte do que se chama de "parafernália".

1. Um bispo pode criar um Escritório de Parafernália.

2. A parafernália ajuda a criar um senso de unidade e equilíbrio. Saiba e compreenda que o Escritório de Parafernália é fundamental para criar um sentimento de estar na mesma igreja, mesmo quando estiver em um local diferente.

3. Um bispo deve conhecer e compreender a importância do trabalho de um Escritório de Parafernália.

4. Um bispo deve supervisionar o trabalho feito pelo Escritório de Parafernália, sabendo que é importante para a unidade e lealdade.

5. Um bispo deve usar a ajuda administrativa do Escritório de Parafernália para administrar a igreja de forma mais eficaz. Atualize e melhore o Escritório de Parafernália à medida que a tecnologia se desenvolve. Um administrador pode administrar o Escritório de Parafernália.

DEVERES DO ESCRITÓRIO DE PARAFERNÁLIA

1. O Administrador deve criar uma lista de toda a parafernália aprovada da igreja.
2. O Administrador pode categorizar a parafernália em parafernália de identificação, parafernália básica, parafernália de igreja em desenvolvimento e parafernália de igreja desenvolvida.
3. O Administrador pode fornecer uma apresentação pictórica de todos os tipos de parafernália.
4. O Administrador deve fornecer a lista de todas as igrejas que possuem a parafernália aprovada.
5. O Administrador deve fornecer a lista de todas as igrejas que não possuem a parafernália aprovada.
6. O Administrador deve fornecer toda a parafernália necessária para as igrejas e garantir que elas sejam usadas e expostas adequadamente.
7. O Administrador deve, por meio de sistemas de dados e informações, monitorar continuamente o estado da parafernália em cada igreja.
8. O Administrador precisa atualizar e melhorar constantemente a parafernália da igreja.

CAPÍTULO 50
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Desenvolvimento

Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece...

Provérbios 24.3

Um bispo deve criar um Escritório de Desenvolvimento. Um Escritório de Desenvolvimento é um escritório administrativo, que constrói edifícios e propriedades da igreja de forma adequada e segura.

Um Escritório de Desenvolvimento também existe para garantir que todos os documentos e documentos legais, arquitetônicos, de engenharia e governamentais existam e estejam devidamente protegidos.

1. Um bispo deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Escritório de Desenvolvimento.

2. Um bispo deve supervisionar o trabalho do Escritório de Desenvolvimento.

3. Um bispo deve usar a ajuda administrativa do Escritório de Desenvolvimento para administrar a igreja de forma mais eficaz.

4. Um bispo deve usar o Escritório de Desenvolvimento para fornecer edifícios permanentes para a igreja, trazendo assim o estabelecimento para a igreja.

5. Um Escritório de Desenvolvimento deve manter todas as propriedades que foram compradas ou construídas pela igreja.

Por muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos a casa goteja.

Eclesiastes 10.18

6. Um Escritório de Desenvolvimento deve ter uma lista de propriedades que foram compradas ou construídas pela igreja.

7. Um Escritório de Desenvolvimento deve ter um arquivo de cada propriedade que é comprada ou construída pela igreja.

8. Um Escritório de Desenvolvimento deve ter um mapa que mostre a distribuição dos edifícios da igreja em uma área e estágio de desenvolvimento.

9. Um Escritório de Desenvolvimento deve ter uma apresentação pictórica de todas as igrejas em qualquer estágio em que se encontrem.

10. Um Escritório de Desenvolvimento deve saber o montante de dinheiro gasto em cada projeto e analisá-lo para identificar desperdício, roubo e desonestidade e promover a frugalidade.

11. O Administrador de um Escritório de Desenvolvimento deve visitar os locais de construção da igreja para garantir que o que está declarado em qualquer documentação seja real.

12. Um bispo deve atualizar e melhorar o Escritório de Desenvolvimento o tempo todo.

13. Um Escritório de Desenvolvimento deve ter registrado todos os documentos apropriados para cada propriedade, comprada ou construída pela igreja.

14. O Administrador de um Escritório de Desenvolvimento deve fornecer esta lista de documentos necessários para cada propriedade que foi construída pela igreja:

a. Recibos de todos os pagamentos feitos pela igreja

b. Escritura para transferência de título de propriedade para a igreja

c. Onde aplicável, Consentimento Especial para Cessão da Propriedade à igreja

d. Plano(s) do Local aprovado(s) pelo governo

e. Uma escritura carimbada pelo Supremo Tribunal ou outra autoridade competente

f. Requerimento de Alvará de Construção para construir

g. Licença de construção emitida para cada projeto de construção específico

h. Permissão para "Mudança de Uso" de terra ou propriedade, quando necessário

i. Requerimento à Comissão de Terras para registro de terras

j. Documento de Registro de Título de Terra/Escritura da Comissão de Terras

k. Contrato entre a igreja e indivíduos que compram propriedades em nome da igreja

l. Um contrato assinado pelo arquiteto que assume a responsabilidade profissional pelas estruturas construídas. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

m. Um Conjunto de Desenhos Arquitetônicos

n. Um Contrato Assinado pelo Engenheiro, Assumindo a Responsabilidade Profissional pelas Estruturas Construídas. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

o. Um Compromisso Assinado pelo Engenheiro que Supervisiona a Construção. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

p. Um Conjunto de Desenhos de Engenharia com Cálculos de Projeto

q. Um Contrato Assinado pelo Empreiteiro Assumindo a Responsabilidade Profissional pela Fundação Construída. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

r. Um Contrato Assinado pelo Empreiteiro Assumindo a Responsabilidade Profissional pelas Colunas e Vigas Construídas. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

s. Um Contrato Assinado pelo Empreiteiro Assumindo a Responsabilidade Profissional pelas Estruturas Construídas. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

t. Um Contrato Assinado pelo Empreiteiro Assumindo a Responsabilidade Profissional pela Construção de Treliças e Telhados. Esse contrato deve ser assinado dentro dos primeiros sete dias do início de um projeto

u. Um Teste de Solo Certificado, quando necessário

v. Teste do Martelo de Schmidt

w. Para um local ou propriedade alugada ou arrendada, um Contrato de Locação indicando o aluguel e o prazo do arrendamento

CAPÍTULO 51
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório Jurídico

Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente...

1Timóteo 1.8

1. Um bispo deve criar um Escritório Jurídico.

2. Um Escritório Jurídico é um escritório que garante que a organização está em conformidade com todas as leis aplicáveis e está em situação regular.

3. Um Escritório Jurídico é um escritório que garante que a organização esteja legalmente preparada para reduzir ou prevenir riscos legais.

4. Um bispo deve conhecer, compreender e supervisionar as questões legais decorrentes da administração de uma igreja.

5. O bispo deve supervisionar e acompanhar o trabalho do Escritório Jurídico.

6. O bispo deve usar e envolver eficaz e ativamente o Escritório Jurídico e a equipe jurídica em todas as decisões e questões importantes e superiores para administrar a igreja de forma mais eficaz.

7. O Escritório Jurídico deve garantir que eles tenham todos os documentos legais apropriados relativos ao registro da igreja e garantir que todas as atualizações e renovações sejam realizadas a tempo.

8. O Escritório Jurídico deve certificar-se de que dispõe de todos os documentos legais adequados aos seus bens e propriedades.

9. O Escritório Jurídico deve assegurar-se de que dispõe de todos os documentos legais pertinentes relativos a voluntários e leigos.

10. O Escritório Jurídico deve assegurar-se de que dispõe de todos os documentos legais pertinentes relativos à contratação de pessoal.

11. O Escritório Jurídico deve assegurar-se de que dispõe de todos os documentos legais pertinentes relativos aos missionários.

12. O Escritório Jurídico deve assegurar-se de que dispõe de todos os documentos legais pertinentes relativos aos assuntos internacionais.

13. O Escritório Jurídico deve certificar-se de que dispõe de todos os livros e registros contabilísticos adequados relativos às finanças.

14. O Escritório Jurídico deve assegurar-se de que dispõe de todos os documentos legais pertinentes relativos às obrigações estatutárias.

15. O Escritório Jurídico deve garantir que eles tenham todos os documentos legais apropriados sobre quaisquer questões relevantes ou aplicáveis relacionadas à igreja.

16. O Escritório Jurídico deve criar ou adquirir cópias assinadas dos seguintes documentos (X1 – X31 adiante) para proteger a igreja de reclamações e ações legais. (Por favor, note que essa lista de documentos é apenas uma orientação e não representa de forma alguma todos os documentos legais possíveis que podem ser criados pelo escritório jurídico de uma igreja.) Esses documentos devem ser arquivados em um local seguro para uso futuro ou referência.

X1

DECLARAÇÃO DE LEALDADE

Uma declaração dos deveres e obrigações de supervisão de um Bispo/Irmã Episcopal e uma afirmação do compromisso de ser leal à igreja e construir a igreja.

Esse deve ser assinado pelo bispo/Irmã Episcopal.

X2

Contrato de Prestação de Contas

Um acordo assinado por um Bispo/Irmã Episcopal aceitando a responsabilidade pela observação e supervisão de igrejas/filiais, propriedades da igreja, funcionários da igreja, pastores, membros e organizações e ministérios paraeclesiásticos. Isso inclui a responsabilidade pelo crescimento espiritual e financeiro do ministério, a observação das leis de trabalho e emprego e os regulamentos de saúde e segurança para funcionários e edifícios da igreja, e a supervisão adequada dos projetos de construção da igreja.

Essa carta deve ser assinada e datada pelo Bispo/Irmã Episcopal e um representante da igreja, e testemunhada e assinada por duas testemunhas.

X3

Afirmação dos Deveres Episcopais

Uma carta confirmando o status de um Bispo/Irmã Episcopal como um funcionário em tempo integral e estabelecendo suas obrigações para garantir o pagamento de salários, impostos, contribuições previdenciárias estatutárias e quaisquer pagamentos estatutários exigidos para funcionários em tempo integral.

Essa carta deve ser assinada e datada pelo Bispo/Irmã Episcopal e um representante da igreja, e testemunhada e assinada por duas testemunhas.

X4

Afirmação dos Deveres Episcopais

Um acordo mostrando os termos sob os quais um missionário é enviado pela igreja para um campo missionário.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário e um representante da igreja, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X5

Endosso de Chamado Missionário

Uma confirmação da aceitação de um missionário ao chamado para o campo missionário e também sua aceitação da obrigação de se tornar uma missão autossustentável e financeiramente autossuficiente após um período estipulado.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X6

Consentimento dos Missionários

Um reconhecimento por parte de um missionário que ele decidiu voluntariamente e livremente sair em missões. Afirma que a família do missionário está ciente, tem plena compreensão e consente que ele seja enviado pela igreja em missões e eles consentiram e deram suas bênçãos a isso. O acordo também isenta a igreja de qualquer culpa, ou de qualquer reclamação ou ação legal do missionário ou sua família por qualquer consequência da decisão

do missionário de ir em missão.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário, e testemunhado e assinado por dois membros da família, incluindo um chefe da família, pai ou responsável.

X7

Contrato de Transferência Transfronteiriça

Um acordo feito por um missionário que está no ministério de tempo integral que seu emprego em seu posto anterior termina automaticamente quando ele é enviado para um novo campo missionário, onde ele será reempregado como um novo empregado (no novo posto, no novo campo missionário). Portanto, o local de trabalho anterior do missionário não tem mais a obrigação de pagar qualquer salário e quaisquer pagamentos estatutários em nome do missionário, uma vez que estes serão assumidos no novo local de trabalho.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X8

Programa de Ajuda para Missões

Um acordo assinado por um missionário pioneiro de que ele receberá uma quantia predeterminada de dinheiro para o sustento e manutenção da nova missão.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X9

Empreendimento para Missões "Perigosas"

Um compromisso de um missionário que é incapaz de fazer seu cônjuge ir para a missão, e inclui uma declaração de que o missionário está plenamente ciente dos perigos e riscos associados à decisão de permanecer no campo missionário sem seu cônjuge e família, mas não dispostos a correr o risco. Ele assume total responsabilidade por sua decisão e ações e libera a igreja de qualquer culpa pelas consequências de sua decisão.

Esse compromisso deve ser assinado e datado pelo missionário, representante da igreja e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X10

Afirmação de Status de Leigo

Uma carta afirmando que um leigo não é funcionário da igreja, mas desempenha seus deveres de forma puramente voluntária, e, portanto, a igreja não tem obrigação de fornecer benefícios como transporte e acomodação, ou pagar impostos ou emolumentos como salários, contribuições previdenciárias e quaisquer pagamentos legais.

Esse deve ser assinado e datado pelo leigo e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X11

Comissão de Leigos Missionários

Um acordo mostrando os termos sob os quais um missionário leigo é enviado para um campo missionário. Afirma que a decisão do missionário leigo de ir em missão é voluntária, e isenta a igreja de qualquer culpa, ou de qualquer reclamação ou ação legal do missionário leigo ou sua família por qualquer consequência da decisão do missionário de ir em missão e

também mostra o consentimento e apoio da família para a missão.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário leigo, e testemunhado e assinado por dois membros da família, incluindo um chefe de família, pai ou guardião.

X12

Consentimento dos Leigos Missionários

Um reconhecimento por parte de um missionário leigo que ele decidiu voluntariamente e livremente sair em missões. Afirma que a família do missionário leigo está ciente, tem plena compreensão e consente que ele saia em missões e eles consentiram e deram suas bênçãos a isso. O acordo também isenta a igreja de qualquer culpa, ou de qualquer reclamação ou ação legal do missionário leigo ou sua família por qualquer consequência da decisão do missionário de ir em missão.

Esse deve ser assinado e datado pelo missionário, e testemunhado e assinado por dois membros da família, incluindo um chefe de família, pai ou responsável.

X13

Contrato de Aprendizagem da Igreja

Um acordo estabelecendo os termos e condições sob os quais um leigo ou voluntário será treinado para o ministério pela igreja.

Esse deve ser assinado pelo leigo/voluntário estagiário e testemunhado e assinado por dois membros da família, incluindo um chefe de família, pai ou tutor.

X14

Afirmação de Status de Tempo Integral

Um acordo entre um ministro de tempo integral e a igreja estabelecendo e afirmando os termos de emprego como ministro de tempo integral.

Esse deve ser assinado e datado pelo ministro e por um representante do Escritório de Recursos Humanos (RH) da igreja.

X15

Absolvição do Contrato de Responsabilidade

Um acordo entre pastores, reverendos ministros e bispos para isentar a igreja e aceitar total responsabilidade por suas próprias palavras, ações, aconselhamento, pregação, sermão de ensino, conselhos, pronunciamentos e orações que eles fazem no curso do ministério.

Esse acordo deve ser assinado e datado pelo Pastor/Reverendo Ministro/Bispo fazendo a declaração, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X16

Acordo de Não Divulgação

Um acordo para manter informações confidenciais e sensíveis obtidas no curso do trabalho pastoral ou obtidas em razão da posição de uma pessoa na igreja.

Esse acordo deve ser assinado e datado pelo Pastor/Reverendo Ministro/Bispo, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X17

Acordo de Arbitragem e Mediação

Um acordo para resolver conflitos e disputas por arbitragem ou mediação em vez de em tribunal.

Esse acordo deve ser assinado e datado pelo Pastor/Reverendo Ministro/Bispo, e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X18

Declaração de Recursos Humanos (RH)

Um acordo entre a igreja e seus funcionários em tempo integral que estabelece as políticas da igreja sobre salários, emolumentos e benefícios, transferências, sanções, demissão, rebaixamento, demissão e rescisão do contrato de trabalho.

Esse deve ser assinado e datado pelo funcionário e um representante do Escritório de Recursos Humanos (RH) da igreja.

X19

Garantia para Supervisão de Projetos de Construção de Igrejas

Um compromisso de um bispo ou de um superintendente geral ou de um pastor que supervisiona a construção de um projeto de construção da igreja de que ele supervisionará diligente e cuidadosamente o projeto; e que ele isente a igreja e aceite a responsabilidade por danos e prejuízos causados por sua negligência, abandono do dever e/ou má supervisão do projeto.

Esse deve ser assinado e datado pelo bispo, pelo superintendente geral ou pelo pastor que supervisiona o projeto de construção de uma igreja e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X20

Contrato de Compra – em Confiança

Um compromisso de um representante de uma igreja que foi solicitado a comprar propriedade em confiança para e em nome da igreja, que embora a propriedade esteja em seu nome, ele a mantém para a igreja até o momento em que a propriedade possa ser transferida e registrada em nome da igreja.

Esse compromisso deve ser assinado e datado pela pessoa em nome de quem a propriedade é mantida, um pastor ou bispo da igreja e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X21

Garantia de Arquitetura

Uma garantia do arquiteto responsável pelo projeto arquitetônico de um projeto de construção de igreja, aceitando total responsabilidade isentando e liberando a igreja de qualquer culpa por qualquer defeito, falha ou mau funcionamento do projeto arquitetônico que resulte em defeito, contratempo, mau funcionamento ou destruição a qualquer parte do edifício.

Esse compromisso deve ser assinado e datado pelo Arquiteto e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X22

Garantia de Supervisão dos Engenheiros

Uma garantia do engenheiro encarregado de um projeto de construção de igreja, de que o edifício é sólido, e que ele aceita total responsabilidade e ele isenta a igreja de qualquer culpa por negligência ou falha de supervisão de sua parte que resulte em quaisquer danos, defeitos, um acidente, uma avaria ou destruição em qualquer parte do edifício.

Esse compromisso deve ser assinado e datado pelo Engenheiro e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X23

Garantia da Contratada

Uma garantia do Empreiteiro responsável pela construção de um edifício da igreja, que as obras de construção são sólidas, que há segurança no local de trabalho para os trabalhadores no local e que o Empreiteiro assume total responsabilidade e isenta a igreja de qualquer culpa por negligência ou falha de supervisão de sua parte que resulte em quaisquer ferimentos, defeitos, um acidente, mau funcionamento ou destruição em qualquer parte do edifício.

Esse compromisso deve ser assinado e datado pelo Empreiteiro e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X24

Pedido de Registro de Lote

Uma solicitação preenchida e assinada ao Cartório de Registro de Terras do governo ou a Comissão de Terras solicitando o registro de terras compradas pela igreja. Todas as propriedades da igreja devem ser registradas após a compra.

X25

Aplicação “Mudança de Usuário”

Uma solicitação por escrito à autoridade local solicitando permissão para alterar o uso da terra onde a propriedade comprada pela igreja foi destinada pelo governo para outro propósito que não a igreja.

X26

Pedido de Licença de Construção

Uma carta para a autoridade do governo local solicitando uma licença para iniciar o trabalho de construção. Isso deve ser feito e a Licença de Construção obtida antes do início do trabalho em qualquer projeto de construção.

X27

Licença de Construção

Uma licença emitida pela autoridade do governo local dando permissão para que as obras de construção continuem.

X28

Reconhecimento de Pagamento

Um documento assinado e datado que mostra que a igreja efetuou o pagamento total ou parcial da propriedade e o pagamento foi recebido pelo vendedor da propriedade. Todas as partes da transação de venda devem ser nomeadas e identificadas no documento como vendedor/fornecedor ou comprador/comprador.

Isso também é conhecido como “Recibo”, e deve ser assinado por um representante da igreja, o vendedor do imóvel e por uma testemunha.

X29

Permissão para Atribuir Propriedade

Em certos casos, pode ser necessário que uma parte obtenha consentimento/permissão por escrito para poder atribuir ou transferir os direitos de uma propriedade para a igreja.

Esse documento deve ser assinado e datado pela pessoa que deu o consentimento/permissão e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X30

Transporte com Plano de Local para Propriedades da Igreja

Um documento assinado e datado (também conhecido como “Escritura”) que transfere a propriedade da propriedade comprada pela igreja para o nome da igreja. A planta do terreno é um mapa que identifica e marca os limites da propriedade, e deve ser anexada à Escritura de Emissão. A Escritura de Emissão deve ser avaliada pela autoridade competente para o Imposto do Selo e carimbada após o pagamento do Imposto do Selo.

Esse documento deve ser assinado pelo vendedor do terreno ou o seu representante autorizado, e por um representante da igreja. Deve ser testemunhado e assinado por duas testemunhas.

X31

Contrato de Aluguel

Um acordo entre a igreja e o proprietário da propriedade para arrendar/alugar a propriedade para a igreja.

Esse acordo deve ser assinado pelo proprietário do imóvel ou seu representante legal, um representante da igreja e testemunhado e assinado por duas testemunhas.

CAPÍTULO 52
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Literatura

Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

1Tessalonicenses 5.27

O apóstolo Paulo adjurou e encarregou os tessalonicenses de que suas cartas e seus livros fossem lidos para a igreja em Tessalônica. Paulo insistiu que seu livro deveria ser lido. Ele sabia que era necessário que seu povo lesse essa carta. São essas cartas de Paulo que se tornaram parte da Bíblia hoje.

Paulo era um forte promotor da literatura cristã. É importante que todo ministério apostólico promova a literatura cristã na igreja. Também é importante promover os ensinamentos do Apóstolo na igreja. Toda igreja deve ser devotada aos ensinamentos de seu Apóstolo.

E PERSEVERAVAM NA DOUTRINA DOS APÓSTOLOS, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

Atos 2.42

1. Um Escritório de Literatura é um escritório administrativo, que implementará praticamente a promoção da literatura cristã na igreja para que todos os membros da igreja sejam totalmente dedicados ao ensino de seu apóstolo.

2. O Escritório de Literatura assegura que cada membro da igreja se torne um leitor dedicado da literatura cristã. Um bispo deve, portanto, criar um Escritório de Literatura.

3. Um bispo deve saber como promover a literatura cristã na igreja.

4. Um bispo deve supervisionar o trabalho do Escritório de Literatura.

5. Propriedade*:* O bispo deve garantir que cada membro da igreja possua todos os livros cristãos recomendados.

6. Produção*:* O bispo pode ordenar que cada igreja produza e imprima os livros ou disponibilize os livros em sua região.

7. Estoque*:* O bispo deve garantir que a igreja tenha um estoque dos livros recomendados para que estejam disponíveis em sua região.

8. Livraria*:* Um bispo deve garantir que a igreja tenha uma bela livraria com um estoque de livros necessários.

9. Disponibilidade*:* Um bispo deve garantir que livros específicos estejam sempre em estoque.

10. ***Nutrição Espiritual:*** Um bispo deve garantir que livros específicos sejam disponibilizados e ensinados em detalhes.

11. Fundador*:* Um bispo deve garantir que os livros e materiais do Fundador da igreja estejam sempre disponíveis, em estoque e usados para ensinar a igreja.

12. Audiovisual*:* Um bispo deve garantir que todos os cristãos, líderes, apascentadores e pastores possuam produtos visuais e de áudio atuais que complementem a literatura cristã recomendada.

CAPÍTULO 53
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Atendimento e Crises

Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas. Então a ideia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado. Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento; e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar, e se salvassem em terra; E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio. E assim aconteceu que todos chegaram à terra a salvo.

Atos 27.41-44

No trabalho apostólico há muitas crises. Um olhar sobre a vida de Paulo revela diferentes crises que ele encontrou em seu trabalho como apóstolo. O versículo citado se refere ao tempo em que Paulo naufragou. Hoje, um naufrágio pode ser comparado a um acidente de carro, um acidente de ônibus, um tiroteio, um acidente de avião ou até mesmo um barco ou balsa afundado. O Escritório de Atendimento e Crises deve entrar em ação e ajudar quem sofre com tais crises.

E, havendo escapado, então souberam que a ilha se chamava Malta. E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade; porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio. E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides, e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão. E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a justiça não o deixa viver. Mas, sacudindo ele a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal. E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

Atos 28.1-6

Os missionários também podem sofrer emergências médicas. O apóstolo Paulo sofreu a crise de uma picada de cobra venenosa durante uma missão. Uma picada de cobra é de fato uma emergência médica. Quando o apóstolo Paulo chegou à ilha de Malta, estava frio e as pessoas fizeram uma fogueira para eles se aquecerem. Paulo juntou alguns gravetos para adicionar ao fogo, mas no processo, uma cobra saiu e mordeu a mão de Paulo. Isso poderia ter matado o missionário. Na verdade, as pessoas esperavam que Paulo inchasse e morresse de repente. Existe um Escritório de Cuidados e Crises para responder a todas essas emergências e crises.

1. Um bispo deve criar um Escritório de Cuidados e Crises.

2. Um bispo deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Escritório de Cuidados e Crises.

3. Um bispo deve operar um Escritório de Cuidados e Crises, que deve garantir que, apesar da distância e separação das igrejas e ministros da igreja em todo o mundo, o cuidado de todo o corpo pastoral mundial seja incentivado e mantido por meio de diversos esforços do Escritório de Cuidado e Crises.

4. Um bispo deve supervisionar o trabalho do Escritório de Cuidado e Crises.

5. Um Escritório de Cuidado e Crises deve ser treinado para cuidar das crises financeiras dos pastores.

6. Um Escritório de Cuidado e Crises deve ser treinado para cuidar das crises de saúde dos pastores.

7. Um Escritório de Cuidado e Crises deve ser treinado para atender às crises conjugais dos pastores.

8. Um Escritório de Cuidado e Crises deve estar capacitado para atender a quem está em crise de acidentes.

9. Um Escritório de Cuidado e Crises deve estar capacitado para atender quem está em crise de roubo.

10. Um Escritório de Cuidado e Crises deve ser treinado para cuidar daqueles em crises de ataques terroristas.

11. Um Escritório de Cuidado e Crises deve estar capacitado para atender a crise de morte.

CAPÍTULO 54

Um Bispo Deve Nomear, Treinar e Supervisionar Tesoureiros

Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.
E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

Atos 6.1-3

Um Tesoureiro é uma pessoa designada para ser responsável pela contagem e manuseio do dinheiro da igreja. Ele ou ela pode ser um leigo ou um funcionário em tempo integral.

Um bispo deve conhecer e compreender o trabalho dos Te-soureiros. As pessoas certas com as qualidades apropriadas de-vem ser treinadas e nomeadas como Tesoureiros. Um bispo deve administrar e supervisionar os Tesoureiros para que eles executem suas responsabilidades prescritas.

1. Cada igreja deve ter pelo menos três Tesoureiros. O trabalho do Tesoureiro é muito delicado. Um pastor deve ser cauteloso ao selecionar pessoas para fazer esse trabalho.

2. Um Tesoureiro deve ser confiável e conhecido pela liderança da igreja.

3. Um Tesoureiro deve ser fiel no pagamento do dízimo.

4. Um Tesoureiro deve ter lealdade inquestionável à igreja.

5. Um Tesoureiro não deve ter histórico de roubo ou qualquer forma de impropriedade com dinheiro.

6. Um Tesoureiro deve ser visto como administrando adequadamente sua vida financeira.

7. Um Tesoureiro não deve ser falador.

8. Um Tesoureiro deve ser capaz de manter informações financeiras e outras informações secretas e confidenciais.

9. Um Tesoureiro não deve ser um desempregado ou uma pessoa que esteja constantemente falida.

10. Um Tesoureiro deve comparecer a todos os cultos da igreja para estar presente para receber todas as ofertas feitas em cada culto da igreja.

11. Um Tesoureiro deve ser pontual em todas as reuniões da igreja.

12. Um Tesoureiro tem deveres enquanto a oferta está sendo recebida:

a. Um Tesoureiro deve estar atento quando os porteiros estão recebendo a oferta e saber o que está acontecendo a cada momento. Os Tesoureiros devem se lembrar de que eles, e não os porteiros, são treinados e confiáveis para lidar com o dinheiro. O porteiro recolhe as ofertas em seu nome.

b. Um Tesoureiro deve garantir que os porteiros usem apenas as cestas de oferendas prescritas.

c. Um Tesoureiro deve contar o número de cestas de oferendas que os porteiros estão usando.

d. Os Tesoureiros devem certificar-se de que recebem dos porteiros o mesmo número de cestas ao final do processo.

e. Um Tesoureiro deve garantir que os porteiros estejam seguindo as rotas prescritas na igreja durante e após o tempo de oferendas.

f. Um Tesoureiro deve garantir que os porteiros não saiam de sua visão ou da visão da igreja.

g. Um Tesoureiro deve observar que não é permitido dar troco da oferta.

h. Um Tesoureiro deve observar que em nenhum momento uma cesta de oferendas deve ser deixada com apenas um porteiro.

i. Um Tesoureiro deve estar presente e pronto para receber a oferta para contá-la.

13. Um Tesoureiro tem deveres enquanto a oferta estiver sendo contada:

a. Pelo menos dois Tesoureiros devem estar presentes para receber a oferta dos porteiros.

b. Pelo menos dois Tesoureiros devem estar presentes durante todo o período de contagem.

c. Em nenhum momento deve haver apenas um Tesoureiro com a oferta.

d. Os Tesoureiros devem observar que a contagem das ofertas deve ser feita fora da visão dos membros da igreja, ou seja, a contagem deve ser feita em um local isolado ou após todos terem saído da igreja.

e. Os Tesoureiros devem observar que nenhum estranho deve estar ao redor da área de contagem.

f. Tesoureiros não devem pagar qualquer tipo de despesa com o dinheiro da oferta.

g. Os Tesoureiros devem certificar-se de que empacotaram corretamente e completamente o dinheiro em um cofre que foi trancado.

h. Onde não houver cofre, os Tesoureiros devem garantir que o dinheiro seja cuidadosamente transportado para um local seguro.

i. Os Tesoureiros não devem emprestar o dinheiro da igreja a ninguém, nem devem tomar emprestado nenhum dinheiro da oferta.

14. Um Tesoureiro tem deveres de preencher formulários:

a. Cada Tesoureiro deve preencher formulários prescritos.

b. Os Tesoureiros devem cumprir rigorosamente todos os procedimentos prescritos.

15. Um Tesoureiro tem o dever de depositar a oferta no banco.

16. Deveres de sigilo e confidencialidade do Tesoureiro:

a. Os Tesoureiros devem observar que todas as informações à sua disposição são secretas e confidenciais e devem ser tratadas como tal.

b. Os Tesoureiros não devem mencionar a ninguém os valores das ofertas recebidas.

c. Os Tesoureiros não devem mencionar a ninguém a quantia em dinheiro paga por qualquer membro da igreja em particular à igreja.

d. Os Tesoureiros não devem mencionar a ninguém a quantia de dinheiro na conta bancária de sua igreja.

e. Os Tesoureiros devem observar que as informações em cada formulário preenchido são secretas e confidenciais.

f. Se algum Tesoureiro for encontrado desrespeitando a regra de sigilo, ele deve ser removido imediatamente.

SEÇÃO 9

GOVERNO DA IGREJA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

CAPÍTULO 55
Um Bispo Deve Conhecer as Regras do Ministério de Tempo Integral

Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

1Timóteo 4.15

Entregar-se totalmente ao ministério é ministério de tempo integral. Conheça e compreenda o trabalho dos obreiros de tempo integral na igreja.

É importante promover o ministério de tempo integral. Um bispo deve encorajar muitas pessoas a trabalhar em tempo integral no ministério.

OBREIROS DE TEMPO INTEGRAL DA IGREJA

1. Um obreiro em tempo integral da igreja é uma pessoa que trabalha de todo o coração e se entrega totalmente ao ministério. Incentive muitas pessoas a trabalhar para Deus em tempo integral. Quando as pessoas não são encorajadas a trabalhar para o Senhor, a igreja tem apenas pastores leigos.

2. Um obreiro de tempo integral da igreja deve ter objetivos de trabalho claramente definidos e uma descrição de trabalho para orientar o desempenho do trabalho.

3. O trabalho de um obreiro em tempo integral pode ser alterado a qualquer momento. Um obreiro de tempo integral da igreja deve estar preparado para aceitar uma mudança em seu trabalho e uma mudança em sua vida a qualquer momento. Um obreiro de tempo integral da igreja pode ser chamado para assumir responsabilidades ou designações adicionais.

4. Um obreiro de tempo integral da igreja deve ter horas de trabalho que são determinadas pelos projetos e metas do indivíduo.

Sábados e domingos são geralmente dias úteis para obreiros de tempo integral da igreja. As segundas-feiras podem ser tomadas como um dia de descanso e um dia de folga para os obreiros de tempo integral da igreja.

5. Um obreiro de tempo integral da igreja deve ser constantemente avaliado. O trabalho na igreja deve ser orientado a projetos e se deve esperar que os membros da equipe atinjam as metas em vez de ficarem ociosos nos escritórios da igreja. Os funcionários que não realizarem seus projetos podem ser rebaixados ou demitidos.

6. Os obreiros da igreja em tempo integral também devem ter períodos de descanso e licença. Existem vários tipos de períodos de licença e esses devem ser criados e determinados pelos administradores e bispos em suas várias denominações e igrejas.

7. As discussões e decisões tomadas sobre qualquer assunto entre os obreiros de tempo integral e a igreja devem ser escritas e assinadas pelas partes interessadas para fins de registro e para evitar confusão em todos os assuntos. Todos os funcionários devem assinar vários documentos, formulários e cartas para mostrar sua compreensão e aceitação das diferentes políticas e decisões da organização. A documentação é crítica. A produção de documentos acabará com toda a controvérsia quando houver uma.

8. Obreiros de tempo integral da igreja devem ser considerados para o fornecimento de emolumentos, benefícios, acomodação, transporte, assistência médica, seguro, emergências, doações compassivas e ofertas de amor quando a organização for capaz de fazê-lo.

9. Os obreiros da igreja em tempo integral devem aceitar sua categoria e sua posição na organização.

10. Obreiros em tempo integral da igreja podem ser demitidos por ofensas como roubo, insubordinação grosseira, abandono de posto, deslealdade e traição, advertências repetidas, violação de privacidade e confidencialidade e improdutividade.

11. Não se deve permitir que um obreiro em tempo integral da igreja traga amigos casuais ou visitantes ao escritório para ajudá-lo a fazer o seu trabalho.

12. Exige-se que um obreiro em tempo integral da igreja trabalhe sempre com uma atitude alegre e animada.

13. Um obreiro de tempo integral da igreja deve respeitar todos os cargos que existem dentro da estrutura do escritório e os benefícios ou diferenças que possam ser criados por meio disso.

14. Um obreiro em tempo integral de um departamento pode ser obrigado a mudar para outro departamento para ajudar quando necessário. Sob tais circunstâncias, o obreiro de tempo integral deve cooperar alegre e feliz e estar preparado para dar o melhor de si para atingir as metas.

15. Todos os obreiros de tempo integral da igreja devem ter um senso de responsabilidade para com a segurança e proteção dos bens e equipamentos da igreja. Eles devem tomar as medidas apropriadas quando perceberem falhas de segurança ou equipamentos sendo destruídos ou em risco de destruição. Não tomar qualquer ação deve ser considerado uma ofensa contra a igreja pelo membro da equipe. Deve ser responsabilidade do funcionário pressionar adequadamente o responsável para corrigir anomalias e situações erradas. A mobília da igreja e o equipamento da igreja não devem ser movidos de escritório em escritório, pois isso destrói a mobília.

16. Um obreiro em tempo integral da igreja não deve discutir com não membros da equipe ou pessoas de fora quaisquer questões de confidencialidade, sigilo e privacidade.

17. Um obreiro em tempo integral da igreja deve comparecer integralmente a todos os cultos da igreja, congressos, reuniões de oração, reuniões de jejum, acampamentos de apascentadores, reuniões improvisadas, cultos durante a semana, avivamentos, reuniões de pastores e ser pontual.

18. Todos os obreiros de tempo integral da igreja devem responder às emergências que afetam a igreja ou a nação em que vivem. Em tais situações de emergência, todos os obreiros da igreja em tempo integral devem cancelar as férias e retornar ao trabalho. Espera-se que todos os obreiros de tempo integral da igreja estejam disponíveis para ajudar. Todos os obreiros de tempo integral da igreja devem apresentar-se prontamente e assumir qualquer dever que lhes seja atribuído e também descobrir se há mais alguma coisa que possam fazer para ajudar. Eles não devem sair imediatamente após qualquer serviço ou reunião.

19. Um obreiro de tempo integral da igreja deve se vestir decentemente no escritório sem qualquer vestimenta reveladora e sedutora.

20. O trabalho da igreja pode ser feito por pastores leigos, voluntários, estagiários, funcionários ou obreiros da igreja em tempo integral. Pastores leigos, voluntários e estagiários estão em um grupo e funcionários e obreiros da igreja em tempo integral estão em outro grupo. Um voluntário e um estagiário podem se entregar totalmente ao ministério. Essa pessoa pode ser um voluntário ou um estagiário que espera, um dia, ser empregado. É importante que todos os obreiros da igreja entendam a categoria em que se enquadram, sejam voluntários, estagiários ou funcionários em tempo integral.

CAPÍTULO 56

Um Bispo Deve Conhecer, Entender e Aplicar as Leis Relevantes do País Que Supervisiona

Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

Romanos 13.1-2

Um bispo deve conhecer e garantir a total conformidade com todas as leis nacionais relevantes que são aplicáveis a igrejas, missões e funcionários da igreja, incluindo funcionários de todas as organizações paraeclesiásticas. Os exemplos mencionados neste capítulo não são uma lista exaustiva de leis que um bispo deve conhecer e seguir. Cada país em que uma igreja se encontra pode ter leis e regulamentos relevantes adicionais que um bispo deve conhecer e garantir o cumprimento total pela igreja.

1. Um bispo deve conhecer e garantir o cumprimento de todas as leis fiscais aplicáveis às igrejas, missões e funcionários da igreja, incluindo funcionários de todas as organizações paraeclesiásticas no país que ele supervisiona.

2. Um bispo deve conhecer e garantir o cumprimento de todas as leis trabalhistas aplicáveis aos missionários e funcionários da igreja no país que ele supervisiona.

3. Um bispo deve garantir que todas as contribuições para a Previdência Social ou para o seguro nacional legalmente exigidas para as pessoas empregadas pela igreja no país que ele supervisiona sejam feitas integralmente e os pagamentos estejam em dia.

4. Um bispo deve garantir que todos os procedimentos e políticas de emprego sob as leis trabalhistas do país que ele supervisiona sejam respeitados e seguidos criteriosamente.

5. Um bispo deve garantir que a política de aposentadoria, e fim de serviço, de sua denominação seja rigorosamente aplicada.

6. Um bispo deve garantir que todas as leis e requisitos relativos à saúde e segurança nos escritórios da igreja e edifícios da igreja sejam rigorosamente aplicados.

7. Cada bispo deve garantir que os estacionamentos da igreja e organizações paraeclesiásticas sob ele tenham claramente avisos de indenização pela perda de quaisquer itens deixados no estacionamento.

CAPÍTULO 57

Um Bispo Deve Conhecer Aqueles Que Não São Adequados para o Ministério de Tempo Integral

Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra.

Tito 1.16

Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

1Coríntios 9.24-27

Algumas pessoas são inadequadas para o ministério de tempo integral e para um emprego de tempo integral na igreja. Se for descoberto que eles estão empregados erroneamente, deve-se encontrar uma maneira de garantir sua remoção do emprego em tempo integral no ministério.

1. Pastores ou indivíduos com problemas crônicos e históricos de fornicação, adultério e imoralidade são inadequados para o ministério em tempo integral e para um emprego em tempo integral na igreja.

2. Pastores ou indivíduos com problemas crônicos e históricos de roubo são inadequados para o ministério em tempo integral e para um emprego em tempo integral na igreja.

3. Pastores ou indivíduos com problemas crônicos e históricos de descontentamento, reclamação e murmuração são inadequados para o ministério de tempo integral e para um emprego de tempo integral na igreja.

4. Pastores ou indivíduos com um problema e histórico de deslealdade e traição são inadequados para o ministério de tempo integral e emprego de tempo integral na igreja.

5. Pastores misteriosos e desconhecidos e indivíduos com um problema crônico e histórico de não divulgação, mistério e falta de abertura são inadequados para o ministério em tempo integral e para um emprego em tempo integral na igreja.

6. Pastores ou indivíduos com problemas crônicos e histórico de falta de produtividade, preguiça e não desempenho são inadequados para o ministério em tempo integral e para um emprego em tempo integral na igreja.

7. Pastores ou indivíduos com um problema crônico e histórico de grosseria, desrespeito à autoridade, insolência e insubordinação são inadequados para o ministério em tempo integral e para um emprego em tempo integral na igreja.

8. Pastores ou indivíduos com problemas crônicos e históricos de serem separatistas, clânicos, etnocêntricos, tribalistas e racistas são inadequados para o ministério em tempo integral e para um emprego em tempo integral na igreja.

CAPÍTULO 58
Um Bispo Deve Conhecer as Diretrizes de Recursos Humanos

Não oprimirás o diarista pobre e necessitado de teus irmãos, ou de teus estrangeiros, que está na tua terra e nas tuas portas. NO SEU DIA LHE PAGARÁS A SUA DIÁRIA, E O SOL NÃO SE PORÁ SOBRE ISSO; porquanto pobre é, e sua vida depende disso; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

Deuteronômio 24.14-15

Um bispo deve conhecer as diretrizes de recursos humanos existentes e aplicá-las de acordo com as capacidades e habilidades de sua organização. Observe que essas são diretrizes e só podem ser implementadas de acordo com as circunstâncias predominantes e a capacidade da igreja de fazê-lo.

1. Um bispo deve estar muito ciente de que assuntos de recursos humanos mal administrados levam à deslealdade, descontentamento, revolta e rebelião.

2. Um bispo deve assegurar que os funcionários em tempo integral sejam alocados adequadamente na organização.

3. Um bispo deve garantir que os funcionários em tempo integral sejam devidamente recompensados na organização.

4. Um bispo deve assegurar que os funcionários em tempo integral sejam devidamente dispensados quando necessário.

5. Um bispo deve entender e fazer cumprir os princípios estabelecidos pela igreja para administrar todo o pessoal em tempo integral.

6. Esteja ciente de que a gestão de recursos humanos mal administrada é uma grande fonte de descontentamento e deslealdade e, portanto, um líder deve fazer todos os esforços para garantir que a coisa certa, no que diz respeito à gestão de recursos humanos, seja feita.

Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do diarista não ficará contigo até pela manhã.

Levítico 9.13

7. Bom desempenho, diligência e trabalho duro devem ser recompensados mais do que longos anos de presença de uma pessoa no trabalho.

Viste o homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não permanecerá entre os de posição inferior.

Provérbios 22.29

8. O equipamento de trabalho necessário ao trabalho deve ser disponibilizado aos funcionários. O equipamento de trabalho pode incluir coisas como telefones e computadores.

9. Assegure-se de que haja uma hierarquia graduada dentro de sua organização em que os funcionários mudem de um grau para outro. Os membros da equipe podem passar do nível mais baixo de Trainees para Trabalhadores Aceitos, para Trabalhadores Qualificados e, posteriormente, para Trabalhadores Muito Qualificados e, eventualmente, para Gerência Júnior e Gerência Sênior.

Como valentes correrão, como homens de guerra subirão os muros; e marchará cada um no seu caminho e não se desviará da sua fileira. NINGUÉM APERTARÁ A SEU IRMÃO; marchará cada um pelo seu caminho; sobre a

mesma espada se arremessarão, e não serão feridos.

Joel 2.7-8

10. Se você mora em um país com moeda flutuante ou desvalorizada, pode avaliar o valor do que é pago comparando-o com o dólar dos Estados Unidos (USD). Atrelar as coisas ao dólar dá uma sensação de realidade e comparação que às vezes é necessária.

11. A avaliação é necessária para avaliar o desempenho e ver se é necessário continuar com as mesmas pessoas, da mesma forma, fazendo as mesmas coisas.

12. Empregue o menor número de pessoas possível. Em locais bem administrados, há poucos funcionários. Em sistemas mal administrados, onde a maldição da liderança ruim dominou, há muito mais funcionários do que o necessário. Em alguns casos, há até mil funcionários quando apenas 25 são necessários.

13. Tenha a capacidade de demitir pessoas e encerrar compromissos de forma justa, rápida e adequada para evitar uma lista inchada de funcionários. Certifique-se de que haja uma lista enxuta de funcionários com o menor número de funcionários possível, pois isso é um sinal de boa liderança e gerenciamento.

14. Demita pessoas todos os anos. É o princípio de "muitos são chamados, mas poucos são escolhidos". No final de cada ano, comece a ver quem pode ser demitido. Há aqueles cuja produção foi questionada e corrigida ao longo do tempo, mas ainda não melhorou. Há também aqueles que não trabalharam com uma boa atitude. Há funcionários preguiçosos que caracteristicamente têm pouca produtividade. Há aqueles cujos empregos foram perdidos ou drasticamente reduzidos devido a mudanças internas dentro da organização. Há também aqueles cujos empregos foram perdidos ou reduzidos devido a alguma tecnologia que tornou seus empregos desnecessários.

Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

Mateus 22.14

15. Deus constrói casas para aqueles que O temem. Faça esforços, direta ou indiretamente, para ajudar todos aqueles que temem a Deus e trabalham na organização a ter carros e casas. Há muitas maneiras pelas quais as pessoas podem ser ajudadas, guiadas, aconselhadas, auxiliadas a adquirir essas coisas. Carros e casas fazem as pessoas muito felizes e é importante ter pessoas felizes e satisfeitas em sua organização.

E as parteiras disseram a Faraó: É que as mulheres hebreias não são como as egípcias; porque são vivas, e já têm dado à luz antes que a parteira venha a elas. Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo se aumentou, e se fortaleceu muito. E aconteceu que, COMO AS PARTEIRAS TEMERAM A DEUS, ELE ESTABELECEU-LHES CASAS.

Êxodo 1.19-21

16. Valorize as pessoas que trabalham na igreja. As pessoas que trabalham duro e são produtivas devem sentir que sua contribuição foi notada. Quando as pessoas não são apreciadas, é como se a lei da colheita fracassada fosse aplicada em suas vidas. Em outras palavras, elas falharam em colher as boas sementes de serviço que plantaram.

Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal". Por acaso é com bois que Deus está preocupado? Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor. Porque "o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita". Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais? SE OUTROS TÊM DIREITO DE SER SUSTENTADOS POR VOCÊS, NÃO O TEMOS

NÓS AINDA MAIS? Mas nós nunca usamos desse direito. Pelo contrário, suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo. Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar? Da mesma forma o Senhor ordenou ÀQUELES QUE PREGAM O EVANGELHO, QUE VIVAM DO EVANGELHO.

1Coríntios 9.9-14 (NVI)

17. A igreja deve assegurar que impostos, previdência social, seguros e todas as demais obrigações estatutárias e legais sejam pagos toda vez que devidos. Você deve obedecer às leis da terra em que vive.

E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as dracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as dracmas? Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os TRIBUTOS, ou o CENSO? Dos seus filhos, ou dos alheios? Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos. Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti.

Mateus 17.24-27

18. As demissões devem ocorrer em todas as organizações bem administradas.

Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e A DESPEDIRÁ DA SUA CASA. Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem, E este também a desprezar, e lhe fizer carta de repúdio, e lha der na sua mão, e a DESPEDIR DA SUA CASA, ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, Então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada; pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

Deuteronômio 24.1-4

19. Sob a antiga aliança, os homens podiam dispensar suas esposas por algumas boas razões. Mandar embora ou demitir é uma maneira de colocar ordem em uma organização. Será que os casamentos desorganizados, desordenados e confusos de nossa geração existem porque não há mais demissões? A falha em demitir pessoas é sempre um sinal de uma organização mal administrada. Demissões são um sinal de boa liderança. Uma organização na qual ninguém é demitido é uma das características-chave de uma organização que trabalha sob as características usuais de fracasso, favoritismo, negligência e pobreza. Não há nada como uma organização que não precisa demitir alguém.

20. Um funcionário pode ser demitido por vários motivos:

– Um funcionário pode ser demitido por atos de deslealdade, truculência e traição.

– Um funcionário pode ser demitido por ser um traidor da organização.

– Um funcionário pode ser demitido por furto/roubo e fraude.

– Um funcionário pode ser demitido por insubordinação, grosseria.

– Um funcionário pode ser demitido por ir contra o que é conhecido como “Protocolos dos bispos” neste livro. (Ver Capítulo 67).

– Um funcionário pode ser demitido por ir contra o que é conhecido como “Referência de Condutas dos bispos” neste livro. (Consulte o Capítulo 68.)

RECURSOS HUMANOS (RH) FIM DO ANO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Avaliação ponderada de 15 pontos

	Característica avaliada	**Peso**
1.	Inviabilidade	3
2.	Atitude Positiva no Trabalho	5
3.	Habilidade de Trabalhar sem Supervisão	5
4.	Habilidade de Adquirir, Usar novas Habilidades	3
5.	Habilidade de Realizar Tarefas com Rapidez	3
6.	Habilidade de Encerrar Projetos	4
7.	Discrição	5
8.	Habilidade de Resolver Problemas Diversos	3
9.	Habilidade de Economizar o Dinheiro da Organização	3
10.	Habilidade Especializada	2
11.	OBSERVÂNCIA (Obedecer às regras e regulamentos, o departamento e a organização como um todo)	4
12.	ÉTICA (O que a organização considera certo e errado)	3
13.	HABILIDADE PARA SUPERVISIONAR OUTROS	2
14.	COMPROMISSO COM ATRIBUIÇÃO OBRIGAÇÕES	2
15.	GRATO (Postura satisfeita)	2
	Total de pontos	49

• Uma pessoa precisa obter 65% (32,5 pontos) e acima para passar para o próximo nível

• A pontuação de uma pessoa nos resultados da avaliação ponderada nas seguintes ações:

65% – 100%: Promoção para o próximo nível

51% – 64%: Manter o nível atual

41% – 50%: Considerar recolocação ou reatribuição para um lugar onde a pessoa possa ter um melhor desempenho

Abaixo de 40%: Rebaixamento ou demissão

• No caso de uma pessoa exibir desempenho extraordinário, o supervisor imediato, com o Conselho de RH, determinará o novo nível de promoção

• OBSERVE: A discrição deve ser exercida em todos os assuntos!

SEÇÃO 10

GOVERNO DA IGREJA E TRANSFERÊNCIAS

CAPÍTULO 59
Um Bispo Deve Enviar, Mover e Transferir Pessoas

Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério. Também enviei Tíquico a Éfeso.

2Timóteo 4.11-12

1. Jesus foi enviado ao mundo. Jesus, por sua vez, enviou Seus apóstolos em missões. Enviar pessoas, transferir pessoas, mover pessoas, é um princípio essencial profundo de um ministério apostólico.

Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou.

João 7.29

Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

João 20.21

2. Paulo continuou esse padrão de ministério apostólico enviando Tito, Timóteo e muitos outros de um lugar para outro para propósitos de ministério, pedindo-lhes que morassem em certas cidades por causa do ministério.

A Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador. Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei...

Tito 1.4-5

3. Um bispo deve mover e transferir pessoas para ajudar a construir a igreja e colocar as coisas em ordem, e corrigir as coisas que estão fora do lugar ou erradas.

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei...

Tito 1.5

4. Um bispo deve transferir e mover pessoas da cidade para corrigir e ordenar a igreja corretamente. Essa correção e colocação das coisas em ordem deve sempre melhorar a vida do pastor e a vida da igreja.

Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi...

Tito 1.5 (ARA)

5. Um bispo deve mover e transferir pastores que são incapazes de progredir e florescer naquela cidade ou igreja. Se um pastor é incapaz de fazer a igreja crescer, uma transferência para outra cidade pode quebrar o ciclo e o cerco da esterilidade.

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei...

Tito 1.5

6. Um bispo deve mover e transferir pastores que são incapazes de viver em pureza ou santidade naquela cidade ou igreja. Se um pastor é incapaz de se abster de fornicação, adultério e imoralidade em uma igreja, cidade ou vila, ele deve ser transferido para outra igreja, vila ou cidade, a fim de quebrar os ciclos de adultério e fornicação, redimindo-o de toda iniquidade e purificando-o, ele como uma pessoa peculiar, zelosa de boas obras.

Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens, Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

Tito 2.11-14

7. Um bispo deve transferir a mudança e realocar as pessoas com a devida consideração à vontade e desejos da pessoa que está sendo transferida.

E, acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco, mas, na verdade, não teve vontade de ir agora; irá, porém, quando se lhe oferecer boa ocasião.

1Coríntios 16.12

8. Um bispo deve transferir, mover e realocar pessoas após aconselhamento espiritual e trabalhando sabiamente na vontade e na mente da pessoa a ser transferida. Deus está sempre trabalhando em nós para querer e fazer a Sua vontade.

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

Filipenses 2.13

9. Um bispo deve saber que uma pessoa florescerá e prosperará quando for a algum lugar de boa vontade. Uma pessoa murmuradora e descontente não pode florescer porque está no erro dos israelitas murmuradores que foram transferidos do Egito para a Terra Prometida. Os israelitas murmuradores não prosperaram nem tiveram sucesso quando foram transferidos para a Terra Prometida. De fato, eles foram destruídos na missão por causa de seu descontentamento, murmuração, reclamação e maldade.

E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

1Coríntios 10.10-11

10. Há muitos casos em que as pessoas podem ser enviadas em missão contra a sua vontade. A pessoa pode não querer ir, mas tem que se mover de acordo com a vontade da liderança da igreja. Nem sempre a própria vontade pode ser seguida. Jesus foi à cruz suplicando que o Pai mudasse Sua vontade.

E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

Mateus 26.39

11. Muitas coisas podem dar errado quando uma nova pessoa se sobrepõe a uma congregação existente. A rejeição é uma coisa má que pode acontecer a qualquer ministro que seja enviado ou transferido para um povo. Jesus foi enviado aos judeus que simplesmente O rejeitaram apesar de tudo o que Ele fez.

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome...

João 1.11-12

12. Um bispo deve aconselhar a pessoa transferida, bem como, a igreja receptora ou anfitriã, para garantir uma transição suave para um novo local.

Cada pensamento se confirma com conselho e com bons conselhos se faz a guerra.

Provérbios 20.18

CAPÍTULO 60

Um Bispo Deve Conhecer as Regras para Transferir Pessoas

Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões; O qual noutro tempo te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil; eu to tornei a enviar. E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas...

Filemom 1.10-12

1. O pastor demissionário que está sendo substituído deve receber, aceitar e projetar o pastor recém-transferido e honrá-lo. O pastor que está partindo não deve fazer comentários sarcásticos sobre o pastor recém-transferido, mas louvá-lo da mesma forma que João Batista elogiou a chegada de Jesus. Jesus foi enviado para substituir e dominar a cena no lugar de João Batista.

É necessário que ele cresça e que eu diminua.

João 3.30

2. O novo pastor deve reconhecer abertamente o trabalho do seu antecessor, sempre projetando bem a pessoa que está substituindo. A congregação deve saber que existe uma relação cordial entre o novo pastor e o seu antecessor. Manter um bom relacionamento com o antecessor ajuda a entender como se relacionar com a nova equipe e conhecer seus temperamentos, pontos fortes e fracos. É importante convidar seu predecessor para que os programas mantenham algum nível de conexão. Jesus tinha um relacionamento cordial com João Batista, embora o estivesse substituindo.

No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

João 1.29-30

3. Um novo pastor não deve ser intimidado pelas realizações de seu predecessor. Não tente apagar a memória de seu antecessor removendo marcos, abolindo programas, destruindo estruturas e cancelando conquistas feitas durante seu mandato. Jesus não se intimidou com as realizações de João Batista; em vez disso, Ele apontou a grandeza de Seu antecessor.

Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

Mateus 11.11

4. O novo pastor deve trabalhar na ligação com os assistentes e apascentadores existentes rapidamente para manter um bom fluxo. O novo pastor deve conhecer os membros da equipe ministerial por si mesmo, interagindo intimamente com eles.

E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar...

Marcos 3.14

5. Tanto quanto possível, o novo pastor deve permitir que aqueles em posições de liderança continuem como um sinal de que sua ajuda e contribuição são apreciadas.

6. O pastor recém-transferido não deve se referir aos membros existentes por meio de frases desrespeitosas como “Vocês”, “Essas pessoas rurais”, “Essas pessoas de Londres”, “Essas pessoas Kumasi”, “Essas pessoas de Acra” e similares. Tais comentários são humilhantes e podem levar à rejeição do novo pastor.

7. Tanto quanto possível, o novo pastor deve continuar os programas existentes e as reuniões da igreja por um período razoável antes de fazer mudanças drásticas. Aprecie abertamente os grupos existentes na igreja, mesmo quando você faz planos para melhorar e corrigir quaisquer lapsos que você possa ver.

8. É normal ver muitas falhas e deficiências quando você é novo. O antigo pastor geralmente está acostumado a todos os problemas e os ajustou e os aceitou como normais. Seja mais proativo ao fornecer soluções para os problemas que você vê, em vez de discuti-los e reclamar abertamente sobre tudo. Se você pode ver o erro, então você é capaz de corrigi-lo. Portanto, não apenas fale, mas resolva de forma silenciosa e eficiente.

9. Todo pastor transferido não deve, sob nenhuma circunstância, criticar, difamar ou minar seu antecessor abertamente ou na frente da congregação. Lembre-se de que não importa qual autoridade o enviou para lá, os membros amavam seu pastor e estão apenas aprendendo a acomodar você.

10. Não coloque nenhum membro em uma situação em que ele tenha que escolher entre você e seu antecessor.

11. Não vitimize membros que continuam se referindo ao seu antecessor abertamente. Observe que muitos experimentos podem ter acontecido antes de se decidir por um método que funciona, mudar abruptamente os sistemas pode sair pela culatra.

12. Encoraje quaisquer líderes que possam ter vindo com o pastor transferido para a nova igreja, a fluir com os antigos membros como irmãos e irmãs, antes de nomeá-los para assumir posições de liderança.

13. O pastor transferido não deve colocar seus membros que vieram com ele como espiões sobre os membros antigos. Esses espiões provavelmente trarão relatórios que não são precisos e arruinarão os relacionamentos incipientes. Não faça reuniões separadas com a nova equipe que pode estar com você, excluindo a equipe antiga.

14. Não grite e tente corrigir agressivamente os líderes da igreja se você não os amou primeiro e ensinou o que você quer que eles façam.

15. Não se refira aos membros de longa data que estão por aí há muitos anos com palavras e frases sarcásticas como “Rocha Antiga” ou “Matusalém”!

16. Não deixe de lado o antigo, o homem hábil, o orador, o artífice astuto que são os antigos membros da igreja. Os membros mais antigos da igreja representam os marcos antigos e a força de trabalho dada por Deus.

17. Um pastor recém-transferido deve apreciar os jovens membros e líderes. Desprezar os jovens de sua nova igreja só servirá para destruir a obra de Deus.

Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.

1João 2.14

18. Um novo pastor transferido deve ser espiritual. Esteja ciente de que existem espíritos governantes e seres malignos em todos os locais. Há hordas de espíritos malignos nas igrejas. Há príncipes e tronos em cada cidade ou vila. Eles estavam esperando por você e souberam de sua chegada na cidade. Há bruxas em todas as congregações. Eles podem ver você, mas você não pode vê-los. Cuidado com essas realidades e levante-se para a tarefa espiritual que está diante de você. Seja espiritual e lute espiritualmente para obter o controle da congregação.

Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei

quem é Paulo; mas vós quem sois?

Atos 19.15

19. O grande erro é abordar uma nova missão na carnalidade, descontentamento e falta de oração. Levante-se e jejue e ore e seja ainda mais espiritual em sua nova missão.

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

Romanos 8.6

20. Um pastor recém-transferido deve exalar boa vontade e apreço a Deus pela nova oportunidade. Você nunca terá sucesso até que seja grato a Deus por suas oportunidades no ministério. Nenhum homem deve ser capaz de ver ou sentir que você está em sua nova posição contra sua vontade. Seja grato e siga o exemplo de Jesus em João 10.17-18:

"Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai".

João 10.17-18

Você não comerá o bem da terra, nem desfrutará de um bom tempo no ministério na nova igreja se não estiver disposto e obediente!

Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o bem desta terra.

Isaías 1.19

CAPÍTULO 61
Um Bispo Deve Conduzir Conferências de Tito-em-Creta e Shuffling (Avaliação)

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei...

Tito 1.5

A Conferência Tito-em-Creta e as Conferências de Avaliação são reuniões que dizem respeito a todos os pastores leigos, Ministro Apascentadores, apascentadores, pastores e bispos em tempo integral, e são conduzidas pelo Conselho dos bispos.

A Conferência Tito-em-Creta e as Conferências de Avaliação são para a avaliação, autoexame e correção intermediária e governo de bispos e pastores.

As pessoas podem ser transferidas nessas reuniões. Indivíduos também podem ser colocados no local e interrogados intensamente sobre seu trabalho.

1. Um bispo deve conhecer e compreender o que é uma Conferência Tito-em-Creta.
2. Um bispo deve saber e entender o que é uma Conferência de Avaliação.
3. Um bispo deve saber por que uma Conferência de Avaliação e uma Conferência Tito-em-Creta devem acontecer regularmente.
4. Um bispo deve conduzir as Conferências Tito-em-Creta e de Avaliação.

CONFERÊNCIAS TITO-EM-CRETA E DE AVALIAÇÃO

A igreja deve ter dois tipos de reuniões de autoexame e avaliação e correção intermediária para pastores leigos, Ministro Apascentadores, apascentadores e pastores em tempo integral, chamados de Conferência Tito-em-Creta e Conferência de Avaliação.

A agenda de uma reunião Tito-em-Creta e de Avaliação é a análise crítica e profunda do trabalho dos pastores e seus ofícios conforme estabelecido pela igreja e por seus termos de emprego.

REGULAMENTOS PARA CONFERÊNCIAS TITO-EM-CRETA E AVALIAÇÃO

A Conferência Tito-em-Creta / Avaliação deve analisar e avaliar minuciosamente o ministério de vários pastores, os diferentes ramos da igreja ou denominação e seu crescimento usando informações precisas dos Administradores.

A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve, durante a conferência, analisar dados sobre receitas e despesas, frequência, dízimos e pregação e usá-los para tomar decisões práticas e úteis.

1. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar as convenções* realizadas por pastores e supervisores.

2. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar os acampamentos* realizados por pastores e supervisores.

3. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve analisar os acampamentos de raiz *realizados* por pastores e supervisores.

4. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar pastores e supervisores em seu conhecimento da Bíblia.*

5. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve analisar os pastores e supervisores em seu conhecimento da literatura cristã recomendada.

6. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar os pastores e supervisores em seu conhecimento dos acampamentos, convenções e áudio e vídeos do culto dominical.*

7. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar o esforço dos pastores e supervisores para treinar pastores e plantar igrejas e fazer evangelismo.*

8. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar se o aconselhamento matrimonial é conduzido adequadamente na igreja.*

9. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *analisar se as igrejas de crianças são administradas adequadamente*.

10. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *tomar decisões sobre filiais que precisam ser fechadas.*

11. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *tomar decisões sobre as filiais que precisam mudar de localização.*

12. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *tomar decisões sobre pastores que precisam de ajuda.*

13. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve *tomar decisões sobre pastores que precisam ser mudados ou transferidos.*

14. A Conferência Tito-em-Creta/Avaliação deve tomar *decisões sobre as transferências de pastores que estão no cargo há três anos ou mais.*

SEÇÃO 11

GOVERNO DA IGREJA E CRESCIMENTO DA IGREJA

CAPÍTULO 62
Um Bispo Deve Criar e Supervisionar um Escritório de Crescimento da Igreja

Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

Atos 2.47

É importante que a igreja cresça, pois é um sinal de que o Espírito Santo está operando em nossas vidas e na vida da igreja. A igreja primitiva experimentou um crescimento mensurável.

De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.

Atos 2.41

Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

Atos 4.4

E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

Atos 13.44

1. Um bispo deve criar um Escritório de Crescimento da Igreja.

2. Um bispo deve conhecer e compreender todo o trabalho que é feito pelo Escritório de Crescimento da Igreja.

3. O Escritório de Crescimento da Igreja é um escritório admi-nistrativo que mede o crescimento da igreja.

4. O Escritório de Crescimento da Igreja é um escritório administrativo que funciona apesar da distância física.

5. O Escritório de Crescimento da Igreja é um escritório administrativo que monitora o crescimento da igreja e toma decisões para garantir que a igreja aumente em vez de diminuir.

6. O Escritório de Crescimento da Igreja deve monitorar dados e informações relevantes para o crescimento de uma igreja:

a. A presença da igreja

b. A arrecadação da igreja

c. O número de filiais de uma igreja

d. O número de pastores leigos na igreja

e. O número de pastores em tempo integral na igreja

f. O número de apascentadores ou líderes na igreja

g. O número de pequenos grupos na igreja

h. O número de membros ativos em uma igreja

i. O número de convertidos semanais em uma igreja

j. O número de carros na igreja toda semana

k. O número de ônibus que trazem pessoas para a igreja toda semana

l. O número de acampamentos na igreja

m. O número de retiros da igreja

n. O número de reuniões de oração de uma igreja

o. O número e o tipo de evangelismo de uma igreja

p. As campanhas de mídia da igreja

q. O número de convenções da igreja

r. A aparência externa da igreja

s. O número de visitas do supervisor da igreja

t. O número de palestrantes externos / pastores visitantes que estiveram na igreja

CAPÍTULO 63

Um Bispo Deve Edificar a Igreja

Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se estabelece; E pelo conhecimento se encherão as câmaras com todos os bens preciosos e agradáveis.

Provérbios 24.3-4

Um bispo deve provar que é sábio e que é um líder construindo algo para Deus. Um bispo deve ser capaz de apontar para os edifícios que ele construiu para o reino de Deus.

Um bispo deve saber e entender tudo sobre edificação e construção. Um bispo deve estar envolvido de forma prática na edificação e construção. Um bispo não pode estar distante e desapegado da edificação e da construção. Um bispo deve provar a si mesmo construindo algo.

CONSTRUINDO IGREJAS

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Mateus 16.18

1. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque Jesus disse: "Eu construirei minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Uma vez que é o projeto número um de Jesus para construir a igreja, deve ser o projeto número um de um governo da igreja construir igrejas. Se Jesus está envolvido em projetos de construção de igrejas, como você pode se manter distante do projeto de construção de igrejas?

2. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque as portas do inferno estão voltadas contra a igreja. Toda guerra demoníaca é dirigida contra a edificação da igreja. Portanto, um bispo deve estar pessoalmente envolvido na luta contra as portas do inferno.

3. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque é uma maneira importante de economizar dinheiro. Quando um bispo ou pastor não está envolvido diretamente, há muita corrupção e o custo de construção da igreja se multiplica.

4. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque é uma forma de estabelecer a igreja.

5. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque isso combate a maldição de Cam.

6. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque isso torna a missão real e estabelecida.

7. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque isso tira todo o sentimento de inferioridade e provisoriedade.

8. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque isso cria riqueza.

9. Um bispo deve estar envolvido na construção de igrejas, porque isso protege a igreja da dispersão quando os governos se-culares se voltam contra ela e a expulsam das escolas e outros salões.

CAPÍTULO 64
Um Bispo Tem o Dever de Produzir o Crescimento da Igreja

E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém SE MULTIPLICAVA MUITO O NÚMERO DOS DISCÍPULOS, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

Atos 6.6-7

Um bispo deve conhecer e compreender seus deveres para com o crescimento da igreja. Os apóstolos em Jerusalém pregaram a Palavra de Deus e o número de membros da igreja em Jerusalém aumentou muito. A igreja primitiva nos dá o exemplo perfeito de como uma igreja deve crescer sob a liderança de apóstolos e bispos.

1. Um bispo deve cumprir seus deveres com todo o coração, como para o Senhor.

2. O crescimento da igreja é uma prioridade para a igreja, porque Jesus disse: “Eu edificarei minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

3. Um bispo deve provar que é digno do título de “bispo” alcançando o crescimento da igreja.

4. Um ispo deve saber e entender que o crescimento da igreja envolve muitas coisas complicadas. A conquista do crescimento da igreja é, portanto, uma das maiores e mais complexas conquistas de um ministro do evangelho.

5. A conquista do crescimento da igreja é vista como a validação de um bispo.

6. A conquista do crescimento da igreja é vista no crescimento de uma única igreja ou no crescimento do número de filiais pela plantação de igrejas.

7. Um bispo deve monitorar e avaliar os elementos que fazem as igrejas crescerem e ver se incluem esses fatores:

a. Monitore se há um desejo ardente nos pastores pelo crescimento da igreja.

b. Monitore se os leigos estão desempenhando papéis ativos e contribuindo para o crescimento da igreja.

c. Monitore se as técnicas pastorais apropriadas que levam ao crescimento da igreja estão sendo usadas.

d. Monitore se os fundos arrecadados estão sendo usados com sabedoria na igreja.

e. Monitore se os membros da igreja estão sendo bem cuidados.

f. Monitore se a igreja tem “ministros de ajuda”.

g. Monitore se a igreja está crescendo por meio de convenções e reuniões campais.

h. Monitore se a igreja está nutrindo relacionamentos ministeriais importantes.

i. Monitore se a igreja está fazendo retiros e esperando em Deus.

j. Monitore se a igreja está administrando bem sua rede de filiais.

k. Monitore se a igreja está usando técnicas diferentes para impulsionar as pessoas a serem salvas.

l. Monitore se os líderes estão usando uma liderança firme para fazer a igreja crescer.

m. Monitore se a igreja está crescendo pelo ato de copiar.

n. Monitore se a igreja está constantemente trabalhando duro para se tornar uma megaigreja.

o. Monitore se as impressões externas da igreja estão ajudando no crescimento da igreja.

p. Monitore se as mulheres estão contribuindo para o crescimento da igreja.

q. Monitore se as campanhas de mídia da igreja estão contribuindo para o crescimento da igreja.

r. Monitore se os pastores estão superando os diversos testes e tentações que encontram.

CAPÍTULO 65

Um Bispo Deve Mobilizar Igrejas e Pastores para Levantar Recursos para o Desenvolvimento

Ora, quanto À COLETA que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as COLETAS quando eu chegar.

1Coríntios 16.1-2

Um bispo deve saber e entender que uma igreja não deve pedir dinheiro emprestado a bancos. Um bispo deve saber e entender que a igreja não deve procurar ajuda, empréstimos e presentes de nações estrangeiras. Um bispo deve saber e entender que por meio de dízimos e ofertas, uma igreja pode fazer grandes coisas. Um bispo deve saber como juntar dinheiro de várias filiais ou de recursos da igreja e usar o dinheiro com sabedoria. Um bispo deve saber e entender que o uso sábio do recurso arrecadado é o segredo que constrói uma igreja.

O apóstolo Paulo falou de juntar dinheiro de várias pessoas. Mesmo desde a igreja primitiva, a coleta de dinheiro estava acontecendo para o ministério.

COORDENAÇÃO DE IGREJAS PARA O DESENVOLVIMENTO

1. Um bispo deve saber coordenar pastores e galvanizar as finanças de grupos de filiais para construir igrejas, prédios e cidades para Deus.

2. Um bispo deve saber como ter reuniões com pastores e fazê-los cumprir felizes e alegremente a visão de juntar dinheiro para fazer grandes coisas.

3. Um bispo deve saber como cumprir a visão de juntar dinheiro *sem destruir uma filial*.

4. Um bispo deve saber como cumprir a visão de juntar dinheiro *sem privar o pastor de uma filial ou igreja local de suas necessidades básicas.*

5. Um bispo deve saber como cumprir a visão de juntar dinheiro sem gerar um *espírito de descontentamento e deslealdade*.

6. Um bispo deve saber como alcançar o cumprimento da visão de juntar dinheiro, *demonstrando como grandes projetos são construídos* por meio desse esforço coletivo e sabedoria.

7. Um bispo deve saber como cumprir essa visão, assegurando que a quantia máxima de dinheiro seja coletada de cada igreja para os projetos conjuntos.

SEÇÃO 12

GOVERNO DA IGREJA E BISPOS

CAPÍTULO 66
Um Bispo Deve Saber sobre os Tipos de Bispos em uma Igreja

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

1Coríntios 12.5

Um bispo é um pastor ou ministro que foi consagrado no cargo de bispo e que supervisiona e defende a visão da igreja ou denominação. Existem diferentes tipos de bispos que podem ser encontrados no governo da igreja. O alistamento em qualquer categoria de bispos após a consagração depende do papel ou da posição que um bispo desempenha ou ocupa após ter sido consagrado.

1. Um Bispo da Catedral:

Um bispo, salvo definição em contrário, é um Bispo da Catedral. Um Bispo da Catedral é um bispo que pastoreia uma catedral. A catedral é a sede e escritório do bispo.

2. Um Bispo Auxiliar:

Um Bispo Auxiliar é um assistente de um bispo da Catedral. Um Bispo Auxiliar não pode necessariamente substituir o Bispo da Catedral se o Bispo da Catedral morrer, renunciar ou estiver ausente por qualquer motivo.

3. Um Bispo Adjunto:

Um Bispo adjunto é um bispo assistente que está sendo preparado para assumir o cargo de bispo da catedral quando surgir a necessidade.

4. Um Bispo Titular:

Um Bispo Titular é uma pessoa que não faz trabalho pastoral, não tem uma catedral como sede, mas é consagrado no cargo e no grau de bispo. Um Bispo Titular é um bispo que, em virtude de seu trabalho e posição, precisa ter o título de “bispo”. Um bispo titular pode ser um Bispo Evangelístico, um Bispo Acadêmico, um Bispo Adjunto ou um Bispo Administrativo.

5. Um Bispo Administrativo:

Um Bispo Administrativo é um bispo e um ministro de alto escalão que se dedica e se devota à administração, organização e assuntos governamentais da igreja.

6. Um Bispo Evangelístico:

Um Bispo Evangelístico é um bispo e ministro de alto escalão que se dedica ao evangelismo e aos esforços evangelísticos.

7. Um Bispo Acadêmico:

Um Bispo Acadêmico é um bispo e ministro de alto escalão que se dedica e se devota à educação e treinamento de ministros do evangelho. Um bispo Acadêmico pode funcionar em uma escola bíblica ou em qualquer instituição educacional dirigida pela Igreja.

8. Um Bispo Cerimonial:

Um Bispo Cerimonial é um bispo encarregado das cerimônias públicas da igreja.

CAPÍTULO 67
Protocolos dos Bispos

Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.

1Timóteo 3.15

Os protocolos dos bispos são convenções, regras e práticas que devem ser mantidas por todos os bispos. Os protocolos dos bispos também são protocolos pastorais.

1. O Protocolo da Fraternidade Privilegiada:

Estou comprometido com a irmandade e comunhão dos pastores, a importância das reuniões, os regulamentos, a disciplina, a importância do protocolo, a santidade, o sigilo dos assuntos da igreja e a estrutura de autoridade da igreja.

Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei.

1Pedro 2.17

E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério; A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo.

1Timóteo 1.12-14

2. O Protocolo de Lealdade:

Comprometo-me a evitar a deslealdade das etapas e a seguir as lições da lealdade. Serei fiel até a morte.

Além disso requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.

1Coríntios 4.2

3. O Protocolo de Oração:

Eu oro cerca de três horas por dia. Eu espero em Deus regularmente.

E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

Atos 13.1-3

4. O Protocolo de Pastoreio:

Eu pratico o protocolo básico de pastoreio.

Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

João 10.11

5. O Protocolo de Evangelismo:

Eu faço o trabalho de um evangelista. Eu amo almas e ganhar almas.

Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

2Timóteo 4.5

6. O Protocolo da Verdade:

Não conto mentiras nem vivo uma mentira.

Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

João 8.44

7. O Protocolo de Honra:

Eu honro meu pai. Eu não tenho um demônio.

Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais.

João 8.49

8. O Protocolo de Santidade:

Não cometo fornicação, adultério, lascívia, licenciosidade ou má conduta sexual. Não faço uso indevido ou abuso do poder que tenho sobre congregados, mais jovens, funcionários e membros do sexo oposto.

Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; Pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência; Nas quais, também, em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas. Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

Colossenses 3.5-8

9. O Protocolo de Sacrifício:

Estou pronto para qualquer sacrifício, transferências e movimentos.

Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

Lucas 14.26-27

10. O Protocolo de Transmissão Infalível:

Serei forte na graça que me encontrar e estudarei os ensinamentos da casa, a pregação da casa, a filosofia da casa, a sabedoria, as verdades peculiares, as verdades comuns, os livros especiais, a coleção de materiais de áudio e vídeo que me são confiados e os transmito fielmente com precisão enquanto eu for ministro nesta casa.

Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

2Timóteo 2.1-2

CAPÍTULO 68

Referências de Condutas dos Bispos

Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus; para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar. Guardai-os pois, e cumpri-os, porque isso será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo é nação sábia e entendida. Pois, que nação há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que nação há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje ponho perante vós?

Deuteronômio 4.5-8

As Referências de Condutas são padrões definidos neste livro. Existem cinco referências de condutas dos bispos que são descritas aqui. As referências de condutas dos bispos também são referências pastorais.

1. Um bispo deve exercer seu ministério de acordo com a Bíblia.

2. O bispo pode exercer o seu ministério de acordo com este livro.

3. O bispo deve exercer o seu ministério de acordo com as disposições das leis da terra.

4. O bispo deve exercer o seu ministério de acordo com as disposições, promessas, acordos e votos feitos na nomeação e consagração.

5. O bispo deve exercer o seu ministério de acordo com as doutrinas da sua igreja.

CAPÍTULO 69
Um Bispo Deve Ser Sem Culpa

Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.

Mateus 5.48

1. Um bispo deve ter controle sobre suas necessidades sexuais, desejos sexuais e impulso sexual. Isso deve ser feito de qualquer maneira necessária, incluindo casar e permanecer casado e morar com sua esposa.

Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da fornicação; Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra...

1Tessalonicenses 4.3-4

2. Um bispo deve ter uma esposa.

Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar...

1Timóteo 3.1-2

3. Os bispos devem controlar sua situação matrimonial e viver em paz com suas esposas.

Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da tua vida vã, os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida, e no teu trabalho, que tu fizeste debaixo do sol.

Eclesiastes 9.9

4. Um bispo deve abster-se de fornicação.

Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da fornicação...

1Tessalonicenses 4.3

5. Um bispo deve abster-se de adultério. O adultério é mais sério do que a fornicação, porque envolve a quebra de uma aliança. A fornicação não envolve a quebra de uma aliança com alguém.

Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia...

Gálatas 5.19

6. Um bispo deve abster-se de imoralidade.

Mas a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes, ações de graças. Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros.

Efésios 5.3-7

7. Um bispo pode cair em pecado como todos os seres humanos, mas permanecer e persistir orgulhosamente em qualquer um desses pecados definidos é incompatível com ser um bispo.

Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem possua a mulher de seu pai. Estais ensoberbecidos, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação. Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou...

1Coríntios 5.1-3

8. Um bispo pode ter um casamento ruim ou difícil como qualquer ser humano. Cada caso de casamento terá que ser avaliado por um júri de amigos próximos e testemunhas para determinar quem exatamente é o culpado em um casamento.

Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

1Timóteo 5.19

9. Um bispo pode precisar separar-se e divorciar-se de sua esposa para fazer a vontade de Deus e cumprir seu ministério. Tal decisão pode ser considerada bíblica e teria que ser avaliada por um júri de pastores e testemunhas do casamento durante um período.

E ele lhes disse: Na verdade vos digo que NINGUÉM HÁ, QUE TENHA DEIXADO casa, ou pais, ou irmãos, OU MULHER, ou filhos, pelo reino de Deus, Que não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna.

Lucas 18.29-30

10. Um bispo ou pastor não tem permissão para cometer os pecados declarados na Bíblia e neste livro e manter sua posição como bispo da igreja, porque os pecados espirituais se espalham do sacerdote para o povo.

E o que suceder ao povo, assim sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao que dá usura, como ao que paga usura.

Isaías 24.2

11. Um bispo não deve ser avarento, corrupto ou ladrão; como um ladrão é amaldiçoado, não é aceitável ser um ladrão amaldiçoado e ministrar no alto cargo. A cobiça, o roubo e a corrupção são comuns no mundo, mas não são compatíveis com o ofício de um bispo.

Então disse-me: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme está estabelecido de um lado do rolo; como também qualquer que jurar falsamente, será desarraigado, conforme está estabelecido do outro lado do rolo. Eu a farei sair, disse o Senhor dos Exércitos, e ela entrará na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e permanecerá no meio da sua casa, e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras.

Zacarias 5.3-4

12. Um bispo não deve viver persistentemente no pecado. O pecado e o mal devem ser expurgados do sis_tema para evitar o estabelecimento do pecado e do mal dentro da igreja.

Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

1Coríntios 5.6-7

Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem; Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai pois dentre vós a esse iníquo.

1Coríntios 5.9-13

SEÇÃO 13

GOVERNO DA IGREJA E DISCIPLINA

CAPÍTULO 70

O Bispo Deve Conhecer e Compreender Todas as Medidas Disciplinares Que Dizem Respeito aos Bispos

Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem possua a mulher de seu pai. Estais ensoberbecidos, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação. Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou, Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, Seja, este tal, entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

1Coríntios 5.1-5

Os líderes da igreja que não cumprem ordens e instruções executivas e governamentais devem ser devidamente sancionados e disciplinados.

Todo líder de igreja deve cumprir as sanções e medidas disciplinares que são tomadas contra ele.

Todo líder da igreja também deve concordar e apoiar as sanções tomadas contra qualquer pessoa que não cumpra.

MEDIDAS DISCIPLINARES PARA UM BISPO

Malapropos Episcopal:

Malapropos Episcopal refere-se ao comportamento não consistente com o código de conduta geralmente aceito para um bispo. Tal comportamento será abordado e as sanções aplicadas conforme necessário, em quatro níveis de escala, e não em qualquer ordem em si.

Carta Malapropos Episcopal:

Uma carta de preocupação que aborda o comportamento inadequado em primeira instância. Situações que podem atrair tal carta devem incluir deslealdade, problemas de comunicação, falha moral, não desempenho e outros comportamentos semelhantes considerados pela liderança da igreja como inaceitáveis ou inadequados para um bispo.

Suspensão Episcopal:

Isso significa exclusão das atividades, funções e reuniões do Conselho Episcopal, incluindo a participação nos grupos de WhatsApp dos bispos, embora não anunciado publicamente.

Retirada Episcopal:

A retirada de qualquer lugar ou função de importância, proeminência, significado ou influência dentro da igreja.

DESCONSAGRAÇÃO EPISCOPAL:

Rebaixamento e remoção de ser um bispo.

DESCONSAGRAÇÃO E DESNOMEAÇÕES:

Todas as nomeações e consagrações de pastores e bispos são amparadas nas qualificações descritas em 1Timóteo, capítulo 3, e também detalhadas em *O Dom de Governos.*

Alguns indivíduos, quer pastores quer bispos, são capazes de viver uma vida dupla escondendo com sucesso suas vidas desleais, enganosas, imorais e pecaminosas de todos. Esses indivíduos que parecem bonitos por fora são, por engano, hipocrisia, fingimento, falsidade, duplicidade, dualidade e dissimulação, capazes de subir na hierarquia, recebendo nomeações e consagrações com base em sua falsidade e estilos de vida bem escondidos de maldade e iniquidade.

MATEUS 23.27-28

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

Como seres humanos, um bispo não sabe tudo nem vê tudo. Como tal, a nomeação ou consagração de uma pessoa deve ser feita somente após extensas investigações para obter o conhecimento da vida, caráter e ministério de um indivíduo. No entanto, ape-sar de várias verificações e até anos de conhecimento de pessoas, ainda há um conhecimento limitado do caráter e da vida secreta dos indivíduos.

De fato, muitas vezes, os servos de Deus estão cegos para o mal ao seu redor.

ISAÍAS 42.19

Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o que é perfeito, e cego como o servo do Senhor?

No entanto, Deus vê toda a maldade de nossas vidas, e nada está escondido de Sua vista.

HEBREUS 4.13

E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar.

JEREMIAS 16.17-18:

Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem da minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos. E primeiramente pagarei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres das suas coisas detestáveis, e das suas abominações encheram a minha herança.

Deus não aprova o mal e não deseja que nomeemos ou elevemos a iniquidade a um alto cargo, mas que a rejeitemos e punamos. Nos dias de Jesus na terra, os filhos do inferno foram encontrados sentados no alto cargo da liderança religiosa e Jesus Cristo rejeitou e repreendeu veementemente.

MATEUS 23.15

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.

1. É dever do conselho de líderes de uma igreja, assim como Jesus, rejeitar qualquer pessoa que tenha sido erroneamente nomeada para qualquer alto cargo de bispo ou pastor. Esses indivíduos devem ser removidos imediatamente por um ato de reversão. Isso é para evitar o desenvolvimento de uma hipocrisia completa e estabelecida na igreja.

2. O conselho da igreja e seus líderes não devem se envergonhar por sua nomeação equivocada. Tampouco devem relutar em reverter um erro que cometeram em matéria de nomeações e consagrações para qualquer cargo.

3. É, portanto, dever dos líderes da igreja e dos conselhos da igreja reconhecer seu erro e ir em frente para reverter nomeações e consagrações de pastores e bispos se for descoberto que quaisquer nomeações, consagrações e promoções de um indivíduo são amparadas em um falso e equivocado conhecimento do verdadeiro estado espiritual de qualquer indivíduo. Essa inversão deve ser feita formalmente, absolutamente e com decoro humilde.

4. Essa importante lei no ***Dom de Governos*** assegura que, em caso de nomeação ou consagração de pessoa errada, que pode na verdade ser uma personagem fictícia com traços profundamente maléficos, tal erro pode ser corrigido com a demissão do interessado do alto cargo para o qual ele erroneamente foi elevado.

5. A destituição de um bispo envolve a entrega de uma carta de demissão a ele e a comunicação dos outros bispos da demissão. Também envolve a remoção de: listas de bispos, listas de conselhos de bispos, plataformas e grupos de mídia social de bispos, reuniões privilegiadas, exibições nos escritórios da igreja ou denominação, exibições no escritório da igreja e devolução das credenciais dos bispos ao escritório da igreja.

6. Se as circunstâncias assim o exigirem, um bispo nesse nível será rebaixado a Reverendo Ministro e despojado de todo reconhecimento e privilégios que normalmente acompanham o fato de ser um bispo de uma igreja. Tal pessoa não será mais reconhecida como bispo na igreja.

7. A desconsagração deve ocorrer por decisão de um Conselho de Presbíteros ou do Conselho de Líderes do mais alto nível.

8. A desconsagração deve ser amparada na decisão subjetiva de qualquer um desses conselhos.

9. **Demissão do ministério em tempo integral e, se necessário, da igreja.**

Dependendo da gravidade do assunto, a desconsagração pode ser estendida à demissão do ministério em tempo integral e, se necessário, à demissão total da igreja. O emprego na igreja será encerrado, com todas as obrigações, responsabilidades e privilégios de um membro da equipe em tempo integral.

10. O Fundador de uma igreja não pode ser desconsagrado ou removido de nenhum conselho de bispos ou líderes da igreja.

CAPÍTULO 71
Um Bispo Deve Conhecer os Pecados e Ofensas de Pastores e Bispos

Mas também estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos pelo vinho; desencaminham-se por causa da bebida forte; andam errados na visão e tropeçam no juízo.

Isaías 28.7

Bispos e pastores estão sujeitos a medidas disciplinares quando incorrem em pecados prescritos na Bíblia, bem como, nos pecados e ofensas definidos neste livro.

Pecados e ofensas se aplicam aos bispos, bem como, aos pastores e líderes. As descrições de pecados, ofensas e soluções descritos neste capítulo não se aplicam apenas aos bispos, mas também a todas as formas de ministros, pastores e líderes na igreja, conforme aplicável.

Os Pecados e Ofensas definidos e listados neste livro garantem medidas disciplinares.

OS PECADOS E OFENSAS DOS BISPOS

1. Uma Violação de Qualquer um dos Protocolos dos Bispos:

A violação de qualquer um dos Protocolos dos bispos é considerada um Pecado e uma Ofensa.

2. Uma Violação de Qualquer uma das Referências dos Bispos:

A violação de qualquer uma das Referências Pastorais é considerada um Pecado e uma Ofensa.

Não roube. Não se envolva em nenhuma atividade fraudulenta. Roubos e fraudes de qualquer tipo acionarão medidas disciplinares.

Com efeito: Não adulterarás, não matarás, NÃO FURTARÁS, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Romanos 13.9

4. Adultério:

Com efeito: Não ADULTERARÁS, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Romanos 13.9

E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.

João 8.10-11

5. Fornicação:

Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as FORNICAÇÕES, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura...

Marcos 7.21-22

6. Fraude:

Filho do diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor?

Atos 13.10 (NVI)

7. Lascívia, Impureza, Afeição Desordenada:

A lascívia, a impureza, a afeição desordenada, a má concupiscência são também chamadas de má conduta sexual. Má Conduta Sexual refere-se a qualquer forma de contato físico, movimento corporal, fala, comunicação, imagens visuais ou de áudio ou qualquer atividade – incluindo o uso de qualquer forma de tecnologia – ou outra atividade; que seja de natureza sexual e/ou que se destine ou seja calculado para gerar, despertar ou gratificar interesse erótico ou desejos sexuais.

Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria...

Colossenses 3.5

Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia.

Gálatas 5.19

Mas a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos...

Efésios 5.3

8. Idolatria e Feitiçaria:

Qualquer tipo de encanto, adivinhação, poderes místicos, encantamentos, necromancia, adivinhação, leitura de mãos, alianças malignas, ocultismo, filiação a seitas, empregar poderes de fetiche tradicionais, talismãs, feitiços, juju, vodu, encantamentos, libação, derramamento de sangue, aspersão de sangue e qualquer forma de feitiçaria será uma ofensa.

Porém ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; em toda a sua plenitude virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, e da grande abundância dos teus muitos encantamentos. Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua sabedoria e o teu conhecimento, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra.

Isaías 47.9-10

9. Perversões Sexuais:

Não se envolva em qualquer forma de perversão sexual, ou qualquer formato sexual não bíblico e antibíblico.

Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é.

Levítico 18.22

Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é.

Levítico 18.23

10. Abuso de Cargo, Poder ou Autoridade:

Não abuse da autoridade. Não abuse do poder exercido sobre os que estão sob sua autoridade episcopal.

O abuso de poder inclui qualquer comportamento sexual a pedido ou instigação de um bispo ou pastor em que o bispo ou pastor coage, engana, ilude, seduz, manipula emocionalmente ou influencia indevidamente um subordinado, um funcionário, um aconselhado, um membro da igreja, um congregante ou qualquer pessoa com quem o bispo ou pastor tenha um relacionamento pastoral para se envolver em fornicação, adultério, perversões sexuais ou má conduta sexual com o bispo ou pastor.

E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.

Marcos 9.42

11. Deslealdade:

A deslealdade é definida como infidelidade, calúnia, maldade em que um bispo, pastor ou qualquer pessoa procura maliciosamente desprezar, minar, desestabilizar, danificar, destruir, subverter, enfraquecer, desafiar e ameaçar a liderança. Essas atividades se enquadram nos ensinamentos da lealdade nos estágios de independência, ofensa, passividade, comportamento político, engano, rebelião aberta e, finalmente, destruição. Lealdade, fidelidade, permanecer o mesmo, "constância" são requisitos básicos para o ministério. A ausência desses indica problemas sérios.

O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis.

1Coríntios 4.2 (NVI)

12. Traição:

A traição é definida como o engano, a duplicidade, a falsidade em que um bispo, pastor ou qualquer pessoa procura maliciosamente desprezar, minar, desestabilizar, danificar, destruir, subverter, enfraquecer e ameaçar a liderança. A traição é vista em qualquer pessoa que pratica o ministério à maneira de Judas Iscariotes, que traiu Jesus Cristo, por meio de sua traição e pôs fim ao ministério terreno de Cristo. Deus usou a traição de Judas para trazer a vitória da cruz de Jesus Cristo.

E disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem! Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequenos.

Lucas 17.1-2

Traição é como deslealdade. É a ofensa de agir para derrubar o governo ou prejudicar ou matar o soberano. É uma violação do compromisso ao seu soberano ou ao seu Estado. Traição é agir para derrubar ou prejudicar ou matar o líder e geralmente são pessoas com duplicidade que fazem isso. É a traição de uma confidência, uma traição de confiança e uma quebra de fé, e a entrega de segredos, informações confidenciais e informações sigilosas que uma organização preferiria não divulgar.

Traição é como deslealdade, mas é contra o próprio país. A palavra "traidor" descreve a pessoa, e a deslealdade é a característica que leva à traição. A traição é dolorosa porque trair é expor seu país, um grupo ou uma pessoa ao perigo, dando informações traiçoeiras ao inimigo.

CAPÍTULO 72
Um Conselho Disciplinar

E, ouvindo eles isto, se enfureciam, e deliberaram matá-los. Mas, levantando-se no conselho um certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos; E disse-lhes: Homens israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

Atos 5.33-35

Toda vez que um Pecado e uma Ofensa for cometida, poderá ser constituído um Conselho Disciplinar para atuar como Painel de Audiência, Painel de Inquérito, Painel de Julgamento, Painel de Sentença e Painel Restaurador.

Pode ser constituído um Conselho Disciplinar composto por três a sete membros.

Um Conselho Disciplinar pode ser chamado de Comitê de Gestão de Situação, Painel de Audiência, Painel Investigativo, Painel de Julgamento, Painel de Sentença e ou Painel Restaurador, dependendo do nome mais apropriado no momento.

1. Um Painel de Audiência:

Um Caso Confiável

Um Painel de Audiência só deve ser formado se houver um Caso Confiável.

Um Caso Confiável é uma questão em que há duas ou mais testemunhas ou outras formas de provas altamente persuasivas ou irrefutáveis. Um Conselho Disciplinar não pode ser constituído com base em boatos, histórias, acusações falsas, conspirações e outras formas de cochichos e murmúrios.

Não aceites acusação contra o presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

1Timóteo 5.19

2. Um Painel Investigativo:

Um Painel Investigativo deve ser formado para investigar as ofensas alegadamente cometidas por um bispo ou um pastor. Um Painel Investigativo deve buscar informações adicionais e examinar todas as evidências levantadas no assunto. Um interrogatório objetivo de todas as testemunhas ou participantes relevantes da ofensa deve ser feito pelo Painel Investigativo. É a honra dos reis investigar um assunto.

A glória de Deus está nas coisas encobertas; mas a honra dos reis, está em descobri-las.

Provérbios 25.2

3. Privacidade:

Um Conselho Disciplinar deve manter um nível total de confidencialidade em todos os momentos. Cada membro de um Conselho Disciplinar não deve divulgar qualquer informação sobre um caso que esteja perante o Conselho a um cônjuge ou amigo ou colega ministro.

Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

1Pedro 4.8

4. Divulgação Autorizada:

A Divulgação Autorizada de informações confidenciais obtidas durante uma audiência do Conselho Disciplinar é permitida quando os membros do painel são obrigados por lei a

divulgar as informações, ou quando a divulgação é para a liderança com o único propósito de obter direção, orientação e aconselhamento para lidar com o assunto à mão. Qualquer membro de um Conselho Disciplinar que divulgue informações a qualquer pessoa fora do escopo da Divulgação Autorizada deve ser considerado como cometendo um ato de traição. É a glória de Deus encobrir uma coisa.

A glória de Deus está nas coisas encobertas; mas a honra dos reis, está em descobri-las.

Provérbios 25.2

5. Julgamentos e Conclusões:

Um Conselho Disciplinar deve chegar a uma conclusão em todos os assuntos. Deve haver um pronunciamento de uma sentença específica de ação disciplinar ao infrator. Deve-se reservar um bom tempo para compreender as ofensas cometidas e os ofensores envolvidos.

Nenhum caso deve ser deixado pendente. Nem o julgamento deve ser deixado sem implementação. Questões de julgamento são questões mais difíceis e mais pesadas, mas devem ser abordadas e resolvidas até a conclusão lógica e final.

Todos os casos e assuntos devem ser tratados de forma conclusiva. A falha em abordar os assuntos de forma conclusiva e administrar rapidamente a justiça e a misericórdia resultarão na igreja cair em hipocrisia, pretensão, atuação, falsidade, duplicidade, engano e postura. Essas coisas foram condenadas por Jesus Cristo.

Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas.

Mateus 23.23 (NVI)

6. Diretrizes do Conselho Disciplinar:

As Diretrizes do Conselho Disciplinar devem ser usadas para orientar um Conselho Disciplinar em seu julgamento e na administração de justiça e misericórdia.

a. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pela existência ou não de uma violação total de mandamentos bem definidos na Bíblia.

b. Um Conselho Disciplinar deve ser orientado pela existência ou não de uma violação total de instruções bem definidas neste livro.

c. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pela existência ou não de uma violação total dos Protocolos dos bispos bem definidos.

d. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pela existência ou não de uma violação total das Referências dos bispos.

e. Um Conselho Disciplinar deve ser orientado pela existência ou não de uma violação total de leis bem definidas da terra.

f. Um Conselho Disciplinar deve orientar-se pela existência ou não de ambiguidade dos pecados ou crimes considerados. Certos atos podem não ser considerados pecados, dependendo da cultura das partes envolvidas. No entanto, certos atos como o adultério não são de natureza ambígua.

g. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pela existência ou não de mais de um pecado envolvido. Por exemplo: adultério e mentira, roubo e assassinato.

h. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pela existência ou não de uma forma pervertida, antibíblica, depravada ou agravada de pecado envolvido. Por exemplo, perversão

sexual, incesto, casamento duplo, bigamia, duplicidade, traição.

i. Um Conselho Disciplinar deve ser orientado pela existência ou não de fatores agravantes, como dolo grosseiro ou abuso de poder de uma autoridade. Fatores agravantes estão listados neste livro. (*Consulte o Capítulo 73.*)

j. Um Conselho Disciplinar deve ser orientado pela existência de quaisquer fatores de melhoria. Fatores de melhoria estão listados neste livro. (*Consulte o Capítulo 74.*)

k. Um Conselho Disciplinar deve ser orientado pelo fato de a pessoa ser um infrator primário ou um infrator reincidente de longa data.

l. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pelo fato de a pessoa ter dado uma confissão rápida e não provocada, confessado sob coação ou ter sido submetida a interrogatórios repetidos para descobrir enganos, mentiras, encobrimentos e traição.

m. Um Conselho Disciplinar deve ser guiado pelo fato de a pessoa ter dado uma resposta e confissão verdadeiras imediatas quando confrontada ou teve que ser submetida a interrogatórios repetidos para descobrir enganos, mentiras, encobrimentos e traição.

n. Um Conselho Disciplinar deve ser orientado pela duração da infração. Se a ofensa durou dias, semanas, meses, anos ou décadas determinará a sentença.

o. As decisões tomadas pelo Conselho Disciplinar em todos os assuntos de uma(s) ofensa(s) por um pastor/bispo devem ser comunicadas por escrito ao pastor/bispo infrator.

CAPÍTULO 73
Um Bispo Deve Conhecer os Fatores Que Agravam o Pecado

Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado...

Isaías 30.1

Há fatores agravantes que tornam o pecado mais insuportável para a comunidade de bispos e ministros. O pecado no clero é devastador, para dizer o mínimo. Na aplicação da justiça e da misericórdia, fatores agravantes são considerações importantes, para que não seja implementado um julgamento muito menos severo do que o merecido.

FATORES AGRAVANTES

Fatores agravantes que tornam um pecado pior estão listados a seguir:

1. Fator Agravante: Pecados Adicionais

Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado.

Isaías 30.1

O pecado pode ser adicionado ao pecado como declara o versículo, complicando o problema existente e tornando-o pior. Assim, em vez de um problema, vários problemas diferentes são encontrados em uma pessoa infratora.

2. Fator Agravante: Longa Duração do Pecado

Porquanto não se executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para fazer o mal.

Eclesiastes 8.11

A duração do pecado indica a gravidade do problema. Quanto mais tempo o problema dura, mais ruim e tanto mais perverso o pecado é considerado. À medida que a duração aumenta, é feito um diagnóstico seguro de uma consciência cauterizada. À medida que a duração aumenta, fica claro que o indivíduo tomou a graça de Deus em vão. À medida que a duração aumenta, fica claro que o coração do ofensor está totalmente endurecido em si mesmo para fazer o mal.

E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde MUITO TEMPO ESTAVA POSSESSO DE DEMÔNIOS, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

Lucas 8.27

E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia MUITO TEMPO, disse-lhe: Queres ficar são?

João 5.6

Quando o pecado dura muito tempo, geralmente há uma consciência cauterizada. Quando o pecado dura muito tempo, o pecador geralmente toma a graça de Deus em vão. Quando o pecado dura muito tempo, o pecador se endurece.

Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé,

dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência...

1Timóteo 4.1-2

Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

Romanos 6.1

Porquanto não se executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para fazer o mal.

Eclesiastes 8.11

3. Fator Agravante: Enganos

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que ENGANA TODO O MUNDO; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

Apocalipse 12.9

Fortes enganos revelam um elemento demoníaco. O número de pessoas que uma pessoa é capaz de enganar com sucesso é indicativo de um alto nível de maldade. A capacidade de enganar absoluta, totalmente e completamente também é indicativa de um alto nível de maldade. O período em que um engano é mantido revela um alto nível de maldade. Portanto, a extensão do engano torna-se um fator sério em todas as questões de disciplina episcopal.

A presença de engano de longa data de um grande número de pessoas revela uma presença satânica. Um elemento demoníaco em um bispo complica o problema e revela a necessidade de maior correção e contenção.

Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

João 8.44

O diabo foi mentiroso e assassino desde o princípio, e o pai de todas as mentiras. O diabo tem sido um mentiroso por muito tempo. O engano de longa data revela a presença do diabo. Onde quer que uma criança esteja, o pai será encontrado em algum lugar nas proximidades.

4. Fator Agravante: Perversões Ilógicas

E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

Marcos 5.5

A presença de maldade sem sentido, não razoável, ilógica e irracional revela a presença de demônios. O louco de Gadara estava se cortando sem sentido e chorando ao mesmo tempo.

Perversões do pecado ocorrem quando atividades sem sentido e ilógicas são realizadas. Existem variações pervertidas de pecados. Variações pervertidas de pecados sexuais incluem bestialidade, incesto, casamento duplo ou bigamia, duplicidade de longa data e pedofilia. Hipocrisias de longa data são exemplos de perversões do caráter, temperamento e personalidade humanos.

Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é.

Levítico 18.22

Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá

perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é.

Levítico 18.23

5. Fator Agravante: Deslealdade e Traição

A estimativa de deslealdade e traição de Jesus revela sua seriedade. O fato de Ele ter dito que teria sido melhor para Judas se ele não tivesse nascido revela Sua estimativa de deslealdade. Jesus Cristo não disse essas palavras sobre a mulher de Samaria nem disse essas palavras sobre a mulher pega em adultério. Um elemento de deslealdade e traição, portanto, eleva cada pecado aos níveis mais altos.

Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

Mateus 26.24

A traição é definida como um ato em que um membro, pastor ou bispo:

a. Entrega ou expõe a igreja ou o ministério a um inimigo por traição ou deslealdade.

b. É infiel em guardar, manter ou cumprir uma confiança depositada nele.

c. Decepciona as esperanças ou expectativas do ministério.

d. Trai seus colegas e amigos no ministério.

e. Revela ou divulga informações que violam a confiança depositada na pessoa.

f. Revela consciente ou inconscientemente algo que a igreja teria preferido manter privado e confidencial.

g. Mostra, exibe, revela ou divulga informações secretas.

h. Engana, desencaminha ou corrompe alguém.

6. Fator Agravante: Abuso de Autoridade/Cargo

Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos! De fato, vocês suportam até quem os escraviza ou os explora, ou quem se exalta ou lhes fere a face.

2Coríntios 11.19-20 (NVI)

O abuso de autoridade e do poder é desvirtuar a graça e a misericórdia de Deus que é concedida a qualquer um que esteja no ministério. Jesus foi tentado a fazer mau uso de Seu poder no Monte da Tentação. O mau uso do poder agrava todo pecado e ofensa e indica que o ofensor é indigno do cargo.

O abuso de cargo também é um uso indevido, subutilizado ou excessivo do poder que é investido em uma pessoa em razão de seu cargo. Esse poder pode ser expresso de várias maneiras, incluindo falar, influenciar, orientar, liderar, enganar e também conduzir atos sexuais com uma pessoa de forma a derrubá-la e, eventualmente, roubar, matar e destruir suas vidas e ministérios.

CAPÍTULO 74
Um Bispo Deve Conhecer os Fatores Que Agravam o Pecado

Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou BEM, ou MAL.

2Coríntios 5.10

Existem fatores de melhoria que tornam um pecado mais suportável para a comunidade de bispos e ministros. O pecado no clero é devastador, para dizer o mínimo. Na aplicação da justiça e da misericórdia, fatores de melhoria são considerações importantes, para que não seja implementado um julgamento muito mais severo do que o necessário.

FATORES DE MELHORIA

Os fatores de melhoria estão listados a seguir:

1. Fator de Melhoria: Circunstância de Pressão

Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome.

Provérbios 6.30

Quando uma pessoa está sob uma circunstância incomum na qual pressão indevida e tentação extrema estão presentes, a circunstância incomum do pecado deve ser considerada como um fator que contribuiu para a dificuldade e o pecado.

Por exemplo, no caso de estupro sob a mira de uma arma, não se considera que a vítima estuprada tenha se envolvido em fornicação ou adultério, mesmo que o ato sexual tenha realmente ocorrido.

A circunstância pressionada melhora e muda o diagnóstico do pecado. Um congregante que foi abusado sexualmente por uma pessoa sênior ou figura de autoridade como um bispo ou um pastor é considerado mais uma vítima do que um participante de um pecado.

2. Fator de Melhoria: Boas Obras Passadas

Porquanto Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo quanto lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no negócio de Urias, o heteu.

1Reis 15.5

As boas obras de uma pessoa são levadas em consideração para chegar a um julgamento justo e igual; como no caso do rei Davi, que cometeu adultério e assassinou o marido de sua vítima. Embora Davi tenha cometido esse crime hediondo, suas boas obras foram lembradas quando seu nome surgiu. Davi não é apenas lembrado por seu pecado. De fato, Davi é lembrado por todas as suas boas obras e seu pecado é mencionado como uma mancha moral que maculou sua imagem.

3. Fator de Melhoria: Sem Pecados Adicionais

Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado...

Isaías 30.1

O pecado pode ser adicionado ao pecado como declara o versículo, complicando assim o problema existente e tornando-o pior. Não há agravante quando não há pecado adicional.

Portanto, a inexistência de pecado adicional pode ser considerada um fator de melhoria.

4. Fator de Melhoria: Um Pecado Que Durou Pouco

> **E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.**
>
> **Lucas 8.27**

> **E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?**
>
> **João 5.6**

A duração do pecado indica a gravidade do problema. Quanto mais tempo o problema dura, tanto mais ruim e perverso o pecado é considerado. À medida que a duração aumenta, é feito um diagnóstico seguro de uma consciência cauterizada. À medida que a duração aumenta, fica claro que o indivíduo tomou a graça de Deus em vão. À medida que a duração aumenta, fica claro que o coração do ofensor está totalmente endurecido em si mesmo para fazer o mal.

Quando o pecado dura muito tempo, geralmente há uma consciência cauterizada. Quando o pecado dura muito tempo, o pecador geralmente toma a graça de Deus em vão. Quando o pecado dura muito tempo, o pecador se endurece.

> **Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência...**
>
> **1Timóteo 4.1-2**

> **Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?**
>
> **Romanos 6.1**

> **Porquanto não se executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para fazer o mal.**
>
> **Eclesiastes 8.11**

5. Fator de Melhoria: Sem Perversões Ilógicas

> **Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é.**
>
> **Levítico 18.22**

> **Nem te deitarás com um animal, para te contaminares com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; confusão é.**
>
> **Levítico 18.23**

Existem variações pervertidas de pecados. Variações pervertidas de pecados sexuais incluem perversão sexual, bestialidade, incesto, casamento duplo, duplicidade de longa data. A pedofilia e as hipocrisias de longa data são exemplos de perversões do caráter, temperamento e personalidade humanos. A presença da maldade sem sentido, irracional, ilógica, irracional revela a presença de demônios que levam a pessoa a se prejudicar. O louco de Gadara estava se cortando sem sentido e chorando ao mesmo tempo.

> **E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.**
>
> **Marcos 5.5**

6. Fator de Melhoria: Sem Engano

> **E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que**

ENGANA TODO O MUNDO; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

Apocalipse 12.9

Fortes enganos revelam um elemento demoníaco. O número de pessoas que uma pessoa é capaz de enganar com sucesso é indicativo de um alto nível de maldade. A capacidade de enganar absoluta, totalmente e completamente também é indicativa de um alto nível de maldade. O período em que um engano é mantido revela um alto nível de maldade. Portanto, a extensão do engano torna-se um fator sério em todas as questões de disciplina episcopal.

E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

Apocalipse 20.7-8

A presença de engano de longa data de um grande número de pessoas revela uma presença satânica. Um elemento demoníaco complica o problema e revela a necessidade de maior correção e contenção. A ausência de um elemento demoníaco pode constituir um fator de melhoria.

O diabo foi um mentiroso desde o princípio e o pai de todas as mentiras. Onde quer que uma criança esteja, o pai será encontrado em algum lugar nas proximidades.

7. Fator de Melhoria: Sem Deslealdade e Traição

A estimativa de deslealdade e traição de Jesus revela sua seriedade. O fato de Ele ter dito que teria sido melhor para Judas se ele não tivesse nascido revela Sua estimativa de deslealdade. Jesus Cristo não disse essas palavras sobre a mulher de Samaria nem disse essas palavras sobre a mulher pega em adultério. Um elemento de deslealdade e traição, portanto, eleva cada pecado aos níveis mais altos.

Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

Mateus 26.24

8. Fator de Melhoria: Sem Abuso de Autoridade

O abuso de autoridade e poder concedido a uma pessoa é manipular mal a graça e a misericórdia de Deus que é concedida a qualquer um para estar no ministério. Jesus foi tentado a fazer mau uso de Seu poder no Monte da Tentação. O mau uso do poder agrava toda ofensa episcopal e indica que um bispo é indigno do ofício.

Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos. Pois sois sofredores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto.

2Coríntios 11.19-20

CAPÍTULO 75
Julgamento Sábio para os Bispos

Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

João 7.24

O julgamento correto é possível se você seguir o procedimento adequado.

ETAPA 1: A ACUSAÇÃO

Em primeiro lugar, deve haver uma acusação. A acusação é a ofensa específica que a pessoa cometeu. Pode ser uma acusação de negligência, uma acusação de deslealdade, uma acusação de mentira, uma acusação de roubo, uma acusação de má conduta sexual, uma acusação de traição etc.

Muitas acusações diferentes podem ser feitas contra um indivíduo, mas elas devem sempre ser nomeadas e explicadas.

As acusações devem incluir aquelas estipuladas como má conduta neste livro. Por exemplo, a quebra dos Protocolos dos Bispos e das Referências dos- Bispos são consideradas acusações. Qualquer violação das Escrituras também pode ser considerada uma acusação.

ETAPA 2: AS CONTAS

A contagem se refere às maneiras pelas quais uma pessoa autoriza ou realiza o delito.

Por exemplo, em uma acusação de deslealdade, um indivíduo pode ser considerado acusado de deslealdade por estar intimamente ligado a um inimigo da igreja, bem como, por criticar, bem como, por ser parte de um grupo politicamente desleal, ou por ser independente, ou por ter agredido o pai. Todas as contagens ou eventos devem ser listados.

Cada contagem deve ser avaliada de forma diferente e evidências devem ser buscadas para cada contagem.

ETAPA 3: A EVIDÊNCIA

Devem ser apresentadas provas para cada contagem na acusação. A evidência circunstancial é a evidência não extraída de uma observação direta de um ato. Todos os painéis de investigação devem ter cuidado para não cometer erros confiando demais em evidências circunstanciais. Duas testemunhas são sempre necessárias para que as coisas sejam estabelecidas.

A evidência deve ser sólida e a evidência circunstancial deve ser valorizada pelo que é.

ETAPA 4: O JULGAMENTO

O julgamento deve ser fundamentado em evidências. O julgamento deve ter punições claras aplicadas.

A rejeição e a desaprovação do comportamento indesejado devem ser vistas em todos os julgamentos proferidos. Em outras palavras, seu julgamento de um assunto revela como você o rejeita.

O julgamento também deve procurar evitar a recorrência do mal. O julgamento deve procurar proteger o ministério, os bispos e pastores de mais mal em suas vidas. Os julgamentos também devem ter em si a esperança e a possibilidade de restauração do ofensor.

ETAPA 5: DIRETRIZES DE CONDENAÇÃO E SISTEMA DE PONTOS

Uma diretriz ou sistema de pontos é necessário para saber o que fazer. Um sistema de pontos é uma diretriz testada ao longo do tempo que apresenta os mesmos resultados todas as vezes. Isso ajuda a pessoa que está fazendo o julgamento a ser sempre justa e equilibrada.

A seguir, está um sistema de pontos que pode ser usado para julgar vários pecados e crimes.

Sistema De Pontos De Administração De Justiça Episcopal E Misericórdia

NOME

PRINCIPAL OFENSA EPISCOPAL: (escolha apenas uma)

Lascívia 50	Adultério 100	Roubo 50	Deslealdade 200	Negligência 100	Mentira Engano 50	Traição de Confiança 100
Fornicação 50	Perversão Sexual 400	Roubo Grave Fraude 400	Traição Rebelião 400	Negligência Grave 400	Duplicidade Dualidade Engano 100	Abuso de Autoridade Poder, Ofício 100

	DURAÇÃO DA OFENSA	**2-3 anos**	**4-5 anos**	**6-7 anos**	**8-9 anos**	**10-11 anos**	**12-13 anos**	**14-15 anos**	**16-17 anos**	**18-19 anos**	**20 anos acima**
Fator Agravante	MÚLTIPLOS PECADOS E PROBLEMAS	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	ROUBO E FRAUDE	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	ADULTÉRIO	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	FORNICAÇÃO	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	DUPLICIDADE	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	MENTIRA E ENGANO	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	ILÓGICA/DEMÔNÍACA	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	PERVERSÕES DO MAL	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	ATOS PREMEDITADOS DO MAL	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	DESLEALDADE E TRAIÇÃO	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	LASCÍVIA	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50

Fator Agravante	PERVERSÃO SEXUAL	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	ABUSO DE OFÍCIO E AUTORIDADE	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
Fator Agravante	REPETIÇÃO DA OFENSA	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
FATOR DE MELHORIA	Pressão Sofrida	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
FATOR DE MELHORIA	Obras Passadas	Grau 1 10	Grau 2 20	Grau 3 30	Grau 4 40	Grau 5 50	Grau 6 60	Grau 7 70	Grau 8 80	Grau 9 90	Grau 10 100
FATOR DE MELHORIA	Manipulação Sofrida	Grau 1 5	Grau 2 10	Grau 3 15	Grau 4 20	Grau 5 25	Grau 6 30	Grau 7 35	Grau 8 40	Grau 9 45	Grau 10 50
FATOR DE MELHORIA	Abuso Sofrido	Grau 1 10	Grau 2 20	Grau 3 30	Grau 4 40	Grau 5 50	Grau 6 60	Grau 7 70	Grau 8 80	Grau 9 90	Grau 10 100

Ofensa Principal	
Adicionar: Fatores Agravantes	PONTO DE DEMISSÃO: 200
Menos: Fatores de Melhoria	
TOTAL GERAL	

CAPÍTULO 76
O Bispo Deve Conhecer e Compreender os Diferentes Tipos de Demissões Que Existem

Lança fora o escarnecedor, e se irá a contenda; e acabará a questão e a vergonha.

Provérbios 22.10

Um bispo pode ser demitido por delitos graves. Uma demissão é uma remoção de uma jurisdição, emprego, função ou ministério, conforme definido pela própria demissão. A demissão de um bispo envolverá a cessação da interação do bispo com outros bispos em uma capacidade oficial, como reuniões, plataformas de comunicação, privilégios e reconhecimento de qualquer tipo.

a. Uma pessoa é considerada demitida quando é removida de um emprego, uma função ou um ministério.

b. Uma pessoa demitida terá que se candidatar novamente como um novo participante se quiser voltar a entrar na jurisdição, função, emprego ou ministério do qual foi demitida.

c. A reaplicação em uma jurisdição da qual você foi demitido não deve ser considerada a menos que cinco anos tenham se passado a partir da data da demissão.

d. A demissão de um bispo é iniciada por uma decisão do Conselho Episcopal.

e. A reintegração de um bispo também é determinada por uma decisão do Conselho Episcopal.

f . A reintegração de um bispo deve ser comunicada à pessoa relevante por uma carta oficial.

g. A demissão de um bispo implicaria a devolução das vestes usadas para consagrá-lo.

h. Um bispo demitido não pode retornar a um Conselho Episcopal, a menos que seja recomendado, se inscreva novamente e seja consagrado novamente.

i. A reinstalação de um bispo destituído deve ser feita pública ou privadamente com uma cerimônia completa e com todas as formalidades e processos que normalmente fazem parte do processo de consagração.

LEI DAS JURISDIÇÕES DA IGREJA

Existem várias jurisdições dentro do mundo da igreja com o propósito de crescimento, expansão e boa governança.

a) Existe também uma jurisdição para fornecer refúgio a pessoas demitidas de outra jurisdição.

b) Sob a lei de Moisés, tais jurisdições existiam. As tribos de Israel eram jurisdições para governança e gerenciamento de guerra. Cidades dentro da nação de Israel existiam como lugares de refúgio da justiça e do julgamento.

Quem ferir um homem, vindo a matá-lo, terá que ser executado. Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para onde poderá fugir. Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

Êxodo 21.12-14 (NVI)

Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes o Jordão à terra de Canaã,

Fazei com que vos estejam à mão cidades que vos sirvam de cidades de refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por engano. E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do sangue; para que o homicida não morra, até que seja apresentado à congregação para julgamento.

Números 35.10-12

1. A jurisdição é definida como um território dentro do qual uma autoridade pode ser exercida. Uma igreja pode ter várias jurisdições:
   - Cada missão nacional é uma jurisdição.
   - Cada denominação é uma jurisdição.
   - Cada filial da igreja local é uma jurisdição.
   - Cada organização paraeclesiástica, como escolas e orfanatos, é uma jurisdição.
   - Cada departamento de Ajuda é uma jurisdição.
   - Cada conselho governamental da igreja é uma jurisdição.
2. Uma pessoa demitida de uma jurisdição pode buscar residência, emprego, compromisso ou bolsa de estudos em outra jurisdição que esteja disponível ou aceite tal pessoa demitida.
3. Assim, se uma pessoa for demitida, a(s) jurisdição(ões) da qual ela é demitida deve necessariamente ser definida.

DEMISSÃO JURISDICIONAL

Uma Demissão Jurisdicional é quando um bispo, um pastor, um líder de igreja ou um membro da igreja é demitido de uma jurisdição ou área de autoridade de uma igreja, mas tem permissão para se mudar para outra que esteja disposta a aceitá-lo. As demissões jurisdicionais ocorrem em vários níveis diferentes, dependendo da quantidade de jurisdições que operam sob uma igreja.

Uma pessoa pode ser demitida em doze níveis, conforme mostrado aqui:

Demissão Jurisdicional 1

– Demissão da igreja local

Demissão Jurisdicional 2

– Demissão de uma denominação

Demissão Jurisdicional 3

– Demissão de uma organização paraeclesiástica local

Demissão Jurisdicional 4

– Demissão de qualquer cargo de autoridade

Demissão Jurisdicional 5

– Demissão do ministério pastoral

Demissão Jurisdicional 6

– Demissão do ministério de tempo integral

Demissão Jurisdicional 7

– Demissão de um Conselho Episcopal

Demissão Jurisdicional 8

– Demissão de uma Conferência Episcopal

Demissão Jurisdicional 9

– Demissão de um conselho da igreja com o mais alto nível de autoridade e poder executivo na igreja

Demissão Jurisdicional 10

– Demissão de qualquer grupo privilegiado na igreja

Demissão Jurisdicional 11

– Demissão de uma missão no país de uma igreja ou denominação.

Demissão Jurisdicional 12

– Demissão da igreja

Após a demissão, o número total de jurisdições das quais uma pessoa é demitida deve ser declarado. Após uma demissão jurisdicional, as opções de uma pessoa serão claras quanto ao que ela pode fazer e em quais jurisdições ela pode trabalhar.

CAPÍTULO 77
O Bispo Deve Conhecer os Princípios Que Regem as Demissões

Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

Hebreus 12.15

As demissões são amparadas no princípio de olhar diligentemente. Sem olhar diligentemente para os problemas, você não verá as iminentes crises de deslealdade e calamidade. Hebreus 12.15 na Bíblia A Mensagem dá um forte aviso para a segurança de todo o jardim.

"Não permitam que ninguém despreze a generosidade de Deus. Não deixem que a erva daninha da amargura se espalhe. Uns poucos espinhos podem arruinar um jardim em pouco tempo" (Hebreus 12.15 – Bíblia A Mensagem).

DEMISSÕES ESSENCIAIS

1. DEMISSÃO ESSENCIAL DE QUEM DESPREZA A LIDERANÇA

Assim como a disciplina é essencial no exército, as demissões em todos os níveis são essenciais no exercício da liderança. O líder deve dispensar qualquer pessoa, não importa o nível ou classificação, se perceber que o indivíduo não pode ser liderado.

Você não pode liderar alguém que despreza você. É importante recusar-se a liderar pessoas que se conduzem ou falam de maneira a desprezar seu estilo de liderança, desprezam suas decisões de liderança, desprezam seu caráter, despre-zam seu estilo, desprezam a elevação de sua voz, desprezam suas expressões, desprezam seu tempo, desprezam sua ênfase, desprezam sua idade, desprezam seu gênero, desprezam sua raça, desprezam sua tribo ou desprezam qualquer coisa sobre você e sua liderança.

É essencial que um bispo se recuse a ser o líder de alguém que o despreza, despreza a igreja, despreza o sistema, despreza os outros líderes, zomba ou escarnece dele em segredo ou abertamente. Essa lei é amparada no versículo claro em Provérbios 22.10: "Lança fora o escarnecedor, e se irá a contenda; e acabará a questão e a vergonha". Ninguém pode prosperar na presença de alguém que o despreza.

2. DEMISSÃO ESSENCIAL DE PESSOAS COM LEALDADE QUESTIONÁVEL

Um líder deve se recusar a liderar pessoas misteriosas, secretas e questionáveis em sua lealdade. É importante remover do rebanho pessoas com lealdades questionáveis. A falha em demitir essas pessoas causará o crescimento de uma raiz de amargura dentro da igreja até que muitos sejam contaminados e toda a igreja seja destruída.

A lealdade questionável é diagnosticada quando a pessoa é informada de ter feito comentários maliciosos, prejudiciais ou venenosos.

A lealdade questionável é diagnosticada quando uma pessoa tem um cônjuge ou parente próximo que é abertamente desleal.

A lealdade questionável é diagnosticada quando uma pessoa tem amizades, alianças e laços estreitos com uma pessoa abertamente desleal.

A lealdade questionável é diagnosticada quando se sabe que uma pessoa se comunica com pessoas que são abertamente desleais.

Essa lei de lidar com lealdades questionáveis está amparada no versículo claro em Provérbios 22.10: “Lança fora o escarnecedor, e se irá a contenda; e acabará a questão e a vergonha”. Um zombador tipifica pessoas com lealdades questionáveis. O desprezo não é uma forma aberta de deslealdade. É uma expressão sutil de deslealdade que a sabedoria de Salomão nos ordena expulsar, jogar fora e dispensar. Nenhum líder deve considerar a demissão de pessoas com lealdades questionáveis como um ato extremo ou injustificado de ódio. É um sábio, calmo, premeditado e bem pensado ato de liderança sábia.

3. DEMISSÃO ESSENCIAL DE LÍDERES MISTERIOSOS

Pessoas misteriosas têm uma razão para serem misteriosas. Como Jesus disse, os homens amaram as trevas porque suas obras eram más – João 3.19: “E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más”. Os homens só têm estilos de vida sombrios e misteriosos quando suas ações são más.

É essencial dispensar personagens misteriosas de sua equipe. Uma pessoa misteriosa pode ser demitida porque não se sabe o suficiente sobre a pessoa. Essa lei está fundamentada no princípio da comunhão. A abertura é essencial para o companheirismo, comunhão, participação e interação. Como as Escrituras declaram em 1João 1.7: “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. Se uma pessoa se recusa a viver na luz, você não pode ter comunhão com ela.

A menos que uma pessoa esteja comprometida com a abertura por suas ações e não apenas por palavras, é importante se recusar a liderar tal pessoa. Essa lei está fundamentada no versículo que só podemos ter comunhão com aqueles que estão na luz.

Uma vez que uma pessoa permanece na escuridão, com a maioria dos aspectos de sua vida ocultos, é impossível ter comunhão profunda com a pessoa. Portanto, os bispos devem ser líderes fortes e dispensar sem medo todos esses personagens da equipe. É importante notar que a evidência absoluta não é necessária para lidar com personagens misteriosos. Você pode não ter nunca provas reais em mãos. Mas ser uma pessoa misteriosa é considerado evidência suficiente para a demissão.

4. DEMISSÃO ESSENCIAL DE TRABALHADORES DE LONGA DESLEALDADE

É essencial demitir completamente da igreja os bispos, pastores e obreiros desleais, desobedientes, não comprometidos ou ofensivos, mesmo que tenham sido obreiros de longa data dentro da organização. A comunhão é uma escolha e ninguém deve ser forçado a ter comunhão com aqueles que desprezam, não gostam, acusam ou falam maliciosamente. Todos os motivos que justifiquem a demissão devem ser devidamente informados, mesmo que alguém esteja trabalhando há 50 anos na organização.

De acordo com os princípios de misericórdia e compaixão, devem sempre ser feitas provisões financeiras para trabalhadores de longa data, para que possam viver e trabalhar em outros lugares sem dificuldades indevidas.

Deve ser entendido que o fator essencial que está sendo remediado é a remoção da comunhão indesejada entre você, a igreja, a organização e o ofensor. Embora geralmente haja uma aversão e insatisfação mútua entre as partes desleais e a organização, as pessoas desleais tendem a permanecer na organização por razões financeiras.

É a mesma razão pela qual as pessoas permanecem em casamentos com os quais não estão felizes. É essencial não permitir que pessoas desleais permaneçam na organização para sua própria segurança financeira. Providencie para que sejam independentes da organização e cuidem delas adequadamente para que vivam e prosperem sob uma liderança que amem, respeitem e acreditem. Ao fazer isso, você evitará que a raiz da amargura se espalhe na igreja.

Essa decisão está fundamentada na advertência clara de Paulo para evitar que a raiz da amargura polua toda a igreja – Hebreus 12.15: “Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”.

DEMISSÃO PERPÉTUA

Uma Demissão Perpétua é uma demissão sem recurso a uma nova solicitação e reentrada na(s) jurisdição(ões) da(s) qual(is) a pessoa foi demitida.

Nos casos em que um indivíduo é extremamente enganoso, ele pode pretender seu caminho de volta para a mesma ou outra posição de autoridade entre pessoas que não entendem completamente nem percebem a extensão da manipulação e engano do indivíduo sancionado, recuperando assim a vantagem e a oportunidade de enganar e prejudicar as pessoas novamente.

Uma Demissão Perpétua é emitida em certas circunstâncias especiais em que uma reviravolta do indivíduo que está sendo demitido para retornar à sua antiga posição é uma possibilidade previsível, mas indesejável e não quista.

Com a Demissão Perpétua, a pessoa nunca deve ser aceita de volta nas jurisdições nomeadas das quais foi demitida. Conforme descrito no livro de Atos, há indivíduos cuja habitação deve permanecer desolada e deve permanecer um lugar para nunca mais ser ocupado.

> **Porque no livro de Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite, e: tome outro o seu bispado.**
>
> **Atos 1.20**

UMA DEMISSÃO ANÁTEMA MARANATA

Uma Demissão Anátema Maranata é uma dispensa absoluta e final, demissão, remoção e separação do indivíduo de todo e qualquer relacionamento possível com a igreja ou qualquer uma de suas organizações e jurisdições paraeclesiásticas para sempre.

> **Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai poisdentre vós a esse iníquo.**
>
> **1Coríntios 5.11-13**

CAPÍTULO 78
Um Bispo Deve Saber Sobre os Pecados do Passado

> Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões; mas segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.
>
> Salmos 25.7

Uma pessoa pode viver em pecado e depravação por muitos anos e só se expor devido à confissão de um parceiro em pecado ou a uma mudança nas circunstâncias. A revelação da maldade, pecaminosidade e estilos de vida pecaminosos ocultos de uma pessoa também deve ser abordada, desaprovada, corrigida e impedida de ocorrer novamente.

Um bispo ou um pastor pode ter deixado de pecar por várias razões, como transferência, falta de oportunidades para pecar, mudança de circunstâncias, parceiro relutante ou cúmplice arrependido.

Um bispo ou pastor que viveu em pecado no passado deve ser disciplinado de acordo com os princípios apresentados neste capítulo.

1. Autoarrependimento

No caso em que um bispo/pastor/oficial da igreja é encontrado em pecado grave algum tempo antes do tempo presente, e foi descoberto que se arrependeu de seu pecado e caminhos de maldade, pecado e depravação, ele deve ser considerado como passado pelo Autoarrependimento.

2. Autocorreção e Autorrestrição

No caso em que um bispo/pastor/oficial da igreja tenha vivido em pecado grave algum tempo antes do presente, e tenha se arrependido de seu pecado e corrigido seus caminhos, se contido, instituído medidas para evitar o mesmo crime de maldade, pecado e depravação recorrentes, ele deve ser considerado como tendo sido submetido à Autocorreção e Autorrestrição.

3. Autorrestauração

No caso em que um bispo/pastor/oficial da igreja é encontrado em pecado grave algum tempo antes do tempo presente, e foi encontrado que se arrependeu de seu pecado e corrigiu seus caminhos de maldade, pecado e depravação e viveu por pelo menos três anos sem voltar a essa vida pecaminosa, e compensado de qualquer forma por seu pecado e lapsos de julgamento, ele deve ser considerado como tendo sofrido Autorrestauração.

4. Um Édito de Rebaixamento

No caso em que um bispo/pastor/oficial da igreja cometeu um pecado grave anterior e viveu em vida pecaminosa no passado e também se considera que exerceu sobre si mesmo autoarrependimento, autocorreção, autorrestrições e autorrestauração, uma Comissão Disciplinar deve ser criada para investigar o assunto minuciosamente.

O objetivo da comissão é descobrir a extensão do pecado e da depravação que ocorreu e se o arrependimento, correção, restrições e restauração são de fato assuntos completos.

Se o bispo em questão não implementou totalmente todos os aspectos e dimensões de arrependimento, correção, restrições e restauração, a comissão deve começar a completar e refinar esses processos para garantir que eles nunca ocorram novamente. Portanto, aconselhamento, restrições, correção e restauração devem ser administrados a tal pessoa e seus cúmplices para completar os processos de arrependimento, correção, restrições e

restauração.

Se e quando a comissão considerar que o problema foi corrigido e restaurado o suficiente, a comissão deve ir em frente e emitir um édito de Rebaixamento para o bispo/pastor/oficial da igreja em questão.

O Édito de Rebaixamento é um comando da igreja no qual um indivíduo encontrado em pecado passado ou anterior será rebaixado de um nível que ele ou ela ocupou.

O Édito de Rebaixamento é a resposta e comunicação oficial da igreja ao mal perpetrado no passado para indicar sua desaprovação e rejeição de práticas pecaminosas, mesmo que os indivíduos já tenham se arrependido. É importante que a igreja rejeite profundamente a maldade, o abuso, a imoralidade, a cobiça e outros males.

1. Um Édito de Rebaixamento é um rebaixamento de qualquer nível.

2. Um Édito de Rebaixamento pode envolver a remoção de qualquer conselho da igreja. Pode envolver a remoção de um emprego, uma posição ou a remoção de qualquer privilégio que o indivíduo desfrute.

3. O Édito de Rebaixamento deve oferecer uma mudança de nível e deve ser significativo o suficiente para que o indivíduo perceba para que a mensagem da igreja seja comunicada fortemente que a igreja rejeita todas as formas de abuso de poder, estilos de vida pecaminosos, adultérios, cobiça e maldade.

4. Um Édito de Rebaixamento pode ou não ser implementado ou conhecido publicamente. Não é uma mensagem ou comunicação ao público. É uma mensagem oficial e significativa da igreja para o bispo, pastor ou oficial da igreja envolvido em uma vida pecaminosa passada.

CAPÍTULO 79
Um Bispo Deve Entender o Que Significa Conceder um Perdão

Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade, e que passa por cima da rebelião do restante da sua herança? Ele não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na sua benignidade.

Miqueias 7.18

Um perdão é a concessão oficial de perdão por uma ofensa ou pecado cometido por um bispo, pastor ou líder da igreja. É também a liberação da pena, sentença ou sentença proferida por causa do delito. O perdão deve ser concedido sem violar os princípios da justiça.

A. O JULGAMENTO DEVE ACONTECER

Porque eu, o Senhor, amo o juízo, odeio o que foi roubado oferecido em holocausto; portanto, firmarei em verdade a sua obra; e farei uma aliança eterna com eles.

Isaías 61.8

Deus ama o julgamento. A liderança de sua igreja deve amar e gostar de julgamento também. O objetivo de todo julgamento é rejeitar oficialmente o pecado e a corrupção que tão facilmente assediam a igreja. O objetivo do julgamento é implementar a vontade de Deus na igreja, aprovar as coisas que Ele aprova e desaprovar as coisas que Ele desaprova. A igreja deve ser vista como uma organização que não inocenta os culpados e ignora o pecado por causa do respeito às pessoas.

Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a t-ransgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

Êxodo 34.7

B. A Misericórdia Deve Ser Mostrada

Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e do homem.

Provérbios 3.3-4

A liderança de uma igreja deve vincular tanto a misericórdia quanto a verdade aos seus corações. A misericórdia e a verdade não podem ser eliminadas por causa da necessidade de julgamento. O julgamento sempre acompanha a misericórdia. Sem misericórdia, ninguém vai ficar. Jesus Cristo veio para nos trazer graça e verdade e não apenas a verdade. Sem misericórdia, a restauração nunca pode acontecer.

C. A Restauração Deve Acontecer

Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

Gálatas 6.1

A restauração fala em trazer uma pessoa de volta a uma condição anterior, original ou normal de saúde e solidez espiritual. Por meio dos processos de aconselhamento, oração, jejum e estudos bíblicos, um pastor ou bispo pode ser recolocado no lugar e posição no ministério.

A fim de trazer certo nível de restauração de um ofensor e pecador, os pecados graves do ofensor devem ser oficialmente perdoados. É esse perdão oficial e remissão de penalidades que é chamado de "perdão". A falha em perdoar uma pessoa, quando necessário, impedirá certo nível de restauração.

D. Não Trivialize o Pecado

Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e adorá-lo.

1Reis 16.31 (NVI)

Não cometa o erro de banalizar o pecado e a rebelião! Muitas igrejas não tratam o pecado com a importância ou o significado que ele merece. Elas lidam com isso de ânimo leve ou não tratam.

O pecado e a maldade não devem continuar até que se tornem uma monstruosidade incontrolável.

Quando alguém tem que ser demitido, ele deve ser demitido. É uma falha grosseira permitir que as pessoas continuem em pecado, erro ou rebelião para que a "graça seja abundante".

Quando uma medida de julgamento, rejeição, demissão, suspensão ou remoção tiver que ser tomada, ela deve ser tomada, caso contrário a organização começará a declinar. Uma corrupção irreversível ocorre em organizações que não julgam e rejeitam o pecado e a maldade.

E. PUNIR E PERDOAR

E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não existirei mais.

Jó 7.21

Em vez de ignorar o pecado e a maldade e permitir que o mal cresça em nosso meio, ele deve receber uma forte rejeição nos níveis mais altos.

Como então vem o perdão e a restauração? Deus combina julgamento e restauração muito bem quando Ele lida conosco, então devemos dominar a arte da rejeição oficial do pecado, bem como, o perdão oficial do pecado.

O QUE É UM PERDÃO?

1. Um perdão é a concessão oficial de perdão por uma ofensa ou pecado cometido por um bispo, pastor ou líder da igreja.

Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.

João 20.23

2. Um perdão (perdão oficial) é concedido pela igreja (organização) ou conselho da igreja para fazer uma concessão cortês para que uma parte ofensora seja restaurada de volta à comunhão com um tom espiritual de coração e mente.

3. Um perdão (perdão oficial) é concedido por um órgão governamental, como um conselho executivo, um conselho de bispos ou qualquer conselho governamental da igreja.

Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

Salmos 130.4

4. O fundador da igreja ou o mais alto cargo executivo da organização também pode conceder o perdão. Deus declara em Sua palavra que Ele é aquele que concede o perdão.

E os purificarei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas maldades, com que pecaram e transgrediram contra mim.

Jeremias 33.8

5. O perdão é a liberação da pena de uma ofensa cometida. Um perdão é a liberação da sentença de julgamento aplicada por causa de uma ofensa.

6. Um perdão pode envolver a liberação de alguns ou de todos os aspectos de uma punição.

7. O indulto pode ser concedido depois de uma pessoa ter cumprido parte ou a totalidade da pena.

Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.

Isaías 40.2

8. Alguns pecados e erros, como rebelião, podem nunca receber perdão ou perdão oficial.

Como, vendo isto, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; quando os fartei, então adulteraram, e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos.

Jeremias 5.7

Nós transgredimos, e fomos rebeldes; por isso tu não perdoaste.

Lamentações 3.42

9. Um conselho deve receber o ofensor e realizar várias entrevistas e sessões de aconselhamento para avaliar o estado mental e espiritual do ofensor. Sem essas reuniões, o conselho não terá como entender o estado do pecador ofensor – se ele abandonou seus maus caminhos como ensinam as Escrituras.

Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

Isaías 55.7

10. Qualquer membro do conselho pode nomear um infrator para um indulto. O conselho então discutirá sua avaliação do pecador ofensor. O conselho deve debater e discutir se ou quando o ofensor deve ou não ser perdoado por seus pecados e também se ele deve ser perdoado de algumas ou de todas as penalidades impostas a ele no julgamento. O conselho é ordenado para produzir bons conselhos que produzirão resultados seguros e bons para a liderança.

Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança.

Provérbios 11.14

11. Um perdão pode ser concedido a uma pessoa ofensora se for a opinião do conselho que o indivíduo realmente se arrependeu e se afastou de sua vida passada de pecado e vergonha. Deve-se notar que algumas pessoas têm atitudes ruins quando são corrigidas. Outras sabem todas as respostas certas e podem enganar o conselho com respostas bem preparadas. Todos os membros do conselho devem usar 2Coríntios 7.11 como guia para elucidar os oito pilares da restauração adequada.

Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes

contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

2Coríntios 7.11

12. O perdão deve ser concedido sob a forma de carta ou do-cumento em que se declare oficialmente a remissão dos pecados. A carta de indulto deve indicar todos os fatos importantes e deve especificar de quais penas a pessoa está liberada. Esse perdão por escrito é necessário para completar toda a documentação relativa ao assunto em questão, pois podem surgir disputas no futuro quando for feita referência a ele.

CAPÍTULO 80
Restauração Episcopal

Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

Gálatas 6.1

Todas as formas de disciplina devem visar a restauração, pois nosso Deus é um Deus de restauração e redenção. Toda restauração deve buscar uma resolução que promova a cura, o arrependimento, o perdão, a restituição, a justiça e uma emenda da vida espiritual do ofensor.

1. Qualquer irmão que esteja envolvido ou atingido por uma falta pode e deve ser restaurado, se a pessoa quiser ser restaurada.

Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

Gálatas 6.1

2. A restauração deve assegurar que haja uma separação final e total entre as partes que cometeram pecado juntas.

Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade. Já por carta vos tenho escrito, que não vos associeis com os que se prostituem...

1Coríntios 5.6-9

3. A restauração deve envolver aconselhamento regular para estabelecer na mente do bispo ou pastor ofensor a gravidade de suas ofensas.

Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte. Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

2Coríntios 7.10-11

4. A restauração deve envolver a garantia de que todos os aspectos da sentença sejam cumpridos.

Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma.

2Coríntios 7.9

– Sem uma sentença e punição, o infrator não deve ser aceito de volta. Por exemplo, assassinos nunca são aceitos na sociedade, a menos que tenham pago o que lhes é devido, cumprindo a pena completa na prisão.

– Sem ter servido e passado por uma forma de punição, um bispo ofensor nunca deve ser totalmente aceito de volta à comunhão dos bispos. Por exemplo, o rei Davi experimentou punições terríveis em sua vida e família como resultado de seu pecado. Sem suportar essas

punições, ele não teria sido capaz de continuar seu serviço como rei.

5. A restauração deve envolver eventos regulares de aconselhamento para encorajar o ofensor.

> **Basta-lhe ao tal esta repreensão feita por muitos. De maneira que pelo contrário deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.**
>
> **2Coríntios 2.6-7**

6. A restauração deve envolver o retorno do ofensor ao ministério ativo na hora certa: não antes da hora certa e não depois da hora certa. A correção do pecador deve ser feita por um tempo. Após essa temporada, o infrator deve ser restaurado, se possível.

> **E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás; Porque não ignoramos os seus ardis.**
>
> **2Coríntios 2.10-11**

CAPÍTULO 81
Bispos Sem Manto

Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes...

Lucas 20.46

1. Os mantos são símbolos de glória, honra e respeito pelo clero e sempre retrataram um alto escalão que combina com excelência e dignidade.

Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes...

Lucas 20.46

2. Os mantos são dados e concedidos a indivíduos por causa de alguma grande conquista ou realização espiritual, como foi feito no livro de Apocalipse.

E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Apocalipse 7.13-14

3. O manto de um bispo é, portanto, apresentado para significar respeito, dignidade e posição, e para conferir honra ao ofício do bispo.

E, entrando Hamã, o rei lhe disse: Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? Então Hamã disse no seu coração: De quem se agradaria o rei para lhe fazer honra mais do que a mim? Assim disse Hamã ao rei: Para o homem, de cuja honra o rei se agrada, Tragam a veste real que o rei costuma vestir, como também o cavalo em que o rei costuma andar montado, e ponha-se-lhe a coroa real na sua cabeça. E entregue-se a veste e o cavalo à mão de um dos príncipes mais nobres do rei, e vistam delas aquele homem a quem o rei deseja honrar; e levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoe-se diante dele: Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar!

Ester 6.6-9

4. Certos bispos deveriam, portanto, ser designados como bispos sem manto, porque essa excelência, dignidade, recompensas, honra e o respeito pelo ofício de bispo não lhes estão sendo concedidos por alguma razão espiritual.

5. Um bispo sem manto é, portanto, alguém que não usa nenhuma túnica, incluindo túnicas pretas ou túnicas brancas. O bispo despido não usa a capa e a mitra; nem empunha o bastão de autoridade dos bispos nem se adorna com qualquer toga. Um bispo sem túnica pode usar um terno, uma jaqueta de bispo, um colarinho, uma cruz e qualquer uniforme casual de bispos atribuído aos bispos.

6. Um bispo sem manto é um bispo real que é reconhecido no posto de bispo e que se senta no Conselho dos bispos ou em qualquer conselho para um bispo e que se dedica totalmente a qualquer trabalho de um bispo, como pregar, dirigir uma igreja e supervisionar igrejas.

7. Um bispo seria designado como bispo sem manto quando assim fosse declarado por um Conselho Executivo, um Conselho Episcopal ou qualquer conselho governamental da igreja e também consagrado sem a toga branca, capa, mitra e bastão.

8. Um bispo que cai em pecado, infâmia, maldade e escuridão e assim profanou o ofício do bispo, pode ser restaurado no processo do tempo e pode ter que ser consagrado ou reconsagrado e designado como um bispo sem manto.

Eu vejo os seus caminhos, e o sararei, e o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos seus pranteadores.

Isaías 57.18

9. Quando um bispo caído foi restaurado de sua vida pecaminosa ou má, pode ser inadequado conceder-lhe publicamente a honra, o respeito, a excelência e a dignidade que estão associados às vestes de um bispo e tal pessoa teria que ser designada como um bispo sem manto.

Por que pisastes o meu sacrifício e a minha oferta de alimentos, que ordenei na minha morada, e honras a teus filhos mais do que a mim, para vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

1Samuel 2.29

10. Um bispo sem manto viverá e praticará seu episcopado permanentemente em estado sem manto porque ele é restau-rado. Não é intenção de um Conselho Episcopal glorificar o pecado, nem tratar o pecado e a maldade de forma imprudente, descuidada ou com leveza e trivialidade, mas abordá-lo, combatê-lo e expulsá-lo das fileiras dos bispos com toda a sobriedade e seriedade que merece, sem jamais violar nenhum dos princípios de justiça e julgamento.

Por isso o direito se tornou atrás, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar. Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o Senhor viu, e pareceu mal aos seus olhos que não houvesse justiça.

Isaías 59.14-15

11. Um bispo restaurado não deve pensar que escapou das agonias do julgamento pela cegueira e ignorância de algum conselho desavisado ou de alguns juízes crédulos que não conhecem os detalhes e a extensão de seu pecado e erro ocultos.

Por que dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa despercebido ao meu Deus?

Isaías 40.27

12. O estado sem manto de um bispo servirá como um lembrete constante para impedi-lo de desenvolver uma atitude de presunção e arrogância e também para impedi-lo de se desviar em conjecturas.

Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.

2Coríntios 7.11

13. Um bispo sem manto pode participar de todas as funções que os bispos participam, mas um bispo sem túnica não possui nem usa nenhuma das vestes dos bispos que são usadas em cerimônias como consagrações ou outras cerimônias.

14. Um bispo sem manto deve, antes, adornar-se com as “roupas do tremor” e as “mangas da humildade”, que são mais apropriadas para alguém que está sendo restituído sobriamente a um ofício e deve guardar seu coração constantemente com princípios de humildade, cuidado e o temor de Deus.

E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus

mantos, e despirão as suas vestes bordadas; se vestirão de tremores, sobre a terra se assentarão, e estremecerão a cada momento; e por tua causa pasmarão.

Ezequiel 26.16

Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

1Pedro 5.5

CAPÍTULO 82
Status de Convite

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu... **tempo de estar calado, e tempo de falar...**

Eclesiastes 3.1, 7

Se um bispo, pastor ou oficial da igreja é considerado infiel sobre sua vida, ou é considerado muito quieto, muito silencioso, não participativo, não comunicativo, tendo alianças questionáveis, tendo práticas questionáveis, enganoso, oculto, obscuro, desonesto, misterioso, sombrio e privado sobre seu passado ou sua vida presente; ou for descoberto que mentiu descaradamente à comissão disciplinar, ou que mentiu descaradamente antes sobre qualquer assunto, ele deve ser considerado em uma condição espiritual pobre e precisando de mais disciplina espiritual.

O corpo dos bispos deve ser devidamente cauteloso com qualquer um que esteja em tal estado de não comunicação, não participação, mistério, escuridão, ocultação, sigilo, isolamento e engano. O elemento demoníaco é sempre diagnosticado pela presença de coisas ocultas, mistérios, mentiras e enganos.

A resposta da igreja a tais bispos, pastores ou oficiais da igreja misteriosos, ocultos, privados, isolados e aleatórios, enganosos, não comunicativos, silenciosos que estão cercados de perguntas e mistérios, deve ser colocá-los em STATUS DE CONVITE.

Quando um bispo, pastor ou oficial da igreja está em STATUS DE CONVITE, ele só pode comparecer ou participar de reuniões do conselho ou qualquer reunião privilegiada ou evento ou privilégio de qualquer natureza, a que pertença, se, e somente se, for convidado a fazê-lo.

A exclusão de um bispo por meio do STATUS DE CONVITE deve ser uma resposta igual do Conselho Episcopal à pertinente vida do bispo de não comunicação, não participação, silêncio, alianças questionáveis, práticas questionáveis, sigilo, mistério, furtivo, obscuro, insatisfeito e coisas escondidas.

O STATUS DE CONVITE pode ser um prelúdio para a demissão de um bispo de um Conselho Episcopal ou de um pastor da igreja ou denominação. Se o mistério, a obscuridade, a ocultação, a insatisfação da vida de um bispo ou pastor continuar, o Concílio pode não ter escolha a não ser demitir o pertinente bispo ou pastor completamente.

SEÇÃO 14

GOVERNO DA IGREJA E CARTAS DISCIPLINARES

CAPÍTULO 83
Cartas Disciplinares

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

Apocalipse 1.3

As cartas devem ser escritas como parte da prática de boa governança. Existem várias razões pelas quais um bispo deve escrever cartas administrativas.

1. As cartas devem ser escritas como lembrete e como registro histórico.

Amados, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero...

2Pedro 3.1

2. As cartas devem ser escritas para que certos pecados não se repitam.

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo...

1João 2.1

3. Cartas devem ser escritas para documentar os acontecimentos que vimos e vivenciamos no ministério.

Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia.

Apocalipse 1.11

4. As cartas devem ser escritas para que as pessoas que estão distantes sejam incluídas na tomada de decisões e compreendam.

Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa...

1Timóteo 3.14

5. Cartas essenciais devem ser escritas para ajudar os bispos e pastores a lutar pela fé e pela prática do cristianismo através dos séculos.

Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.

Judas 1.3

6. As cartas devem ser escritas porque o bom julgamento sempre será ancorado no que está escrito e não apenas no que é dito em uma reunião.

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 20.15

7. As cartas devem ser escritas pelos bispos, porque as cartas serão uma bênção para as gerações futuras.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.

Apocalipse 1.3

Exemplos de Cartas Disciplinares

(1) Carta pedindo arrependimento

(2) Carta de demissão por roubo grave, engano e fraude

(3) Carta de demissão por negligência grave e desobediência grave

(4) Carta de demissão por deslealdade e traição

(5) Carta de demissão por adultério e traição de confiança

(6) Carta de demissão por perversões sexuais

(7) Carta para um decreto de rebaixamento por imoralidade

(8) Carta de demissão por fornicação

(9) Carta de demissão por negligência

(10) Carta de demissão por roubar dinheiro da igreja

(11) Carta de demissão por roubar ofertas da igreja

(12) Carta de demissão por roubar dinheiro da construção da igreja

(13) Carta de demissão por mentiras e apropriação indébita de fundos da igreja

(1)

A Igreja

Territórios Orientais

03/05/01

Caro Pastor

Com relação à sua carta para mim, eu gostaria de (também representando os anciãos da igreja) abordar o mesmo, com algumas questões importantes.

1. Em primeiro lugar, parece que toda a seriedade e abominação de seus pecados ainda não o feriram. Você sabe muito disso em sua cabeça, mas precisa reconhecê-lo profundamente em seu coração.

Não é o suficiente simplesmente dizer "Se eu machuquei" alguém, ou seja, sua esposa, filhos e outros. A Bíblia é específica que os pecados precisam ser confessados especificamente.

Quando alguém for culpado de qualquer dessas coisas, confessará em que pecou...Levítico 5.5

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

1João 1.9

Como chamamos sua atenção na primeira de nossas conversas juntos, você, ao longo dos meses, "...ajuntou pecado sobre pecado" (Isaías 30.1).

Para ser mais específico:

Engano: Por meses de si mesmo, de sua esposa, a esposa de outro homem e o marido dela, seus filhos, a equipe, o presbitério, a igreja. *E também, dos jovens casados da igreja, enquanto você estava vivendo em pecado.*

Mentir: Inúmeras mentiras para as pessoas.

Orgulho: em vez de um espírito de humildade.

Hipocrisia: da pior espécie. Você ensinou o curso sobre a eletiva de Timóteo − com tudo o que a epístola diz sobre piedade, santidade, sã doutrina, qualificações para presbítero − você usava a máscara externa e encenação, enquanto por dentro estava cheio de hipocrisia e iniquidade (Mateus 23.25-28).

Adultério: (Maus pensamentos, concupiscências, adultério com a mulher de outro homem em pensamento, palavra e ação, profanando o leito conjugal e violando seus votos e aliança matrimonial. Fundamentos bíblicos para o divórcio, para dizer o mínimo, a menos que a graça do perdão seja abundante da parte do outro parceiro). Do coração, que é enganoso acima de todas as coisas, e desesperadamente perverso, procedem todas essas coisas (Jeremias 7, com Marcos 7.21-23). Você parece não entender, como Deus faz, a falsidade do coração humano.

Egoísmo pecaminoso em todas as suas formas malignas. Tirar o que você poderia tirar dessa situação, satisfazer suas próprias necessidades, luxúria confundida com amor, racionalizações ("Boa amizade que deu errado"). Talvez tenha sido uma "boa amizade que deu errado" no começo, e você nunca teve a intenção de seguir o caminho do pecado. No entanto, à medida que as circunstâncias se desenrolam, parece que você foi o principal iniciador e enganador.

2. Também mencionamos o princípio da "pedra na água", de que nenhum de nós vive para si mesmo. Quando pecamos, e mais especialmente nas áreas morais, jogamos a pedra do pecado na água da vida e ela espalha seus cír-culos concêntricos por toda parte, em círculos de efeito cada vez maiores. Seu pecado lançou círculos concêntricos de pecado que se ampliaram para violar praticamente todos os dez mandamentos:

- *Pecado contra Deus, violando Seus mandamentos e trazendo reprovação ao Seu Nome (adultério, mentira, roubo, cobiça etc. Êxodo 20.14-17; Mateus 5.27-30; Salmo 51).*
- *Pecar contra seu próprio corpo por adultério (princípio de 1Coríntios 6.18-20).*
- Pecar contra sua própria esposa de aliança e o leito conjugal e a aliança, e também contra o marido de outra mulher.
- *Pecado contra seus próprios filhos.*
- *Pecado contra seus pais.*
- *Pecado contra a honrada posição e autoridade do presbítero, como administrador, tesoureiro, presbítero e professor de uma Escola Dominical eletiva. No entanto, você assistiu à série de ensino sobre "Luxúria" e outras gravações.*
- *Pecado contra os membros da igreja com quem você fez compromissos verbais, destruindo assim anos de confiança, e violou o presbitério.*

Você recebeu amplo aviso. Você foi avisado pela pessoa com quem pecou, pelo comitê de supervisão, por Jane e por mim. Eu lhe pedi para não ver a pessoa neste modo muito familiar por três meses. Eu avisei sobre passar notas na orquestra, sobre familiaridade excessiva na sala de jogos e outros problemas. E você aceitou a posição de membro da equipe, mas sabendo seu estilo de vida pecaminoso.

3. Fomos informados de que vocês planejavam fugir juntos. Sair em um relacionamento adúltero, deixando sua esposa e filhos e casa. No entanto, você sustentou que "os amava". O amor não procura fugir com a esposa de outro homem e abandonar sua própria esposa e filhos, deixando-os desolados. Qualquer racionalização é autoengano.

4. Pedimos que você ouvisse a fita do domingo passado, que foi destinada em parte para sua ajuda, com sua família. Entendemos que você não fez isso. Eu quero que você ouça essa fita.

Parece-me que você perdeu toda a mensagem e propósito naquela gravação e procurou em sua carta justificar sua culpa particular. Você perdeu todo o princípio que está nessa mensagem, em vez de deixar Deus falar com você por meio dela.

Você precisa ouvir essa gravação, aceitar sua mensagem com humildade e não tentar justificar suas próprias circunstâncias.

5. Você fala sobre estar "com raiva" ou "magoado". Desejamos que você fique zangado com seus pecados, e não fique zangado com sua esposa, filhos, João, eu mesmo, o presbitério, a igreja ou qualquer pessoa. VOCÊ é aquele que pecou! Não fique com raiva de nós e jogue o "jogo de culpar a vítima". Você fala sobre suas "mágoas". E quanto às dores de centenas de pessoas que você feriu?

Você pergunta "Por quê?" Nós lhe perguntamos "Por quê?" POR QUE você não pensou em tudo isso nos últimos meses, quando você teve a chance de se arrepender?

6. Você diz em sua carta que deve ser "tratado como qualquer pecador" e que é quase "excomungado".

É evidente que você não entende a verdadeira questão dessas coisas. Deixe-me soletrá-las para você. Paulo afirma claramente em 1Coríntios 5.9-13 que se "alguém for chamado irmão" e estiver envolvido em áreas imorais, com tal não faça companhia, e não coma.

João diz: "Se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, purifica de todo pecado".

A recíproca também é verdadeira. Se não andarmos na luz como Ele está na luz, não temos comunhão uns com os outros, e o sangue não purifica do pecado. Você tem andado em trevas imorais, a comunhão foi quebrada por toda parte, e o sangue não o purificou do pecado (1João 1.7).

A verdade continua: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1João 1.9).

É nessa ordem: confissão, perdão e purificação. Jesus disse, ARREPENDIMENTO e REMISSÃO dos pecados deve ser pregado. É nessa ordem. Não há perdão sem arrependimento. Deus tem o perdão disponível para toda a humanidade – mas em Seus termos – arrependimento, tanto da raiz do pecado quanto do fruto dele (Lucas 24.47).

7. Você esteve na alta posição e autoridade de um presbítero "A quem muito é dado, mais será exigido". Maior luz, maior responsabilidade, maior julgamento. É por isso que você está sendo tratado "não como qualquer pecador".

Contra um presbítero não receba uma acusação, mas na boca de duas ou três testemunhas... aqueles presbíteros que pecam REPREENDAM DIANTE DE TODOS para que outros possam temer.

1Timóteo 5.17-20

Esta é a disciplina bíblica para um presbítero!

Você pode acreditar que a "disciplina" sob a qual você está é legalista, dura etc. Não é. "O casamento é honroso em todos, e o leito sem mácula, mas os devassos e os adúlteros, DEUS JULGARÁ" (Hebreus 13.4).

Observe a lista daqueles que encontram seu lugar no lago de fogo, se não se arrependerem, em Apocalipse [sic] 21.8 e 22.14-15. Aquele que comete adultério carece de entendimento, princípio moral e prudência. Ele destrói sua própria vida. Ele não é inocente. Esta é "...uma ferida, desonra e opróbrio que não será apagada" (Provérbios 6.24-35).

No seu caso, até agora você experimentou apenas aquela parte da punição divina que é autoinfligida. A "disciplina" sob a qual você está não é nada comparada à plena disciplina divina de Deus.

Pode ser fácil para você, como muitos o fizeram, estar sob disciplina e desassociado em sua igreja local, e então fugir para outra igreja para "comunhão".

Isso não poderia ser feito em Corinto! Mas esse é o problema hoje de uma igreja dividida!

8. Ninguém nesta igreja nunca lhe disse que "aconselhamento é para os pássaros, de qualquer maneira".

Aconselhamento pode ser uma armadilha se as pessoas querem apenas aconselhar, e não tomar medidas para mudar suas vidas. Obviamente, não somos contra o aconselhamento porque desenvolvemos um curso de aconselhamento e uma série de ensino sobre aconselhamento. Mas se é aconselhamento apenas por falar sem ação, e degenera em um "jogo de culpa e acusação", então é uma armadilha, e eu me recuso a apoiar.

Você fala sobre suicídio, que é autoassassinato, que mandaria você para o inferno. Onde o amor por sua esposa e filhos se encaixa em tais declarações egoístas?

Finalmente, você pergunta o que esperamos que você faça para a restauração da casa do Senhor.

1) Experimente a realidade do arrependimento genuíno, raiz e fruto. Busque a convicção do Espírito Santo, a partir do padrão de 2Samuel 11–12 e Salmo 51.

2) Produza frutos de arrependimento (como explicado na lição sobre os princípios básicos da Igreja do Novo Testamento, de uma série de ensino que você conhece tão bem).

3) Experimente profunda humildade do coração e vergonha pelos males do passado − não apenas agindo como se nada tivesse acontecido.

4) Consulte o manual da igreja para presbíteros, sobre nossa política de disciplina do ministério em relação à moral.

5) Será necessário ir aos presbíteros com arrependimento genuíno.

6) Será necessário que uma declaração verdadeira e honesta seja feita ao corpo da igreja para ser restaurado à comunhão como membro, e isso somente após um período de provação.

7) Será necessário um período de experiência. Embora eu não possa dizer exatamente quanto tempo isso vai durar, porque depende do ritmo de sua própria reabilitação espiritual, esses períodos são geralmente de 6 a 12 meses.

Leva anos para construir confiança e fé. Isso pode ser destruído da noite para o dia, mas não pode ser restaurado da noite para o dia. Levará TEMPO para que isso seja restaurado.

8) Busque ao Senhor, com sua esposa, para restaurar e reconstruir as paredes quebradas de seu relacionamento conjugal, e cada uma das outras áreas que precisam ser trabalhadas.

Nossa oração é que você conheça a profunda convicção e arrependimento do Espírito Santo, e chegue à purificação, ao perdão e à restauração da comunhão, e à reconstrução de seu casamento e lar.

Em Cristo Jesus

Em nome do Presbítero

Seu Pastor*1*

(2)

A Igreja

As ilhas do Pacífico

06/05/98

Caro Pastor

Demissão por Furto Grave, Engano e Fraude

Graças a Deus que nos faz triunfar.

É nosso dever neste momento escrever esta carta para abordar o problema do roubo do qual você foi considerado culpado.

1. Furtar do escritório: No ano de 1993, você estava trabalhando no escritório da igreja e em uma ocasião você foi deixado sozinho no escritório. Havia um envelope com dois mil dólares que desapareceu misteriosamente. Todos foram questionados, mas ninguém parecia saber para onde esse dinheiro havia ido. Aparentemente, foi você quem o pegou. Agora suspeitamos que você tenha levado outros envelopes que desapareceram misteriosamente do escritório.

2. Furtar as ofertas da igreja: Em 1997, notamos que as ofertas eram constantemente furtadas. Fizemos uma chegada surpresa ao centro de contagem de dinheiro. Lá, descobrimos que você havia dito às outras pessoas que contam dinheiro que você é quem conta moedas estrangeiras e que deveriam contar a moeda local. Lá descobrimos que você havia guardado vários envelopes em sua bolsa. É triste que você tenha furtado a oferta por tanto tempo.

3. Furto de objetos variados: Recentemente, fomos à cidade comprar alguns itens que precisávamos para a construção. Lá, vimos um minigerador que você comprou para o escritório na mesma loja. Descobrimos que o preço era de nove mil dólares.

Lembramos e verificamos duas vezes e descobrimos que você havia apresentado ao escritório uma fatura e um recibo de 16.500 dólares. Você tirou 7.500 dólares.

4. Furtar durante as campanhas: Também descobrimos que durante as campanhas você vasculha as sacolas dos membros da equipe e furta qualquer dinheiro ou coisas de valor.

Embora notássemos que faltassem coisas, sempre suspeitávamos que forasteiros fossem os culpados, sem saber que você havia furtado habilmente as malas de todos quando estávamos em campo.

5. Furto durante o procedimento bancário: Em 1996, você era o encarregado de depositar a oferta da igreja. O formulário A do formulário de finanças da igreja indicava a quantia de dinheiro que foi contado. O formulário B indicava a quantidade

de dinheiro que foi depositado. Durante dezessete semanas de todo o ano, encontramos uma discrepância entre o Formulário A e o Formulário B. É evidente que por dezessete semanas você esteve furtando dinheiro da oferta e depositando uma quantia mais baixa.

Com base em todas essas descobertas, o Conselho decidiu demiti-lo sob a acusação de furto grave, engano e fraude, causando perdas financeiras à igreja.

Em Cristo

Conselho de Pastores

(3)

A Igreja

Territórios do Norte da Europa

30/06/04

Caro Pastor

Demissão por Negligência Grave e Desobediência Grave

Somos gratos a Deus por seu trabalho árduo com a igreja. Seus esforços e suas contribuições ao longo dos anos são óbvios para todos nós. Essas grandes qualidades e sacrifícios são para todos. Apesar disso, fomos forçados a ver algumas realidades gritantes que se destacam de maneira inconfundível.

Minha observação da mudança silenciosa, mas real da igreja de sua visão original sob sua liderança é difícil de ignorar. Nós, o Conselho, escrevemos esta carta com um sentimento triste e desanimado em nossos corações. Estas são as observações que fizemos:

1. Conflito: Houve um conflito e desacordo óbvios entre você e o bispo adjunto sobre o funcionamento da igreja. A imaturidade da liderança, portanto, fez que você não visse muitas das novas mudanças que foram discutidas na última reunião do Conselho. Os truques mais antigos do diabo funcionaram em nós novamente. Outras religiões se espalharam para o sul no continente africano quando as igrejas do norte da África começaram a brigar entre si sobre quem é quem. Assim também um grande rebaixamento da catedral, onde você serve, ocorreu por meio das disputas de dois bispos. (Uma briga é uma discussão ou briga por coisas mesquinhas.)

2. Deixando de lado as instruções: Várias das mudanças que realmente desejávamos para a igreja foram deixadas de lado em meio a todas as mesquinharias e brigas sobre quem está certo, quem está errado, quem manda e quem é o chefe.

De fato, por causa desses confrontos mesquinhos e imaturos, muitas das instruções dadas nem sequer foram reconhecidas por você ou seguidas por você como bispo responsável. De fato, você causou ativamente a interrupção de algumas das instruções claras que lhe foram passadas após a reunião. Um exemplo de algo que foi interrompido ou truncado por você é a participação na reunião pela internet no início da manhã. Isso, você pode não saber, era um grande desejo e visão do Conselho.

3. Programas de treinamento não operacionais: O programa de treinamento que implementamos para todos os apascentadores e pastores está em ruínas e não está funcionando como foi planejado. Lembre-se que nosso treinamento único é uma das marcas da igreja. Hoje, há muito pouca ou nenhuma memorização da Bíblia acontecendo na igreja e o livro produzido para esse fim não está sendo usado.

4. Desprezo por aqueles que obedecem: Os membros da igreja que desejam ser alunos da Escola Bíblica são tratados com desdém e há pouca consideração pelo respeito que

tentamos incutir em nossa própria Escola Bíblica. Você deve se lembrar que gastamos enormes quantias de dinheiro para construir a Escola Bíblica para treinar nossos próprios alunos.

5. Ignorar os sistemas: O sistema pastoral leigo, que instruímos que deveria estar em vigor, não foi usado. Promovemos os livros sobre leigos e o ministério, mas em sua igreja nossa visão foi deixada de lado por ser muito trabalhosa e tediosa. Aqueles que não querem obedecer às instruções, descartam e banalizam as instruções como não sendo práticas. Mas sempre há pessoas dispostas a seguir grandes ideias. Se essa ideia tivesse sido implementada, teria proporcionado boas oportunidades de ministério para os leigos. Faremos esforços para conseguir que alguém siga com a nossa visão.

6. Instruções Trivializantes: O projeto bíblico para os membros da igreja serem questionados sobre seu conhecimento das Escrituras nunca foi implementado. É claro que essas ideias são estranhas e difíceis para vocês, os grandes líderes, realizarem ou verem.

Talvez o título de bispo tenha afetado sua capacidade de obedecer a instruções que você considera triviais.

7. Desprezando a Tecnologia: Introduzimos um moderno sistema de tecnologia da informação para monitorar a membresia da igreja e as transferências de todos os indivíduos de igreja para a igreja. Você o colocou de lado. Essas ideias importantes provavelmente não são importantes para você. Suas constantes disputas e rivalidades sobre quem é mais importante fizeram você deixar de lado e desprezar os avanços tecnológicos que afetam todos os outros aspectos da igreja.

8. Programa de Ensino Ignorado: A Junta de Ministério decidiu que toda igreja deveria ensinar sobre discipulado por seis meses e pedimos que este ensinamento fosse ensinado com vídeos de acompanhamento.

Os áudios e vídeos para esta série de ensino estão claramente disponíveis para você na internet. Apesar disso, você ignorou completamente o material disponível e seguiu em frente com sua própria visão. Como você pode deixar de lado a visão do Conselho que o colocou em sua posição? Essa visão do Conselho também foi amplamente ignorada. Você não fez nenhum esforço para torná-lo realidade porque nossas instruções não são caras para você.

9. Evangelização Suspensa: A visão de uma grande vida espiritual que incluiria a realização de evangelismo, acompanhamento e plantação de igrejas também foi deixada de lado. Desculpe-nos! Salvação, ganhar almas e plantar igrejas nunca serão uma visão secundária na igreja. Hoje, ganhar almas, plantar igrejas, evangelismo, acompanhamento são inexistentes em sua igreja. É surpreendente que você tenha energia para perseguir visões pessoais que você instituiu, como sua bolsa de estudos para estudantes de direito estrangeiros, o patrocínio de aulas de natação e uma academia na igreja para cristãos.

10. Regras para férias de funcionários ignoradas: As férias que propusemos para todos os funcionários da igreja e ministério foram todas canceladas em sua catedral. Propusemos que todos os funcionários da igreja estivessem de férias durante o mês de novembro.

Você não implementou isso, mas implementou férias para o mês de junho. Isso está em contradição direta com o que afirmamos claramente.

11. Exames de Membros da Igreja Proibidos: Não há exames para apascentadores e pastores em sua igreja. Estamos seguramente informados de que um ano inteiro se

passou desde a última prova oral. Isso é um grande desvio do objetivo de construir uma igreja com pastores que passaram por exames reais para se tornarem pastores. Também nos disseram que você passou um comentário de que uma igreja não é uma escola de medicina e que não há necessidade de exames tão rigorosos porque são um assédio para pessoas comuns que só querem fazer parte da igreja. Consideramos seus comentários traiçoeiros e uma manifestação de deslealdade à igreja e sua visão.

12. Nosso Devocional Diário Substituído: O devocional diário que foi compilado pelo nosso Fundador não é usado em sua igreja. Evidências que chegam até nós mostram que o devocional diário de John Stanley Goodhope é o que é usado em sua igreja. Como você pode deixar de lado nosso devocional diário interno e promover o de John Stanley Goodhope?

Os membros da sua igreja recebem o devocional de John Stanley Goodhope todos os dias, enquanto o devocional do nosso Fundador não é encontrado em sua igreja. De fato, consideramos um ato de grande deslealdade que nossos devocionais diários não sejam usados em sua igreja.

13. Site Não Usado: O site e a página do Facebook que foram construídos com alto custo não são usados. A maioria dos membros de sua igreja está desconectada por causa dessa terrível forma tecnológica de deslealdade.

14. A Montanha de Oração Não Usada: A Montanha de Oração que foi feita para retiros e reuniões de oração dos membros de nossa igreja não é patrocinada por você ou membros de sua igreja, mesmo que você faça parte da igreja que construiu esta Montanha de Oração. Fomos informados de que você e os membros de sua igreja vão às reuniões de oração no Prayer Valley Summit.

Qual é a utilidade de construirmos esta Montanha de Oração, quando até mesmo nossos próprios membros da igreja não a patrocinam?

Quem você espera que apadrinhe a Montanha da Oração se você levar todos os membros da sua igreja para o Vale da Oração? Por que você parece estar seguindo outra visão? Para você, pode parecer um ato de conveniência, mas na verdade é um ato de desobediência e negligência do dever. É claro que você não é leal à visão que foi proposta pelo Conselho.

15. A Igreja Cortada da Comunhão: Quando o visionário e fundador da igreja estava vivo, ele teve o sonho de nos reunir para nos treinar para o ministério. Ele deixou claro que queria que fôssemos um só corpo.

Encontramos membros de sua catedral que nem mesmo conhecem a extensa família a que pertencem. Há membros que estão na igreja há quatro anos que não sabem o nome do fundador da igreja. De fato, alguns deles nem sabem o nome da igreja.

Em vez de voltar o coração das crianças para o seu fundador e apontá-las para o seu fundador, nossos filhos espirituais foram mantidos longe de seu fundador. Toda política não deveria ser aquela que torna mais fácil para os membros da igreja se aproximarem de seu fundador? Não entendemos as coisas espirituais? Por que nós, como Conselho, temos que reclamar que os membros da igreja estão desconectados de sua fonte? Talvez esta seja a mais séria das mudanças silenciosas que ocorreram.

Por que deveria ser tão difícil para as pessoas que querem fazer parte da família? Por que elas foram mantidas afastadas? Não pode haver uma desculpa para isso. Caro bispo, você falhou lamentavelmente em nos unir como uma grande família.

16. Mortalidade de sua Congregação: Sua catedral está vazia e desprovida de vida e atividade espiritual. O amortecimento experimentado em sua igreja foi relatado por

aqueles que a visitaram uma vez.

O Conselho reuniu quinze cartas de quinze pessoas que visitaram em diferentes épocas e escreveram que sua igreja não condiz com a denominação a que pertence porque está morta. Como você pode proibir o falar em línguas no palco? Por que você substituiu todas as nossas canções espirituais por hinos tradicionais? Por que não há dança alegre na igreja? Caro bispo, você matou completamente a vida e o espírito na igreja.

17. Arredores sujos: Mesmo que o prédio da sua igreja tenha sido concluído há apenas dois anos, a entrada, os corredores e o complexo estão cheios de cadeiras empilhadas, caixas de papelão e blocos de pavimentação não utilizados e lixo. Não há lixeiras em seu complexo. É como se você nunca tivesse participado de nenhum de nossos programas de treinamento em construção de igrejas antes de ser consagrado como bispo.

18. Negligência da Mensagem Central: A transmissão da mensagem central deste ministério e a transmissão espiritual de conhecimento aos membros da igreja não estão acontecendo. Você não tem conhecimento do estado real de muitos dos membros da igreja. Isso é o resultado do seu desapego das outras igrejas. Também é o resultado de sua abordagem de poltrona em vez de uma abordagem prática.

19. Pecado na Igreja: Como você sabe, "como o sacerdote, assim são as pessoas". Quando os sacerdotes vivem em pecado, as pessoas também vivem em pecado. Há uma série de relatos perturbadores sobre níveis devastadores de pecado sob você. Sim, não temos provas concretas de nenhum incidente em particular, mas a conversa da inteligência revela que algo sinistro pode estar acontecendo. Não supomos que você saiba alguma coisa sobre isso. Se você soubesse, acreditamos que você teria nos comunicado sobre isso mais cedo.

Isso traz à tona sua questão de comunicação, que também é muito ruim. Ouvimos falar do incidente em que quatro fumantes de maconha foram encontrados fumando maconha no complexo da igreja. Isso pode significar que você está criando e treinando fumantes de maconha na igreja?

Esperamos que você tenha desfeito essa panelinha de fumantes de maconha que sentem que o melhor lugar para praticar seu vício é na igreja.

Queremos encerrar nossa longa carta lembrando a você um princípio da Bíblia. O rei Davi lembrou a Salomão que estava em seu coração construir uma casa de Deus e ele pediu ao seu filho que apenas realizasse uma visão que nunca havia sido sua. Salomão nunca teve a visão de construir qualquer casa de Deus! Salomão estava apenas cumprindo a vontade de seu pai, Davi. Estamos ape-nas realizando a visão do nosso fundador.

"Também Davi meu pai teve no seu coração o edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto tiveste no teu coração o edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste de ter isto no teu coração. Contudo tu não edificarás a casa, mas teu filho, que há de proceder de teus lombos, esse edificará a casa ao meu nome" (2Crônicas 6.7-9).

A obediência por amor é a qualidade espiritual mais importante. Jesus aprendeu a arte da obediência enquanto estava na terra. Algumas das coisas que listamos podem parecer triviais para você, mas na verdade são importantes! É como a comunicação no campo missionário é banalizada por muitos, embora agora saibamos que faz toda a diferença!

Sinceramente, sentimos uma grande dificuldade em fazer que você adote nossas visões em constante desenvolvimento que, de fato, estão em constante evolução. Você se saiu bem em sua filial no Laos. No entanto, as visões e orientações do Senhor estão sempre evoluindo e se tornando mais claras. Você não continuou a seguir a visão para a igreja apresentada pelo Conselho.

Talvez as longas reuniões que realizamos não tenham tido o impacto necessário em sua vida. É porque as atas das reuniões não foram enviadas a você pessoalmente que você não levou as questões a sério? Perdoe-nos pelo descuido administrativo.

Escrevemos esta carta, portanto, para informá-lo de nossa decisão de demiti-lo da catedral que você pastoreou por quatro anos por negligência grave do dever e desobediência grave. Indicaremos alguém que trabalhará com a igreja para implementar os detalhes de nossa visão coletiva. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Em Cristo

Presidente do Conselho de Pastores

(4)

A Igreja

Territórios do Centro-Oeste

14/05/05

Caro Pastor

Demissão por Deslealdade e Traição

Graças a Deus por Suas misericórdias. Obrigado por seu trabalho com a igreja todos esses anos.

Chegou ao conhecimento do Conselho de Pastores, após uma investigação do Conselho de Disciplina, que você tem sido um personagem muito desleal e traiçoeiro para com o pastor principal e os outros presbíteros da igreja.

Você manifestou muitas personalidades bem conhecidas na Bíblia, incluindo personagens como Joabe (leal e desleal), Absalão (atacando seu pai), Aitofel (aquele que levanta o calcanhar contra seu amigo), Cam (expondo detalhes confidenciais de relacionamentos pessoais) e Judas (o truculento traidor).

Aqui está um breve resumo de nossas descobertas:

1. Engano: Você tem sido um grande enganador do Conselho de Pastores, das igrejas, de sua família e dos pastores com quem nos relacionamos em outras igrejas. De fato, nenhuma das pessoas mais próximas em sua vida tem ideia de quem você realmente é e da vida que você realmente vive. Você enganou totalmente a todos.

2. Traição: Você traiu a confiança depositada em você ao vazar informações confidenciais ao longo dos anos. Você falou sobre coisas que ouviu em reuniões privadas para partes que não têm nada a ver com essas coisas. Você falou sobre coisas que a igreja teria preferido manter em sigilo. Isso é uma traição de confiança! O que pensávamos estar seguro em suas mãos não estava seguro, afinal. O que pensávamos ser "apenas para os seus ouvidos e olhos" nunca esteve seguro com você.

3. Malícia e má vontade: Você demonstrou sua má vontade e má intenção em alguns membros do Conselho de Pastores, articulando seu desejo de sua queda muitas vezes. Prever que seu colega logo seria encontrado mergulhado no pecado revela sua intenção maliciosa para com ele.

É óbvio que você não tem bons desejos para os seus colegas ministros. Por que você gostaria que algo ruim acontecesse com as pessoas que você criou e treinou como ministros companheiros por muitos anos?

4. Oposição: Você, sem que saibamos, opôs-se discreta e secretamente a uma série de decisões que tomamos ao longo dos anos. Para nossa grande surpresa, você tem opiniões divergentes sobre muitas decisões que o Conselho toma, mas nunca revela sua verdadeira mente. Que choque foi para nós quando descobrimos que você estava em completa oposição à decisão que tomamos no mês passado de ordenar mulheres ao ministério. Se não tivéssemos ouvido de nossa fonte, nunca saberíamos que você era o dissidente secreto em todas as reuniões.

5. Falar mal: Você falou mal contra seus colegas pastores em várias ocasiões. Esse falar mal foi feito de uma forma que tinha a intenção de rebaixá-los aos olhos dos membros da igreja e outros ouvintes. Você foi uma fonte de vergonha para as pessoas que compartilhavam suas vidas privadas, suas fraquezas e até mesmo seus casamentos com você.

6. Traição: Você traiu o Conselho de Pastores e seus membros e violou a confiança depositada em você muitas vezes. Seu rosto inocente e solidário não o denunciou em nenhuma reunião nos últimos sete anos. Que choque foi para nós quando soubemos de seus planos de subverter o ministério e derrubar o líder.

7. Dualidade: Chegamos à conclusão de que você parece duas pessoas em uma. Sua conduta é leal e desleal! Você viveu duas vidas; uma vida como um anjo e a outra como um traficante duplo com uma língua dupla e personalidade dupla.

8. Consciência do dinheiro: Ficamos chocados ao descobrir o quanto você falou sobre dinheiro, presentes, ganhos e o valor das coisas que outros pastores possuem. Nossa fonte pintou uma imagem de você como alguém que fala constantemente sobre dinheiro, carros e casas. O que este possui e o que aquele está construindo. No entanto, você se apresenta a nós como alguém que não quer nada nem precisa de nada.

9. Destroços Espirituais: Você destruiu a vida das pessoas. É verdade que você fez coisas boas na igreja, mas também destruiu no processo. Por sua maneira traiçoeira de falar, você feriu, arruinou e destruiu irremediavelmente membros-chave de nossa família da igreja. Você os transformou em monstros desleais na igreja.

Qualquer pessoa que esteve perto de você foi atingida. Elas se tornaram imorais ou desleais. O espírito de imoralidade e dualidade foi transmitido a todos intimamente associados a você. O espírito de deslealdade, fala maldosa, traição e calúnia também foram transmitidos àqueles com quem você se associou intimamente.

Não temos escolha a não ser chegar a essas conclusões com base nos princípios bíblicos que você citou com frequência:

1. O princípio de que Eli não restringiu seus filhos, levando a uma maldição muito grande. Com base nas Escrituras sobre Eli não restringir seus filhos, sentimos que devemos agir de forma firme e conclusiva sobre esse assunto, em vez de apenas orientar e aconselhar. Precisamos agir para restringi-lo da igreja.

Porque eu já lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.

1Samuel 3.13

2. O princípio de que todos os pecados podem ser perdoados e cobertos se houver verdadeiro arrependimento.

Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.

Quando eu guardei silêncio, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selá.) Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado (Selá.).

Salmos 32.1-5

3. O princípio de que a restauração deve ocorrer no espírito de mansidão. Todos os pecadores podem ser restaurados.

Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

Gálatas 6.1

O Conselho de Pastores tomou as seguintes decisões:

1. Você está dispensado de ser pastor na igreja. Você está imediatamente demitido do Conselho de Pastores. Você não pode mais se apresentar como um líder no ministério.

2. Você não deve visitar ou pregar em qualquer de nossas igrejas até novo aviso. Você é um homem profundamente doente espiritualmente e não pode ter qualquer reunião de supervisão. Como parte de sua reabilitação, você não deve honrar convite para qualquer igreja até novo aviso. Seus convites são fundamentados em sua boa reputação no ministério.

É muito importante que você experimente arrependimento genuíno, humildade profunda e mostre os frutos disso. Também aconselhamos que você coopere humildemente e se submeta ao Conselho de Pastores à medida que avançamos.

Em Cristo

Conselho de Pastores

(5)

A Igreja

Alasca

05/01/06

Caro Pastor

Demissão por Adultério e Traição de Confiança

Graças a Deus por Suas misericórdias. Obrigado por seu trabalho com a igreja todos esses anos.

Ao longo do ano passado, muitas revelações surpreendentes sobre você vieram à tona sobre várias coisas que você fez.

Em resumo, as seguintes transgressões foram anotadas. O Comitê intencionalmente se absteve de declarar os detalhes desses males nos quais você esteve envolvido.

1. Adultério: Você esteve em adultério com a Sra. Shells por um longo período.

2. Maldade: A maldade é encontrada em você porque você tem sido mau e deliberadamente prejudicial à família Shells, bem como, ao restante de nós. Você não

pode dizer que não causou esse dano deliberadamente. Você teve muitos anos para se arrepender, mas nunca cedeu em seus atos perversos.

3. Indisciplinado: Na recente manifestação de funcionários da escola da igreja, você se mostrou sem decoro ao esbofetear e espancar um dos professores.

4. Mentiras: Você contou muitas mentiras para nós e para todos os envolvidos ao longo dos anos e continua a contar mentiras. Mesmo agora, enquanto realizamos reuniões com você após a revelação de seu estilo de vida oculto, você continua a contar mentiras sobre coisas que sabemos que você não sabe que sabemos.

Sua esposa não sabe quem você é. Seus filhos não sabem quem você é. Seus amigos não sabem quem você é. Sua família não sabe quem você é.

Os membros da sua igreja não sabem quem você é. Seus colegas pastores não sabem quem você é. São apenas seus companheiros de pecado que o conhecem por todos esses anos.

5. Hipocrisia: Você tem sido um dissimulado por muitos anos. Você tem sido um fariseu típico, proclamando coisas boas, mas tendo esqueletos de mortos escondidos debaixo de você o tempo todo, e perfeitamente teceu uma mistura excepcional de ministério bem-sucedido com maldade, mentira e engano. Sua capacidade de viver duas vidas com sucesso é notável: uma vida completamente perfeita aos olhos do público e outra vida completamente corrompida além do reconhecimento. Hollywood seria afortunada de ter o seu talento.

6. Segredos: Você tem muitos segredos sobre si mesmo. Não tínhamos ideia de tudo o que você estava fazendo nesses muitos anos. Há muitas coisas que ainda não sabemos sobre você. Há também coisas que você mantém em segredo intencionalmente; apesar do relacionamento familiar que desfrutamos na igreja. Se andarmos na luz, teremos um verdadeiro companheirismo, mas parece que você não quis ter um verdadeiro companheirismo por muitos anos.

7. Perversões: Duas estudantes universitárias e uma irmã da escola secundária, todas irmãs, vieram confessar ao Conselho que você tem feito sexo com elas alternadamente desde que a mãe se divorciou do pai há sete anos. Sentimos que sua posse dessa família de irmãs revela que você entrou em um reino pervertido de pecado. Nós nunca tivemos nenhuma ideia desse traço em você.

8. Álcool: Ninguém poderia imaginar que você era um bebedor de bebidas fortes. Sua esposa nos informou sobre o uísque e o gim que você possui em sua casa. Sua esposa também nos informou que latas de cerveja alemã podem ser encontradas espalhadas por todo o seu escritório. A pergunta que devemos fazer é: que impressão seus filhos teriam sobre seu estilo de vida alcoólico?

9. Abuso de poder e autoridade: Você usou mal o grande poder, privilégio e autoridade que teve sobre as pessoas.

Por causa de sua posição como presbítero na igreja, os membros da igreja se renderam completamente a você. Você tem sido um ministro muito confiável e amado dentro da igreja. Poucos acreditariam em qualquer coisa má sobre você, mas você abusou muito de seu grande poder e privilégio.

10. Impenitente: Em nossa estimativa, você não demonstrou nenhum remorso por seus pecados, mas uma preocupação com sua imagem e a devastação pessoal que está sobre você.

Você não está arrependido, mas deseja continuar sua manipulação com ameaças de doença, depressão, silêncio e suicídio.

11. Destruição: Você destruiu a vida de outras famílias. Você destruiu a vida daqueles que confiaram em você com suas vidas. Você destruiu o amor e a comunhão que desfrutamos por tanto tempo.

Não temos escolha a não ser tomar certas decisões. Vários princípios, que você já conhece, nos orientam neste momento.

1. O princípio de que Eli não restringiu seus filhos, levando a uma maldição muito grande. Com base nas Escrituras sobre Eli não restringir seus filhos, sentimos que devemos agir de forma firme e conclusiva sobre esse assunto, em vez de apenas orientar e aconselhar. Precisamos agir para impedi-lo da igreja.

Porque eu já lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.

1Samuel 3.13

2. O princípio de que a fornicação deve ser tratada fortemente como um fermento que deve ser lançado fora. Sem lidar com esse pecado adequadamente, ele minará e destruirá toda a igreja.

Geralmente se ouve que há entre vós fornicação, e fornicação tal, que nem ainda entre os gentios se nomeia, como é haver quem possua a mulher de seu pai.

Estais ensoberbecidos, e nem ao menos vos entristecestes por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação. Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou, Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, Seja, este tal, entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus. Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

1Coríntios 5.1-6

3. O princípio de que o amor cobre uma multidão de pecados, orienta o que estamos fazendo agora. Precisamos exercer nossa influência para cobrir este assunto e, ao mesmo tempo, lidar com ele com firmeza.

Aquele que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que revolve o assunto separa os maiores amigos.

Provérbios 17.9

4. O princípio de que é sábio cobrirmos nossa vergonha. É, portanto, prudente que abordemos este assunto.

A ira do insensato se conhece no mesmo dia, mas o prudente encobre a afronta.

Provérbios 12.16

5. O princípio de que ossos secos que estão mortos há muito tempo podem ser ressuscitados pela voz profética e pelo poder de Deus.

Veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me fez sair no Espírito do SENHOR, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos. E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos?

E eu disse: Senhor DEUS, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o Senhor DEUS a estes ossos: Eis

que farei entrar em vós o espírito, e vivereis...

Ezequiel 37.1-5

O Conselho Disciplinar tomou as seguintes decisões:

1. O Conselho Disciplinar decidiu demitir você de sua igreja. Você não está mais no comando daquela igreja. Você, portanto, não se apresentará como pastor nem exercerá qualquer autoridade sobre a igreja lá. Você não conduzirá qualquer reunião lá como pastor.

2. Você também não exercerá autoridade ou supervisionará nenhuma seção da igreja. Tendo sido demitido da igreja, você não deve mais supervisionar qualquer igreja ou grupo de membros da igreja.

Lembre-se de que leva anos para construir confiança e relacionamentos que você eliminou com golpes poderosos. Nós o aconselhamos a buscar a Deus com fervor e confiar Nele para lhe dar sabedoria para reconstruir as paredes quebradas.

Que Deus ajude a todos nós. Desejamos-lhe que fique bem.

O Conselho Disciplinar

(6)

A Igreja

Oceânia

06/05/07

Caro Pastor

Demissão por Perversões Sexuais

Graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus.

Chegou ao nosso conhecimento que você tem combinado com sucesso seu ministério com a imoralidade.

1. Chegou ao nosso conhecimento que você também esteve envolvido em perversões sexuais dentro da igreja. Três jovens nos informaram que você fez sexo com eles de forma anormal e pervertida. Você os enganou por meio de longas sessões de aconselhamento para fazer esse tipo de sexo com eles.

Em outras discussões com você, veio à tona que a sua parte sexualmente pervertida tem sido uma atividade ativa e contínua desde que você tinha apenas 13 anos de idade. Você deve estar ciente de que a atitude de Deus sobre as perversões sexuais é eternamente revelada em Seu julgamento nas Escrituras.

Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação.

Levítico 18.22-23 (NVI)

2. A partir de suas próprias confissões, seu encontro com perversões sexuais fez você desenvolver o gosto pela pornografia e pela masturbação. Todos nós ficamos surpresos quando você revelou que já tinha feito sexo com alguns animais, especificamente um bode.

Mesmo que o bode que foi sua vítima sexual não possa testemunhar contra você, você confessou esse pecado.

Pelas suas próprias palavras, esse estilo de vida sexual não parou mesmo quando você se tornou cristão. Você deve estar ciente de que Deus, por meio da Bíblia, condenou a ideia de bestialidade e outras perversões sexuais.

Quando também um homem se deitar com um animal, certamente morrerá; e matareis o animal. Também a mulher que se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, aquela mulher matarás bem assim como o animal; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles.

Levítico 20.15-16

Todas essas coisas com as quais você esteve envolvido não são compatíveis com o ministério e liderança em nossa igreja. Não temos escolha a não ser demiti-lo da liderança da igreja. Permitir que você continue como ministro do evangelho em nossa organização seria o mesmo que endossar essas atividades e permitir que elas sejam propagadas na congregação.

Estaremos envolvidos com você em contínuo aconselhamento, oração e libertação para sua completa restauração do espírito e da mente de acordo com Gálatas 6.1.

Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

Gálatas 6.1

(7)

Em Cristo

Conselho de Pastores

A Igreja

Territórios da América do Sul

04/12/85

Caro Pastor

Ato de Rebaixamento por Imoralidade

O Conselho dos bispos foi informado de seu relacionamento imoral com três membros diferentes da igreja entre 1975 e 1982. Um conselho de investigação foi criado para determinar a credibilidade das alegações contra você.

Uma série de reuniões foram realizadas com você sobre este assunto. Inicialmente, você negou ter tido tal encon-tro sexual e mentiu para o Comitê. Depois de algum tempo, você, por sua própria vontade, se virou e admitiu ter tido encontros sexuais com o referido membro da igreja em várias ocasiões.

Queremos chamar sua atenção para o fato de que suas ações violam duas das Ofensas Episcopais, conforme estabelecido em nosso livro "O Dom de Governos". Especificamente, e de acordo com as disposições deste livro, suas ações constituem Adultério e Abuso de seu cargo.

Mesmo que essas ações sejam do passado, elas ainda são abordadas no capítulo intitulado "Um bispo Deve Saber Sobre os Pecados do Passado". (Capítulo 78)

Além disso, você foi achado em falta pelas qualificações de um bispo, conforme ensinado em 1Timóteo, capítulo 3.

É a avaliação do Conselho Disciplinar que, por conta própria, você deu passos em direção ao arrependimento, correção e autorrestauração, conforme descrito em "O Dom

de Governos". No entanto, é também a avaliação do conselho que você não tomou medidas suficientes e completas para alcançar a Autorrestrição, uma vez que você manteve uma comunicação ativa com os indivíduos até agora.

As Ofensas Episcopais que você cometeu têm suas sentenças episcopais correspondentes em "O Dom de Governos".

Com base nas ofensas, três medidas estão sendo tomadas contra você:

1. A primeira é que um Ato de Rebaixamento foi emitido contra você. O Ato de Rebaixamento não será anunciado publicamente. No entanto, o Ato de Rebaixamento tem as seguintes implicações:

a. Você está removido do cargo de Presidente do Conselho de Presbíteros Institucionais.

b. Você também está removido do Conselho de Presbíteros.

2. Adicionalmente, o Conselho Disciplinar orienta que tome medidas imediatas, completas e irreversíveis para cortar todas as formas de comunicação com a referida pessoa.

3. Além disso, de acordo com "O Dom de Governos", o Conselho Disciplinar realizará sessões de aconselhamento com você para garantir que você alcance esse Autocontrole.

É nossa oração que o Senhor o restaure.

O Conselho Disciplinar

(8)

A Igreja

Leste de África

01/08/09

Caro Pastor

Demissão por Fornicação

O Conselho dos bispos foi informado de sua fornicação com vários membros da igreja. Um conselho investigativo foi criado para determinar a credibilidade das alegações contra você.

Tivemos uma série de reuniões com você sobre este assunto. Inicialmente, você negou ter tido tal encontro sexual e mentiu para o Comitê. Depois de algum tempo, você, por sua própria vontade, se virou e admitiu ter tido encontros sexuais com vários membros da irmandade da qual você esteve no comando nos últimos dois anos.

Quatro das senhoras com quem você teve encontros sexuais admitiram ter relações com você antes de se casar. Depois do casamento, você continuou essa prática durante todo o seu casamento, tendo um caso adúltero após o outro. Enquanto falamos, há uma série de mulheres que foram feridas por você fornicando com elas.

Este assunto veio à tona quando uma de suas namoradas tentou um aborto e quase morreu no processo.

Você deve se lembrar que essas práticas e esse estilo de vida não são compatíveis com o ministério e liderança na igreja. A Escritura diz: "Mas a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos" (Efésios 5.3).

Durante as sessões de aconselhamento que realizamos com você, parece que você não tomou medidas suficientes para lidar com o pecado da imoralidade repetida em sua vida.

De fato, a prova disso é que você manteve uma comunicação ativa com a maioria desses parceiros até agora.

Fizemos você entender que uma pessoa de autoridade não pode ter esse estilo de vida. Isso equivale a abuso de seu ofício. Sua disposição enganosa permitiu que você continuasse com fornicação e adultério por praticamente todo o período em que esteve casado.

O Conselho decidiu, portanto, demiti-lo do ministério em tempo integral, pois essas práticas não são compatíveis com o seu cargo atual.

O Comitê de Aconselhamento continuará trabalhando com você para a sua restauração.

É nossa oração que, por meio da abertura, confissão e libertação, você seja restaurado à posição adequada em espírito e mente.

Em Cristo

O Conselho Disciplinar

(9)

A Igreja

As Ilhas do Caribe

21/11/10

Caro Pastor

Demissão por Negligência

Graças a Deus que nos faz triunfar. Agradecemos o seu trabalho duro ao longo dos anos.

Chegou ao nosso conhecimento que os aparelhos de ar-condicionado do Escritório Número 201 e do Escritório Número 434 foram deixados ligados durante as duas semanas inteiras de férias em que o escritório foi fechado. Você pode imaginar a quantidade de eletricidade que foi consumida e a despesa sem sentido que você causou ao ministério neste período?

Estamos chocados com isso, porque esse ato de negligência poderia ter exposto todo o escritório a um incêndio, que poderia ter destruído todos os nossos documentos, arquivos e equipamentos importantes.

O que torna isso pior é o fato de que isso já aconteceu antes e você foi repreendido severamente e recebeu uma advertência por escrito sobre negligência e os riscos a que você expõe todo o ministério por sua negligência. Durante esse incidente, falamos extensivamente com você sobre como certos escritórios do governo que continham vídeos preciosos sobre a história de nosso país foram incendiados porque os aparelhos de ar-condicionado foram deixados perpetuamente ligados. Naquela reunião, um dos pastores explicou como ele estava em um quarto de sua casa quando um ar-condicionado explodiu em uma sala e começou a queimar com fogo aberto.

Não podemos acreditar que, apesar desses e de outros avisos sobre os perigos reais de deixar o ar-condicionado ligado, você o deixou ligado.

Devido à sua negligência grave, não temos opção a não ser demiti-lo do escritório em tempo integral. Você ainda poderá atuar como pastor leigo na igreja.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

O Conselho Disciplinar

(10)

A Igreja

Os Territórios do Oriente Médio

31/10/11

Caro Pastor

Demissão por Furtar Dinheiro da Igreja

Chegou ao nosso conhecimento que durante uma auditoria recente descobriu-se que você estava furtando dinheiro da igreja.

Você foi encarregado de depositar no banco a oferta da igreja nos últimos quinze meses. Como você sabe, a quantidade de dinheiro recebida na oferta deve corresponder à quantidade de dinheiro que é depositada no banco. Essa é a regra que foi estabelecida nesta igreja. Nenhum dinheiro deve ser retirado e nenhum dinheiro deve ser usado para qualquer coisa, a menos que primeiro vá para o banco.

Nosso Formulário Financeiro A indica a quantia em dinheiro recebida da oferta.

Nosso Formulário Financeiro B indica a quantidade de dinheiro que é depositada no banco.

Nosso Formulário Financeiro A e nosso Formulário Financeiro B devem corresponder.

Durante nove meses dos quinze meses em análise, o Formulário A e o Formulário B não corresponderam. Sempre havia um déficit. O Formulário B era muitas vezes muito mais baixo do que o Formulário A. Isso significa apenas que o dinheiro foi retirado por você antes do banco.

Em um caso, recebemos uma oferta que totalizou dois mil e trezentos dólares. O Formulário A indicava que havíamos recebido dois mil e trezentos dólares. No entanto, a quantia depositada era de oitocentos e cinquenta dólares. O Formulário B indicava que a quantia depositada era de oitocentos e cinquenta dólares.

Isso significa que, somente naquele dia, você desviou da conta da igreja 1.450 dólares. Quando computamos todas as ofertas que não corresponderam, parece que você furtou até 32.688 dólares norte-americanos da igreja.

Na reunião que realizamos com você para enfrentar esse problema, você inicialmente negou qualquer conhecimento sobre o dinheiro desaparecido. Depois de algum tempo, porém, você aceitou que havia furtado o dinheiro.

Decidimos que não prestaremos queixa nem denunciaremos este assunto à polícia porque você é pastor conosco há vários anos. No entanto, estamos desapontados com seu comportamento que desceu ao nível de engano e furto ingênuo. Nós o aconselhamos sobre o furto e a maldição associada a ele. "Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade" (Efésios 4.28).

Também o aconselhamos a evitar qualquer trabalho que envolva dinheiro ou contabilidade, para que você não seja tentado novamente a cair nessa.

Chegamos à decisão de demiti-lo do ministério de tempo integral por furto. Esta demissão tem efeito imediato.

Em Cristo

O Conselho Pastoral

(11)

A Igreja

Territórios do Norte da África

06/08/12

Caro Pastor

Demissão por Furtar Ofertas da Igreja

Graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus.

Você foi o tesoureiro da igreja por dois anos e estava encarregado daqueles que contavam o dinheiro depois que as ofertas eram recolhidas. Durante uma reunião de Tito-em-Creta, quando os fundos da igreja estavam sendo discutidos, alguns dos membros do Conselho notaram que as ofertas não refletiam certas quantias que haviam colocado na oferta durante um período. Alguns membros mencionaram números específicos em moedas específicas que não apareceram quando as ofertas foram contadas.

Quando realizamos mais investigações, descobrimos que você estava furtando as ofertas da igreja.

Em primeiro lugar, houve relatos de você pagando grandes quantias de dinheiro em suas contas pessoais às segundas-feiras.

Também foi relatado que você era conhecido por dar grandes somas de dinheiro como presentes para outros membros da igreja o tempo todo, mesmo quando você esteve desempregado.

Também ouvimos que muitas pessoas acreditavam que você tem um tio muito rico em Londres, que lhe envia tanto dinheiro que você parece não ter nenhum uso e, por conseguinte, está comprando roupas e outros presentes para algumas das irmãs. Parece que você tem usado o dinheiro da igreja para ganhar o favor das mulheres.

Também descobrimos por aqueles que contaram a oferta com você que você sempre contava as ofertas em moeda estrangeira sozinho e tirava várias quantias durante a contagem.

Finalmente, você foi detido com uma sacola cheia de dinheiro logo após encerrar sua sessão de contagem de dinheiro na igreja. Depois de ser confrontado, você admitiu ter furtado a oferta da igreja durante o tempo em que esteve encarregado de contar o dinheiro.

Decidimos não processar este assunto com a polícia. Em vez disso, nós o aconselhamos e avisamos sobre os perigos do furto, especialmente as maldições que seguem os ladrões. Oramos para que você preste atenção a si mesmo e cesse completamente e desista de qualquer furto, agora e no futuro.

"Então disse-me: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme está estabelecido de um lado do rolo; como também qualquer que jurar falsamente, será desarraigado, conforme está estabelecido do outro lado do rolo. Eu a farei sair, disse o SENHOR dos Exércitos, e ela entrará na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e permanecerá no meio da sua casa, e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras" (Zacarias 5.3-4).

À luz de tudo isso, o Conselho Disciplinar decidiu demiti-lo por furtar ofertas da igreja.

Em Cristo

O Conselho Disciplinar

(12)

A Igreja

Territórios Orientais

03/08/13

Caro Pastor

Demissão por Furtar Dinheiro da Construção da Igreja

Graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus.

Durante a reunião do Conselho de Construção no mês passado, várias questões vieram à tona, exigindo uma investigação sobre verbas para a construção que estão faltando.

Você esteve no comando dos dois projetos de construção no cinturão médio no último ano e meio. Esses projetos, iniciados há dois anos e entregues a vocês em sua segunda etapa, deveriam ter sido concluídos antes do Natal do ano passado.

As verbas que foram enviadas à sua conta foram suficientes para fazer as colunas, vigas, frontões e telhados das duas igrejas sob seus cuidados. No momento em que falamos hoje, o senhor afirmou que o dinheiro acabou e nem sequer conseguiu fazer as vigas, os frontões ou o telhado.

Como gerente de projeto, você tinha controle total sobre essa conta e o desembolso do dinheiro. É óbvio que está faltando uma grande quantidade de dinheiro, totalizando mais de cem mil dólares norte-americanos. É óbvio que você sabe onde está esse dinheiro e não pode explicá-lo. Talvez você não esperasse que o conselho supervisor fosse tão diligente quanto foi na investigação do dinheiro enviado a você.

O Conselho Disciplinar não poderá continuar a trabalhar com você como pastor responsável pela construção e desenvolvimento dos projetos de construção da igreja. Você está demitido do emprego em tempo integral com a igreja com efeito imediato.

Também decidimos não relatar o assunto à polícia, mas ajudá-lo, por meio de orações e sessões de aconselhamento, a trabalhar em seu problema percebido de engano e fraude.

Obrigado por todas as contribuições que você fez para a igreja.

Em Cristo

O Conselho Disciplinar

(13)

A Igreja

Sudeste da Ásia

17/09/14

Caro Pastor

Demissão por Mentiras e Apropriação Indébita de Fundos da Igreja

Graças a Deus que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus.

Lamentamos que tenhamos que demiti-lo de um emprego de tempo integral na igreja por mentir e apropriar-se indevidamente de fundos da igreja.

Você se lembrará que, como é nossa prática, explicamos o que fazer e o que não fazer na igreja para a qual você foi enviado. Infelizmente, depois de seis meses em seu novo posto, sua conduta mudou completamente.

Você recebeu vários milhares de dólares para comprar uma tenda para usar como salão da igreja. Em vez de usar o dinheiro para comprar a tenda, você usou o dinheiro para comprar um táxi e começou a dirigir e fazer negócios de transporte comercial em sua cidade.

Além disso, você investiu a segunda metade do dinheiro enviado para instrumentos musicais em uma granja. Você teve instruções claras para comprar instrumentos musicais e desviou o dinheiro para a sua granja. Parece que você estava mais interessado em fazer negócios do que em desenvolver o ministério.

Além de todos esses delitos financeiros, você esteve ocupado nos enganando na sede sobre o que realmente estava fazendo. Recebemos vários relatórios enganosos sobre o que você estava fazendo, o que funcionou para nos enganar completamente.

À luz de todas essas revelações, não gostaríamos de continuar nosso relacionamento com você como representante em tempo integral da igreja em seu país.

Em Cristo

O Conselho de Pastores

SEÇÃO 15

GOVERNO DA IGREJA E FORMULÁRIOS ADMINISTRATIVOS

CAPÍTULO 84
AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE ESTAGIÁRIO DA IGREJA

1. Eu gostaria de ser treinado para me tornar um ministro do Evangelho e, portanto, estou me oferecendo para receber treinamento formal e informal como estagiário da igreja na Igreja.

2. Entendo que tenho o privilégio de ter garantido o apoio moral e espiritual da Igreja para o privilégio de ser treinado na Igreja e em qualquer de seus ofícios.

3. Estou ciente e entendo que os estagiários da Igreja são leigos e voluntários que se oferecem para trabalhar para Deus e para a Igreja sem qualquer remuneração.

4. Entendo que como estagiário não sou empregado da igreja e, portanto, não tenho direito a receber qualquer salário, emolumentos; e também não tenho direito a nenhum pagamento de imposto de renda ou seguro social pela igreja em meu nome.

5. Concordo livre e voluntariamente com estes termos e condições e dou meu consentimento para ser treinado pela igreja e trabalhar como estagiário da igreja.

6. Estes termos e condições também foram claramente explicados à minha família e eu tenho seu consentimento e apoio para me tornar um estagiário da igreja.

Nome do Estagiário: …….....……

Assinatura: …….....……

Nome da Testemunha: …….....……

Assinatura: …….....……

CAPÍTULO 85
AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE PASTORES LEIGOS

1. Tive a honra de ser nomeado pastor leigo da Igreja.
2. Estou ciente de que, como pastor leigo, sou voluntário e faço parte do ministério leigo, não podendo de forma alguma ser considerado funcionário da Igreja.
3. Consinto em oferecer os meus serviços livre e voluntariamente à Igreja, sem quaisquer expectativas ou direito a salário ou a qualquer forma de emolumento, benefícios, despesas pagas ou subsídio de qualquer espécie da Igreja.
4. Consinto que, como pastor leigo e voluntário, usarei livre e voluntariamente meu tempo e meus recursos a serviço de Deus.
5. Entendo que, como pastor leigo e voluntário, devo cuidar de mim mesmo, angariar sustento para mim mesmo e encontrar um emprego para sustentar a mim e meus dependentes; e que não é responsabilidade da Igreja garantir que isso aconteça.
6. Concordo em cumprir todos os termos e condições contidos neste documento.

Nome do Pastor Leigo: …….....…….

Assinatura: …….....……..……

Nome da Testemunha:…….....……....…….

Assinatura: …….....……....……

CAPÍTULO 86
AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE FUNCIONÁRIOS EM TEMPO INTEGRAL

1. Afirmo que fui contratado pela igreja como funcionário em tempo integral ou membro da equipe.
2. Eu entendo que, como meu empregador, a igreja tem a obrigação de pagar meu salário, imposto de renda e obrigações de seguro nacional e pensão.
3. Eu também entendo que, como funcionário em tempo integral, posso ser transferido para um cargo diferente, um trabalho diferente ou uma atribuição diferente a qualquer momento e sem aviso prévio, conforme a igreja julgar adequado, e concordo com isso.
4. Entendo que posso ser sancionado ou demitido por insubordinação, descumprimento, furto, falta grave, abandono de cargo, imoralidade, deslealdade, violação do código de privacidade e confidencialidade, entre outras coisas.
5. Entendo que também posso ser sancionado ou demitido se receber uma segunda carta de advertência por uma infração.
6. Entendo e concordo que a Igreja não terá nenhuma obrigação financeira para comigo após o término do meu emprego por qualquer motivo.
7. Concordo livre e voluntariamente com o exposto anteriormente, e afirmo que cumprirei fielmente os meus deveres e responsabilidades como funcionário da Igreja.

Nome do empregado: …….....…….

Assinatura: …….....……

Nome da Testemunha:…….....…...…….

Assinatura: …….....……..

CAPÍTULO 87
AMOSTRA DE FORMULÁRIO DE CONSENTIMENTO DE MISSIONÁRIOS

1. Aceito de livre e de boa vontade o chamado para ser Missionário.

2. Compreendo, aceito e concordo em ser enviado em missão para onde quer que a Igreja me envie; e eu entendo, aceito e concordo em ir para lá de livre e espontânea vontade porque acredito na Palavra de Deus e no conceito de missões até os confins do mundo.

3. Prometo cumprir todas as doutrinas e princípios deste Ministério; e prometo submeter-me e aceitar qualquer veredicto ou julgamento que a Igreja pronunciará se eu me comportar mal ou deixar de seguir essas doutrinas e princípios.

4. Aceito plenamente a responsabilidade de ganhar almas em uma terra estrangeira e fazer discípulos dessa nação, e estabelecer uma igreja em cumprimento da Grande Comissão.

5. Aceito e concordo que não posso reivindicar nenhuma congregação ou propriedade da igreja no campo missionário como minha congregação ou minha propriedade ou de minha família ou descendentes.

6. Prometo ser um bom embaixador e um bom representante da igreja em meu campo missionário.

7. Entendo que posso ser removido da missão e voltar para casa, ou ser transferido para qualquer lugar a qualquer momento, sem aviso prévio, e concordo de livre e espontânea vontade com isso.

8. Compreendo, aceito e concordo que não estou sendo coagido ou constrangido a ser missionário e concordo de livre e espontânea vontade em ir porque acredito na Palavra de Deus e no conceito de missões até os confins do mundo. Rogo pela graça de Deus e peço o apoio de minha família enquanto vou nesta missão.

9. Meu pai/responsável/chefe de família, conforme o caso, assinou este documento como uma confirmação de que minha família consentiu e tem total compreensão de tudo o que me comprometi a fazer.

   Nome do Missionário: .....

   Assinatura: .....

   Guardião/Parente Próximo: .....

   Assinatura: .....

   Nome da Testemunha: .....

   Assinatura: ....

SEÇÃO 16
GOVERNO DA IGREJA E CONFIDENCIALIDADE

CAPÍTULO 88

Um Bispo Deve Conhecer e Compreender o Dever de Confidencialidade e Não Divulgação

E sei que esse homem – se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe – foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas indizíveis, COISAS QUE AO HOMEM NÃO É PERMITIDO FALAR.

2Coríntios 12.3-4 (NVI)

Um bispo pode, em virtude de sua posição, ficar de posse de materiais e documentos sensíveis e confidenciais, ou pode ficar a par de procedimentos e resultados de reuniões confidenciais, discussões, conversas e interações com a liderança da igreja, funcionários da igreja e membros da congregação, que deve ser sempre mantida em estrita confidencialidade.

Informações confidenciais são quaisquer informações que devem ser protegidas contra acesso não autorizado e divulgação injustificada, e o dever de confidencialidade e não divulgação é manter a segurança da informação e os direitos de proteção de dados dos indivíduos em uma igreja.

Informações sensíveis e confidenciais podem incluir o seguinte:

a. Informações sobre reuniões privilegiadas e privadas com o Fundador

b. Informações sobre reuniões privilegiadas e privadas com qualquer bispo, pastor ou membro da equipe de qualquer escritório da Igreja

c. Informações obtidas em qualquer reunião a que um bispo compareça no exercício de seus deveres

d. Informações sobre reuniões com qualquer autoridade da igreja, como um conselho da igreja

e. Informações das atas das reuniões dos bispos

f. Detalhes dos documentos da igreja

g. Informações sobre questões e assuntos de disciplina da Igreja

h. Informações sobre as finanças pessoais e a vida privada de outros bispos e pastores, funcionários da igreja, leigos e membros da congregação – seus desafios, seus triunfos e suas falhas

i. Informações sobre fraquezas e falhas humanas que fazem parte de todas as instituições humanas

j. Informações sobre trabalho ministerial e revisões de cargos, salários e pacotes de remuneração

k. Informações sobre a arrecadação, finanças, impostos e despesas da Igreja

l. Informações sobre doações individuais, presentes e contribuições para a Igreja

m. Informações sobre qualquer identificação pessoal (como passaporte, carteira de motorista) e dados bancários de funcionários da igreja, leigos e membros da igreja

n. Informações sobre sessões de aconselhamento privado e pedidos de oração privados de membros da igreja

o. Informações sobre qualquer coisa que não seja apropriada para o domínio público

Um bispo deve garantir que tais materiais sensíveis e confidenciais, documentos e os procedimentos e resultados de reuniões e discussões confidenciais não sejam discutidos verbalmente ou não sejam publicados ou transmitidos eletronicamente em qualquer formato a qualquer momento, ou transmitidos a qualquer pessoa não autorizada que, onde aplicável, pode incluir um cônjuge. Tais informações não devem ser divulgadas a qualquer pessoa sem a autorização expressa e direta por escrito do Conselho Episcopal ou seu equivalente de autoridade na igreja.

DEVER DE CONFIDENCIALIDADE E NÃO DIVULGAÇÃO

1. Um bispo deve manter o dever de confidencialidade e não divulgação em todos os assuntos discutidos ou mencionados nas reuniões realizadas por qualquer Conselho da Igreja.

2. O bispo não deve, em qualquer circunstância, publicar diretamente, ou transmitir indiretamente por qualquer meio, as discussões e atas das reuniões realizadas por qualquer um dos Conselhos da Igreja.

3. O dever de confidencialidade e não divulgação de um bispo abrange todas as atas e documentos da igreja ou publicações relacionadas aos assuntos da Igreja ou de quaisquer instituições e organizações afiliadas. Quaisquer alterações ou acréscimos futuros a esses documentos também devem permanecer confidenciais.

4. O dever de confidencialidade e não divulgação de um bispo abrange todas as conversas sensíveis, interações verbais e discussões entre ele e outros bispos, membros de um conselho, funcionários, pastores, líderes da igreja, presbíteros e membros da igreja.

5. O dever de confidencialidade e não divulgação de um bispo permanece em vigor mesmo quando a relação entre um bispo e a igreja chega ao fim. Portanto, exceto nos casos em que uma permissão expressa e direta por escrito tenha sido dada pela Igreja, qualquer referência a conversas e discussões confidenciais, materiais, atas de reuniões, arquivos, livros, materiais impressos, documentos, escritos, conceitos após a saída de um bispo da igreja será uma quebra de confiança.

6. Um bispo deve entender que uma divulgação não autorizada ou descuido no manuseio de informações confidenciais ou uma falha em manter a confidencialidade quando necessário, pode resultar em sua remoção ou demissão imediata como bispo da igreja ou denominação.

7. Um bispo deve entender que uma divulgação não autorizada ou descuido no manuseio de informações confidenciais ou uma falha em manter a confidencialidade quando necessário pode resultar em uma ação legal contra ele.

8. Um bispo deve garantir que todos os pastores e funcionários que trabalham com ele tomem todas as medidas razoáveis para garantir que as informações confidenciais permane-çam confidenciais.

SEÇÃO 17

GOVERNO DA IGREJA E RESOLUÇÃO DE DISPUTAS / CONFLITOS

CAPÍTULO 89
Um Bispo Deve Saber como Resolver Disputas e Conflitos

Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos? Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?

1Coríntios 6.1-2

Um bispo deve estar comprometido em desenvolver relações duradouras na igreja entre a liderança da igreja e entre a liderança e os funcionários da igreja, promovendo uma comunicação aberta entre todos os líderes da igreja, entre a liderança e os pastores e entre a liderança e os funcionários da igreja.

No entanto, pode acontecer que, apesar dos melhores esforços de um bispo, disputas, desentendimentos e mal-entendidos possam surgir entre pastores, funcionários da igreja e a liderança da igreja ou mesmo entre a própria liderança. Um bispo deve saber como conter tais disputas, desacordos e mal-entendidos para evitar que se transformem em uma demonstração pública de acrimônia, e também saber como resolvê-los.

1. Um bispo não deve resolver questões por meio dos tribunais seculares.

Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos? Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?

1Coríntios 6.1-3, 7

2. Um bispo deve evitar conflitos e disputas decorrentes de uma boa comunicação aberta entre todos os níveis da organização.

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

Mateus 5.23-24

3. Um bispo deve ser fácil de ser abordado para lhe falar, aconselhar e suplicar. Um bispo deve estar disposto a mudar de ideia e aceitar ceder por causa do amor cristão.

Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.

Tiago 3.17-18

4. Um bispo deve mostrar sua maturidade e liderança evitando brigas, contendas, disputas e conflitos. Um bispo deve mostrar boa liderança, resolvendo sabiamente as disputas e resolvendo rapidamente os problemas que levam a conflitos, inveja e confusão na igreja.

Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

Tiago 3.13-15

5. Um bispo deve usar o conselho sábio de bispos seniores, presbíteros e homens sábios para julgar as questões e pôr fim ao conflito.

Para vos envergonhar o digo. Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

1Coríntios 6.5

6. Um bispo deve envolver qualquer um dos concílios da igreja para julgar as questões e pôr fim ao conflito.

Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

Mateus 18.15-17

7. Um bispo deve lembrar e aplicar os princípios bíblicos de amor, perdão, sabedoria, honra aos pais toda vez que resolver conflitos e disputas.

Mas a vós, que isto ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses;Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão.

Lucas 6.27-29, 37

8. Um bispo deve estabelecer e assinar um "Acordo de Resolução de Conflitos" com os funcionários para garantir que, no caso de funcionários, pastores ou bispos não andarem com maturidade e fé na resolução de disputas ou desacordos, um contrato legal amarrará e impedirá que as partes criem um espetáculo desnecessário e maligno de pastores brigando publicamente. Todos os homens não têm fé e todos os homens não são obedientes a Deus e é por isso que um "Acordo de Resolução de Conflitos" tem que ser criado.

E para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos.

2Tessalonicenses 3.2

NOTAS

CAPÍTULO 83

The Making of A Leader, de Frank Damazio, City Christian Publishing; outubro de 1988; Extraído do Capítulo 22: Discipline and Restoration of Church Leaders and Members.